



# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

ISSN 2525-5975

REVISTA Nº 02 - ANO 6 (2017)





Aqui eles fizeram história.  
Faça você a sua.

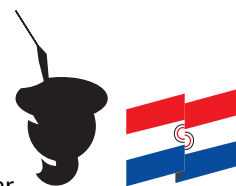


Mestrados e Doutorados no Mercosul



**SEDE INTERNACIONAL**

Rua Senador Furtado, 18 Praça da Bandeira  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20270-020  
Tel/Fax: (21) 2567-7441 - Cel: (21) 98596-4934  
[www.ideiaeduc.com.br](http://www.ideiaeduc.com.br) • [contato@ideiaeduc.com.br](mailto:contato@ideiaeduc.com.br)



**SEDE ASSUNÇÃO**

Calle Dr. Venza, 180  
Planta Baja Edif. Tillner  
(esquina de Avd. Fernando de la Mora)  
Centro - Asunción - PY • Tel.: 440 346



# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**



# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---

<http://www.revistaideario.com.br>

---



**INSTITUTO  
IDEIA**

---

REVISTA Nº 02 - ANO 6 (2017) / Rio de Janeiro / 266 Páginas



# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**

## **Revista Ideário**

Revista Científica do Instituto Ideia

**REVISTA Nº 02 - ANO 6 (2017)**

### **CONTATOS**

PROFESSOR RICARDO DE BONIS

E-mail: [contato@revistaideario.com.br](mailto:contato@revistaideario.com.br)

### **PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS**

Os trabalhos deverão ser enviados para o endereço:  
[contato@revistaideario.com.br](mailto:contato@revistaideario.com.br)

### **VEJA O SITE DA REVISTA**

<http://www.revistaideario.com.br>



## ■ CORPO EDITORIAL

---

### Conselho Editorial

**PROF. ANA ESTELA BRANDÃO DUARTE**

Pós Doutoranda em Educação - UNIBE, Doutora em Educação (UAA), Coordenadora da Universidade Aberta do Brasil UAB/CAPES, Coordenadora Pedagógica da FAP e Geremario Dantas, Graduada em Matemática (UPE) e Pedagogia. Consultora do MECAL.

**PROF. CARLOS ESTEPHANIO**

(Doutor em Educação pela Universidad Americana de Asunción).

**PROF. CARMELINDO MALISKA**

Doutor em Medicina - UFRJ, Mestre em Biociências Nucleares pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Especialista em Neuropsicologia pela Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro (SCMRJ) - Universidade Cândido Mendes, Professor Titular das disciplinas de Biofísica e de Diagnóstico por Imagem do Curso de Medicina e Fisioterapia da Universidade Iguazu. Chefe da Divisão de Pesquisa do Departamento de Ensino e Pesquisa e Chefe do Serviço de Medicina Nuclear do Hospital Central do Exército.

**PROF. CELSO AFONSO**

(Doutor em Educação pela Universidad Americana de Asunción).

**PROF. DIOSNEL CENTURIÓN**

(Doctor en Comunicación Internacional por la Macquarie University, Sydney - Australia).

**PROF. NILTON CESAR FLORES**

Doutor pela Universidade Federal de Santa Catarina; Mestre pela UGF; Coordenador-Adjunto e professor do PPGD - UNESA e Professor do PPGD - UNESA, Aprovado em 1º Lugar no concurso público para professor adjunto de direito Empresarial da UFF; membro do Comitê Institucional de Inovação da UFF, membro do conselho Consultivo da Millennium e da Revista de Tecnologia da informação. Coordenador brasileiro, do Grupo de pesquisa sobre direitos fundamentais e a propriedade intelectual, da Universidad Los Andes, Venezuela; Coordenador do GEDAPI-UNESA (Grupo de Estudos em Direito ambiental e propriedade intelectual). Advogado e graduado pela UFRJ.

**PROF. PEDRO CARLOS PEREIRA**

(Doutor em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Graduado em Licenciatura Matemática; Professor adjunto da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, coordenador da Especialização em Ensino de Matemática da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro).

**PROF. RICARDO DE BONIS**

(Pós-Doutor pela Universidad Iberoamericana; Doutor em Administração pela Universidad Americana de Asunción e Mestre pela UFRJ).

**PROF. VALESKA REGINA SOARES MARQUES**

Pós Doutoranda pela UNIBE, Doutora em Saúde Pública pela Universidad Americana, MBA em Gestão e Marketing – ESPM.

## ■ PERIODICIDADE

---

SEMESTRAL: Abril e Outubro.

## ■ IDIOMA

---

A revista aceita artigos em português e espanhol.

## ■ EDITOR

---

Revista editada pelo IDEIA – Instituto de Desenvolvimento Educacional Iberoamericano  
Sede: Rua Senador Furtado, nº 18 – Praça da Bandeira (Maracanã)  
Rio de Janeiro – RJ – Brasil – CEP 20.270-020

## ■ DIRETOR ACADÊMICO

---

PROFº CARLOS ESTEPHANIO

## ■ DIRETOR ADMINISTRATIVO

---

PROFº CELSO AFONSO

## ■ COORDENADOR

---

PROFº RICARDO DE BONIS, PHD, MBA, DDS

## ■ PROJETO GRÁFICO / EDITORAÇÃO / CAPA

---

ADILCEMAR DE SOUZA

## ■ PUBLICAÇÃO ONLINE - Na Internet

---

<http://www.revistaideario.com.br>



**ideário**  
Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

REVISTA Nº 02 - ANO 6 (2017)

O **INSTITUTO IDEIA** - Detentor da marca Revista Ideário, não se responsabiliza por informações contidas nos artigos assinados. Não é permitida a reprodução de textos ou imagens sem autorização de seus autores.



# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**





# SUMÁRIO

---





# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**

**003** | EDITORIAL - Por Carlos Estephano, Ricardo de Bonis

**007** | APRESENTAÇÃO - Ricardo de Bonis

#### ARTIGOS - EDUCAÇÃO

**013** | A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ELETROTÉCNICA DO IFF – CAMPUS MACAÉ, DA MODALIDADE PROEJA: CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS E EDUCACIONAIS  
Severino Joaquim Correia Neto

**029** | ARTETERAPIA, PSICOPEDAGOGIA E NEUROCIÊNCIAS:  
ESTRATÉGIAS PARA O AUXÍLIO DA COMPREENSÃO LEITORAL  
Bianca Isabela Acampora e Silva Ferreira

**047** | PROJETO EDUCATIVO EJA:  
SELEÇÃO E FORMAÇÃO DOS DOCENTES QUE TRABALHAM EM ESCOLAS MUNICIPAIS  
DO RIO DE JANEIRO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
Márcia Lopes Leal Dantas

**061** | AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL  
Marilene Campo Dall'Orto

#### ARTIGOS - SAÚDE

**079** | A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO RECURSO PARA A HUMANIZAÇÃO  
E O CUIDADO DE ENFERMAGEM  
Renata Cristina Correia da Silva Amorim

**089** | EXPECTATIVAS E PERCEPÇÕES DOS PACIENTES NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO DO SISTEMA ÚNICO  
DE SAÚDE (SUS) PRESTADO NO HOSPITAL PÚBLICO DE MANAQUIRI-AM  
Grasielle da Silva Silva

**107** | PRÁTICAS RECOMENDADAS NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE, COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO  
NO CONTROLE DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE  
Ivete Maria Asséf Fernandes

**125** | ANÁLISE DO PERFIL DA PESSOA IDOSA APOSENTADA ASSISTIDA PELO CENTRO DE REFERÊNCIA  
DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE PALMAS -TO – BRASIL: DESCRVENDO AS CONDIÇÕES FÍSICAS  
E EMOCIONAIS QUE INFLUENCIAM O ESTILO DE VIDA  
Iracema Costa Alves da Silva, Ricardo De Bonis, Valeska Regina Soares Marques

**139** | AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO EM SAÚDE: CONCEITO E APLICABILIDADE  
Adelaide Simone Navarro Dantas Roque, Gabriel Américo de Melo Barreto,  
Thaís Pereira do Rosário Caetano, Valeska Regina Soares Marques

**145** | ODONTOLOGIA DESPORTIVA:  
A SAÚDE BUCAL NOS ATLETAS DE ALTA PERFORMANCE  
Ricardo De Bonis

#### ARTIGOS - ADMINISTRAÇÃO

**161** | RELAÇÕES EMPRESARIAIS NO CURSO TÉCNICO DE METALURGIA  
DO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS CAMPUS OURO PRETO  
Genilton José Nunes, Maria de Fátima Belchior Silva, Ricardo De Bonis

**173** | INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NAS ORGANIZAÇÕES  
Rosa Stela Ribeiro de Lorena

**187** | GESTÃO DA QUALIDADE E DA PRODUÇÃO: INTEGRAÇÃO DE TÉCNICAS AVANÇADAS  
E SUAS APLICABILIDADES NA INDÚSTRIA MODERNA  
Cláudio Filipe Lima Rapôso, Marina Lourenço da Silva

**197** | GESTÃO DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO MARIA ANGÉLICA GONÇALVES DA CIDADE DE ALTO HORIZONTE:  
ARTIGO DE REVISÃO  
Márcia Maria de Jesus Martins

**209** | CONFLITO ORGANIZACIONAL: COMO EMPRESAS E GERENTES PODEM ADMINISTRÁ-LO  
EM PROL DE RESULTADOS CONSTRUTIVOS  
Cláudia Mesquita da Silva Gomes

**225** | GESTÃO DE NOVOS NEGÓCIOS: EMPREENDEDOR SPIN-OFFS E A GESTÃO DE NOVOS EMPREENDIMENTOS  
Sérgio Elias Istoe

#### CONVIDADO

**241** | RESPONSABILIDADE SOCIAL TRÂNSITO DE VEÍCULO DE TRACÇÃO ANIMAL E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE  
Darilene Rufina Lopes

**257** | REVISÃO DA LITERATURA  
"O HOMEM MAIS INTELIGENTE DA HISTÓRIA"

**261** | BIBLIOTECÁRIO  
DICAS PARA ESCREVER O RESUMO DE SEU ESTUDO CIENTÍFICO

**263** | NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA IDEÁRIO

SUMÁRIO



# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**



# EDITORIAL

---





# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**



# DO CARNAVAL DA ARROGÂNCIA AO DESFILE DE VAIDADES: NA PASSARELA, OS DOUTORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Estephanio, Carlos<sup>1</sup>  
De Bonis, Ricardo<sup>2</sup>

O enredo **'A hipócrita reserva de mercado da academia brasileira sob o olhar feudal dos pretensos detentores de um saber falido'** talvez se alinhe perfeitamente com os mascarados acadêmicos de nossas universidades, que com suas prepotências adoram fazer novos mestres e doutores formados no exterior, muitas vezes sambarem em suas legítimas pretensões de reconhecimento dos títulos.

Assim, com a proposta de enredo acima, podemos mesmo considerar que o carnaval vem chegando, mas para muitos acadêmicos que se julgam posicionados na 'comissão de frente' de suas universidades, e que ficam 'concentrados' o ano inteiro em suas baías, o desfile das vaidades é permanente e apoiado em devaneios alegóricos de terceira categoria.

E os quesitos da Resolução CNE – CES nº 03 / 2016, que trata da revalidação e reconhecimento de títulos estrangeiros, veio para dar um pouco mais de sentido e ordenamento à marcha de vaidades que imperava nas passarelas de nossas universidades.

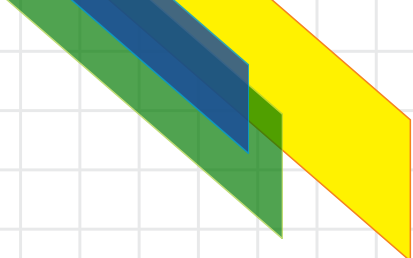
Mas é preciso que os cidadãos que se julguem injustiçados pelos desfiles de absurdos e pelos fantasiosos argumentos para indeferimentos dos pedidos de reconhecimento de seus títulos, argumentos esses muitas vezes escondidos pelas máscaras de horror de um pretense poder acadêmico brasileiro, impetrem cada vez mais recursos administrativos no âmbito das respectivas universidades e, se mantidos os indeferimentos, recorram ao Conselho Nacional de Educação, com o auxílio sempre importante de um advogado.

Não podemos ficar apenas na arquibancada da vida, como meros assistentes do desfile da hipocrisia acadêmica. Somente com muita garra, os processos de reconhecimento de títulos deixarão de ser um 'samba do crioulo doido' (ou em época do politicamente correto seria 'dança do afrodescendente com distúrbio neuropsiquiátrico?') para serem meritórias conquistas.

E as fantasias dos arrogantes doutores, vão revestindo textos e produções que muitas vezes não possuem o menor aporte científico ou social, e com pouco tempo vão soltando purpurinas sem brilho por onde passam e se enroscando em serpentinas descoloridas que surgem em seus caminhos, tal como num 'bloco de sujos', e quase sempre escondidos pelas máscaras negras de uma pompa acadêmica ilegítima.

São esses arrogantes acadêmicos de nossas universidades que comandam os absurdos desfiles de argumentações frágeis em processos de reconhecimento de títulos, quase sempre travestidos de destaques durante suas evoluções na 'unidos da exclusão' e desfilando na passarela de uma academia brasileira mal posicionada no cenário mundial.

Em geral contam, esses arrogantes acadêmicos, com o auxílio dos empurradores de alegorias, que são seus orientandos, escolhidos, na maioria das vezes, não por competência, mas por aceitarem sambar ao som do 'balacobaco' da subserviência ou do 'ziriguidum' do interesse, para que produzam textos que satisfaçam os referenciais quantitativos exigidos por alguns órgãos do nosso ultrapassado sistema. E vamos que vamos!



E com o auxílio de currículos geralmente bem fantasiados e apresentados na passarela Lattes, os doutores brasileiros vão dando seus 'passinhos' descontraídos nesse desfile de vaidades. Mas esse camarote é para poucos, pensam esses altaneiros doutores, ignorando que existem meios legais que podem levar também os diplomados no exterior ao andar de cima desses mesmos camarotes. Com dignidade e por conquista meritória.

E assim fazemos essa simplória analogia entre a academia brasileira e o nosso carnaval, este sim legítimo e acessível a todos, consagrado como o melhor do mundo. Já no âmbito acadêmico, a maioria dos mestrados e doutorados brasileiros mais parecem grupos de bate-bolas de subúrbios do que destaques de luxuosas escolas de samba.

Coloquemos nosso bloco na rua! Lutemos por nossos direitos, pois muito já conseguimos nesse palco iluminado, mas queremos bem mais, como direito legítimo. Assim como o carnaval que é de todos, o direito à revalidação ou reconhecimento de um título também o é. Está na LDB, se é que esta ainda é respeitada no país do sambalelé.

**OLHA A REVALIDAÇÃO AÍ GEEENTE !!!!!**

**Carlos Estephanio**  
*Mestre em Educação Tecnológica  
pelo CEFET-RJ;  
Doutor em Educação  
pela Universidade Americana;  
Presidente da ABPÓS MERCOSUL e  
Diretor Acadêmico do INSTITUTO IDEIA*

**Ricardo De Bonis**  
*Doutor em Administração  
pela Universidad Americana;  
Professor do Programa  
de Pós-Doutoramento IDEIA / UNIBE;  
Professor de 'Ética na Pesquisa  
e na Produção Acadêmica';  
na Universidad Columbia Del Paraguay;  
Cirurgião Dentista*





# APRESENTAÇÃO

---





# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**



## APRESENTAÇÃO

Realizamos mais uma etapa, com o lançamento desta edição. A nona edição da REVISTA IDEÁRIO.

Nesta edição, destacamos o editorial “A DISFARÇADA RESERVA DE MERCADO ACADÊMICO”, onde o autor toca na questão das revalidações de diplomas no Brasil.

Podemos perceber que o número de páginas da revista cresceu muito, isto denota a participação, cada vez mais, dos autores. E também, contamos com um corpo editorial de alta relevância.

E agora a nossa meta é conseguir a indexação da SCIELO, o que nos colocará dentro do cenário mundial acadêmico.

Agradecemos aos alunos e professores, com as suas contribuições, pois os artigos continuam chegando e à medida do possível, estão sendo publicados.

**Ricardo De Bonis**  
*PD, PhD, MBA, DDS*  
Coordenador do Instituto IDEIA  
Responsável pela produção da Revista



# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**



**ARTIGOS**

**EDUCAÇÃO**

---





# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**

## A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ELETROTÉCNICA DO IFF – CAMPUS MACAÉ, DA MODALIDADE PROEJA: CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS E EDUCACIONAIS

**SEVERINO JOAQUIM CORREIA NETO** ([profnetoseverino@gmail.com](mailto:profnetoseverino@gmail.com)) - Doutor em Educação, MBA Segurança Meio Ambiente e Saúde, Diretor de Relações Institucionais do IFF Campus Macaé. Aluno do Programa de Pós-Doutoramento da Universidade Iberoamericana de Asunción – PY, em parceria com o Instituto IDEIA-BR.

**RESUMO:** Esta investigação teve como objetivo analisar como ocorre a formação profissional dos estudantes da modalidade PROEJA - Programa Nacional de Educação Profissional Integrado à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos - do curso integrado de Eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, (IFF) Campus Macaé, quanto às contribuições sociais e educacionais, contextualizando a EJA, a educação profissional e sua formação no Brasil. Os métodos utilizados foram o analítico e o sintético, os sujeitos da pesquisa foram os estudantes. Foram utilizados como instrumentos para coleta de dados o questionário. Concluiu-se que a educação de jovens e adultos trabalhadores se caracteriza por ser um instrumento de associação teórico-prática, através de informações que possam intervir na realidade social e cultural, promover mudanças de atitudes cotidianas, levando a novas práticas na construção da cidadania.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Profissional. Política Social. PROEJA.

**RESUMEN:** Esta investigación tuvo como objetivo analizar como sucede la formación profesional de los estudiantes de la modalidad PROEJA – Programa Nacional de Educación Profesional Integrado a la Educación Básica en la Modalidad de Jóvenes y Adultos – del Curso integrado de Electrotecnia del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología Fluminense (IFF), Campus Macaé, acerca de las contribuciones sociales y educativas, Contextualizando la EJA, la educación profesional y su formación en Brasil. Los métodos utilizados fueron el analítico y el sintético, los sujetos de la investigación fueron los estudiantes. Se utilizaron como instrumentos para la recolección de datos el cuestionario. Se concluyó que la educación de jóvenes y adultos trabajadores se caracteriza por ser un instrumento de asociación teórico-práctica, a través de informaciones que puedan intervenir en la realidad social y cultural, promover cambios de actitudes cotidianas, llevando a nuevas prácticas en la construcción de la ciudadanía.

**PALABRAS CLAVES:** Formación profesional. Política Social. PROEJA.

## 1. INTRODUÇÃO

O PROEJA é um Programa cujo foco está em alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Pode ser oferecido tanto para aqueles que já concluíram o Ensino Fundamental, como para os que ainda não conseguiram a conclusão desta etapa de ensino, ou mesmo para aqueles que concluíram o ensino médio, que sonham e aspiram à entrada na Rede Federal na esperança da qualificação, e, nesse caso, esta oportunidade única surge o IFF – *Campus Macaé* com o curso Técnico Integrado de Eletrotécnica.

A educação profissional é entendida como fator de mobilidade social. Conquanto, o PROEJA é revelador de poucos debates e disputas internas, observando-se uma busca incansável de consenso em torno de questionamentos básicos para a educação de jovens e adultos, busca esta, frequentemente, permeada por situações contraditórias, tanto no âmbito interno como no externo. Entre tantos avanços e recuos ao longo do processo, tenciona-se aqui vislumbrar quais as possibilidades de organização de um sistema realmente eficaz voltado à inclusão de jovens e adultos trabalhadores, e compreender como o IFF – *Campus Macaé* vem atendendo às demandas deste público, no tocante ao ensino técnico-tecnológico e à formação profissional através do curso técnico de eletrotécnica.

Nessa perspectiva, a pesquisa teve como objetivo principal analisar e problematizar o modelo adotado pelo Instituto Federal Fluminense- IFF desde o

surgimento da primeira turma, ainda, no ano de 2011, no campus de Macaé, para o ingresso de jovens e adultos no curso técnico integrado ao ensino médio na modalidade de jovens e adultos do PROEJA, buscando responder a questionamentos específicos da pesquisa, tais como: quais recursos de apoio teriam sido ofertados aos alunos, e quais critérios foram utilizados para a elaboração do material didático oferecido ao longo do curso, e ainda qual a relação que existe nos índices de evasão e desistência nas turmas investigadas. O questionamento se faz premente, visto que a modalidade da educação de jovens e adultos do PROEJA iniciou-se no ano de 2006, com os cursos de Caldeiraria e Turismo, este último integrado ao ensino médio. Porém, em pouco tempo, mais especificamente em 2012, foram descontinuados, diminuindo a possibilidade do público em questão de optar por outros cursos, e não somente o curso técnico de eletrotécnica, objeto da pesquisa no contexto ensino-aprendizagem.

No entanto, não é tão simples o ingresso em cursos de formação profissional com a tão sonhada qualidade que o PROEJA se dispõe a ofertar. Diante da demanda existente, os processos de ingresso são muito concorridos e as vagas oferecidas parecem não atender a todos que as desejam. As instituições da rede federal que ofertam educação profissional têm o enorme desafio de atender à grande demanda de seus cursos, uma vez que o presente estudo pretendeu responder a seguinte questão: **O processo ensino-aprendizagem dos jovens e**



**adultos trabalhadores no curso técnico de Eletrotécnica integrado ao ensino médio do PROEJA, promovido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF – Campus Macaé) tem assegurado o seu desenvolvimento profissional?**

A arte de aprender acompanha o homem desde o início de sua jornada terrestre até seus últimos dias como ser vivente, e é explorando esta incrível capacidade que as pessoas buscam o conhecimento, aperfeiçoando, assim, cada aspecto que envolve a vida humana. Tal capacidade da qual o homem é dotado pode ser inata ou desenvolvida, pois “em qualquer disciplina – de tocar piano à engenharia elétrica -, há pessoas que nascem com um ‘dom’, mas todos podem ter proficiência através da prática” (SENGE, 2009, p. 37).

O que se vê, na verdade, é o acirramento competitivo de um mercado de trabalho mais exigente e a necessidade de que esses atores sociais do PROEJA estejam prontos para as novas exigências do mercado de trabalho, seja ele *onshore* ou *offshore*, sob a condição contrária do que projeta empregabilidade e condição social melhor, e o risco de permanecerem excluídos desse mercado tão promissor e de ricas oportunidades.

O processo de ensino-aprendizagem passa por várias concepções: a primeira é a tradicional, onde os alunos são receptores de saberes que seus professores os transmitem. Nessa, o que mais importa é a quantidade de conteúdos que se trabalha,

o professor tem o conhecimento acabado, sendo dono da verdade, onde as tarefas são padronizadas. (MESQUITA, 2011, p.3).

O ganho ou consequência da pessoa buscar conhecer suas modalidades de aprendizagem está no fato de que isto traz melhores resultados em sua vida pessoal, acadêmica ou profissional, fazendo com que se sinta mais integrada no ambiente em que está inserida, vivendo “na e com diferença” e, conseqüentemente, mais comprometida consigo mesma e com o planeta do qual faz parte (PORTILHO, 2011, p.78).

No nível social, pode-se considerar a aprendizagem como um dos polos do processo ensino-aprendizagem, cuja síntese constitui o processo educativo. Tal processo compreende todos os comportamentos dedicados à transmissão da cultura, inclusive os objetivados como instituições que, específica (escola), ou secundariamente (família), promovem a educação.

Na concepção Vygotskyana, o pensamento verbal não é uma forma de comportamento natural e inata, mas é determinado por um processo histórico-cultural e tem propriedades e leis específicas que não podem ser encontradas nas formas naturais de pensamento e fala.

Uma vez admitido o caráter histórico do pensamento verbal, deve-se considerá-lo sujeito a todas as premissas do materialismo histórico, que são válidas para qualquer fenômeno histórico na sociedade humana. (VYGOTSKY, 1993 p.44).

Segundo a concepção de Vygoysky (1991), quando a aprendizagem está em função não apenas da comunicação, mas também do nível de desenvolvimento alcançado, adquire, dessa feita, relevo especial – além da análise do processo de comunicação – análise do modo como o sujeito constrói os conceitos comunicados e, portanto, a análise qualitativa das “estratégias”, dos erros, do processo de generalização. Trata-se de compreender como funcionam esses mecanismos mentais que permitem a construção dos conceitos e que se modificam em função do desenvolvimento (VYGOSTSKY, 1991, p. 2).

Pode-se afirmar que a aprendizagem acontece por um processo cognitivo imbuído de afetividade, relação e motivação. Assim, para aprender é imprescindível “poder” fazê-lo, o que faz referência às capacidades, aos conhecimentos, às estratégias e às destrezas necessárias. Para isso, é necessário “querer” fazê-lo, ter a disposição, a intenção e a motivação suficientes. Para ter bons resultados acadêmicos, os sujeitos do PROEJA necessitam de colocar tanto voluntariedade como habilidade, o que conduz à necessidade de integrar tanto os aspectos cognitivos como os motivacionais. A motivação é um processo que se dá no interior do sujeito, estando, entretanto, intimamente ligado às relações de troca que o mesmo estabelece com o meio, principalmente, seus professores e colegas (LIMA, 2008). Nas situações escolares, o interesse é indispensável para que o estudante tenha motivos de ação no sentido de apropriar-se do conhecimento.

A autora Bock (1999, p. 120) destaca que a motivação continua sendo um complexo tema para a Psicologia e, particularmente, para as teorias de aprendizagem e ensino. A motivação é um fator que deve ser equacionado no contexto da educação, ciência e tecnologia, tendo grande importância na análise do processo educativo. A motivação apresenta-se como o aspecto dinâmico da ação: é o que leva o sujeito a agir, ou seja, o que o leva a iniciar uma ação, a orientá-la em função de certos objetivos, a decidir a sua prossecução e o seu termo.

Desenvolver nos estudantes do PROEJA uma atitude de investigação, uma atitude que os transportem para um desejo mais duradouro de saber, de querer saber sempre, desejar saber deve passar a ser um estilo de vida, são atitudes que podem ser desenvolvidas com atividades muito simples, que começam pelo incentivo á observação da realidade próxima ao estudante – sua vida cotidiana -, os objetos que fazem parte de seu mundo físico e social. Essas observações sistematizadas gerarão dúvidas (por que as coisas são como são?), e aí é preciso investigar, descobrir. Falar sempre numa linguagem acessível, de fácil compreensão.

Os exercícios e tarefas deverão ter um grau adequado de complexidade. Tarefas muito difíceis, geradoras de fracasso e de tarefas fáceis, que não desafiam, levam à perda do interesse. O estudante perde o estímulo e interesse em aprender.

A história da educação profissional no Brasil possui várias experiências registradas nos anos de 1800, com a adoção do modelo de aprendizagem dos ofícios manufatureiros, que se destinava ao “amparo” da camada menos privilegiada da sociedade brasileira. As crianças e os jovens eram encaminhados para casas onde, além da instrução primária, aprendiam ofícios de tipografia, encadernação, alfaiataria, tornearia, carpintaria, sapataria, entre outros.

Com a chegada da família real portuguesa em 1808 e a consequente revogação do referido Alvará, D. João VI cria o Colégio das Fábricas, considerado o primeiro estabelecimento instalado pelo poder público, com o objetivo de atender à educação dos artistas e aprendizes, vindos de Portugal, de acordo com (GARCIA, 2000).

O aspecto histórico da educação profissional no Brasil tem suas origens no século XIX, em um contexto educacional marcadamente elitista. Desenvolveu-se a educação superior, atendendo às camadas mais privilegiadas da sociedade. A esta, encontrava-se associada a educação secundária, com caráter preparatório para o nível superior, concentrada na capital do país. O ensino primário, sob a responsabilidade das províncias, praticamente inexistia como segmento organizado de educação formal. A educação profissional, modestamente oferecida, tinha como alvo os filhos das camadas menos favorecidas da população. Sua oferta se realizava nas escolas de artífices e nos liceus de artes e ofícios. Já no início do século passado, são criadas pelo Governo Federal, em dezoito capitais de estados, escolas de aprendizes artífices.

As escolas profissionalizantes nasceram como obra de benemerência, a fim de proporcionar aos jovens das camadas sociais menos favorecidas, uma educação adequada à sua situação social, visando ao ingresso precoce na atividade produtiva. Essa circunstância conferiu ao ensino profissional certo grau de marginalidade. Estabelecia-se uma nítida distinção entre aqueles que detinham o saber (ensino secundário, normal e superior), e os que executavam tarefas manuais (ensino profissional). Ao trabalho, frequentemente associado ao esforço manual e físico, acabou-se agregando ainda, a ideia de sofrimento. No Brasil, a escravidão que perdurou por mais de três séculos, reforçou esta distinção, deixando marcas profundas e preconceituosas com relação à categoria social de quem executava este tipo de trabalho, ou seja, manual.

O PROEJA busca a relação teoria-prática para o mercado de trabalho, entendendo a educação profissional como fator de mobilidade social. Consolida-se através de uma proposta educacional que atenda aos fundamentos da política de inclusão social e emancipatória pelo sistema educacional.

Os estudantes ingressam no curso técnico integrado de eletrotécnica, carregados de experiências, com bagagem social e cultural bastante diversa e rica. Eles são portadores de histórias de relação com a educação, com o conhecimento. Possuem visões de mundo e projetos de vida cuja constituição é produto de suas vivências sociais, pessoais e educacionais.

Assim, esses estudantes são desafiados a resistir em meio a uma escola que tem preceitos de ação calcados na “pedagogia bancária”<sup>1</sup>. (Freire, 2002; 1987); na reprodução dos conteúdos de forma estanque, estandardizada e mecanizada na pura transmissão e reprodução de informações, muitas vezes, descontextualizadas, destituídas de significado para os estudantes; na avaliação classificatória e certificativa (pautada na lógica quantitativa); no currículo fragmentado, no qual as disciplinas e os espaços-tempo da escola são organizados para dificultar o diálogo entre os campos do conhecimento, as reflexões coletivas e os projetos interdisciplinares. Nessa configuração da relação ensino aprendizagem, a avaliação é geralmente transformada em um instrumento de poder do avaliador sobre o avaliado, não se constituindo em diagnóstico tomado como base para a busca de respostas pedagógicas que garantam o direito à aprendizagem (AZEVEDO & REIS, 2013, p. 28)

O Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), enquanto modalidade de Educação Popular apresenta uma trajetória de desafios, gigantescos principalmente por ser uma alternativa para minimizar ou eliminar o problema da exclusão social e desenvolvimento profissional. Porém, esse

modelo de educação, por muito tempo, não se apresentou como prioridade educacional, sendo entendida e tratada apenas como política pública compensatória direcionada a suprir uma lacuna de sujeitos que perderam ou tiveram a oportunidade de escolaridade em idade adequada.

Com o advento da Lei 9.394, de 1996, (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo 37) surge, pela primeira vez, a preocupação em assegurar o acesso e a continuidade da formação escolar e profissional a uma grande parcela da sociedade que não teve a oportunidade em idade própria. A partir do Parecer CEB 11/2000, o Conselho Nacional de Educação regulamentou as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos”, e com a aprovação desse parecer, a EJA não possui mais apenas a função de suprir ou compensar a escolaridade perdida, mas também a função reparadora, que promove a cidadania por meio da reparação do direito negado à educação, a função equalizadora, que garante o acesso aos bens sociais e à permanência na escola de maneira equitativa, considerando cada sujeito com suas necessidades específicas, e, por último, a função qualificadora, ao efetivar uma educação permanente que corresponde às necessidades de atualização e aprendizagem contínuas.

---

<sup>1</sup> Segundo Freire (1987), a “educação bancária” caracteriza-se pela narração dos conteúdos a ouvintes passivos, estudantes que são depositários de conhecimento. É um processo de ensino no qual se narra uma realidade estática, compartimentada e bem-comportada. O educador é soberano, detém o saber, e como sujeito caridoso faz doações, ao depositar nas mentes discentes sua “incontestável” e “infalível” sabedoria. O aluno só reproduz, afinal de contas, nessa concepção pedagógica, ele nada sabe, é uma tabula rasa, e vem para dentro da escola para colocar algo dentro de sua “cabeça vazia”. Tal tipo de educação apregoa uma forma de avaliação para verificar simplesmente a capacidade de memorização dos estudantes, já que para ela conhecimento não se produz apenas se absorve de alguém que quase sobrenaturalmente o possui.

A valorização da EJA tem importância devido a contribuir para a promoção da igualdade entre os homens e mulheres, pela formação e desenvolvimento para o trabalho e pelo apoio a preservação do meio ambiente e da saúde, devendo seguir novas orientações didático-metodológicas para enfrentar o processo de transformações socioeconômicas e culturais vivenciadas a partir das últimas décadas do século XX; um dos fatores que deve ser levado em conta é o rápido desenvolvimento das sociedades, pois exige de seus membros capacidades para descobrir e potencializar os conhecimentos e aprendizagens de forma global, permanente e contínua. Assim, ficou definido da seguinte forma o conceito de educação dirigida aos adultos:

Por educação de adultos entende-se o conjunto de processos de aprendizagem, formal ou não, graças ao qual as pessoas consideradas adultas pela sociedade a que pertencem desenvolvem as suas capacidades, enriquecem os seus conhecimentos e melhoram as suas qualificações técnicas ou profissionais, ou as reorientam de modo a satisfazerem as suas próprias necessidades e as da sociedade. A educação de adultos compreende a educação formal e a educação permanente, a educação não-formal e toda a gama de oportunidades de educação informal e ocasional existentes numa sociedade educativa multicultural, em que são reconhecidas as abordagens teóricas e baseadas na prática. (Artigo 3º da Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos, versão portuguesa).

O atual momento histórico é marcado por uma aceleração dramática no processo das transformações tecnológicas. Essa aceleração é excitante, mas também inconsequente porque parece aumentar as desigualdades entre os grupos sociais em diferentes sociedades, multiplicando crises sociais, cada vez mais violentas, e ameaçando o equilíbrio ambiental. Neste sentido, a educação passa a ser um dos fatores estratégicos para a formação dos cidadãos capazes de reconstruir as relações pessoais e sociais segundo a orientação de quatro pilares que devem sustentar a educação no século XXI, de acordo com o Relatório para a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI<sup>1</sup>, que são: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a conviver.

No Brasil, a EJA tem se constituído, nos últimos anos, como um campo estratégico para fazer frente à exclusão e desigualdade social e, se observarmos a Lei 9.394, de 1996, o Parecer CEB 11/2000 e acompanharmos a conclusão a que chegou a Conferência de Hamburgo, bem como a orientação do relatório da UNESCO sobre educação para o século XXI, percebe-se que essa modalidade tem pretensões de assumir contornos que transbordam os limites do processo de escolarização formal ao abarcar aprendizagens realizadas em diversos âmbitos.

---

<sup>1</sup> DELORS, Jacques. Os quatro pilares da educação. In.: UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, Brasília/DF: MEC: UNESCO, 2006.

Nesse sentido, até que ponto esse ideal educacional tem atingido algumas dessas metas no IF – Campus Macaé, onde se conta com uma única oferta de curso técnico de eletrotécnica na modalidade PROEJA. Portanto, esse trabalho não pode e nem deve se esgotar apenas na oferta de vagas e garantia de acesso e continuidade nos estudos, como prevê a Lei 9.394, já que o fundamental é proporcionar essa modalidade de ensino comprometido com a qualidade, ministrado por educadores capazes de incorporar ao seu trabalho os avanços das pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento e de estarem atentos às dinâmicas sociais e suas implicações no âmbito escolar com a participação de toda a sociedade, comunidade, servidores e estudantes.

Dentro de um arcabouço legislativo, foi criado o Decreto nº. 5. 478, de 24 de junho de 2005, o Programa de Integração de Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na modalidade de Jovens e Adultos e no ano seguinte o governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva para atendimento as demandas concretas e, conseqüentemente, as dificuldades referentes à universalização da Escola Básica foi criado o Decreto 5.840 de 13 de julho de 2006. Nesse sentido, de acordo com Gentili (2002):

O desenfreado avanço da tecnologia e a consolidação do modelo capitalista de economia em âmbito mundial acabaram por criar um aumento significativo da produção industrial com uma redução igualmente significativa dos números de postos de trabalho. Tudo isso veio

influenciar diretamente na vida dos trabalhadores e trabalhadoras, inclusive nas questões que dizem respeito à sua qualificação e educação profissional. (GENTILI, 2002 p.36).

Destarte, há uma possibilidade, uma formação integral, capaz de articular a formação geral à educação técnica, unindo em um só currículo o Ensino Médio e o Ensino Técnico Profissional, conforme o Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, que cria o PROEJA:

Art. 1º Fica instituído, no âmbito dos Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, conforme as diretrizes estabelecidas neste Decreto. Parágrafo único. O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PROEJA) abrangerá os seguintes cursos e programas: I - formação inicial e continuada de trabalhadores; II - educação profissional técnica de nível médio. (BRASIL, 2005).

Na afirmação de Frigotto *et al.* (2005), o Decreto nº 5.478/2005, através de seus artigos 3º e 4º, legitima a união da formação profissional integrada ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e deve ser ofertada como formação inicial e continuada ou como habilitação técnica.

Em 13 de julho de 2006, é promulgado o Decreto 5.840/2006, a regulamentação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens

e Adultos (PROEJA), em conformidade e compatibilidade com a Lei 9394 de 1996, e que oferece as diretrizes legais da Educação Nacional:

§ 1º O PROEJA abrangerá os seguintes cursos e programas de educação profissional: I - formação inicial e continuada de trabalhadores; II - educação profissional técnica de nível médio. § 2º Os cursos e programas do PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos, e poderão ser articulados: I - ao ensino fundamental ou ao ensino médio, objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador, no caso da formação inicial e continuada de trabalhadores, e II - ao ensino médio, de forma integrada ou concomitante, § 3º O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS poderá ser adotado pelas instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e pelas entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional, vinculadas ao sistema sindical (“Sistema S”), sem prejuízo do disposto no § 4º deste artigo. § 4º Os cursos e programas do PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS deverão ser oferecidos, em qualquer caso, a partir da construção prévia de projeto pedagógico integrado único, inclusive quando envolver articulações interinstitucionais ou intergovernamentais. (BRASIL, 2006).

Com a promulgação da Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008, alteram-se os dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar

as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2008).

§1º Os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino. § 2º A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos: I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; II – de educação profissional técnica de nível médio; III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação a Educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional técnica (p.1).

As escolas, os Instituto Federais, CEFETs, e seus professores, servidores e gestores fazem parte desse corpo de agentes públicos com tais responsabilidades.

Transferir o umbral da educação como privilégio para um status de direito na organização social, política e jurídica no Brasil foi fruto de uma longa trajetória estreitamente vinculada à democratização do País e à luta pela construção da cidadania, profundamente dilapidada pelos constantes períodos autoritários pelos quais o Brasil passou ao longo de sua história. (NASCIMENTO, 2013, p.15).

Assentadas em paradigmas que ressignificam experiências escolares e, a partir delas, essas práticas recolocam a escola como um espaço instigante e de reestruturação do ensino médio técnico seja ele integrado, subsequente e a modalidade

PROEJA em competências genéricas e flexíveis, preparando os indivíduos para se adaptarem às demandas do mercado de trabalho, separava a Educação Profissional Técnica do Ensino Médio, e a aprovação do decreto nº 5154/2004, que resgatou a possibilidade da indissociabilidade do Ensino Médio e da Educação Profissional, ou seja, o Ensino Médio integrado. Foi reintroduzida a articulação entre conhecimento, cultura, trabalho e tecnologia, com o sentido de formar o ser humano na sua integralidade, buscando a superação da dualidade entre cultura geral e cultura técnica.

É necessário prover meios capazes de proporcionar aos estudantes condições de permanência, aprendizagem e conclusão, conduzindo assim ao aumento do nível de escolarização da população. Nesta direção, apontam os objetivos do Plano Nacional de Educação, quando destacam a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis; a redução das desigualdades sociais e regionais quanto ao acesso, à permanência e ao sucesso escolar; a democratização da gestão do ensino público; e o aumento da escolaridade da população como desafios da educação nacional.

## 2. METODOLOGIA

O lócus do estudo foi o município de Macaé e suas características serviram de pano de fundo para o desenvolvimento da pesquisa, situando-o dentro do contexto educacional e social.

Foi realizado um estudo de campo com enfoque quantitativo no Instituto Federal Fluminense, campus Macaé, modalidade Proeja, no curso técnico de Eletrotécnica, sendo adotado o método analítico e sintético, caracterizado pela construção lógica, a fim de se chegar a uma conclusão que está implícita nas premissas. Do ponto de vista teórico-metodológico, a pesquisa apresenta-se como instrumentação para construir conhecimento científico, e foi realizado por meio de questionários com alunos do IFF do curso técnico de eletrotécnica modalidade PROEJA.

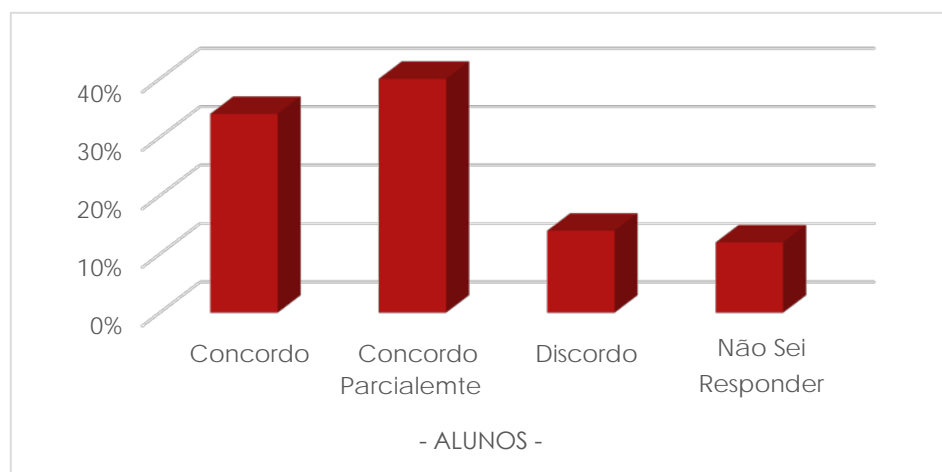
O público alvo selecionado para o estudo foi composto por quarenta e quatro estudantes que responderam o questionário. A pesquisa bibliográfica se apoiou nas publicações impressas e eletrônicas, tais como livros, requisitos legais, legislação, decretos e trabalhos acadêmicos que abordam a temática do estudo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O público alvo selecionado para o estudo foi composto por quarenta e quatro estudantes que responderam o questionário direcionado para a obtenção de resultados que ajudaram a alcançar os objetivos propostos previamente. O resultado demonstra o quantitativo de alunos do curso técnico integrado de eletrotécnica referente ao período pesquisado: os meses de janeiro a maio de 2015. A divisão foi realizada por turmas e sua entrada no IFF - campus Macaé nos anos de 2012, 2013, 2015, sendo: Turma 1322, correspondente ao 1º primeiro ano - turma 2322, correspondente ao 2º ano e turma 3322, correspondente ao 3º.



**Gráfico1** - Percepção do público alvo sobre a adequação e estímulo a aprendizagem do material didático utilizado pelos docentes.



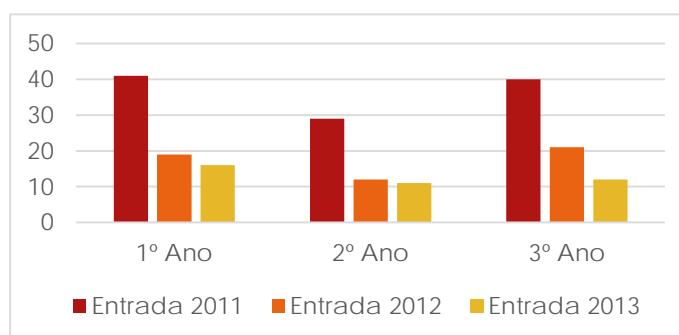
Fonte: Do autor (2015)

Foi perguntado aos estudantes sobre a adequação e estímulo apresentados pelo material didático utilizado. De acordo com a avaliação dos estudantes, entende-se que 40,9% dos estudantes, que representa a maioria dos pesquisados, concorda em partes que o material didático é adequado e estimulante, enquanto que 34,1% concordam com esta adequação e estímulo por parte do material didático. Há evidências de que a administração mais próxima do curso está a cargo de um número

significativo de profissionais com pouca ou quase nenhuma familiaridade com tema, para a elaboração ou escolha do material didático oferecido. Isto é confirmado pelo elevado índice de desconhecimento quanto aos padrões e procedimentos de revisão.

De forma contraditória, o fenômeno sugere que o material didático parece ter sido elaborado em outro contexto ou abarcado conteúdos de outros cursos e aproveitados com o sucesso nos cursos integrados e subsequentes.

**Gráfico2** - Entrada e permanência dos estudantes do Proeja



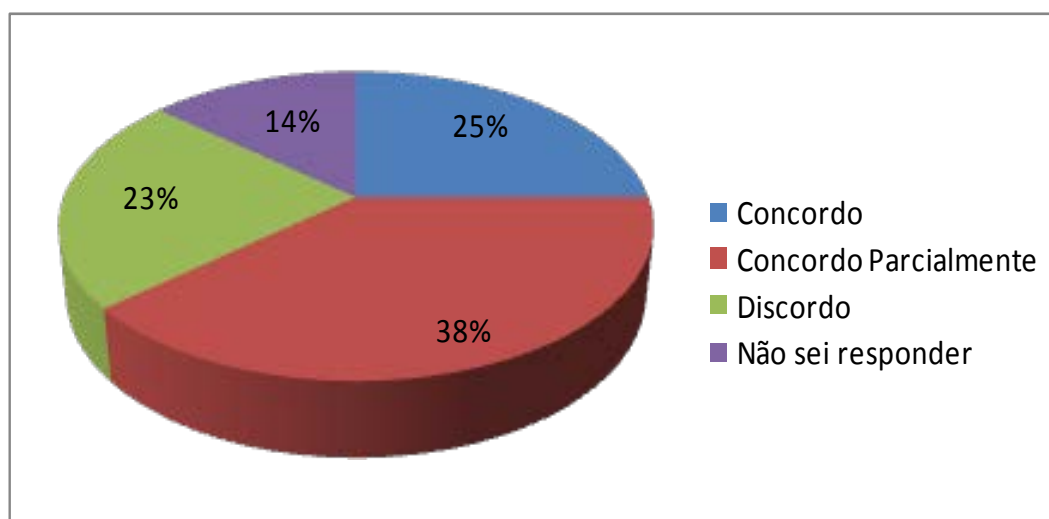
Fonte: Do autor (2015)

Quanto à permanência, desistência e evasão no curso técnico integrado de eletrotécnica, os resultados chamaram atenção e, de certa forma, preocupação, uma vez que as turmas do primeiro ano se iniciam com cerca de quarenta estudantes, finalizando com 5 a 9 alunos, exceção feita em relação à primeira turma do ano 2011 que começou com 41 estudantes, sendo que 13 concluíram o curso. Di Pierro traz à baila um relato interessante sobre a questão de jovens e adultos trabalhadores.

“A educação de jovens e adultos é um campo de práticas e reflexão que inevitavelmente transborda os limites da escolarização em sentido restrito. Primeiramente, porque aborda os processos formativos diversos, onde podem ser incluídas iniciativas visando à

qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação política e um sem número de questões culturais pautadas em outros espaços que não o escolar. (...) Quando se adotam concepções mais restritivas sobre o fenômeno educativo, entretanto, o lugar da educação de jovens e adultos pode ser entendido como marginal ou secundário, sem maior interesse do ponto de vista da formulação política e da reflexão pedagógica. Quando, pelo contrário, a abordagem do fenômeno educativo é ampla e sistêmica, a educação de jovens e adultos é necessariamente considerada como parte integrante da história da educação em nosso país, como uma das arenas importantes aonde vêm se empreendendo esforços para a democratização do acesso ao conhecimento”. (DI PIERRO, 2001 p. 55).

**Gráfico3** - Percepção dos estudantes do Proeja sobre a existência de apoio aos mesmos, tais como: monitoria, orientação docente, aconselhamento pedagógico.



**Fonte:** Do autor (2015)

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Jose Clovis de; REIS, Jonas Tarcísio. Democratização do Ensino Médio: a reestruturação curricular no RS. In: AZEVEDO, Jose Clovis de; REIS, Jonas Tarcísio (Orgs.). **Reestruturação do ensino médio: pressupostos teóricos e desafios da prática**. São Paulo: Fundação Santillana, 2013. v.1.
- BOCK, Ana M. Bahia (Org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. SP: Britânica do Brasil, 1998.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos: reflete o resultado da continuidade da política de sistematização e organização da oferta dos cursos técnicos no país em 2012**. Brasília, DF: MEC, [2012?]. Disponível em: <<http://www.pronatec.mec.gov.br>>. Acesso em: 26 maio 2015.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Decreto nº 5.840. 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2006.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/financ-fundeb>>. Acesso em: 15 jul. 2015.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2008.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos**. Documento Base. Brasília, agosto de 2007.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11 de 10 de maio de 2000** - estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF, 2000.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1 de 5 de julho de 2000** – estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF, 2000.

- BRASIL. **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**. Sinopse das ações do ministério da educação. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 16 maio 2015.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Ações PROEJA 2006**. Brasília, DF: SETEC, [2006?]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 30 out. 2015.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Ações PROEJA 2007**. Brasília, DF: SETEC, [2007?]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 10 jun. 2015.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Ações PROEJA 2008**. Brasília, DF: SETEC, [2008?]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 15 jun. 2015.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Ações PROEJA, 2009**. Brasília, DF: SETEC, [2009?]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 15 jun. 2015.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Fontes de recurso do PROEJA**. Brasília, DF: SETEC, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php=com>>. Acesso em: 15 jun. 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GARCIA, Sandra Regina de oliveira. **O fio da história: a gênese da formação profissional no Brasil**. In: TRABALHO e crítica. São Leopoldo: UNISINOS, 2000.
- GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. **A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HADDAD, S.; PIERRO, M. C. DI. Escolarização de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, maio-ago. 2000.
- IBGE. **Censo Demográfico. Rio de Janeiro**, RJ: IBGE, [2014?]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home>. Acesso em: 02 set. 2014.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **[Site institucional]**. Campos dos Goytacazes, RJ: IFF [2015]. Disponível em: <<http://www.iff.edu.br>>. Acesso em: 12 ago. 2015.
- PORTILHO, Evelise. **Como se aprende? estratégias, estilo e metacognição**. 2. ed. Rio de Janeiro: Walk, 2011.
- SENGE, PETER. **Escolas que aprendem: um guia da quinta disciplina para educadores, pais e todos que se interessam pela educação**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

- UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. [S.l.: s.n., 20--]. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/>. Acesso em: 15 ago. 2015.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

## 5. NOTA BIOGRÁFICA

### *Severino Joaquim Correia Neto*

Graduado em Administração no ano de 2001, com uma formação seguinte em Processos Gerenciais em 2007, e Filosofia no ano de 2016. É mestre em Sistema de Gestão na Área de Conferência em Recursos Hídricos, com conclusão em 2009, prosseguindo com o título de Doutor em Educação em 2016, e MBA Segurança Meio Ambiente e Saúde (QHSE).

Possui especialização em Organização Estratégica do Meio Ambiente, MBE Gestão do Petróleo e seus Derivados. Trabalhou durante vinte anos na indústria petrolífera onshore e offshore na área de QHSE, e atualmente é Diretor de Relações Institucionais do IFF Campus Macaé, com endereço em Av Amaral Peixoto KM 13, Imboasica, CEP: 27920390, Macaé – RJ – Brasil, Telefone: (22) 33991533.

É professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico de Ensino Superior em Engenharia de Controle de Automação, e também atua como professor da disciplina de modelos organizacionais da Universidade Columbia del Paraguay. Tem experiência na área Qualidade, Segurança, Meio Ambiente, Saúde e Responsabilidade Social, pesquisando principalmente os seguintes eixos: Legislação aplicada à Segurança do Trabalho, Processos na indústria offshore, gestão empresarial e Pública. Além destas áreas, é também profissional nos treinamentos da Legislação Marítima Internacional (IMO) Palestrante Motivacional e Conferencista.

Como profissional da área da educação, permanece em busca contínua pelo crescimento pessoal e profissional, para que possa contribuir da melhor maneira possível na formação de seus alunos e no desenvolvimento dos mesmos ao longo de sua vida acadêmica, deixando suas impressões de maneira positiva, e influenciando sempre no caminho do conhecimento.



# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**

## ARTETERAPIA, PSICOPEDAGOGIA E NEUROCIÊNCIAS: ESTRATÉGIAS PARA O AUXÍLIO DA COMPREENSÃO LEITORA

**BIANCA ISABELA ACAMPORA E SILVA FERREIRA (bia.acampora@gmail.com)** - Doutora em Ciências da Educação – UA/PY, Mestre em Cognição e Linguagem – UENF/RJ, Arteterapeuta, Psicopedagoga, Pedagoga e professora da Universidade Estácio de Sá.

**RESUMO:** Este estudo aborda o trabalho integrado da Arteterapia, da Psicopedagogia e das Neurociências na aprendizagem, através por meio de estratégias que auxiliem o desenvolvimento e a ampliação da compreensão leitora em estudantes adultos. A solução de problemas tem uma grande importância no trabalho psicopedagógico e arteterapêutico, já que a cognição, a metacognição e o ato criativo conduz a uma aprendizagem ativa, que busca a autonomia e a independência do sujeito. A oficina psicopedagógica criativa metacognitiva tem como foco minimizar o problema da aprendizagem em compreensão leitora. O mediador pode ofertar a leitura de textos variados e atuais, bem como a escrita criativa, entre outras estratégias criativas e metacognitivas. Os resultados mostraram que a arteterapia, a psicopedagogia e a neurociência, através das oficinas, podem auxiliar significativamente indivíduos que apresentam dificuldades de aprendizagem, principalmente no que tange à compreensão leitora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arteterapia. Psicopedagogia. Neurociências. Compreensão leitora.

**RESUMEN:** Este estudio aborda el trabajo integrado de la Arteterapia, de la Psicopedagogía y de las Neurociencias en el aprendizaje, por medio de estrategias que auxilien el desarrollo y la ampliación de la comprensión lectora en estudiantes adultos. La solución de problemas tiene una gran importancia en el trabajo psicopedagógico y arteterapéutico, ya que la cognición, la metacognición y el acto creativo conduce a un aprendizaje activo, que búsqueda la autonomía y la independencia del sujeto. El taller psicopedagógico creativa metacognitiva tiene como foco minimizar el problema del aprendizaje en comprensión lectora. El mediador puede ofertar la lectura de textos varios y actuales, así como la escritura creativa, entre otras estrategias creativas y metacognitivas. Los resultados mostraron que la arteterapia, la psicopedagogia y la neurociencia, a través de los talleres, pueden auxiliar significativamente individuos que presentan dificultades de aprendizaje, principalmente en el que tange a la comprensión lectora.

**PALABRAS CLAVES:** Arteterapia. Psicopedagogía. Neurociencias. Comprensión lectora.

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil, o índice de estudantes adultos que apresentam dificuldades de leitura e compreensão leitora tem crescido significativamente, sendo um tema muito importante nos dias atuais. Quando o estudante adulto apresenta dificuldades de aprendizagem na área de compreensão leitora, a leitura e o entendimento dos textos lidos ficam prejudicados e, em consequência, há comprometimento do processo de aprendizagem.

O nível de compreensão textual abaixo do esperado é produto de um repertório pouco diversificado de conhecimentos prévios, o que possivelmente é resultado de uma escolarização falha que apresenta uma série de lacunas. A compreensão leitora é uma competência *metacognitiva*<sup>1</sup> importante para o sucesso em outras áreas acadêmicas; isto é, a compreensão leitora é utilizada em várias áreas do conhecimento, sendo importante para o entendimento e aprendizagem dos conteúdos e conceitos.

Aprender um conteúdo e perceber como aconteceu a compreensão ou aperceber-se do não entendimento dele são exemplos do fenômeno metacognitivo. Dessa forma, a Arteterapia através das oficinas psicopedagógicas criativas podem auxiliar no processo de aprendizagem e de compreensão leitora visando mitigar possíveis dificuldades de aprendizagem.

Este estudo apresenta uma relevância acadêmica, visto que tem como objetivo propor uma metodologia de intervenção pedagógica para os estudantes ingressantes nas instituições de ensino superior que apresentam certa fragilidade na compreensão leitora.

A importância social deste estudo ocorre pela valorização da autonomia da leitura e da compreensão do que se lê como requisito de emancipação social, visto ser por meio da leitura que há a possibilidade da formação de cidadãos críticos, autônomos e capazes de participar ativamente na sociedade. A compreensão leitora possibilita a formação social do estudante e é, por intermédio da compreensão leitora, que o indivíduo se torna capaz de perceber os significados das diferentes falas e opiniões que se revelam na argumentação social e de manifestar suas opiniões, tendo entendimento de seus direitos e sendo capaz de lutar por eles.

O resgate psicopedagógico por meio de recursos expressivos é valioso para a aprendizagem. Allessandrini (2008, p. 23) ressalta “a ideia de inaugurar esquemas de ação, que possam viabilizar uma condição de aprendizagem por meio do uso de recursos expressivos e artísticos.” Segundo a autora, por intermédio da gestão mental, o sujeito pode organizar seu conhecimento e habilidades na resolução de problemas por meio da utilização de estratégias para alcançar uma meta.

---

<sup>1</sup> Competência metacognitiva em compreensão leitora relaciona-se ao conhecimento do leitor e ao controle que este tem de seu próprio conhecimento na atividade de leitura. As estratégias metacognitivas funcionam como mecanismos detectores de falhas (SOSSAI; ALMEIDA, 2015, p. 3).



A Arteterapia é uma forma de trabalho terapêutico recente no Brasil. De acordo com Souza ([s.d.]), em 1923, foi notificado o primeiro trabalho com arte no Hospital do Juguari (Franco da Rocha-SP) e, a partir de 1946, com Nize da Silveira, a arteterapia ganhou visibilidade nacional e se consolidou com o uso da arte e suas expressões no processo terapêutico.

O processo terapêutico, neste estudo é considerado como o acompanhamento, por meio de oficinas psicopedagógicas criativas da aprendizagem dos estudantes universitários participantes da pesquisa.

A arteterapia baseia-se na crença de que o processo criativo envolvido na atividade artística é terapêutico e enriquecedor da qualidade de vida das pessoas. Arteterapia é o uso terapêutico da atividade artística no contexto de uma relação profissional por pessoas que experienciam doenças, traumas ou dificuldades na vida, assim como por pessoas que buscam desenvolvimento pessoal. Por meio de criar em arte e do refletir sobre os processos e trabalhos artísticos resultantes, pessoas podem ampliar o conhecimento de si e dos outros, aumentar sua auto-estima, lidar melhor com sintomas, estresse e experiências traumáticas, desenvolver recursos físicos, cognitivos e emocionais e desfrutar do prazer vitalizador do fazer artístico. (CIORNAL, 2004, p.8-9, apud MEDEIROS, 2010, p.11).

A arteterapia integrada à psicopedagogia objetiva propiciar resultados em um curto espaço de tempo. Visa estimular o crescimento interior, ampliar a consciência do indivíduo sobre si e sobre sua

aprendizagem. Para isso, os indivíduos expressam simbolicamente o que pensam, como aprendem e estabelecem suas metas. Essas duas áreas integradas visam propiciar mudanças na aprendizagem, expansão da consciência e da cognição, possibilitando aos indivíduos a resolução de conflitos, o autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal.

A terapia de solução de problemas tem uma grande importância no trabalho psicopedagógico e arteterapêutico, já que a cognição, a metacognição e o ato criativo conduz a uma aprendizagem ativa, que busca a autonomia e a independência do sujeito frente às situações promovidas pelo meio social e acadêmico.

A terapia de solução de problemas, conceitualizada como treinamento de autocontrole, foi proposta em 1971 por D’Zurilla e Goldfried (1971) Seu propósito é treinar habilidades básicas de solução de problemas que são subsequentemente aplicadas a situações problemáticas reais e, desta forma, promovem mudança generalizada do comportamento (KNAPP; BECK, 2008, p. S55).

A solução de problemas é uma habilidade que deve ser desenvolvida, pois é um pressuposto para a aprendizagem e para a compreensão leitora. A psicopedagogia e a arteterapia com foco na terapia de solução de problemas visam colaborar para o desenvolvimento de tal habilidade, mediando o pensamento crítico, reflexivo e criativo, capaz de transformar a forma de pensar e de se comportar e de ter sucesso na aprendizagem.

Acampora (2014, p. 13) aponta que “o objetivo da terapia por meio de processos artísticos é auxiliar o indivíduo, por intermédio das diferentes formas de fazer arte, para que se possa expressar com maior facilidade seus conflitos e dificuldades.” O arteterapeuta utiliza o processo criativo por meio de recursos de expressão artística como artes plásticas, poesia, dança, música, teatro e outras formas de expressão para amplificar o autoconhecimento e a aprendizagem.

Allessandrini (2008, p. 30) trata do entendimento da cognição no âmbito da arteterapia, afirmando que: “a abordagem cognitiva em arteterapia é a utilização da arte na identificação, avaliação e desenvolvimento de habilidades cognitivas.” Entretanto, aborda a importância de levar em consideração os aspectos cognitivos e afetivos, pois “não há um estado puramente cognitivo e não há um estado puramente afetivo.” (2008, p. 31). Os dois se interconectam e se influenciam mutuamente.

A integração dos conceitos da psicopedagogia, da arteterapia, por meio dos processos de criação, e da metacognição coadunam no que se denomina oficina psicopedagógica criativa metacognitiva para desenvolver a competência da compreensão leitora e suas respectivas habilidades. Allessandrini (2008) considera que “percepção, atenção, memória habilidade construtiva e linguagem são habilidades mentais que, trabalhadas de forma criativa, desenvolvendo no sujeito uma melhor condição de aprendizagem” (ALLESSANDRINI, 2008, p. 45).

O trabalho de oficina criativa em psicopedagogia propõe uma dinâmica entre três ações: despertar o adormecido, fazer restaurar o caminho adoecido e inaugurar novas ações, dinamizando a aprendizagem com um desempenho mais eficiente. O despertar e o restaurar supõem um aprendizado anterior ao inaugurar. (...) a percepção começa a ultrapassar a experiência gráfica dirigida a objetos e incorporar processos mais complexos que combinam com aquilo que é percebido como elementos de um sistema de categorias abstratas, lingüísticas (ALESSANDRINI, 2008, p. 45)

A oficina psicopedagógica criativa focaliza o despertar de potencialidades do indivíduo, principalmente no que se relaciona à compreensão leitora. O estudante deve se apropriar do conhecimento, utilizando ferramentas adequadas para a sua aprendizagem: a criatividade e a metacognição, pressupondo o pensar sobre o pensar, o agir e o fazer. A estrutura da oficina é pensada por meio do encadeamento articulado da cognição, da afetividade e de estratégias, para que se possa refletir criticamente acerca do próprio pensar e aprender.

Transformar a própria aprendizagem é o objetivo maior das oficinas psicopedagógicas criativas metacognitivas. Para isso, o indivíduo precisa conhecer a forma de aprendizagem, as suas dificuldades dentro da compreensão leitora e, por intermédio de ferramentas específicas, a possibilidade de melhoria do seu desempenho.

Estimular as competências e habilidades dos estudantes pressupõe maximizar o potencial do funcionamento do seu cérebro. Para isso, é necessário oferecer a eles estratégias que possibilitem o aprendizado do ato de elaborar e planejar diversas formas de solucionar os desafios e resolver problemas. Infere-se que a oficina psicopedagógica criativa é um importante auxílio para a educação e para o desenvolvimento das competências metacognitivas. Jou (2009) defende as ideias de diferentes autores que destacam as atividades metacognitivas, indicando três estratégias básicas: “saber relacionar novas informações as já existentes; saber selecionar estratégias de pensamento propositadamente; saber planejar, monitorar e avaliar os processos de pensamento” (BLAKEY; SPENCE, 1999, apud JOU, 2009, p. 56).

Tais estratégias pressupõem a criatividade, a atenção e a memória para que o estudante consiga executá-las. A integração entre essas diferentes habilidades e funções executivas possibilitou mudanças no ato de aprender. Dessa forma, o indivíduo, ao aprender a maximizar o uso de suas capacidades cognitivas por meio da metacognição, tem a possibilidade de melhorar a qualidade do seu aprendizado, relacionando conceitos, planejando, monitorando e avaliando constantemente seus pensamentos e resolvendo problemas em situações diversas.

A oficina criativa é um termo utilizado por Philippini (2011) e Alessandrini (2008), que consiste no trabalho composto de várias etapas. De acordo com Bittencourt (2014, p.

38-39) o sujeito expressa criativamente seus mecanismos internos por meio das atividades artísticas, visando organizar o conhecimento desses mecanismos. A oficina criativa metacognitiva é considerada pela autora um processo integrado.

Através do trabalho de oficina psicopedagógica criativa metacognitiva, o indivíduo tem a possibilidade de conseguir reestabelecer sua relação com o ato de aprender e com o mundo. Alessandrini (2008, p. 44) trata da integração da arte e da psicopedagogia defendendo que “a arte preenche uma função cognitiva, apresenta o conhecimento de forma completa, integral e sistêmica, pois cada movimento depende um do outro.”

Durante o processo psicopedagógico desenvolvido por meio das oficinas criativas metacognitivas, pode-se trabalhar com a linguagem verbal, não verbal e escrita, considerando o desbloqueio da expressão verbal e o desenvolvimento da compreensão leitora. O objetivo é que o indivíduo, ao vivenciar o processo de oficina psicopedagógica criativa, reestabeleça sua conexão com a aquisição do conhecimento.

A integração entre psicopedagogia, arteterapia e neurociências possibilita o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo. Para isso, torna-se necessário refletir sobre os caminhos da cognição, metacognição e criatividade, por meio do trabalho com oficina, objetivando um aprendizado mais eficiente e de qualidade. O trabalho com oficina é composto por certas etapas. As abordagens de Philippini (2011), Alessandrini (2008) e Bittencourt (2014) se

completam, pois as referidas autoras coadunam da mesma opinião de que o processo de oficina criativa deve ser organizado em etapas.

Philippini (2011) pressupõe o processo de oficina psicopedagógica criativa metacognitivas em três etapas, a saber: preparação (organização do espaço e sensibilização), desenvolvimento (realização da atividade proposta) e conclusão (partilha e sugestões.)

Philippini (2011), Alessandrini (2008) e Bittencourt (2014) compatibilizam que a primeira etapa do processo da oficina criativa é a sensibilização. Essa etapa visa sensibilizar o indivíduo para se conectar com a situação.

Sensibilização. O sujeito estabelece uma relação diferenciada de contato com o mundo (...) as atividades desenvolvidas neste momento visam à vinculação do sujeito com a situação, que podem ser feitas por meio de exercícios lúdicos, atividades corporais, observação dirigida ou sugerida ou construções do imaginário (BITTENCOURT, 2014, p. 39).

Essa etapa é considerada significativa, pois os estudantes, ao chegarem para participar das oficinas, trazem consigo, anseios e preocupações oriundas do trabalho, de casa, da vida financeira, dos acontecimentos do dia e não estão focados em seus pensamentos reais e na forma como eles interferem em seu aprendizado. A sensibilização auxilia no processo de entrar em contato consigo mesmo e com o grupo, visando uma maior consciência na tarefa proposta a seguir, denominada de expressão livre, ou seja, o processo de criação em si.

A segunda etapa é composta do desenvolvimento do processo de expressão livre. Philippini (2011), Alessandrini (2008) e Bittencourt (2014, p.39) coadunam da ideia de que nessa fase o indivíduo pode expressar criativamente seus pensamentos e sentimentos de forma verbal, escrita ou não-verbal utilizando diferentes técnicas e materiais. Nesta etapa, o indivíduo, ao finalizar sua produção, se distancia reflexivamente do que produziu, conscientizando-se de seus pensamentos e começa a elaborá-los, aprimorando sua produção e, por vezes, reelaborando-a. em seguida, faz a transposição da linguagem, escrevendo o que sentiu e produziu por meio de mensagens e textos. De acordo Alessandrini (2008, apud BITTENCOURT, 2014, p.40), neste momento “se pode trabalhar de modo mais diretivo e estruturado o aperfeiçoamento da linguagem oral e escrita, associados aos processos de raciocínio e operacionalização.”

A terceira e última etapa proposta por Philippini (2011) é a conclusão que pressupõe sugestões, debate, escrita criativa, partilha. Alessandrini (2008) e Bittencourt (2014) chamam esse mesmo processo de avaliação. Para elas a avaliação permite rever cada etapa anterior, avaliando o processo em si e o que aprendeu com ele. Segundo Alessandrini (2008, apud BITTENCOURT, 2014, p.40), “a retomada do processo permite a conscientização e percepção crítica do indivíduo na aquisição de novos conhecimentos.”

Na oficina psicopedagógica criativa metacognitiva em consonância com a metodologia da pesquisa-ação, a figura do pesquisador como mediador tem um papel importante. O pesquisador mediador deve promover um clima favorável ao aprendizado do estudante, proporcionando o estabelecimento do vínculo de si mesmo com a aprendizagem, com os demais participantes das oficinas, com o próprio mediador, despertando a motivação e a autonomia para aprender. De acordo com Beber et al (2014, p. 147) aprender a aprender é muito importante neste processo. “É importante saber quando e como se deve utilizar as estratégias de aprendizagem. Essas estratégias permitirão controlar as informações que o mediador utiliza.”

Beber et al (2014, p. 147) defende que o mediador deve exercer tarefas diferentes, visando alcançar os estudantes. Deve aperfeiçoar sua maneira de ensinar, levando em consideração que “geralmente se aprende melhor quando os elementos de aprendizagem são colocados num nível hierárquico superior, isto é, de uma memória simples para a mais complexa, em relação ao desafio na superação dos obstáculos.” O mediador deve atentar para as ações que lhe são inerentes neste processo, a saber:

**A.** atender para o motivo; **B.** partir do conhecimento prévio; **C.** dosar com qualidade adequada; **D.** condensar os conhecimentos básicos; **E.** diversificar as tarefas; **F.** planejar situações para recuperação; **G.** organizar e ligar uma aprendizagem a outra; **H.** promover reflexão sobre conhecimento; **I.**

proporcionar tarefas cooperativas; **J.** instruir planejamento e cooperação (POZO, 2002, apud BEBER et al, 2014, p. 147).

Durante a oficina, o mediador deve auxiliar no processo de aprender a aprender melhor, Beber et al (2014, p. 148) aponta que o mediador pode trabalhar no sentido de “fazendo articulações e estabelecendo relações entre os saberes”, favorecendo e construindo estratégias que conduzam o estudante à realização do objetivo em questão. Para isso, deve trabalhar para que o estudante supere os limites apresentados até então em relação à aprendizagem, mais especificamente, em relação à compreensão leitora, oportunizando a “reflexão sobre o porquê e sobre a forma de fazer cada tarefa, pois a mesma proporciona a construção da autorregulação”.

A autorregulação acontece é possibilitada quando a oferta da leitura por meio de textos contendo assuntos instigantes e atuais possibilitam o debate, a reflexão crítica a criação de novas soluções para o tema proposto, favorecendo a correlação de informações novas e antigas, visando a compreensão do que foi lido pelo estudante, bem como a facilitação do processo de escrita criativa.

A leitura amplia a capacidade associativa e de armazenar informações, aprimora a memória, aumenta o vocabulário e o manancial de argumentos e respostas. (...) a leitura diversificada ajuda a tirar o cérebro da zona de conforto e dos estados habituais de apatia (DI NIZZO, 2008, p. 45).

O mediador pode ofertar a leitura de textos variados e atuais, bem como a escrita criativa, que consistem na possibilidade de criar textos, poesias, mapas conceituais, entre outras estratégias, a partir da leitura de um dado texto, de um debate, e das estratégias criativas e metacognitivas.

A criatividade integra diferentes conhecimentos prévios a respeito de imagens, palavras, textos e contexto para compreender, inferir, usar metáforas, parafrasear entre outras habilidades.

As oficinas psicopedagógicas criativas metacognitivas foram aplicada com 26 estudantes universitários com 24 encontros. Nestes encontros o mediador utilizou diferentes estratégias criativas e metacognitivas para estimular a compreensão leitora nos estudantes.

As estratégias criativas a serem utilizadas pelo mediador nas oficinas psicopedagógicas criativas metacognitivas para desenvolver a criatividade expressiva relacionadas à linguagem, especificamente, a leitura e sua compreensão são baseadas nas técnicas de Allessandrini (2008) Di Nizzo (2008), Philippini (2011), Bittencourt (2014) e Acampora (2014), tais como: turbilhão de ideias, jogo linguístico, análise recriativa de textos, leitura recriativa de imagem, a poesia com desenho, a escrita criativa por meio da letra de música, o psicodrama. Tais técnicas objetivam a expansão da mente, a criatividade, a flexibilidade, ampliação da compreensão, abertura de ideias por meio da leitura e da escrita criativa.

O turbilhão de ideias, de acordo com Bittencourt (2014), consiste na liberação de ideias e pensamentos. O sujeito é conduzido a expressar suas ideias sobre um determinado assunto por meio de perguntas abertas com várias respostas.

É uma técnica de liberação de pensamento que busca a liberdade de expressão e o fluir das ideias, tendo como objetivo principal acessar conteúdos do inconsciente sem nenhum tipo de censura, por meio de um maior número de ideias como sugestões de um determinado assunto. Na medida em que trabalhamos com essa técnica produzimos uma maior fluência e agilidade mental, explorando todos os caminhos possíveis de um determinado tema. Conseguimos, então, a partir de um determinado assunto, lançar novas ideias originais, surpreendentes, rompendo o lógico e o convencional (BITTENCOURT, 2014, p.53-54).

O jogo linguístico (JL), para Bittencourt (2014), consiste em brincar com as palavras atribuindo-lhe novos sentidos e significados, construindo frases e textos, tendo como objetivo pensar e expressar os diferentes significados para compor novas palavras, frases e textos.

É uma técnica que usamos para jogar, brincar com as palavras, buscando uma maior flexibilidade mental e, assim, criar novos sentidos e significados para uma palavra já conhecida e estigmatizada pela sociedade. Temos como base, sua raiz, seu radical e, a partir daí, construímos uma rede de palavras novas, um vocabulário de palavras afins (BITTENCOURT, 2014, p.58).

De acordo com Bittencourt (2014), a análise recreativa de textos (ART) trabalha com a criação de textos a partir de um texto dado à priori, fazendo recomposição, trocando partes e mudando seu sentido. Objetiva o empoderamento por parte do sujeito da criação e autoria de seu próprio texto, por meio da exploração de novos recursos.

É uma técnica com enfoque criativo que transforma o texto original básico em novos textos, fazendo recomposição, trocando as partes, mudando seu sentido. Pode-se trocar seu estilo, passando de culto a popular, de lírico para dramático, por exemplo. É um mecanismo de criação, que transforma textos já produzidos em textos novos, aproveitando sua estrutura (sintático-semântico), sem cair na produção de textos já construídos (BITTENCOURT, 2014, p.58).

A análise recreativa de textos estimula o processo criativo e a metacognição, refletindo e analisando o que já está pronto à priori, e desconstruindo para reconstruir, possibilitando novas formas de pensar o texto e atribuindo novos significados a ele. De acordo com a referida autora, é significativo utilizar outra técnica criativa, a saber: a leitura recreativa de imagem que focaliza a leitura objetiva e lógica de uma imagem e, a partir dela, visa transformar sua mensagem em novas expressões a partir da elaboração de um texto.

A leitura recreativa de imagem tem como objetivo desenvolver a criatividade por meio de uma leitura objetiva e lógica de uma imagem estudante e, a partir dela, transformar sua mensagem e veículo visual

em novas expressões plásticas e verbais, concebendo novas mensagens, novos projetos de imagens. É uma técnica que serve para compreender os elementos da comunicação visual, tentando fazer uma decomposição da imagem original para construir novas imagens, desenvolvendo a criatividade e a originalidade (BITTENCOURT, 2014, p. 64).

Para Acampora (2014), a poesia com desenho consiste em fazer um desenho sobre um tema trabalhado a partir da elaboração de um texto ou poesia, seguida da elaboração de um desenho sobre ela. Tal técnica possibilita a expressão criativa, a integração dos sentimentos com os pensamentos, pressupostos pelas funções executivas que auxiliam na utilização da metacognição para a compreensão leitora.

O objetivo é desenvolver a consciência rítmica; expressar-se criativamente por meio da escrita; utilizar a escrita poética como forma de expressão das emoções e como fonte de reequilíbrio psíquico. (...) elaborar uma poesia da sua vida (ou sobre suas características) com no mínimo três estrofes contendo rimas. Fazer um desenho representando a poesia no papel (...) (ACAMPORA, 2014, p. 78).

O mapa mental consiste em escrever uma palavra-chave no centro da folha e anotar as associações simultâneas para cada categoria do texto lido. Ela é tratada como estratégia criativa por Di Nizzo (2008) e como estratégia metacognitiva de leitura por Carre Ogle (1987). Como estratégia criativa Di Nizzo propõe uma atividade mental livre, com associações de palavras e de ideias.

Separe uma caixa de lápis colorido e uma folha de papel A3 ou A4. Escolha uma palavra-chave. Escreva-a no centro da folha. Faça associações livres, unindo ideias aleatoriamente. Se preferir selecione algum tema que o mobilize internamente. Exemplo: Criança. Criança lembra o quê? Anote as associações espontâneas, desenhando linhas assimétricas como troncos ou galhos. (...) cada palavra é escrita com uma cor diferente (...) uma vez concluído o mapa mental, escreva um texto (...) (DI NIZZO, 2008, p. 113-114).

O mapa mental com a estrutura livre e criativa da proposta de Di Nizzo (2008) difere do mapa mental como estratégia metacognitiva proposta por Carr e Ogle (1987). Nessa última, a estratégia parte de um texto lido. O indivíduo deve extrair a ideia principal do texto colocando-a no centro do papel. Em seguida deve listar as palavras e frases mais importantes do texto e organizá-las em categorias, escrevendo-as como secundárias que estão ligadas à ideia principal. Essa estratégia é apresentada no esquema abaixo. Após o mapa mental, estudante universitário faz um resumo do texto a partir das ideias colocadas no mapa mental.

De acordo com Acampora (2014, p. 83), a escrita criativa por meio da letra de música engloba a escuta da música pelo estudante, a reflexão e a escolha de palavras mais significativas para elaborar um novo texto. “Material: folha A4, lápis de cor, música Epitáfio (Titãs), aparelho de som, letra da música (...) colocar a música Epitáfio (Titãs) e

dar a letra da música a todos.” Depois de terem ouvido a música solicita-se que cada um recorte as palavras que mais lhe chamaram a atenção e com essas palavras elaborem um a poesia através da escrita criativa.

O psicodrama é tratado por Acampora (2014 e 2016) como a possibilidade de expressar os sentimentos através da psicodramatização de uma situação ou um tema emergente no grupo, seguida de plenária. Neste caso, não há um texto decorado antecipadamente. O tema, a história e enredo vão se criando e se desenrolando no decorrer do próprio fazer o psicodrama.

(...) dispor o grupo em círculo. Uma pessoa do grupo começa uma estória com “era uma vez um rei e uma rainha”, a pessoa sentada do lado direito continua a estória com uma frase e assim sucessivamente até chegar à pessoas que iniciou a estória (...) realização da cena psicodramática. Todos podem intervir, solicitando que a cena tenha mudanças, questionando as situações que são apresentadas e oferecendo sugestões. (...) abre-se para plenária com o grupo sobre a estória realizada no psicodrama, a visão do grupo, antes durante e depois. Sugestões finais (ACAMPORA, 2014, p. 166).

O psicodrama possibilita uma visão de mundo diferenciada, pois oportuniza ao indivíduo que ele possa ter diferentes pontos de vista ao vivenciar determinada situação, ao inverter os papéis e ao refletir sobre as situações da cena na plenária. Após a cena psicodramática o mediador pode solicitar na



partilha que se faça oralmente uma leitura dos fatos ocorridos na cena, através de debate e posteriormente, solicitar que cada um escreva sua compreensão da leitura realizada da cena, estimulando a leitura de diferentes pontos de vista e a ampliação da compreensão leitora sobre a mesma.

## 2. METODOLOGIA

Quanto à natureza da pesquisa, ela é aplicada; e, quanto à forma de abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa porque é uma pesquisa-ação, pois “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (SOUZA; CASTELANO; MANHÃES, 2014, p. 76).

Do ponto de vista temporal, a pesquisa é longitudinal, pois o mesmo grupo de pessoas foi acompanhado durante dez meses através de oficinas. Em relação aos seus objetivos, a pesquisa é descritiva, pois, de acordo com Gil (2006), visa descrever as características de determinada população ou fenômeno. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica, pois é elaborada a partir de publicações impressas e por meio eletrônico por meio da internet, tendo como base de dados a Capes e Scielo.

Trata-se de uma pesquisa-ação, pois, de acordo com Chizzotti (2006) e Thiollent (2011), há como interesse a clarificação de fatos, com a finalidade de orientar a ação em uma situação concreta, visando auxiliar a promoção de algum tipo de mudança

desejada. Tem um objetivo específico de propor uma prática consistente de atuar em uma realidade, mediante ações coerentes a fim de gerar uma nova realidade.

A pesquisa-ação foi realizada de acordo com os ciclos pressupostos por Sampiere (2013), sendo o primeiro ciclo feito por meio da detecção do problema por parte do pesquisador. Essa etapa foi composta pela análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) da realidade e problemática em questão e aplicação de instrumento para diagnóstico das dificuldades de aprendizagem em compreensão leitora com os estudantes ingressantes da UNESA.

O segundo ciclo pressuposto pelo referido autor é a elaboração de um plano. Nessa etapa foi elaborada uma proposta de ação para a demanda em questão. O terceiro ciclo, de acordo com Sampiere (2013), é a implantação e a avaliação do plano elaborado no segundo ciclo. Realizou-se essa etapa a intervenção com os 26 estudantes diagnosticados previamente, em 24 oficinas psicopedagógicas criativas metacognitivas, com encontros semanais de duração de uma hora cada uma. As oficinas criativas têm o caráter de intervenção objetivando mitigar as dificuldades metacognitivas de compreensão leitora diagnosticadas previamente;

Sampiere (2013) pressupõe no quarto ciclo o feedback através de coleta de dados, reavaliação do plano e possíveis reajustes. Nessa etapa foi realizada uma avaliação final, utilizando o mesmo instrumento da 1ª etapa e a elaboração da proposta final.

## 2.1. DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo se propôs a ofertar vinte e quatro oficinas psicopedagógicas criativas e metacognitivas para estimular a compreensão leitora, a partir do diagnóstico da situação-problema do baixo desempenho em compreensão leitora por parte dos universitários, comparando os resultados antes e depois da participação dos estudantes nas oficinas e verificando se as elas interferiram no desempenho da compreensão leitora dos referidos estudantes.

## 2.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA

O universo da pesquisa foi composto por 250 estudantes ingressantes na UNESA, campus Campos dos Goytacazes/RJ, que concordaram em participar da pesquisa; e a amostra compreendeu 26 estudantes participantes das oficinas psicopedagógicas criativas metacognitivas.

## 2.3. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados:

Escala Metacognitiva de Estratégias de Leitura para Universitários – EMEL-U (apresentada no Anexo C) pressuposta por Joly<sup>1</sup> (2004). Essa escala foi aplicada no início da pesquisa-ação para selecionar a amostra e

ao final das oficinas para diagnóstico final, comparação com os dados da escala inicial e verificação da possível evolução ou estagnação dos estudantes da amostra.

Vinte e quatro oficinas de intervenção psicopedagógicas criativas metacognitivas para os vinte e seis (26) estudantes que correspondem a cem por cento (100%) da amostra selecionada, de março a dezembro de 2015, com utilização de materiais criativos, psicopedagógicos e metacognitivos para leitura que visavam interferir no desempenho da aprendizagem da compreensão leitora.

Foram utilizados questionários, produções de texto, teste padronizado de compreensão leitora durante as oficinas e outros instrumentos que estão em consonância com as estratégias criativas e metacognitivas, tais como mapa mental, resumo, turbilhão de ideias e outros. Foi utilizada a observação sistemática para responder aos propósitos preestabelecidos.

A pesquisadora identificou os tipos de resposta e anotou as repetições para descrever e analisar os relatos dos estudantes. Quando nenhuma nova informação ou nenhum novo tema foi registrado, atingiu-se o ponto de saturação. De acordo com Thiry-Cherques (2009), o ponto de saturação é aquele em que o número de respostas não pode ser acrescido mediante o acréscimo no

---

<sup>1</sup> JOLY (2004) desenvolveu estudos acerca da utilização de estratégias de Metacognição no auxílio da compreensão leitora, criando e validando a Escala de Estratégias Metacognitivas de Leitura para Universitários – EMEL-U, objetivando avaliar como os estudantes universitários compreendem o que leem e quais estratégias utilizam para a leitura de um texto.

número de observações/relatos. A representatividade foi constatada a partir das observações, relatos e dos tipos de respostas semelhantes e divergentes.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esse estudo se realizou a partir da metodologia de pesquisa-ação, que se desdobrou em vinte e quatro oficinas ao longo de dez meses. Foram analisadas, por meio de assembleia com os estudantes, as estratégias criativas e metacognitivas para a compreensão leitora trabalhadas durante as oficinas, obtendo como resultado final um quadro de estratégias sugeridas para serem utilizadas pelos docentes e estudantes universitários do país. Para isso, é necessária ampla divulgação e capacitação dos docentes para mediar e incentivar a utilização das estratégias.

Como resultados das oficinas psicopedagógicas criativas e metacognitivas para a compreensão leitora tem-se que a arteterapia, a psicopedagogia e as neurociências auxiliam substancialmente os estudantes universitários e também outros jovens adolescentes que tenham dificuldades na compreensão dos textos que lêem. Os estudantes jovens e adultos, através de estratégias criativas arteterapêuticas e psicopedagógicas podem ser estimulados na ampliação das suas habilidades e competências metacognitivas, expressando notada melhoria na compreensão leitora.

As técnicas que envolvem estratégias criativas facilitam a leitura e a utilização da estratégia metacognitiva. O jogo lingüístico, a poesia, a escrita criativa, o turbilhão de ideias, o psicodrama, a análise recreativa, o mapa mental fazem parte da expressão lingüística e auxiliam no desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora.

A percepção, a atenção e a memória, que fazem parte das funções executivas se relacionam com a metacognição e com a compreensão, podendo interferir positivamente ou negativamente na qualidade da compreensão leitora, de acordo com o nível de atenção e da memória de trabalho disponibilizados pelo estudante no momento da leitura (essas podem variar de acordo com os níveis de cansaço, estresse e falta de sono).

O mapa do texto é um bom recurso, se constituindo em um esquema imagético que pode auxiliar na elaboração do resumo do texto lido; porém, para elaborá-lo é necessário que o estudante utilize as estratégias de leitura antes, durante depois dela, para que consiga extrair do texto o conceito-chave, suas principais categorias e respectivas explicações.

O resumo é uma das estratégias metacognitivas de leitura que auxiliam na compreensão do que foi lido e ampliam os recursos para a argumentação e a correlação entre o conhecimento prévio e novos conhecimentos.

O uso do marca texto para grifar as informações mais importantes do texto e o uso do dicionário para verificar o significado dos termos desconhecidos durante a leitura interferem positivamente na qualidade da compreensão leitora.

Quando o estudante não encontrar em um determinado texto algo que pretende conhecer, deve ser orientado a pesquisar em outras fontes a informação desejada, comparando com seus conhecimentos prévios e aumentando seu repertório.

A percepção, atenção, memória, habilidade construtiva e a linguagem são estimuladas através da criatividade, desenvolvendo as habilidades cognitivas e metacognitivas e interferindo de forma positiva na aprendizagem do estudante.

A metacognição auxilia o monitoramento da aprendizagem do próprio indivíduo por meio da reflexão sobre seus próprios pensamentos sobre a leitura, compreensão e aprendizagem, a partir de estratégias criativas e metacognitivas de leitura que prevê a divisão da leitura em três momentos: antes, durante e depois e de determinados procedimentos em cada etapa para melhor compreensão do que foi lido.

Faz-se mister o conhecimento por parte do docente universitário das estratégias criativas e metacognitivas de leitura e a utilização dela sem seu cotidiano pessoal e profissional.

É relevante que haja uma sensibilização e uma conscientização do docente universitário no sentido de que ele não seja responsável apenas pela transmissão do conteúdo específico da disciplina que leciona no curso de graduação que atua.

A partir da análise e discussão dos resultados criou-se uma intervenção pedagógica que propõe um trabalho pautado em oficinas criativas metacognitivas que objetivam o estímulo da leitura e da compreensão leitora por intermédio de diferentes portadores de textos, de estratégias criativas e metacognitivas. As oficinas devem ser de caráter permanente, sendo ofertadas semanalmente com duração semestral, de acordo com o calendário letivo.

#### 4. CONCLUSÃO

Investigaram-se nesta pesquisa as dificuldades de compreensão leitora em estudantes universitários e a forma como as estratégias de intervenção psicopedagógicas, por meio de oficinas criativas metacognitivas, interferem no desempenho da aprendizagem em compreensão leitora dos estudantes universitários.

Os principais resultados encontrados revelaram que o conhecimento prévio e o debate sobre o assunto em questão podem possibilitar a ampliação do repertório de conhecimentos, facilitando a compreensão leitora. Os estudantes que apresentam mais dificuldades na leitura, e a sua compreensão

manifesta vocabulário limitado, precisam de mediação da pesquisadora para realizar a tarefa. O conhecimento prévio sobre um determinado assunto possibilita aos estudantes inferir informação nãoimplícita, fazer comentários além do texto e localizar seus erros de compreensão. Todos os participantes inferiram que esse fato interfere positivamente na qualidade da compreensão leitora.

A maioria dos participantes apresentou mais facilidade na realização das atividades propostas devido aos estímulos vivenciados durante as oficinas e a partir da integração das estratégias criativas e metacognitivas, respondendo de forma correta as questões pertinentes ao texto original lido. Dessa forma, a compreensão leitora passou por uma interferência significativa, e todos os participantes concordaram que as estratégias criativas integradas às metacognitivas apresentam um efeito positivo na compreensão leitora. Entretanto, mesmo com a frequência nas oficinas, alguns estudantes ainda apresentavam dificuldades, pois ainda apontava certas limitações de pensar criativamente.

A Arteterapia e a psicopedagogia, através das oficinas criativas, podem auxiliar significativamente indivíduos que apresentam dificuldades de aprendizagem, principalmente no que tange à compreensão leitora.

O indivíduo pode ser estimulado por meio da utilização de estratégias criativas

pressupostas no trabalho das oficinas criativas, utilizando-se a escrita criativa através de músicas, textos, poesia com desenho, jogos de linguagem, psicodrama, entre outras estratégias.

A arteterapia auxilia no desenvolvimento do potencial criativo, no autoconhecimento, na ampliação da leitura de mundo, auxiliando no processo de aprendizagem e, conseqüentemente, na evolução da compreensão leitora.

Para resolver os problemas de leitura, o estudante necessita perceber e ter consciência do que não entendeu, de quando houve distração de sua parte, entre outros problemas no processo de leitura, monitorando sua aprendizagem, para uma maior compreensão leitora. As estratégias metacognitivas de refletir e de avaliar, auxiliam na resolução de problemas, como selecionar palavras importantes, compreendendo-as em um dado contexto e possibilitando mais facilidade na elaboração de um novo texto.

A compreensão leitora eficaz ocorre na comparação entre os conhecimentos prévios e os adquiridos por meio da leitura. O indivíduo, a partir de então, deve ser capaz de contrastar informações, inferir, sintetizar as principais ideias e argumentar. Leitores informados e com poder maior de argumentação podem atuar na sociedade ativamente, de forma crítica e reflexiva, apoderando-se de um bem valioso: a leitura e a compreensão do mundo em que vive, para que possa um dia, transformá-lo.

Tendo em vista os aspectos observados, conclui-se que os estudantes universitários que foram estimulados à leitura reflexiva e crítica, utilizando a criatividade e a metacognição na sua vida estudantil anterior, conseguiram compreender com mais qualidade a leitura realizada. Dessa forma, o estímulo da leitura, o uso da criatividade e das estratégias metacognitivas de leitura interferem positivamente na qualidade da compreensão leitora do estudante universitário.

Conclui-se, que a utilização das estratégias criativas e metacognitivas de leitura possibilita a reflexão crítica pelo estudante, possibilitando estabelecer comparações, conexões e contrastes entre os conhecimentos prévios e os adquiridos na leitura, fazer análise e síntese e, conseqüentemente, argumentar sobre o assunto lido. O monitoramento, planejamento e avaliação da própria leitura pelo estudante possibilita o aumento da qualidade da compreensão leitora.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACAMPORA, Beatriz; ACAMPORA, Bianca. **170 técnicas arteterapêuticas: modalidades expressivas para diversas áreas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2014.
- ACAMPORA, Bianca; ACAMPORA, Beatriz. **Intervenção psicopedagógica com práticas de ludoterapia e arteterapia**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.
- ALLESSANDRINI, Cristina Dias. **Oficina criativa e psicopedagogia**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- BEBER, Bernadette et al. Metacognição como processo da aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**. 2014; v.31. n. 95. 144-51.
- BITTENCOURT, Danielle. **Diagnósticos intervencionista em Arteterapia: dinâmicas psicoartísticas e criatividade expressiva**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.
- CARR, E; OGLE, D. M. K-W-L PLUS: A strategy for comprehension and summarization, **Journal of Reading**, 626-631. 1987.
- DI NIZZO, Renata. **Escrita Criativa: o prazer da linguagem**. São Paulo: Summus, 2008.
- FILHO, Henrique Kopcke. Estratégias para desenvolver a metacognição e a compreensão de textos teóricos na Universidade. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**. v.1. n.2/3. Campinas, SP: 1997. p. 59-67. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141385571997000100007&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141385571997000100007&script=sci_arttext). Acesso em: 27 jan. 2016.
- JOU, Graciela Inchausti; BUSNELLO, Fernanda de Bastani. **Desenvolvimento de habilidades metacognitivas: capacitação de professores de ensino fundamental**. Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento, 7. 2009. **Anais...** Rio de Janeiro, RJ: 2009.

- KNAPP, Paulo; BECK, Aaron T. Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. 2008; 30 (Supl II): S 54-64. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v30s2/a30s2.pdf02v.>>. Acesso: 27/ jan. 2016
- LINS, Maria Judith Sucupira da Costa; MIYATA Edson Seiti. Avaliando a aprendizagem de criatividade em uma oficina pedagógica. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 60, p. 455-468, jul./set. 2008.
- MEDEIROS, Solemar Elvira Ontória Pacheco. **Arteterapia de crianças e psicoterapia infantil (Ludoterapia), semelhanças e divergências**. Monografia. Especialização Lato Sensu em Arteterapia. São Paulo MásterSchool/Universidade. São Marcos, SP, 2010.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processo de criação**. 24ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- PHILIPPINI, Angela. **Grupos em arteterapia: redes criativas para colorir vidas**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- SOSSAI, Martha Angélica; ALMEIDA, Carla Luciana Pereira de. **Estratégias Metacognitivas de leitura no Ensino Superior: algumas contribuições para a compreensão leitora**. [S.l.; s.n.]. Disponível em: [www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf](http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf) Acesso em 11 fev. 2015.
- SOUZA, Otília Rosângela Silva. **Histórico da Arteterapia**. União Brasileira das Associações de Arteterapia – UBAAT. [s.d.]. Disponível em: <http://www.ubaat.org>. Acesso em: 27 jan. 2016.

## 6. NOTA BIOGRÁFICA

### *Bianca Isabela Acampora e Silva Ferreira*

Atividade profissional: Professora;

Instituição: Universidade Estácio de Sá/RJ;

Formação: Doutora em Ciências da Educação – Universidad Americana/Assunção-PY (Instituto Ideia), Mestre em Cognição e Linguagem – UENF/RJ, Arteterapeuta pela UCAM/RJ, Psicopedagoga - Pedagoga – UNIFLU/RJ;

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4830432551005073>;



# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**



## **PROJETO EDUCATIVO EJA: SELEÇÃO E FORMAÇÃO DOS DOCENTES QUE TRABALHAM EM ESCOLAS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**MÁRCIA LOPES LEAL DANTAS** ([marcialldantas@gmail.com](mailto:marcialldantas@gmail.com)) - Doutoranda em Ciências da Educação na Universidad Colúmbia (UC) – PY. Servidora Pública do Município do Rio de Janeiro - RJ.

**RESUMO:** O presente estudo é uma revisão de literatura por meio de pesquisa bibliográfica e análise documental da legislação educacional referente a modalidade de educação de jovens e adultos (EJA), objetivando descrever como a literatura aborda a seleção e formação dos docentes que trabalham na educação de jovens e adultos nas escolas municipais da cidade Rio de Janeiro. Foi analisado o contexto histórico sobre o surgimento da educação de jovens e adultos no Brasil e na cidade do Rio de Janeiro, e também, da situação atual da EJA conforme o Plano Nacional de Educação aprovado em 2016. Assim, relacionaram-se as experiências da autora deste estudo com a legislação vigente dessa modalidade de ensino, em relação à formação e seleção para trabalhar com a EJA. Considerou-se a necessidade que políticas públicas possam favorecer a formação docente e a adequação pessoal, estrutural e metodológica apropriada para a EJA, afim de que o processo ensino-aprendizagem desta modalidade alcance êxito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Jovens e Adultos. Formação docente.

**RESUMEN:** Este estudio es una revisión de la literatura a través de la investigación bibliográfica y análisis documental de la legislación educativa en la modalidad de educación de jóvenes y adultos (EJA), con el objetivo de describir como la literatura trata la selección y formación de los profesores que trabajan en la educación de jóvenes y adultos en escuelas municipales de Río de Janeiro. Se analizó el contexto histórico del surgimiento de la educación de jóvenes y adultos en Brasil y en la ciudad de Río de Janeiro, y también la situación actual da EJA conforme el Plan Nacional de Educación aprobado en 2016. Por tanto, se relacionaron las experiencias de la autora de esta investigación con la legislación actual de esta modalidad de enseñanza en lo que se refiere a la formación y selección para trabajar con la EJA. Se consideró la necesidad que políticas públicas que puedan promover la formación del profesor y la adecuación personal, estructural y metodológica adecuada para la EJA, para que el proceso de enseñanza-aprendizaje de esta modalidad alcance éxito.

**PALABRAS CLAVES:** Educación. Jóvenes y Adultos. Formación docente.

## 1. INTRODUÇÃO

Em uma sociedade democrática e justa, buscam-se estratégias e ações que contribuam para erradicações em áreas, como por exemplo, o analfabetismo, que dificultam a igualdade de direitos.

Há muitas vertentes que necessitam ser trabalhadas pelos governantes. Uma delas é a Educação, que urge com mudanças nas políticas públicas, a fim de oferecer condições apropriadas para o cidadão, que vai desde a eliminação do analfabetismo até o incentivo à formação continuada dos docentes.

Outra questão que colabora para igualdade, é o trabalho contínuo de qualquer forma de inclusão. A educação de jovens e adultos é uma modalidade que permite este processo inclusivo. Uma vez que disponibiliza para as pessoas que não tiveram oportunidade de estudar no ensino regular, ou dele foram excluídos, possam ter acesso aos estudos.

Scheibel e Lehenbauer (2006, p. 69) abordam sobre essa perspectiva ao afirmarem que:

A Educação de Jovens e Adultos vem contribuir para a igualdade social numa sociedade onde o código escrito ocupa lugar privilegiado, onde a leitura e a escrita são bens relevantes e o não acesso a eles, [...] impede o atingimento da cidadania plena; vem reparar o direito a escola de qualidade e o reconhecimento da igualdade do ser humano na sociedade.

Dentro desta colocação, a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), pode ser

um veículo de contribuição na inserção de indivíduos no processo de escolarização, que por diversos motivos não ocorreram anteriormente.

Entretanto, para que essa inclusão se efetive, a EJA necessitará desenvolver trabalhos que atendam essa “[...] população, incentivando suas potencialidades, promovendo sua autonomia, levando seus alunos a serem sujeitos do aprender a aprender, apropriando-se, gradativamente, do mundo do fazer, do conhecer, do agir e do conviver”. (SCHEIBEL e LEHENBAUER, 2006, p. 68).

Diante dessa compreensão, pressupõe-se que há necessidade de formação apropriada para o profissional de educação que irá trabalhar com este público. Não seria compreensível aplicar na EJA as mesmas práticas metodológicas utilizadas para discentes que estão matriculados na modalidade de ensino regular.

Ainda, vale considerar, sendo o Brasil um país com uma imensa diversidade cultural, a importância de atentar para as peculiaridades da região onde está sendo implantada a EJA. Leitão (2004, p.27) aborda sobre isso em:

Uma das questões centrais nessa discussão está na necessidade de se considerar as expressões das culturas locais, o singular, o específico, os saberes que cotidianamente são produzidos nas práticas educativas por aqueles que as fazem; práticas que são tecidas, destecidas, alinhavadas, no cotidiano, no dia-a-dia, em um movimento prática-teoria-prática [...]

Algumas pesquisas já têm abordado sobre a importância da formação continuada para docentes que trabalham na EJA. Lago (2015) mostrou a ausência de formação continuada no uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e a relevância de buscar outros caminhos que completem esta lacuna. Santos (2015) trouxe em seus resultados, a necessidade de um olhar diferenciado para a formação de professores da EJA devido à ausência de disciplinas e atividades nas Universidades que conduzam o docente a pensar o processo ensino-aprendizagem para jovens e adultos. Duques (2015, p.9) apresentou que educadores que trabalham com EJA precisam ter uma formação docente que relacione teoria e prática. A autora acrescenta em seu trabalho que:

É urgente que processos consistentes de formação sejam pensados a fim de buscar possibilidades para que os educadores tenham a formação continuada no interior e fora dos seus espaços de trabalho, em uma constante integração da teoria com a prática, ambas complementares e fundamentais ao educador de EJA na construção do seu processo formativo (DUQUES, 2015, p.9).

Ainda há outros pesquisadores que apresentam a imprescindibilidade de alguns aspectos específicos de formação para trabalhar com jovens e adultos. Fonseca (2002, p. 61) teve como objetivo, em sua pesquisa, propor que educadores matemáticos pudessem voltar seu olhar para o entendimento “[...] do sentido da experiência social e pessoal vivenciada por sujeitos marcados pela exclusão escolar, [...]”. Para a autora:

A formação de professores, Educadores Matemáticos de Jovens e Adultos com certa intimidade com a própria Matemática, com uma generosa e sensível disponibilidade para compartilhar com seus alunos as demandas, as preocupações, os anseios e os sonhos da vida adulta, e com uma consciência atenta e crítica da dimensão política do seu fazer pedagógico, que os habilite a participar da Educação Matemática de seus alunos, e de suas alunas, pessoas jovens e adultas, com a honestidade, o compromisso e o entusiasmo que esta tarefa exige (FONSECA, 2002, p. 61).

Outra pesquisa realizada em algumas escolas públicas municipais na cidade do Rio de Janeiro apresentou em seus resultados, que os educadores que trabalham na modalidade EJA precisavam apropriar-se de práticas docentes multiculturais e de receberem formação adequada. Conforme Azevedo (2008, p. 142) os profissionais “[...] poderiam desenvolver melhores conhecimentos e conceitos multiculturais em perspectivas mais críticas. [...]”, e com isso colaborarem na formação de jovens e adultos que saibam posicionar-se na sociedade onde estão inseridos de uma forma mais crítico-político-social.

Observa-se que além das pesquisas mencionadas, há outros estudos que demonstram evidências da relação existente entre a modalidade de ensino EJA- formação docente- práxis metodológicas.

Nesta relação, necessita-se a compreensão da importância de adequar o currículo ao público e a busca de capacitações que preparem docentes a não ser só um mediador do conhecimento, mas também, um

contribuidor na autoestima desses alunos, levando os mesmos a permanecerem no programa até o seu término.

Diante de diversas pesquisas, observa-se que há inquietações sobre a compreensão das teorias e leis que regem a modalidade de ensino EJA com as práticas realizadas na sala de aula, e as consequências dessas diferenças.

Desta forma, justifica-se a relevância de novos estudos que tracem caminhos que facilitem o processo ensino-aprendizagem dos alunos da EJA, e que também, denunciem a ausência e/ou a prática de ações que prejudicam a continuidade e desenvolvimento deste programa.

Buscando continuar nessa trajetória, o presente estudo busca descrever como a literatura aborda a seleção e formação dos docentes que trabalham na educação de jovens e adultos nas escolas municipais da cidade Rio de Janeiro. E ainda, realizar um breve histórico sobre o surgimento da educação de jovens e adultos no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro e a situação atual da EJA conforme o Plano Nacional de Educação.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo fundamentou-se numa revisão da literatura por meio de pesquisa bibliográfica e análise documental da legislação educacional referente a modalidade de educação de jovens e adultos (EJA) seguindo os seguintes procedimentos: Inicialmente, buscou-se na literatura científica estudos sobre o tema educação jovens e adultos publicados em bases de

dados, como Scielo, Portal da Capes e Google Acadêmico. Utilizando as seguintes palavras-chave: “Educação”, “Ensino de jovens e adultos” e “Formação docente”. Além de livros na área da educação que abordaram sobre a história da educação dos jovens e adultos no Brasil, no município do Rio de Janeiro e a relação da EJA e formação docente.

Posteriormente à busca, selecionaram-se documentos da legislação que tratavam sobre a modalidade da EJA, seguindo duas vertentes: a primeira, compreendeu-se pela busca de uma legislação que permitisse a autora relacionar as informações com sua experiência profissional, por esse motivo, justifica-se a análise do Plano Municipal de Educação do Município do Rio de Janeiro de 2004, já que a mesma trabalhou no período de 2006 a 2009 e depois em outra escola no ano de 2014.

A segunda vertente foi trazer informações do Plano Nacional de Educação sobre a EJA, e compreender as metas e estratégias do governo municipal na adaptação do seu atual plano municipal de educação aprovado em 2016. Foram selecionados 4 livros e 8 artigos no período de janeiro a fevereiro de 2017.

Por último, apropriou-se das informações colhidas por meio da leitura histórica da EJA, a realidade da formação docente dos educadores que trabalham nesta modalidade, a análise dos documentos legais, e a relação existente desses registros com a experiência profissional da autora, para encaminhar, assim, as considerações finais do trabalho.

### 3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

#### 3.1. BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

No Brasil, desde o período colônia, tem se oferecido educação para jovens e adultos, porém, neste tempo, o objetivo central era de cunho religioso. Havia o objetivo de catequizar, convencendo as pessoas a se tornarem católicas.

Já na época do Império, surgiram algumas reformas na educação e estas mostravam a necessidade de atender adultos analfabetos no turno da noite. Conforme Cunha (1999), no século XX, começa um processo devagar, mas crescente, de valorização da educação de jovens e adultos.

A partir de 1940, verificou que havia um número expressivo de analfabetos no país, o que desencadeou uma ação do governo em criar um fundo com o propósito de levar a população adulta ao processo de alfabetização. Isso teve força neste período porque a educação de jovens e adultos passou a ser vista “como um problema de política nacional” (HADDAD e DI PIERRO, 2000, p.110).

Devido a isso, a partir de 1947, foi criada a primeira iniciativa do governo para a educação de jovens e adultos no Brasil. Ela foi denominada como a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), e tinha como objetivo levar alfabetização dos adultos analfabetos do país em três meses, a

capacitação profissional e o desenvolvimento comunitário e oferecimento de um curso primário em duas etapas de sete meses.

Neste período, o analfabetismo era colocado como um dos motivos que prejudicavam o desenvolvimento no país. Ainda vale ressaltar que o adulto nesta condição era considerado como um indivíduo a margem da sociedade no que diz respeito aos aspectos econômicos, políticos e sociais, não podendo até mesmo votar ou ser votado. (CUNHA, 1999)

Devido a esta realidade, o país trabalhou-se não somente na criação da CEAA, mas também, no Serviço de Educação de Adultos (SEA), e no que diz respeito ao âmbito internacional, com a participação na Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas(UNESCO).

Com essas ações, houve um declínio nos índices no alfabetismo, além de permitirem movimentos que favoreceram debates críticos e reflexivos a respeito da educação de jovens e adultos, que proporcionou em uma troca de paradigma, manifesta numa “[...] preocupação com a participação política das massas a partir da tomada de consciência da realidade brasileira” e num olhar que vislumbrava na instrução dessas pessoas um “instrumento de conscientização.” (SAVIANI, 2010, p. 316).

Dentro desse processo, o educador Paulo Freire, através de seu método, apresentou pedagogia libertadora. Uma proposta de alfabetização que permite um elo de sentido entre os conteúdos e a vida dos indivíduos, e, ao mesmo tempo possibilita a

tomada de consciência e a conseqüente percepção crítica do mundo que os rodeiam (FREIRE, 1996).

Entretanto, a partir do Golpe Militar de 1964, a sociedade viveu um regime autoritário e as concepções de Paulo Freire foram vistas como um perigo à harmonia da norma regente, por isso, ele foi preso e exilado. No mesmo período, o Estado estimula projetos com ideias conservadoras, como a Cruzada de Ação Básica Cristã (ABC), uma vez que:

[...] este setor da educação – a escolarização básica de jovens e adultos – não poderia ser abandonado por parte do aparelho do Estado, uma vez que tinha nele um dos canais mais importantes de mediação com a sociedade. Perante as comunidades nacional e internacional, seria difícil conciliar a manutenção dos baixos níveis de escolaridade da população com a proposta de um grande país, como os militares propunham-se construir. Havia ainda a necessidade de dar respostas a um direito de cidadania cada vez mais identificado como legítimo, mediante estratégias que atendessem também aos interesses hegemônicos do modelo socioeconômico implementado pelo regime militar (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p.114).

Na seqüência dessa trajetória, aprovou-se pela Lei nº 5.379/67, em 15 de dezembro de 1967, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Inicialmente, este programa foi dividido em: Alfabetização e Educação Integrada e tinha como objeto geral:

[...] proporcionar alternativa educacional, através de atendimento numa linha de autodidaxia, às camadas menos favorecidas da população; e ampliar a atuação do Posto Cultural, imprimindo-lhe características de uma agência de educação permanente, com programas voltados para um aperfeiçoamento constante da população (CORRÊA, 1979, p. 358)

Em 1989, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a Fundação Nacional para Educação de Jovens e adultos (EDUCAR), recrutaram um grupo de especialistas para desenvolver pesquisas e debates sobre a EJA, e organizar-se para o Ano Internacional de Alfabetização, definido pela UNESCO, para 1990 (MACHADO, 1998, p. 2).

Depois da extinção da Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos, foi criado o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), que tencionava superar o analfabetismo presente nas pessoas que apresentavam uma baixa renda, já que faziam parte de uma parcela significativa da sociedade.

Do que trata as diretrizes educacionais de ações na EJA, foi determinado a partir da resolução do Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), no dia 5 de julho de 2000 as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos.

E desde 2003, o MEC realiza o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), direcionado para a alfabetização de jovens, adultos e idosos. O programa é uma porta de acesso à cidadania e tem como um dos objetivos estimular o interesse pela permanência e ascensão da escolaridade.

Atualmente, Machado (1998) aborda que a modalidade EJA precisa ser norteada e deve-se oferecer condições básicas para sua concretização, com a finalidade de atender os anseios dos indivíduos que fazem parte dessa inclusão. A autora também salienta que:

[...] o que se vê concretizando em termos de políticas públicas para a EJA, pode se resumir em duas frentes: uma primeira que se refere à descentralização das responsabilidades, promovendo uma ampla participação de todos os setores da sociedade, e a segunda se refere à proposta de educação à distância” (MACHADO, 1998, p. 9)

Vale acrescentar, que segundo a mesma autora, necessita-se de uma estruturação e elementos que possam coordenar e direcionar a educação à distância, de forma que os conteúdos curriculares fiquem relacionados com o dia a dia vividos pelos alunos e que conduzam a teoria e a prática andarem juntas.

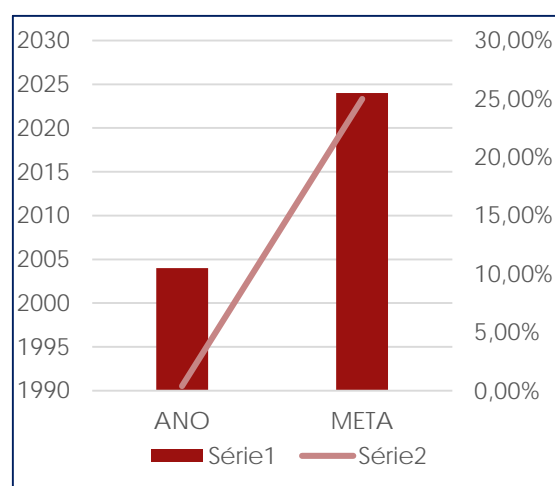
### 3.2. A META DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Conforme o Plano Nacional de Educação da meta 10, a EJA deve estar integrada à Educação Profissional, e de acordo com PNE, deverá ser oferecido, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, tanto no ensino fundamental quanto no médio.

Nesta integração com o ensino profissional, o PNE pretende promover o progresso a educação de jovens e adultos, em cursos planejados, adaptando as peculiaridades do público e atentando para as características de cada região.

De acordo com o Plano Nacional de Educação (2014), há apenas 0,4% de matrículas realizadas na Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental, integradas à Educação Profissional. Veja o gráfico a seguir:

**Gráfico1** - Matrículas do Ensino Fundamental (2014- 2024)

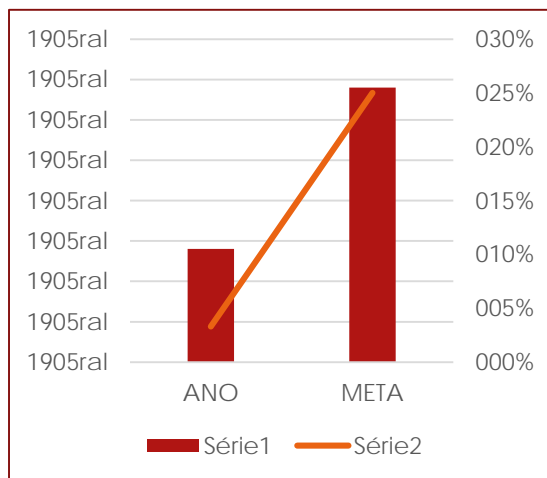


**Fonte:**

MEC/Inep/DEED/Censo Escolar (2014)

A Já no Ensino Médio, no mesmo ano de 2014, foram registradas 3,3% de matrículas realizadas na Educação de Jovens e Adultos, integradas à Educação Profissional, conforme o gráfico a seguir:

**Gráfico2 -**  
Matrículas do Ensino Médio (2014- 2024)



**Fonte:**

MEC/Inep/DEED/Censo Escolar (2014)

### 3.3. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Em 1985, a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro instituiu a EJA, dando ênfase a alfabetização, nos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) com o objetivo de atender cidadãos que compreendessem de 14 a 20 anos.

Após dois anos, alunos e educadores que estavam neste projeto conseguiram, através de solicitações, que o programa dessa continuidade escolar para aqueles que alcançaram o êxito na alfabetização.

Já o ensino regular noturno, na rede municipal de ensino, foi implantado pela Resolução nº 314 “N” de 07 de março de 1988. A partir deste período, o programa atendia jovens com idade entre 12 e 20 anos, que exerciam atividades que os impossibilitavam de estudar na escola no horário diurnal.

Do que trata a investimentos no Programa de Educação Juvenil, dentro da modalidade da EJA, houve um convênio 610/96 da Secretaria Municipal de Educação(SME), o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNED), permitindo, assim, investimentos relevantes no Programa de Educação Juvenil. Este acordo possibilitou a execução do I Encontro de Educação de Jovens e Adultos, abrangendo educadores que atuavam no PEJ.

Em março de 1998, a rede municipal do Rio de Janeiro implantou o programa noturno de todo ensino fundamental, distribuindo-se em: PEJ I (1º segmento do Ensino Fundamental), e PEJ II (2º segmento do Ensino Fundamental).

Vale ressaltar que a partir desse período, houve um crescimento de 8,5% a mais de matrículas realizadas no período de 1998 a 2003. Veja tabela a seguir:

**Tabela1 – PEJ: Matrículas (1995-2004)**

| Anos | Matrículas | %    |
|------|------------|------|
| 1995 | 1.539      |      |
| 1996 | 1.282      |      |
| 1997 | 2.008      |      |
| 1998 | 2.968      |      |
| 1999 | 7.892      |      |
| 2000 | 11.576     |      |
| 2001 | 15.603     |      |
| 2002 | 23.091     |      |
| 2003 | 26.065     |      |
| 2004 | 31.246     | 193% |

**Fonte:** Plano Nacional de Educação da cidade do RJ (2004)



Vale ainda acrescentar que ao término do ano de 2004, foram matriculados no PEJ 31.473 alunos.

O aumento de oferta de vagas aos jovens pelo Município do RJ justifica-se pela quantidade de escolas que funcionavam para atender aos alunos da EJA. Concerne ao Plano Municipal de Educação o estabelecimento de metas e objetivos necessários à implantação de uma política pública para a Educação de Jovens e Adultos, que apresente a educação como um instrumento facilitador para inclusão social.

### **3.4. FORMAÇÃO E SELEÇÃO DOS DOCENTES QUE TRABALHAM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO**

Com o propósito de relacionar a experiência vivida pela autora deste estudo com os projetos de leis estabelecidos pelo município do Rio de Janeiro e aprovados pela Câmara Municipal do RJ, será exposto como recorte, o aspecto de formação e seleção dos docentes que trabalham na modalidade EJA.

No Plano Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro (2004) apresentou os objetivos e metas para a educação de jovens e adultos. Do que trata a formação continuada para os docentes que trabalham na EJA foi descrito que deveria:

Assegurar a realização de programas de formação continuada de professores que favoreçam a atuação desses profissionais, de

acordo com as necessidades, expectativas e especificidades de alunos jovens e adultos. Estabelecer parcerias com instituições de ensino superior que desenvolvam ações de ensino, pesquisa e extensão na área de educação de jovens e adultos, favorecendo o desenvolvimento de projetos compromissados com a melhoria do ensino na EJA tanto na educação básica quanto na educação superior. Incluir no currículo dos cursos de formação continuada, destinados aos professores de EJA, estudos relacionados às necessidades educacionais especiais de alunos com algum tipo de deficiência. (PME, 2004, p. 46)

Em relação a formação continuada para docentes apresentadas pelo PME (2004), a autora declara que trabalhou em duas escolas diferentes na modalidade EJA. Na primeira foi do período de 2006 a 2009 e depois em outra no ano de 2014. Nestes períodos, nunca participou de programas de formação continuada, apoio à pesquisa e extensão, ou qualquer curso, congresso ou simpósio que contribuíssem na melhoria do processo ensino-aprendizagem na educação de jovens e adultos, como também, na troca de experiências com outros profissionais que trabalhavam na EJA.

Do que trata na seleção dos educadores que podem trabalhar na EJA, não foram encontrados parâmetros legais que determinem os procedimentos e exigências na atuação desta modalidade.

Já na experiência da autora, a secretaria municipal de educação nunca exigiu pré-requisitos de formação ou experiência

anterior para se trabalhar na EJA. Esta trajetória até hoje ocorre pela escolha da direção geral da escola, que opta pelo profissional que tem alguma empatia ou que apresenta um interesse em trabalhar com essas turmas.

Vale acrescentar que nesta escolha, muitas vezes, uma variável colabora também na decisão do gestor na escolha do educador que deixará de trabalhar no período regular e passará para modalidade jovens e adultos. No município do Rio de Janeiro, o docente do ensino fundamental II ganha hora extra (equivale 10 tempos) para trabalhar com EJA. Desta forma, muitos profissionais solicitam à direção da escola a oportunidade de trabalhar nesta modalidade.

Do que se refere à atualidade legal sobre a EJA, há um compromisso do município do Rio de Janeiro em adequar às exigências estabelecidas pelo PNE. Nesta análise, o projeto de lei nº 1709/2016, que corresponde a aprovação do atual plano municipal de educação do Rio de Janeiro, trata sobre a educação de jovens adultos na meta 10, e apresenta como objetivo “ampliar a oferta de matrículas de educação de jovens e adultos, no Ensino Fundamental, na forma integrada e/ou subsequente à educação profissional, durante a vigência deste Plano”. (PME, 2016).

Entretanto, observa-se que não foi apresentado nenhuma meta e conseqüentemente estratégias para incentivar e favorecer a formação continuada e adequada para trabalhar com a educação de jovens e adultos.

#### 4. CONCLUSÃO

Diante desse cenário, fica demonstrado que não há qualquer preocupação com a formação continuada para essa modalidade de educação, e também, não existem perspectivas de mudanças do que trata a seleção apropriada de profissionais para trabalharem na modalidade de educação de jovens e adultos. Ainda, percebe-se pela história, que a EJA não tem sido prioridade para os representantes do governo do município do Rio de Janeiro e também do Brasil.

Isso se torna evidente quando as informações apresentadas foram relacionadas com o plano municipal de educação de 2004 e as experiências vividas pela autora deste trabalho.

Embora, nesta época, a legislação apresentava como importante a formação continuada e a valorização de tais profissionais, pode-se verificar que não houve qualquer nível de execução na prática aos profissionais de educação.

Vale considerar ainda, a falta de compreensão de educadores sobre a relevância na seleção adequada dos docentes para trabalhar com esta modalidade, atentando para as especificidades concernentes a EJA.

Neste sentido, carece um comprometimento de autoridades governamentais, e políticas públicas que visualize adequar à escola, ao trabalho pedagógico do professor e às necessidades do aluno adulto, que são diferentes da criança.

Torna-se também significativo, reconhecer e prezar os alunos como sujeitos aptos não só de aprender, mas de gerenciar sua vida e sua subsistência pessoal e familiar, orientando-os a envolver-se de forma ativa na sociedade com autonomia.

Desta forma, a proposta pedagógica desenvolvida na sala de aula deve influenciar e envolver os discentes na aprendizagem e na capacidade de ultrapassar dificuldades,

levando a serem desafiados de forma positiva a aprender e estimulando-os a querer voltar todos os dias.

Por isso, urge que políticas públicas possam favorecer a formação docente e a adequação pessoal, estrutural e metodológica apropriada para a EJA, afim de que o processo ensino-aprendizagem desta modalidade alcance êxito.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Solange Brito de. **Pensando Multiculturalmente sobre a educação de jovens e adultos: um estudo de caso no Sistema Municipal do Rio de Janeiro**. 2008. 156f. estudo de caso. Dissertação-Mestrado em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ. Rio de Janeiro-RJ
- BRASIL. **Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967**: MOBREAL.Provê sobre a alfabetização funcional e a educação continuada a adolescentes e adultos. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5379-15-dezembro-1967-359071-norma-actualizada-pl.html>> Acesso em: 20 fev. 2017.
- BRASIL, **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília :Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação; n. 125) Disponível em: < <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf> >Acesso em: 20 fev. 2017.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000**: Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.
- CORRÊA, Arlindo Lopes (Ed.). **Educação de massa e ação comunitária**. Rio de Janeiro: AGGS/MOBREAL. 1979. 472 p.
- CUNHA, Conceição Maria da. Introdução – **discutindo conceitos básicos**. In: SEED- MEC Salto para o futuro- Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.
- DUQUES, Maria Luiza Ferreira. **Formação de educadores de jovens e adultos: um olhar reflexivo para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da prática docente no município de Matina - BA** .2015.226 f. Estudo de caso. Dissertação-Mestrado em Educação de Jovens e Adultos/MPEJA, (Formação de professores), Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Salvador A.
- FONSECA, M.C.F.R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: Especificidades Desafios e Contribuições**. 2 ed. Belo Horizonte, Ed.: Autêntica, 2002.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura)
- HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Scielo, [s.l.], mai, jun, jul, ago 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07.pdf>> Acesso em: 15 fev. 2017.
- LAGO, Luciana, O. **A formação continuada do professor da EJA: modelagem do software auxilix para práticas inovadoras**. 2015. 207 f. Pesquisa participante. Dissertação-Mestrado em Educação de Jovens e Adultos/MPEJA, (Gestão Educacional e Tecnologias da Informação e da Comunicação), Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Salvador-BA.
- LEITÃO, Cleide Figueiredo. **Buscando Caminhos nos Processos de Formação/Auto Formação**. Rev. Bras. Educ., Dez 2004, no.27, p.25-39. ISSN 1413-2478. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a02>>. Acesso em 15 fev. 2017.
- MACHADO, Maria Margarida. **A trajetória da EJA na década de 90: políticas públicas sendo substituídas por “solidariedade”**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 21., 1998, Caxambu. Trabalhos apresentados. São Paulo: ANPED, 1998.
- SANTOS, Gislene Maria Mota dos. **A formação dos professores da EJA na perspectiva dos textos visuais**. 2015. 237 f. Pesquisa-ação. Dissertação-Mestrado em Educação de Jovens e Adultos/MPEJA, (Formação de professores), Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Salvador-BA.
- SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3º ed rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. (Coleção memória da educação).
- SCHEIBEL, Maria Fani; LEHENBAUER, Silvana (org.). **Reflexões sobre a educação de jovens e adultos – EJA**. Porto Alegre: Pallotti, 2006.
- RIO DE JANEIRO. **Câmara municipal do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<http://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/scpro1720.nsf/0/832580830061F31883257F5E0064BD24?OpenDocument>>. Acesso em 15 fev. 2017.
- RIO DE JANEIRO. **Convênio 610/96 da Secretaria Municipal de Educação**. Disponível em: <<http://www.radaroficial.com.br/d/6442407>>. Acesso em 15 fev. 2017.
- RIO DE JANEIRO. **Plano municipal de educação da cidade do Rio de Janeiro**. 2004. Disponível em: < <http://seperj.org.br/admin/fotos/boletim/boletim586.pdf>>. Acesso em 15 fev. 2017.
- RIO DE JANEIRO. **Plano municipal de educação da cidade do Rio de Janeiro**. 2016. Disponível em: <<http://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/scpro1316.nsf/249cb321f17965260325775900523a42/a18e6f438826c59883257f5e0064bd24?OpenDocument>>. Acesso em 15 fev. 2017.
- RIO DE JANEIRO. **Resolução nº 314 “N” de 07 de março de 1988**. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/85467255/dom-rj-normal-23-12-2008-pg-20>>. Acesso em 15 fev. 2017.

## 6. NOTA BIOGRÁFICA

### *Márcia Lopes Leal Dantas*

Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Columbia – PY, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Iberoamericana - PY, Pós-graduada em Língua Portuguesa, Graduada em Língua Portuguesa/Literatura Brasileira/ Semiótica/ Espanhol e Comunicação Social, Professora da rede pública municipal do Rio de Janeiro - RJ.



# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**

## AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**MARILENE CAMPO DALL'ORTO** ([marilenedallorto@hotmail.com](mailto:marilenedallorto@hotmail.com)) - Prof. Dra. em Ciência da Educação pela Universidade Americana - PY, 2016, Mestre em Ciência da Educação pela Universidade Americana-PY, 2012 Professora da Rede Pública Municipal de Vila Velha e Cariacica – ES.

**RESUMO:** O presente artigo faz um estudo do cotidiano propondo uma discussão das dificuldades no processo de aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental e também as dificuldades que o próprio ato de aprender pode apresentar. Para fundamentação a metodologia utilizada é a por levantamento de literatura com o objetivo de analisar as dificuldades nos processos de ensino aprendizagem. Pois, dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos têm suas raízes muito mais profundas e diversificadas do que a simples verificação de que as escolas já não conseguem nem mesmo alfabetizar as crianças, muito menos prepará-las para a vida. Vai para além de metodologia bem ou mal aplicada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Processo de aprendizagem, Dificuldades, Ensino fundamental.

**RESUMEN:** En este artículo se hace un estudio diario de proponer una discusión de las dificultades en el proceso de aprendizaje en los primeros años de la escuela primaria y también las dificultades que el mismo acto de aprendizaje puede proporcionar. Para apoyar la metodología utilizada es un estudio de la literatura con el fin de analizar las dificultades en los procesos de enseñanza y aprendizaje. Por las dificultades que enfrentan los estudiantes el aprendizaje tienen sus raíces mucho más profundas y diversa que la simple comprobación de que las escuelas pueden o no enseñar a los niños alfabetizados, por no hablar de prepararlos para la vida. Va más allá de la metodología bien o mal aplicada.

**PALABRAS CLAVES:** Procesos de aprendizaje, Dificultades, La escuela primaria.

## 1. INTRODUÇÃO

Durante muitos anos alunos foram penalizados pelo fracasso frente às dificuldades de aprendizagem, sofrendo punições e críticas pelo baixo desempenho, mas, o avanço das pesquisas descobriu-se que esse fenômeno não é uma questão unilateral.

Para Strick e Smith (2001, p.10), “as dificuldades de aprendizagem referem-se não a um único distúrbio, mas a uma gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico”, descrevendo uma nova linha de pensamento levando os profissionais da área de educação a aceitar novos conceitos, por entenderem que as dificuldades de aprendizagem têm suas raízes muito mais profundas e diversificadas do que as veiculadas pelos governantes e gestores.

Ensinar e preparar para a vida em sociedade perpassa por um repensar do que fazer didático pedagógico,

A educação brasileira até o século XX foi pensada a partir do Art. 2º “[...] “dever da família”, assim quando surgiam as dificuldades essas eram atribuídas ao afastamento dos pais desse processo, sem se dar conta que esse mesmo artigo atribui também ao “Estado” uma parcela de responsabilidade que não pode ser restritas a garantir das vagas, mas seu mote deverá ser se essa normativa atende aos princípios da educação “seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1996).

O Século XXI trouxe ao debate novas pautas, mas essas não tem dado conta de ir além de adaptações que não têm alcançam êxito, ao contrário elas continuam a geram insucesso e até mesmo a exclusão daqueles que se sentem incapazes de romper com esse processo. Frente a essa constatação surge o questionamento: as dificuldades de aprendizagem possuem um responsável?

Destarte surge o objetivo desse artigo, avaliar quem é o responsável pelo fracasso escola, para tanto se embrenhou sobre as dificuldades de aprendizagem no decorrer da história, pois essa gera é confundida com transtorno, assim o seu reconhecimento e as estratégias de aprendizagem e as considerações sobre aprendizagem e a postura do docente frente a esse problema carecem ser avaliada por todos os seus viés.

O artigo partiu do que fundamenta Vigotsky (2001), Pimenta e Anastasio (2008) sobre a temática, para então avaliar sobre a necessidade de cada escola rever suas práticas de aprendizagem, pois entende-se que essas ainda são baseadas em conceitos tradicionais que partem do princípio de que os alunos em geral não tiveram um passado, nem tão pouco acumularam conhecimentos e habilidades.

Ainda verificar as dentro das tendências pedagógicas o espaço da construtivista na reversão do quadro aqui apresentado, bem como se o processo de ensinagem contemporâneo tem se atentado para, se não reverter as dificuldades apresentadas ao processo ensino não ser ele gerador das mesmas.



## 2. METODOLOGIA

Ao traçar o percurso metodológico o artigo assumiu as características da pesquisa básica, pois se pretendeu avaliar o fenômeno sem, contudo colocar em prática nenhum experimento.

- **Quanto ao objetivo**

No sentido de validar seu objetivo ganhou característica exploratória, pois essa é utilizada para familiarizar-se com o fenômeno que está sendo investigado. Oliveira (2007, p. 65) afirma que a “pesquisa exploratória objetiva dar uma explicação geral sobre determinado fato, através da delimitação do estudo, levantamento bibliográfico, leitura e análise de documentos”. Por sua vez, Gil (2002, p. 49) afirma que “as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla”.

- **Procedimentos técnicos**

Entendendo a necessidade em debruçar sobre os achados já produzidos a cerca do tema, catalogando-s e posteriormente separando o que corroborava a responder o problema aqui investigado, nesse sentido o artigo assumiu as características de revisão bibliográfica, pois como escreve Lakatos e Marconi(2005) para que o pesquisador tenha uma melhor configuração e compreensão do próprio fenômeno que investiga, mas, também, por razões de economia, uma vez o problema

que ele procura selecionar já pode ter sido solucionado por outrem.

O estudo ainda pode ser classificado como observacional, pois o pesquisador foi apenas expectador de fenômenos e fatos sem fazer interferências que pudessem alterar o curso natural do estudo.

- **Universo e amostra**

O universo investigado é a rede municipal de Cariacica/ES, quando se tomou por amostra uma de suas Unidades escolares que atende o Ensino Fundamental I, a escolha foi intencional, por entender ser esse espaço o deflagrador do problema aqui investigado.

- **Abordagem**

A abordagem dada aos achados é qualitativa, pois não se pretendeu mensurar numericamente o problema, mas avaliar qualitativamente os dados coletados.

## 3. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO DECORRER DA HISTÓRIA

Ao adentrar nos períodos de aprendizagem no decorrer da história é retratar na atualidade questões que perpassam pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental. De acordo com Antunes (1997) o aparecimento do baixo rendimento escolar as dificuldades pode comprometer o rendimento escolar, onde aparecem problemas referentes às

expressões orais e escrita e dessa forma compromete o campo linguístico <sup>1</sup> e até mesmo no cálculo matemático.

Com isso pode ser denominado de dificuldade de aprendizagem:

“[...] um problema que está relacionado a uma série de fatores e podem se manifestar de diversas formas como: transtornos, dificuldades significativas na compreensão e uso da escuta, na forma de falar, ler, escrever, raciocinar e desenvolver habilidades matemáticas [...] Podem estar também associados a essas dificuldades de aprendizagem, problemas relacionados as condutas do indivíduo, percepção social e interação social, mas não estabelecem, por si próprias, um problema de aprendizagem”. (GARCÍA, 1998, p. 31-32).

Diante dessas colocações de Garcia (1998), as dificuldades de aprendizagem são “fraturas” no processo de aprendizagem, onde estão em jogo os fatores do organismo, do corpo, da inteligência e do desejo.

Perante o exposto conceitual o tema as dificuldades no processo de ensino/aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, relevando o contexto histórico da educação e o desenvolvimento pedagógico atribuído aos alunos, até o início do século XX, todas as dificuldades de aprendizagem eram vistas como uma anormalidade pelo corpo pedagógico. Reafirmando essa ideia, Cunha (1998) dispõe que as “[...] salas de aula é que os professores possuem uma capacidade

insuperável para transformar os pressupostos de qualquer ciência da educação”.

Na década de 1930, tem-se que as dificuldades de aprendizagem foram associadas e condicionadas a meros desajustes de cunho emocional e o discente com dificuldade era considerado com o rótulo de criança problema. Dessa forma, por meio do teste denominado de ABC, criado por Lourenço Filho com o intuito de aferir a maturidade relacionada à aprendizagem da leitura e escrita, ocasionando a caracterização da maturidade educacional, os discentes que se revelam capazes de promover a identificação e transcrever palavras associadas em um determinado grupo e demonstrassem as habilidades motoras para efetivamente realizar desenhos com formas geométricas, eram intitulados maduros.

O A.B.C. foi instituído como principal instrumento usado inicialmente com o objetivo de promover a seleção dos alunos considerados aptos a frequentar a escola, sua aplicação foi amplamente empregada em unidades escolares cariocas e paulistas a partir de 1928 e nas décadas seguintes.

Em escolas paulistas, foi realizada em 1931 uma ampla tentativa de organização de caráter psicológico com a execução do Teste ABC em mais de 20 mil discentes, ao qual alcançou o resultado para a elaboração do planejamento de 468 classes classificadas como diferenciadas.

---

<sup>1</sup> Considera-se linguística a ciência que estuda as formas da língua humana na sua estrutura verbal, não verbal e mista.

Na década de 1960, foram estabelecidas como causa unilateral do fracasso escolar somente a fatores orgânicos e psicológicos. Como consequência, os discentes seriam encaminhados apenas a profissionais com qualificação na área.

Pesquisadores norte-americanos, em 1970, afirmaram que as dificuldades associadas à aprendizagem tinham sua causa decorrente das péssimas condições de vida do indivíduo implicando e conferindo o aumento da responsabilidade relativa à educação à escola.

Entre 1980 e 1990, com o desenvolvimento de pesquisas e trabalhos de âmbito mundiais, concluiu-se que os problemas estavam nas instituições educacionais, que os docentes e projetos pedagógicos mal elaborados inseridos diretamente na proposta educacional eram os causadores de um processo de ensinagem que não vinha correspondendo aos indicativos de pesquisas já com vistas numa avaliação sistêmica. Pimenta e Anastasiou (2004) propuseram o conceito de, que está descrito abaixo para relatar uma das causas de dificuldades nos anos iniciais:

Na ensinagem, a ação de ensinar é definida pela ação de aprender, pois, para além da meta que revela a intencionalidade, o ensino desencadeia necessariamente a ação de aprender. Essa perspectiva possibilita o desenvolvimento do método dialético de ensinar (PIMENTA e ANASTASIOU, 2004, p. 205).

Assim, compreende-se que o ensino e a aprendizagem são processos que estão consorciados, mas que possuem naturezas distintas e que mesmo no século XXI. As duas em conformidade num mesmo compasso podem contribuir e porque não dizer decidir o sucesso do discente, onde os atores professor/aluno são os responsáveis pela grandeza do mesmo na identidade de uma aprendizagem significativa onde todos recebem atendimento individualizado e consistente.

### 3.1.PROCESSO DE ENSINAGEM

Ao reconhecer que o processo ensino aprendizagem deve ser dialógico, o artigo trouxe ao contexto um novo ator, o professor, e nesse sentido Pimenta e afirmam que:

Ensino e aprendizagem constituem unidade dialética no processo, caracterizada pelo papel condutor do professor e pela auto atividade do aluno, em que o ensino existe para provocar a aprendizagem mediante tarefas contínuas de sujeitos do processo (PIMENTA; ANASTASIOU, 2004, p. 208).

A escola tem o papel de formar cidadãos conscientes, por isso é imprescindível que os professores acompanhem todas essas mudanças constantes, como diz Perrenoud (1999) a formação continuada auxilia o professor em seu desenvolvimento profissional fazendo-o adquirir reflexão crítica, permitindo avaliar a qualidade de ensino.

O professor deve estar aberto para as mudanças, principalmente em relação à sua nova postura: o de facilitador e coordenador do processo de ensino-

aprendizagem; ele precisa aprender a aprender, a lidar com as rápidas mudanças, ser dinâmico e flexível. Acabou a esfera educacional de detenção do conhecimento, do professor “sabe tudo” (TAJRA, 2007, p. 114).

O professor tem que estar envolvido com o contexto social do aluno, para que possa transmitir o conhecimento de acordo com a vivência de cada um. Litwin (2001, p. 95) concorda com Liguori (2000) quando afirma “que uma boa prática de ensino precisa estar acompanhada de uma análise de todo o contexto político-econômico, social e cultural em que se insere o trabalho docente”

As diversas práticas pedagógicas poderão ser empregadas para criar, experimentar, avaliar e aprofundar as habilidades de pensamento e tornar o trabalho entre mestre e alunos mais participativo e motivante. Segundo Tajra (2007, p. 114) o aluno já carrega uma bagagem bem maior fazendo que o professor assuma o seu novo papel: facilitador do processo de ensino- aprendizagem e não mais detentor de todo o conhecimento.

### **3.2.DIFERENÇA ENTRE TRANSTORNO E DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**

Uma das grandes dificuldades enfrentadas pelo docente frente as dificuldades de aprendizagem dos alunos está na diferenciação com os transtorno de aprendizagem.

Os transtornos de aprendizagem têm sua origem relacionada a distúrbios descritos na interligação direta de informações ocorridas em diversas regiões do cérebro humano. Dentre a ampla e vasta distinções dos transtornos de aprendizagem, considera-se como o mais grave para o discente é o transtorno ou dificuldade de leitura e escrita por sua aplicação direta a vida escolar.

Sendo assim, todo fator que proporcione a alteração do desenvolvimento cerebral do aluno gera facilidade no surgimento imediato de um quadro de dificuldades de Aprendizagem, o qual tem grandes possibilidades de só ter sua identificação quando o discente apresenta a necessidade de expressar-se através de suas habilidades intelectuais dentro do ambiente escolar.

Por isso, a existência de fatores sociais conforme Fernández (1990) que também assumem o papel de determinantes e influenciadores na continuidade integralizada dos problemas de aprendizagem são por vezes entendidos como transtorno de aprendizagem.

Outro deflagrador das dificuldades no processo ensino aprendizagem podem ser apresentadas pela inadequação do ambiente escolar, torna-se ainda necessário análise sobre motivação e capacitação profissional para fazer a diferenciação entre esses dois fenômenos que podem ser próximos, mas são distintos.

Já relacionado ao ambiente familiar, constata-se casos em que a unidade familiar expressa um nível de condicionamento elevado, tendo as perspectivas espelhadas somente nos resultados quantitativos e com isso dando maior importância a números do que ao desenvolvimento qualitativo.

Diante do exposto Scoz (1994, p.96) relata inúmeros fatores que se somam dificuldades de aprendizagem afirmando que estes “[...] não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional”.

Retrata-se que a leitura quanto à escrita são processos extremamente complexos para os alunos oportunizando a ocorrência de dificuldades de diversas maneiras. Também se tem como fator fundamental a aquisição da leitura e escrita de forma errônea favorecendo a dificuldade de conhecimentos futuros, sendo estas ferramentas de grande necessidade, onde ocorreram as fundamentações das demais aquisições, servindo como base fundamentadora para as relações interpessoais, com o intuito da comunicação e leitura utilizadas para o mundo interno e externo do discente.

Uma criança que não se encontra com bases solidificadas de sua alfabetização poderá tornar-se um indivíduo frustrado diante da educação formal, terá o chamado “déficit” relacionado ao seu processo de aprendizagem, destacando-se com baixo rendimento escolar, minando sua autoestima, manifestando ações reativas no

tangente ao comportamento antissocial, bem como ao desinteresse criado por si próprio e inúmeras vezes levando à evasão escolar. A saber, pode decorrer de aspectos secundários que acabarão na atualidade se revelando muito nocivos que os seus originadores que gerarão a total ineficiência da alfabetização como um todo.

Na atualidade um aluno está efetivamente alfabetizado, não apenas quando discorre mecanicamente decodificando simples sons e letras, mas sim quando o mesmo puder romper esta barreira e efetivamente transpor os sons para as letras simultaneamente ao escrevê-las e, no caminho inverso, as letras para os sons ao ler. O discente trabalhará isto de forma efetiva, quando alcançar o nível automatizado do processo, sem a necessidade de recorrer a apoios necessários para o desenvolvimento desta atividade e, sobretudo, quando lançar mão desta habilidade para adquirir novos conhecimentos, assimilando e montando novas táticas pessoais que venham a permitir recriação dos elementos tidos como brutos da sua realidade podendo administrar todo o processo incessante que fundamenta a alfabetização e a aprendizagem.

### **3.3. ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

A abordagem construtivista tem como viabilidade à compreensão efetiva das dificuldades de aprendizagem, englobando a relação direta entre o grau de

desenvolvimento do aluno e sua efetiva aprendizagem. Esta abordagem foca nas dificuldades de aprendizagem fundamenta-se essencialmente nos problemas que se refletem tanto nas estruturas lógicas quanto nas infra lógicas do pensamento do aluno, integrando-se em sua totalidade na construção e no aprimoramento sucessivo dos procedimentos e estratégias pedagógicas de caráter particular, porém adaptadas aos contextos pedagógicos.

Ao trazer ao contexto essa teoria é por entender que nela o aluno passa a construir de maneira natural o seu conhecimento por intermédio de uma realidade que passa a envolvê-lo. Para Coll (2000. p.250), isso não delinea que os conhecimentos já assimilados pelo aluno e que o mesmo passa a assimilar através de suas ações.

Ao aprofundar o olhar sobre essa teórica, compreende-se que o fato de interagir de forma real e imediata entre o objeto do saber, o ambiente e o sujeito incorrem em possibilitar de aprendizagem, desde que fundamentadas em experiências referendadas e mediações contínuas do docente. No tangente à aprendizagem nos anos iniciais, isso não depende em implicar na obrigatoriedade nas operações lógicas, considerando-se que as delineações das estruturas motoras, psicossociais e mentais podem desenvolver pela experimentação do sujeito relacionando com o mundo a sua volta.

Partindo de estudos relacionados às grandes dificuldades, Perraudeau (2009. pág. 132) coloca o discente com dificuldade referindo-se ao aluno que não formou ou que

formou mal as operações, as formulações das estruturas lógicas ou mesmo as abstrações que fazem parte de seu pensamento. No entanto, ocorrendo o acompanhamento ou uma efetiva intervenção pedagógica, o discente tem sua exposição ao perigo da fixação da dificuldade, ampliando-a em um problema de real complexidade e de difícil solução.

As estratégias de ensino aplicadas pelo docente com a finalidade da facilitação da aprendizagem ou intervenção positiva no tratamento das dificuldades são existentes. O construtivismo aqui relatado fundamenta-se na concepção a qual o aluno passa a construir o seu conhecimento partindo de várias ações experimentais.

Perraudeau (2009, pág. 170) confirma o dizer quando revelam estratégias de ensino alguns procedimentos pedagógicos básicos como “acompanhar o aluno na mobilização de seus procedimentos[...] diferenciar as intervenções pedagógicas [...] diferenciar e avaliar [...] variar as formas de introduzir o aluno nas aprendizagens”.

A partir de tais concepções relatadas, torna-se cada vez mais evidente a importância do docente na função de estimulação no discente das variáveis que propiciam o aprendizado, alterando as dinâmicas empregadas a partir da necessidade estabelecendo condições reais que possam introduzir o discente a uma vida social e ao aprendizado de forma lúdica.

## 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao debruçar sobre os dados percorrendo um percurso histórico do processo de ensino e aprendizagem dos alunos nas séries iniciais do ensino fundamental, constatou-se que a metodologia aplicada no ano de 2016 está ultrapassada e em nada contribui para a significância do aprendizado do aluno, são aulas repetitivas, sem respeitar os limites cognitivos dos educandos.

Vasconcellos (2008 p.106) afirma que o professor enquanto moderador a frente do processo de ensinagem, deve articular esse com o processo de ensino aprendizagem, dando sentido ao ato de conhecer a realidade com a qual vai trabalhar”.

Fica evidente que:

[...] a aprendizagem provém do envolvimento ativo do aluno com a construção do conhecimento e as ideias prévias dos alunos tem papel fundamental no processo de aprendizagem, que só é possível embasada naquilo que já se sabe [...] (BRASIL 1996).

O que pode ser percebido ainda ao buscar caracterizar o processo de ensinagem foi que os aspectos de formação acadêmica, tempo de serviço, experiências em processo de ensino, dados esses desconsiderados pelo Sistema educacional, mas que precisa ser

entendido como parte do problema, esses são em sua totalidade graduados em pedagogia, o que não garante a qualidade do processo ensino aprendizagem, pois a esses sujeitos carecem entender a necessidade de rompimento das tradicionais amarras teórico-metodológicas, pois assim possibilitará a eles um olhar e atendimento que os aproxime das reais necessidades do aluno, e as suas limitações.

### 4.1. TENDÊNCIAS OBSERVÁVEIS E INDICADORES DE DIFICULDADE DOS ALUNOS

As observações descritas corroboram de estudos pedagógicas que o docente dispõe para avaliar a turma de alunos o qual permite a complementação ou aperfeiçoamento da mesma e realizar ações relacionadas a dificuldades de aprendizagem do aluno.

Nestas premissas relacionadas ao ambiente e a abertura do aluno de aprender em sala de aula e as atividades fora do contexto escolar apontam questões sucintas a serem considerados de relativa importância. Arribas (2004), fundamentando-se em Bassedas et al. (1984)<sup>1</sup>, para os quais os estereótipos dos fatos na observação dos alunos incluem aspectos tidos como relacionais e de autocontrole, a psicomotricidade, que ao associar-se com estas situações onde o aluno utiliza-se da língua voltada para se expressar e comunicar, encontra-se presente tanto em

<sup>1</sup> BASSEDAS, E. et al. Evaluación y seguimiento em parvulario y ciclo inicial: pautas de observación. Madrid: Aprendizaje-Visor, 1984.

aspectos lógicos matemáticos, assim como nas experiências em múltiplos níveis.

Diante dessas colocações o professor é responsável por administrar os vários aspectos, no possível de se atuar sob mediação ou sugestão da intervenção. Neste caso, constatam-se diretrizes irregulares ou dificuldades, a interferência torna-se indispensável. As questões constatadas envolvem: a evolução biológica; emocional e social do aluno, os quais se referem à seleção de conteúdos inovadores e adaptáveis a cada faixa etária a ser trabalhada e ao que ora se intitula pertinência na assimilação do conhecimento.

Perraudéau (2009. p. 117), afirma que determinadas condutas são distintas como marcadores discretos, as quais apresentam uma facilidade menor para serem identificadas pelos docentes sendo preciso observar que o aluno que não se lembra de executar uma resolução de uma atividade de casa; se limita a calar em sala de aula, isolando-se dos demais e dessa forma expressa um sentimento de rejeição pela turma desenvolvendo um sentimento de ser marginalizado pelos colegas ou se mantém com queixas de dores como exemplo a dor de cabeça.

Já as viabilidades ao acesso dos procedimentos do docente relacionados aos problemas estão correlacionados diretamente a interação que o mesmo estabelece com a turma, considerando-se também o do nível de observação ligado ao perfil da sala. Ao aplicar uma avaliação geral da turma, o docente associa as diferenças que necessitam de um trabalho com

direcionamento específico onde, em muitas ocasiões, ao serem trabalhadas as aparentes dificuldades relatadas pelo aluno, estas passam a não necessitar de uma intervenção contínua do docente.

A saber, que as dificuldades de aprendizagem não se tornam existentes por acaso e sim por parâmetros multifatoriais que descrevem o contexto da realidade de cada aluno. Morais (1997) relatam duas causas como responsáveis pelas dificuldades de aprendizagem e pelos índices de evasão e reprovação escolar, que são:

- a) Métodos de ensino inadequados;
- b) Problemas emocionais;

Destaca-se que, no ambiente escolar vivenciado nesta pesquisa, encontra-se o índice de evasão anotado como zero revertendo como fato positivo frente às dificuldades de aprendizagem apresentadas.

Já Piaget (1985), numa perspectiva interacionista, demonstrou interesse pelo processo assim como pelas estruturas lógicas que estão inseridas na base da aprendizagem. Segundo ele, o processo de desenvolvimento cognitivo passa por alguns estágios: sensório-motor, pré-operacional, operacional concreto e o das operações formais.

O estágio sensório-motor, que se apresenta do nascimento até um ano e meio, podendo chegar aos dois anos de idade. Segundo Piaget, nessa fase, a criança tem seu aprendizado por meio de suas ações, que são disciplinadas por informações sensoriais imediatas. É exatamente neste momento que a criança passa a construir sua noção do “eu”



e passa a diferenciar os objetos que a cercam. Gradualmente a criança vai construindo comportamentos que a oportuniza conhecer a realidade ao seu redor, adaptando-se a ela e organizando-a num espaço.

No pré-operacional, estágio este que se inicia aos dois anos e vai até sete, podendo chegar aos oito anos, o universo da criança é trabalhado de forma simbólica, por meio de representações internas ou pensamentos sobre tudo que a cerca.

Nesta fase os objetos já passam a ter sua identificação por meio de palavras, sendo que as mesmas também são trabalhadas mentalmente pela criança. Piaget ressalta que nesta fase o pensamento adquire uma tendência lúdica, numa fusão de realidade e fantasia, em que a realidade é “distorcida”, pois ainda apercebe-se da presença de esquemas conceituais. O desenvolvimento parte, então, do interior para o social.

No operacional concreto, fase esta que compreende dos sete aos onze, podendo chegar aos doze anos, já se encontra a utilização de operações lógicas pela criança. Ela já traz consigo também as noções dos conceitos de número e de tempo. Através dele, a criança utiliza a razão para criar a estruturação da realidade em sua volta; substitui a tendência lúdica por uma postura crítica. Nessa realidade, há o uso mais correto de objetos e situações da realidade externa. A linguagem da criança não é mais egocêntrica, sua socialização estará maior. Ela perceberá que as pessoas são diferentes dela, podem sentir, pensar e ter outras necessidades.

De acordo com Piaget (1985), no estágio das operações formais, que começa a partir dos 12 anos indo até a vida adulta, o indivíduo pensa com mais ordem nesse estágio, tem domínio do pensamento lógico, havendo uma espécie de experimentação mental mais flexível.

Ele aprende a manipular ideias abstratas, a formular hipóteses e a entender as implicações de sua maneira de pensar e da maneira de pensar dos outros. Sua autonomia pessoal é acentuada.

Para o referido autor, cada um desses estágios é caracterizado por um tipo de estrutura que define as possibilidades de aprendizagem da criança. As estruturas lógicas que definem o que uma criança pode ou não aprender em cada período tem, em sua base, o próprio amadurecimento biológico da criança.

Na perspectiva de Vygotsky (2001), a aprendizagem conduz ao desenvolvimento do indivíduo em vários níveis, sendo um processo que desencadeia esse desenvolvimento. Sendo assim, a aprendizagem é mais um processo do que um resultado. Nesse contexto, são analisadas as capacidades de compreensão das crianças com deficiências nas funções psíquicas primárias. Em suas pesquisas, todo déficit que a criança apresenta, principalmente em se tratando de crianças que não têm nenhum dano severo, pode ser resolvido com a educação. Na análise foi feito um confronto com as concepções que atribuíam os problemas de aprendizagem à inteligência. Outro conceito muito importante trazido por Vygotsky (2001), é o da situação social do

desenvolvimento, que nada mais é o do que a confrontação entre as demandas de uma nova situação vivida pelo sujeito e os recursos psicológicos de que este dispõe. Tal posição afirma que o impacto de uma aprendizagem dependerá tanto do contexto e dos processos envolvidos no aprender, quanto dos recursos de que o sujeito dispõe para dar conta dos desafios que a nova atividade apresenta para ele.

Nessa perspectiva, Vygotsky (2001), define a aprendizagem como uma fonte permanente de desenvolvimento, atribuindo uma importância central ao processo de relação do sujeito com seu contexto.

Ciente desses fatores constitui-se como fundamental para o docente, pois a correção do problema deverá ocorrer após a comprovação de fatores vistos. Tais critérios de quantificação específica dos dados obtidos partindo-se das condições do avaliado, neste caso o aluno, e as consequências causadas pela avaliação, apontarão para que sirvam tais resultados. Refletir-se-ão elementos caracterizadores do trabalho direcionado aos alunos que apresentam todos os tipos de dificuldades.

#### **4.2.DISCUSÃO DOS RESULTADOS**

A aprendizagem ainda é um tema complexo de se conceituar para o delineamento temático relacionado às estratégias de aprendizagem. Em concordância González (pág. 321, 2007) define fundamentado em Dansereau, (1985) a temática sendo “[...] conjunto de processos que podem facilitar a aquisição, o

armazenamento e/ou utilização da informação”. Para o teórico as estratégias classificam-se em dois modelos: sendo elas primárias e de apoio, as primárias tem como prioridade o trabalho sobre o material de texto enquanto a segunda chamada de apoio atribui à sustentação para o estado psicológico adaptada a aprendizagem específica do discente.

Tratando-se de ferramentas didáticas voltadas a aquisição de novos conhecimentos, tais processos de aprendizado abrangem estratégias denominadas cognitivas que o discente emprega para adquirir o conhecimento. Para que se possa compreender esta estratégia, existe uma integração entre o discente e o ambiente, possibilitando que suas atitudes apontem a objetividade e o fundamento dos conhecimentos. Cabendo ao docente provocar o direcionamento nos processos aquisitivos através de suas ações que se expressam em sugerir, avaliar e dinamizar a estrutura dos componentes pedagógicos.

Com a finalidade de entender a composição estrutural dos processos das estratégias de aprendizagem, tem-se que González (2007), baseado em Beltrán (1993), sintetiza abordagem pelo processo de sensibilização, processo de atenção: relata didáticas observacionais, fragmentada, sublinhada, anotação, etc., processo de aquisição: abrange estratégias de compreensão e atenção, processo de personalização e controle: Processo de recuperação: engloba dinâmicas de recuperação sequenciadas, significativa abrangendo dinâmicas livre ou com chaves

contextuais, processo de transferência e processo de avaliação.

Esse ditame de González (2007), torna-se evidente na integralidade dos processos a abrangência das diferentes dinâmicas com a ação do rendimento e da resposta do discente aos conteúdos aplicados. Participando também o conteúdo cognitivo o docente torna-se responsável pela orientação do discente junto aos processos aquisitivos de linguagem, operações das abordagens. Essa afirmativa consciente dos processos no ensino é necessária uma avaliação correta e individual dos discentes, assim como a montagem do perfil da turma adequada à faixa etária, também sendo correlacionados ao condicionamento físico e mental além dos componentes de caráter social e cultural que envolve a vida dos discentes.

Assim, entender os mecanismos que estruturam as aprendizagens, González (2007), baseado em Beltrán (1993), sintetiza abordagem aos seguintes componentes:

- ***Processo de sensibilização: trata do envolvimento das estratégias motivacionais,***
- ***A atenção,***
- ***A aquisição,***
- ***A personalização e controle***
- ***A recuperação: no que diz respeito às sequências entre outros,***

- ***A transferência,***
- ***A avaliação: estas que envolvem as técnicas tradicionais bem como a avaliação de produtos.***

É visível que na junção dos processos têm-se respostas positivas dos alunos em tudo que envolve o aprendizado. Neste sentido, ao docente cabe a responsabilidade de orientar os alunos nas abordagens citadas acima como a aquisição da linguagem e operações. Para a constatação de uma eficácia nos processos de ensino é vital a análise de cada aluno dentro da sua singularidade. Isto quer dizer: faixa etária, perfil da turma e suas características sociais e culturais.

Assim, a psicomotricidade é inserida no ensino contribuindo para o desenvolvimento mental reconhecendo as sensações através das letras que se apresentam no dia a dia entre outros sentidos sensoriais.

As atividades psicomotoras são inseridas aos processos que facilitam a aquisição da aprendizagem. Fonseca (2008) descreve o fato como sendo “[...] facilitadora dos processos intrínsecos de construção mental do aluno”, sendo o aluno capaz de influenciar-se por meio das emoções com o convívio com letras e números.

Resumidamente, torna-se possível estruturar a aprendizagem pautada fundamentalmente nas relações descritas com de troca entre discente e docente, bem como na interação entre o discente e o

ambiente, tanto o escolar quanto o de fora, como ferramenta facilitadora da aprendizagem. Os processos observados para este trabalho sugerem muitos parâmetros que estão fora das estruturas curriculares, passando a sugerir abordagens com a finalidade de intervenção em casos relatados de problemas. É sugestiva a maior atenção e uma ampla pesquisa do docente, e também um maior comprometimento com as condições que servem de suporte para os problemas.

## 5. CONCLUSÃO

De acordo com a proposição as dificuldades no processo de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, pais e docentes devem estar atentos quanto o processo de aprendizagem, tentando descobrir novas estratégias, novos recursos que levem a criança ao aprendizado. Unindo-se em prol do aprendizado do alunado. É premente dizer que se os pais têm influência no contato com seu filho os distúrbios de aprendizagem poderão ser minimizados. A família representa toda a segurança necessária ao aluno para que este avance em um território seguro.

Com essa colocação os métodos didáticos quando bem planejados podem contribuir para a possibilidade da livre participação do aluno, a elaboração pessoal do conhecimento das diversas matérias contribuem decisivamente para o desenvolvimento da aprendizagem e personalidade dos educandos.

Resulta também do estudo a inferência de que o ambiente influencia mais sobre as situações de aprendizagem do que sobre os problemas apresentados esta constante é relevante quando da oportunidade ao cidadão de compensar ou não o quadro.

Nesse diapasão é possível citar aqui que fatores que podem afetar a aprendizagem: o docente, a relação entre os alunos, os métodos de ensino e o ambiente escolar.

Aliado a estes fatores vê-se que ainda a figura do autoritarismo impera sobre as vertentes educacionais na figura do educador e denotam no aluno um desgosto pelo estudo através da sua postura.

Mas, o que fica patente no estudo é que o docente tem um papel decisivo no campo das dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental. É ele que definirá o estudo minucioso no contexto escolar na proposição de instaurar atividades que promovam uma elevação nos graus de aprendizagem naquele aluno.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Org.). **Processos de ensino na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** Joinville, SC: UNIVILLE, 2004.
- ANTUNES, C. – **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender.** Porto Alegre: Artmed, 1997
- ARRIBAS, Teresa Lleixà. **Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar.** 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BRASIL, **LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** 1996.
- \_\_\_\_\_, 1997a. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries).** Brasília: MEC/SEF, 10 volumes.
- COLL, C. et al. **Psicologia do Ensino.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CUNHA, Marcus Vinicius da. **A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais.** Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 24, n. 2, jul. 1998 . Disponível em . Acesso em 21 jul. 2016.
- FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada;** abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2008
- GARCIA, J.N. **Manual de dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita e matemática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002
- GONZÁLEZ, E. et al. **Necessidades educacionais específicas – Intervenção Psicoeducacional.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
- LAKATOS, Eva Maria e Marconi, Maria de Andrade **Fundamentos de Metodologia Científica.** Ed. 6. São Paulo: Atlas. 2005
- MORAIS, Antônio Manuel Camploma. **Distúrbios da aprendizagem.** São Paulo: Edicon, 1997.
- OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração /** Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2007
- PERRAUDEAU, M. **Estratégias de Aprendizagem – como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes.** Porto Alegre: Artmed, 2009.
- PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1999).
- PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas. Problema central do desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

- SCOZ B. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem.** Petrópolis:Vozes;1994.
- STRICK, C. e SMITH, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z** – Um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade.** -9ª. Edição, rev. atualizada e ampliada. — São Paulo: Érica, 2007
- VASCONCELOS, Carlos Eduardo de. **Mediação de conflitos e práticas restaurativas.** São Paulo: Método, 2008.
- VYGOSTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** Martins Fontes. São Paulo. 5ª edição, 2001.

## 7. NOTA BIOGRÁFICA

### *Marilene Campo Dall’Orto*

Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Manhuaçu MG; Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Candido Mendes RJ; Mestre em Ciência da Educação pela Universidade Americana com o título: As dificuldades no processo de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental; Doutorado em Ciência da Educação pela Universidade Americana com o título: As dificuldades no processo de ensinagem no ensino fundamental; Professora estatutária pela Prefeitura Municipal de Cariacica- ES e Prefeitura Municipal de Vila Velha – ES.



**ARTIGOS**

**SAÚDE**

---





# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**



## A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO RECURSO PARA A HUMANIZAÇÃO E O CUIDADO DE ENFERMAGEM

**RENATA CRISTINA CORREIA DA SILVA AMORIM (renatacsamorim@gmail.com)** - Graduada em Enfermagem pela Faculdade Novo Milênio de Vila Velha - ES. Pós Graduada em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Estácio de Sá de Vitória - ES. Atuando na equipe de enfermagem do setor de Nefrologia do Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes-HUCAM/ES. Mestranda em Administração e Gestão em Saúde Pública pela Universidad Columbia del Paraguay.

**RESUMO:** Observamos a priorização do atendimento humanizado pelos profissionais de enfermagem, com o objetivo da melhora do atendimento ao usuário do serviço de saúde. Como uma proposta de facilitar a humanização vem se incorporando a música como forma de interação e consequente melhora da saúde do indivíduo, bem como papel facilitador da sua recuperação. Neste artigo utilizou-se da revisão bibliográfica, para elucidar a temática proposta. Diversos estudos comprovaram que a utilização da música consegue alterar a respiração, estimular a memória, baixar o limiar da dor, reduzir o medo e a ansiedade entre outras situações. Concluímos que ainda não há uma ampla utilização da música como recurso terapêutico, porém esse comportamento tem mudado dando abertura a essa prática, obtendo diversos resultados positivos, contribuindo para a melhora do estado geral do indivíduo e a maneira de como lida com sua saúde e doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música, humanização e enfermagem.

**RESUMEN:** Observamos la priorización del atendimento humanizado por los enfermeros, con el objetivo de la mejora del atendimento a los usuarios del servicio de la salud. Como una propuesta de facilitar la humanización viene incorporándose la música como forma de interacción y consecuentemente mejora de la salud del paciente, bien como papel facilitador de su recuperación. En este trabajo se utilizó de la revisión bibliográfica para elucidar la temática propuesta. Diversos estudios comprobaran que la utilización de la música consigue alterar la respiración, estimular la memoria, bajar el dolor, reducir el miedo y la ansiedad entre otras situaciones. Concluimos que aún no hay una amplia utilización de la música como recurso terapéutico, pero ese comportamiento tiene cambiado dando una abertura para esa práctica, obteniendo diversos resultados positivos, contribuyendo para la mejora del estado general del enfermo y a la manera de como lida con su salud y enfermedad.

**PALABRAS CLAVES:** Música, humanización y enfermería.

## 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas tem-se observado a priorização do atendimento humanizado pelos profissionais de saúde como forma de melhorar o atendimento ao usuário, constantemente tem sido pauta de iniciativas governamentais, como exemplo disso no ano de 2000 o Ministério da Saúde lança o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), com o objetivo de estabelecer prioridades na área de humanização da assistência.

Brasil (apud SILVA JUNIOR, 2012, p.2) apresenta os objetivos do PNHAH, dentre eles a melhoria da qualidade e a eficácia da atenção dispensada aos usuários dos hospitais públicos, através da concepção e implantação de novas iniciativas de humanização que venham a beneficiar os usuários e os profissionais de saúde.

Na proposta da humanização, a música vem como forma de melhorar a qualidade de vida do usuário internado, através do fazer musical, do agir sobre o objeto musical, no qual o paciente tem um papel ativo na busca de sua melhoria e alta hospitalar (SILVA JUNIOR, 2012).

Ouvir música estimula no cérebro a liberação de dopamina, ativando vários núcleos cerebrais, dentre eles os responsáveis pela sensação de prazer e recompensa. Segundo Levitin (apud ARAÚJO; SEQUEIRA, 2013, p.3) afirmam que outras

formas de liberação de dopamina no cérebro se dão através da ingestão de cacau, consumo de drogas, dentre outros aspectos.

Alguns hospitais vêm se esforçando para prestar um atendimento diferenciado com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dos pacientes através do desenvolvimento de atividades artísticas e práticas complementares (MURTA, 2006).

Para Gonzalez; Nogueira e Puggina (2008), algumas práticas alternativas, como a utilização da música, podem ser usadas pela enfermagem, oferecendo uma melhor interação entre equipe e paciente ou ainda uma forma de aprendizagem e educação.

Este estudo objetivou demonstrar a utilização da musicoterapia como ferramenta na humanização e no cuidado de enfermagem dentro ou fora do ambiente hospitalar e demonstrar os benefícios dessa prática para o cuidado de enfermagem.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi elaborado utilizando-se de revisão bibliográfica, necessária para elucidar a temática proposta. Foram utilizados diversos instrumentos para a realização deste estudo, como por exemplo: artigos científicos, livros e sites diversos referentes à temática proposta, tendo como chaves a musicoterapia, humanização e o cuidado de enfermagem.

### 3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme Lent (apud ARAÚJO; SEQUEIRA, 2013, p.5) a neurociência é responsável pelo conjunto de disciplinas que compõem o estudo do sistema nervoso e originou-se da pesquisa das estruturas cerebrais da mente humana. A neurociência tem sido apontada como um campo que tem tornado possível a investigação do efeito que a música produz no cérebro.

Rapozo e Vaz (2002) subdividem a neurociência em três áreas principais: a neurofisiologia (funcionamento do sistema nervoso), a neuroanatomia (estrutura do sistema nervoso) e neuropsicologia (funcionamento neural com os fatores psicológicos). Dentro da neuropsicologia vamos dar ênfase ao uso da musicoterapia no processo de humanização e no tratamento das doenças.

Peretz (apud TÉLIZ, 2012, p.25) afirma que nas últimas décadas vem sendo desenvolvido um grande número de estudos e pesquisas que abordam não apenas os aspectos terapêuticos, mas que relacionam a música e as práticas musicais a vários aspectos da saúde humana.

Vários estudos relacionados à música e neurociência têm a finalidade de compreender como a mente percebe, interpreta, apreende e comanda a música. No intuito de prestar uma melhor assistência os profissionais que atuam em neurociências desenvolvem elementos em que se

destaquem a capacidade de participação ativa na equipe, a especialização na área de conhecimento e a prática baseada em evidências de pesquisa científicas (JAZEN, 2008).

É fundamental discutir novas práticas interdisciplinares que buscam o desenvolvimento de ambientes mais saudáveis, com abordagens que priorizem a saúde e não a doença, visando implantar ações que mobilizem a mudança do padrão de assistência ao paciente internado (BERGOLD et al., 2009).

Gomes e Oliveira, (2008) relatam que a importância de se discutir o uso de recursos tecnológicos voltados para as relações humanas e não somente para a busca do aprimoramento tecnológico exigido, é que este ao valorizar o funcionamento humano como máquina que necessita de ajustes específicos, desqualifica outras abordagens voltadas à humanização das relações no atendimento à clientela.

De acordo com Backes; Lunardi Filho; Lunardi, (apud Araújo; Sequeira, 2013, p.5).

[...] O cuidar humanizado implica a compreensão e a valoração da pessoa humana enquanto sujeito histórico e social. Para isso, deve-se considerar, acima de tudo, que para desencadear um processo de humanização no ambiente hospitalar não são necessários grandes investimentos ou adaptações. É primordial que haja sensibilização com relação à problematização da realidade concreta, a partir da equipe multidisciplinar.

Carraro (apud BERGOLD; ALVIM, 2009, p.538) indica a possibilidade de humanização com o uso de tecnologias simples que geralmente são desvalorizadas em relação as mais sofisticadas. A música pode ser considerada uma tecnologia simples se considerarmos que nossa cultura é muito musical (CARRARO, 2000)

Ruud apud Bergold; Rohr; Alvim, (2012) afirma que a música pode ter um importante papel ao realçar eventos de nossa vida, por estar sempre presente no nosso cotidiano, quando estimula nossa memória, nos traz à consciência sentimentos relacionados a essas experiências vividas, o que a torna um elemento de grande mobilização emocional.

Durante quase toda a história do homem a música e a terapia tem estado estreitamente vinculadas, com frequência de forma inseparável (SCHNEIDER apud VARGAS, 2012, p. 951).

[...] desde a origem dos tempos a música encontra-se presente na vida homem, que fez dela um recurso para diferentes fins. Reconhecendo a influência da música no comportamento humano, o homem passou a programá-la e utilizá-la com objetivos específicos. O uso medicinal da música desde a Antigüidade esteve relacionado à compreensão das doenças e causa das mesmas (VARGAS, 2012, p.945).

A música é utilizada como um recurso terapêutico de acordo com o conhecimento de sua influência no homem e a evolução das concepções de cada época sobre o que é saúde, doença e cura (BERGOLD; ALVIN 2009).

[...] para além do campo estritamente terapêutico, as práticas musicais constituem se num caminho muito eficiente para a promoção da saúde e do bem-estar humanos, por sua inegável capacidade de influenciar os processos psicobiológicos e sociais, seja abrindo novos canais de comunicação, promovendo a autoexpressão, facilitando a aprendizagem, estimulando a memória e a motricidade (CARNEIRO, 2006, p. 80).

Para Bergold e Alvin, (2009) os estímulos musicais podem alterar a respiração, circulação sanguínea, digestão, oxigenação e dinamismo nervoso e humoral. Também estimulam a energia muscular, reduzem a fadiga e favorecem o tônus muscular. Podem aumentar a atenção e estimular a memória, baixar o limiar da dor e se constituir como um importante recurso contra o medo e a ansiedade.

A educação musical ocorre em diversos espaços, inclusive no hospital. Para que a aprendizagem seja significativa é importante observar as características do grupo, principalmente quando os alunos estão em uma situação de fragilidade e vulnerabilidade. (SILVA JUNIOR, 2012).

A participação em atividades musicais terapêuticas pode promover a alteração do humor de clientes hospitalizados ou em tratamento de quimioterapia, contribuindo com a redução de sentimentos como medo, raiva e tristeza, não só pela audição de músicas que lhes proporcionaram prazer, mas por estas promoverem a expressão desses sentimentos (BERGOLD; ROHR; ALVIM, 2012).

Nightingale já cogitava a utilização da música como recurso terapêutico desde o início da enfermagem como profissão como nos apresenta Araújo e Silva (2013).

[...] a primeira utilização da música terapêutica como forma de humanização e cuidado à saúde foi relatada em 1859, pela enfermeira Florence Nightingale, tendo sido utilizada junto aos veteranos da I e da II Guerra Mundial. Ainda no mesmo século é relatado que duas enfermeiras musicistas norte-americanas – Isa Maud Ilsen e Harriet Ayer Seymor – utilizavam a música como recurso terapêutico para alívio da dor física e emocional dos soldados feridos (ARAÚJO; SILVA, 2013 p.1321).

No Brasil, alguns estudos apresentam uma diversidade de práticas desenvolvidas com a utilização da música como um recurso terapêutico direcionado a diferentes clientes e finalidades (BERGOLD; ALVIN 2009).

A situação da saúde no Brasil tem seu lado público normalmente vivendo em crise

[...] e com a medicina privada, mantendo preços elevados das assistências médicas e hospitalares, remédios e exames, fazendo com que cada vez mais pessoas procurem por terapias complementares, buscando métodos curativos não invasivos e com o mínimo de efeitos colaterais. As práticas alternativas mais citadas em pesquisas encontradas em um artigo de revisão bibliográfica realizada no ano de 2005 são: Toque terapêutico, Fitoterapia, Essências Florais e Musicoterapia (SALLES ET al GONÇALEZ; NOGUEIRA; PUGGINA, 2008, p. 593).

Bergold et al. (2009) apresenta que o processo de humanização da assistência se relaciona à valorização do trabalho dos profissionais de saúde, de suas aspirações e expectativas diante das necessidades de mudança de suas próprias práticas para reduzir os efeitos negativos da internação hospitalar.

A música pode ser utilizada em todos os níveis de complexidade da atenção em saúde, ou seja, tanto em hospitais como em postos de saúde, de forma individual ou coletiva (NOBREGA; SOUZA, 2013).

A música ainda é um método de terapia alternativa pouco conhecida pelo enfermeiro, é uma arte que está em crescimento, porém, ainda há receio da equipe em utilizá-la. Um dos motivos pode ser devido ao pouco número de estudos publicados, por isso a musicoterapia acaba sendo pouco entendida como método de assistência de enfermagem. (ANDRADE apud VALENÇA, 2013, p. 62)

A musicoterapia e a enfermagem possuem interfaces que se relacionam com a visão integral do indivíduo e a busca por promover uma assistência holística que atenda aos aspectos físicos, emocionais e sociais, estimulando que expresse seus desejos e subjetividades e que exerça seu direito de escolha (GOMES; OLIVEIRA, 2008).

[...] na enfermagem, a música é utilizada como intervenção complementar para alívio da dor e outros diagnósticos, como, por exemplo, da angústia espiritual, de distúrbio do sono, de desesperança, do risco da solidão, de isolamento social e de estresse. Estudiosos concordam que a

multivariabilidade de possibilidades terapêuticas da melodia musical são decorrentes de sua influência no processo de viver humano, pois nasceu de sua mente, de suas emoções, o que confere o poder de atingi-lo em seu íntimo e conferir mudanças (ARAÚJO E SEQUEIRA, 2013, p.5).

A enfermeira pode ser uma facilitadora do processo, quando ocorrer à implantação da intervenção musical dos serviços da saúde e da defesa do seu uso, participando não só da execução do projeto, mas também da avaliação de sua eficácia. O profissional que deseja realizar tal intervenção deve buscar conhecimentos específicos para saber como atuar e o que desenvolver (VALENÇA, et al, 2013).

Nóbrega e Sousa, (2013, p. 106) reconhecem ser fundamental e indispensável que os enfermeiros tenham conhecimento do uso da música, pois é potencialmente benéfica para a manutenção da saúde do ser humano e como possibilidade de melhores prognósticos.

Bergold; Alvim; Cabral (apud VALENÇA, 2013), refere que vale considerar que, quando se pensa no cuidado criativo da enfermagem e na possibilidade do uso da música nesse contexto, de modo a sustentar suas influências positivas, é preciso que se possa refletir sobre o seu uso consciente de forma a manter uma atitude ética relacionada ao respeito à autonomia do cliente em desejar a presença da música no espaço terapêutico, sua escolha em determinados momentos e circunstâncias, bem como o seu gosto musical.

Valença, et al, (2013) afirma que a musicoterapia e seus efeitos podem ser utilizados pela equipe de enfermagem no cuidado às pessoas hospitalizadas, auxiliando em seu tratamento. Pesquisas demonstram os benefícios que a intervenção musical proporciona ao paciente/cliente, família e equipe de saúde.

A música traz efeitos benéficos, é uma terapêutica não invasiva, consegue interferir no quadro evolutivo do paciente, destacando uma assistência mais humanizada (NOBREGA; SOUZA, 2013).

Através de mais estudos e da divulgação deste conhecimento na comunidade científica, as equipes de saúde e de enfermagem poderão implementar a contento a musicoterapia nos serviços de saúde; dessa forma, o ser humano poderá ser cuidado de modo mais suave em seu estado crítico e frágil de saúde (VALENÇA, 2013, p.65).

#### 4. CONCLUSÃO

A musicoterapia é apenas uma entre várias terapias alternativas que pode ser utilizada pela enfermagem e com isso vir a oferecer uma hospitalização humanizada, uma melhor interação entre equipe/paciente e da própria equipe multidisciplinar da área de saúde, além de ser uma forma de aprendizagem e educação para a equipe e para o paciente.

Mesmo com os resultados positivos encontrados a musicoterapia ainda é um método pouco difundido nos hospitais pelos

enfermeiros, ainda é uma prática em crescimento que infelizmente ainda encontra um pouco de resistência pela equipe de enfermagem na sua utilização, ainda necessitamos de mais estudos nessa temática para ajudar a difundir essa atividade no nosso meio.

Essa prática pode ser utilizada pela enfermagem, para melhorar a interação entre equipe e paciente bem como uma forma de aprendizagem e educação para ambos.

Geralmente a assistência de enfermagem está presa há um modelo assistencial tradicional, voltada para a parte administrativa, causando certa resistência à aplicação de novas técnicas, todavia esse comportamento tem mudado dando abertura para novas práticas.

Levando em consideração os diversos resultados positivos dos estudos nesse assunto, a musicoterapia vem sendo mais aplicada e conseqüentemente mais estudada como recurso terapêutico para que muitos usuários sejam beneficiados nesta área.

A musicoterapia tem o poder de trazer para o indivíduo sensações de segurança e bem estar fazendo o ambiente hospitalar menos assustador e muito mais acolhedor, vem proporcionar tranquilidade, alegria, relaxamento físico, conforto, além de um melhor enfrentamento da sua doença e da obrigatoriedade da permanência hospitalar em determinadas vezes por um longo período de tempo isso deixa claro que a musicoterapia pode ser aplicada em vários sujeitos com diferentes contextos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- B ARAÚJO, Celinnayra da Silva; SEQUEIRA, Bianca Jorge. A relação da música com a neurociência e o seu efeito no cérebro sobre as emoções. **Caderno de Ciências Biológicas e da Saúde**, Boa Vista, v. 1, n. 1, p.01-90, 2013.
- ARAÚJO, Taise Carneiro; SILVA, Luzia Wilma Santana da. Música: estratégia cuidativa para pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Revista Enfermagem UFPE**, Recife, v. 5, n. 7, p.1319-1325, maio 2013.
- BERGOLD, Leila Brito; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, São Paulo, v. 3, n. 13, p.537-542, jul. 2009.
- BERGOLD, Leila Brito; ROHR, Roseane Vargas; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Análise musical de uma estratégia de cuidado grupal: funções terapêuticas da música para sistemas familiares durante quimioterapia. **Incantare: Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia**, Curitiba, v. 3, p.30-41, jul. 2012.
- BERGOLD, Leila Brito et al. A utilização da música na humanização do ambiente hospitalar: interfaces da musicoterapia e enfermagem. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, São Paulo,

- v. 9, n. 9, p.1-12, ago. 2009. Disponível em: <<http://www.revistademusicoterapia.mus.br>>. Acesso em: 08 jun. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência a Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Brasília. 2001.
  - CARNEIRO, Aline Nunes. **Desenvolvimento musical e sensório-motor da criança de zero a dois anos: relações teóricas e implicações pedagógicas**. 2006. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.
  - CARRARO, Telma Eliza. Tecnologia e humanização: da sua união às possibilidades de prevenção de infecções. **Texto e Contexto Enfermagem**. V.9, n.1, p.42-62. Jan. 2000.
  - GOMES, Antonio Marcos Tosoli; OLIVEIRA, Denize Cristina. A enfermagem entre os avanços tecnológicos e a inter-relação: representações do papel do enfermeiro. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro v.16, n.2, p.156-161, abr. 2008.
  - GONÇALEZ, Daniele Fernanda de Carvalho; NOGUEIRA, Ana Teresa de Oliveira; PUGGINA, Ana Cláudia Giesbrecht. O uso da música na assistência de enfermagem no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Cogitare Enfermagem**, Jundiaí, v. 4, n. 13, p.591-600, out. 2008.
  - JANZEN, Thenille Braun. Pistas para compreender a mente musical. In: **Revista Cognição e Artes Musicais**, V. 3, n. 1 p.05-12, 2008
  - MURTA, Genilda Ferreira. **Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem**. São Paulo: Difusão. 2006.
  - NÓBREGA, Élide Dantas da; SOUZA, Milena Nunes Alves de. Música na assistência de enfermagem: resultados baseados em evidências. **Interscientia**. João Pessoa, v.1, n.3, p.103-114, dez. 2013.
  - SILVA JUNIOR, José Davison da. Música e saúde: a humanização hospitalar como objetivo da educação musical. **Revista da Abem**, Londrina, v. 20, n. 29, p.171-183, jul. 2012. Semestral.
  - TÉLIZ, Marco André Morel. **Educação musical e promoção da saúde: uma proposta de leitura interdisciplinar**. 2012. 54 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Música, Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
  - VALENÇA, Cecília Nogueira et al. Musicoterapia na assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, p.61-68, dez. 2013.
  - VARGAS, Maryléa Elizabeth Ramos. Influências da música no comportamento humano: explicações da neurociência e psicologia. **Anais do Congresso Internacional da Faculdade EST**, São Leopoldo:, v. 1, n. 1, p.944-956, jan. 2012.



## 6. NOTA BIOGRÁFICA

### *Renata Cristina Correia da Silva Amorim*

Nascida no Rio de Janeiro- RJ em 1978. Reside atualmente no município de Vila Velha no ES. Gradou-se em Enfermagem em 2007, na Faculdade Novo Milênio, em Vila Velha - ES. Em 2011 fez pós-graduação em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Estácio de Sá, em Vitória - ES. Em 2016 deu início ao Mestrado em Saúde Pública pela Universidad Columbia del Paraguay, em Assuncion – PY, atualmente em fase de conclusão. Iniciou sua atividade profissional em 1996 como Auxiliar de Enfermagem em Vila Velha- ES em um hospital de rede privada. Atuou como instrutora do curso Técnico em Enfermagem do Colégio São Gonçalo. Em 2002 foi aprovada em um concurso público federal, para atuar no Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes (HUCAM) Vitória- ES, estando lotada no setor de Nefrologia e Hemodiálise, onde trabalha atualmente.



# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**

## EXPECTATIVAS E PERCEPÇÕES DOS PACIENTES NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) PRESTADO NO HOSPITAL PÚBLICO DE MANAQUIRI-AM

**GRASIELLE DA SILVA SILVA** ([dragrasiellesilva@hotmail.com](mailto:dragrasiellesilva@hotmail.com)) – Doutora em Saúde Pública pela Universidade Americana – Py, Professora das Disciplinas de Psicologia Aplicada à Administração, de Práticas Pedagógicas, de Psicologia Aplicada ao Ensino e de Pós Graduação em Metodologia do Ensino Científico e Psicomotricidade na Faculdade Teológica de São Paulo.

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo geral mensurar a qualidade do atendimento do Hospital Raimundo Rodrigues Irmão percebido pelos usuários do Sistema Único de Saúde - SUS, em Manaquiri, Amazonas, Brasil, com abordagem quantitativa e pesquisa de campo incluindo coleta de dados através de questionários aplicados aos pacientes, antes e depois da alta hospitalar. Os objetivos específicos foram identificar as expectativas e verificar as percepções dos pacientes quanto à qualidade do atendimento; demonstrar o grau de concordância entre estas expectativas e percepções; e conhecer as características sócio demográficas destes pacientes. As respostas obtidas contribuíram para que o objetivo geral e os específicos fossem totalmente atingidos. Concluiu-se que o atendimento hospitalar oferecido aos usuários do SUS é de boa qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Qualidade do atendimento. Expectativas. Percepções. Qualidade de vida.

**RESUMEN:** Este estudio tuvo como objetivo general medir cómo la calidad de la atención del Hospital Raimundo Rodrigues Irmão es percibido por los usuarios del SUS-Sistema Único de Salud en Manaquiri, Amazonas, Brasil, con enfoque cuantitativo e investigación de campo incluyendo la recolección de datos a través de la aplicación de cuestionarios a los pacientes, antes y después de la alta hospitalaria. Los objetivos específicos fueron para identificar las expectativas y verificar las percepciones de los pacientes en cuanto a la calidad de la atención recibida; demostrar el grado de concordancia entre estas expectativas y sus percepciones; y conocer las características socio demográficas de estos pacientes. Las respuestas obtenidas contribuyeron para que el objetivo general y los específicos fueran totalmente alcanzados. Se concluyó que la atención hospitalaria ofrecida a los usuarios del SUS es de buena calidad.

**PALABRAS CLAVES:** E Calidad de la atención. Expectativas. Percepciones. Calidad de vida.

## 1. INTRODUÇÃO

Para julgar a qualidade do serviço prestado no campo hospitalar é fundamental conhecer a percepção do cliente sobre o serviço e o atendimento que lhe foi dispensado, por outro lado nem sempre a opinião do prestador de serviços nesta área coincide com a do paciente que prioriza sua análise no relacionamento interpessoal e o prestador de serviços, nos conhecimentos e habilidades necessárias que envolvem a atenção dispensada.

Avaliar a atenção recebida é uma tarefa complexa por se tratar de um serviço que não se configura palpável, que somente é percebida por quem a recebe, que pode ser influenciada de acordo com o que se espera receber e aquilo que efetivamente se recebe. A avaliação dos serviços (bens intangíveis) tem sido alvo de estudos na área de marketing, onde se destacam os trabalhos realizados por Parasuraman, Zeithaml e Berry (1991).

Para Parasuraman, Zeithaml e Berry (1991) a qualidade de um serviço é o resultado entre as expectativas do consumidor antes do recebimento daquele serviço e a experiência do consumidor decorrente do serviço recebido. De acordo com os autores, as relações entre as expectativas do usuário de um serviço e as percepções relacionam-se de três modos:

✓ O primeiro se dá quando a expectativa é menor do que a percepção, a qualidade percebida é boa;

- ✓ O segundo, quando as expectativas e as percepções são idênticas, a qualidade percebida é aceitável;
- ✓ O terceiro, quando a expectativa é maior do que é percebido, a qualidade é ruim.

O usuário compara aquilo que recebeu com o que esperava receber.

No Brasil, o SUS tem a responsabilidade de promover a assistência igualitária à saúde, de forma eficiente e descentralizada rumo à municipalização da saúde. O SUS foi instituído com o objetivo de descentralizar a gestão dos serviços e ações na assistência hospitalar e ambulatorial, cujas diretrizes de funcionamento e controle social (participação popular) deveriam garantir a eficiência e a eficácia dos serviços de saúde. (BRASIL, 1988)

Em 2003, o Ministério da Saúde elaborou a Política Nacional de Humanização, a qual defende como “marcas” a serem atingidas, um atendimento resolutivo e acolhedor, combatendo a despersonalização a que são submetidos os usuários dos serviços, garantindo-lhes seus direitos instituídos em “códigos dos usuários”, além de garantir educação permanente aos profissionais, bem como, a participação nos modos de gestão (BRASIL, 2004).

Calixto-Olalde (2008) descreve a qualidade como foco de atenção das instituições, cuja fonte de conhecimento em relação ao serviço é quem o consome (cliente, paciente ou usuário); é ele que indicará se a qualidade é boa ou não. É pelo olhar do cliente que acontece a avaliação de um

serviço prestado e esta avaliação vai além dos aspectos relacionados à estrutura, processo e resultado, nos quais o acolhimento se insere de maneira direta e muito próxima ao cliente no ambiente hospitalar.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a qualidade do atendimento hospitalar de pacientes e acompanhantes do Hospital público Raimundo Rodrigues Irmão que presta diversos serviços pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade de Manaquiri interior do Estado do Amazonas. E como objetivos específicos identificar as expectativas dos pacientes e seus acompanhantes voluntários quanto a qualidade do atendimento prestado na internação hospitalar eletiva; verificar as percepções dos pacientes e acompanhantes quanto a qualidade do atendimento após a alta hospitalar; demonstrar o grau de concordância entre as expectativas e as percepções, dos pacientes e acompanhantes voluntários, quanto a qualidade do atendimento prestado pelo Hospital; e conhecer as características sócias demográficas dos pacientes e acompanhantes voluntários atendidos na Instituição.

## 2. SAÚDE DE QUALIDADE

Saúde é um direito fundamental do homem, sendo reconhecida como o maior e o melhor recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, caracterizada por um estado dinâmico de bem-estar, apresentando potencial físico e mental capaz de satisfazer as necessidades vitais de

acordo com a idade, cultura e responsabilidade pessoal, e principalmente como sendo uma das mais importantes dimensões da qualidade de vida.

Saúde não se caracteriza somente pela ausência de doenças, o conceito de saúde envolve aspectos mais amplos, como o bem-estar físico, mental e social. Segundo a Constituição Federal de 1988, Artigo 196:

“é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.

A promoção da saúde de qualidade depende não só de comportamentos individuais, mas também de aspectos de dimensão coletiva sendo esta, uma questão relacionada diretamente ao desenvolvimento e execução de políticas públicas.

Na opinião de estudiosos do tema como, Assumpção, Morais e Fontoura (2002) a saúde pode ser vista tanto como ausência de doenças, como completo bem-estar físico-psíquico-social, como a capacidade de superação de dificuldades físicas, psíquicas, sociais, culturais e simbólicas.

Os parâmetros que dizem respeito ao estilo de vida podem ser modificados, principalmente, aqueles que têm influencia direta na promoção da saúde e bem-estar do indivíduo reduzindo as causas da mortalidade.

Ribeiro (2014) argumenta que a qualidade da saúde brasileira depende de várias áreas. "Há ainda um grande número de residências sem saneamento básico, por exemplo, isto traz riscos graves, assim como a poluição excessiva em algumas áreas".

Saúde e qualidade de vida são dois temas estreitamente relacionados, no nosso cotidiano. Isto é, a saúde contribui para melhorar a qualidade de vida e esta é fundamental. Há um bom tempo que a qualidade de vida tem sido assunto na vida das pessoas e das organizações, alertando para a necessidade de mudanças de hábitos, reservar tempo e momentos de lazer com a família e amigos, arrumar tempo para cuidar do seu corpo, porque sendo ele uma máquina, deve ser cuidada.

## 2.1.CUIDADO HUMANIZADO

O cuidado humanizado no âmbito da saúde significa valorizar, proteger e preservar a essência do ser humano, interagir com o paciente e muitas vezes com a família auxiliando no autocontrole da dor e do sofrimento. "O pressuposto subjacente a todo o processo de atendimento humanizado é facilitar que a pessoa vulnerabilizada enfrente positivamente os seus desafios [...]" (PESSINI, 2004b, p.3).

Quando um paciente chega às portas de uma unidade emergencial de saúde ou de um hospital certamente é porque está – ou pensa estar com um problema de saúde, nesse momento pode-se dizer que ele está inseguro, fragilizado. A atitude solidária, ou não, a ação individual de quem o recebe, nesse momento pode fazer toda a diferença.

Por isso, Mezomo et al (2001) destaca que o cuidar humanizado é tudo que facilita a comunicação e as relações interpessoais, nas quais os atos "simples" podem expressar grande significado para o cuidado humanizado.

Certamente, encontrar uma mão estendida, um sorriso de apoio é o estabelecimento do sentimento de confiança, o resgate da dignidade do ser humano, sentimento desrespeito pela individualidade, para Barchifontaine (2004, p.15) o cuidado humanizado se apresenta como a essência de toda e qualquer relação humana, servindo-se de canal para efetivação do cuidar holístico e sensível a cada pessoa.

Para Ceccim e Capalozzo (2004, p.346) é necessário valorizar outros aspectos qualitativos referentes ao cuidado humanizado como: dar atenção, escutar, vínculo que, para serem colocados em prática dependem da atuação conjunta dos profissionais envolvidos no atendimento; da integração de diferentes práticas e saberes; da utilização de diversos meios de ações terapêuticas.

Merhy (1998, p.117) já manifestava sua preocupação com a qualidade da atenção dispensada aos pacientes que buscavam as unidades médicas, afirmando que:

[...] todo profissional da saúde independente do papel que desempenha como produtor de atos de saúde é sempre um operador de cuidado, isto é, sempre atua clinicamente, e como tal deveria ser capacitado, pelo menos, para atuar no terreno específico das tecnologias leves, modos de produzir acolhimento, responsabilização e vínculo.

“Humanização do setor saúde significa um movimento instituinte do cuidado e da valorização da intersubjetividade nas relações”. (MINAYO, 2006, p.26)

O Ministério da Saúde, sensível aos reclamos da população por um atendimento humanizado nas unidades de saúde pública, em 2000 criou o PNHAH (Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar) englobando ações integradas para viabilizar a melhoria da qualidade e eficácia dos serviços prestados, objetivando o aprimoramento das relações interpessoais. As ações humanizadas, neste sentido, visam à integração da eficiência técnico científica, a ética, o respeito e as necessidades do usuário (BRASIL, 2000).

Para Minayo (2006),

A humanização necessita aporte indiscutível da ciência e da tecnologia, pressupõe investimentos financeiros, mas acima de tudo, precisa contar com uma persistente proposta de sensibilização das pessoas. A sensibilização da intersubjetividade na relação é um desafio sofisticado, pois não pode ser contida nas normas (embora as pressuponha), uma vez que, em última instância, ela se dá no encontro singular de duas pessoas cujo nível de profundidade só poderia ser expresso por um poeta como Fernando Pessoa: “O que em mim sente está pensando”.

A humanização do atendimento e da assistência oferecida aos pacientes perpassa pela tecnologia e dispositivos organizacionais, porém na área da saúde, a eficácia do sistema é fortemente influenciada pelo fator humano e pelos

relacionamentos que são estabelecidos entre usuários e profissionais de saúde. Pesquisas levadas a termo, em todo o Brasil, com os usuários do SUS têm demonstrado que há uma carência de relacionamento entre os profissionais, sendo uma das questões mais críticas do sistema de saúde brasileiro (BRASIL, 2000).

## 2.2. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE

A preocupação com a qualidade da atenção na saúde teve um marco importante na década de 60, no século passado, segundo Bester e Neuhauser (2004) relatam que Avedis Donabedian, médico generalista armênio, radicado nos Estados Unidos, realizou estudos sistemáticos sobre a qualidade da atenção médica prestada aos pacientes, defendia que ideias e ações não se separam; que as ideias são forças verdadeiramente fortes que formam um mundo tangível, que as pessoas precisam compreender o relacionamento entre a qualidade e os sistemas (manejo) e que estes não são aprendidos em escolas médicas e de enfermagem.

Para Donabedian (1997) na avaliação dos serviços de saúde oferecidos aos pacientes devem ser levadas em consideração as dimensões técnicas e de relacionamento pessoal. Defende que tão importante quanto à estrutura física é a capacidade de relacionamento dos profissionais de uma instituição; que a condução do relacionamento interpessoal deve atender ao que o indivíduo espera dentro do conhecimento técnico, porém transmitindo confiança, honestidade, sensibilidade. O estudioso apontava para a

necessidade de se criar programas de cuidado humanizado, tratando das características e anseios individuais de cada cliente.

Segundo Tronchin, Melleiro e Mota (2006) a qualidade no setor saúde é percebida pelo alcance da combinação dos fatores processo, produto e organização para satisfazer as necessidades claras ou obscuras dos envolvidos: clientes internos - os próprios colaboradores da instituição e os profissionais envolvidos direta ou indiretamente - clientes externos (clientes e seus familiares, amigos) e colaboradores (empresas associadas à instituição principal).

A questão relativa à qualidade em saúde se associa à avaliação dos serviços oferecidos e recebidos. Assim, quando se procura avaliar a qualidade dos serviços, realiza-se o reforço dos conceitos implícitos na abordagem da qualidade necessária aos serviços de saúde. A avaliação dos serviços em saúde objetiva descobrir, medir e analisar os resultados de dada ação. Pode servir como ferramenta no conhecimento dessa atividade e colaborar com seu aperfeiçoamento. Consideram critérios implícitos e explícitos importantes dentro da avaliação e sugerem que a avaliação apresente com clareza que o processo não é e nem pode ser o objetivo único e que esta, pode levar em consideração os preceitos da população, dos financiadores, da literatura científica, de parâmetros nacionais, estaduais e municipais entre outros e não encontrar situação adequada para a resolução de um problema.

As variações sobre o conceito de qualidade em saúde se estendem além dos colaboradores internos e externos de uma instituição, alcançando os familiares dos clientes atendidos, em qualquer nível de atenção. Nesse sentido, entende-se que o hospital, como uma empresa que presta serviços cruciais à humanidade atuando na prevenção, tratamento e recuperação tanto do corpo como da mente, tem implícito o comprometimento com a valorização do cliente, no atendimento às suas necessidades e na melhoria constante dos processos, uma vez que, para atender integralmente, deve sintonizar as necessidades de seu público no seu cotidiano.

### **3. A SAÚDE PÚBLICA NO ESTADO DO AMAZONAS**

A saúde no Amazonas tem muitos problemas, o aumento de pessoas desempregadas, pessoas que deixaram de ser assistidas pelo serviço privado de saúde acabam recorrendo ao serviço público, mas a oferta de serviços menor que a demanda provoca o colapsado sistema que não consegue atender a todos, faltam materiais básicos para o atendimento, para a realização de cirurgias, leitos nas unidades de saúde e principalmente faltam profissionais para dar conta do atendimento.

Segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015) os dados da PNS (Pesquisa Nacional de Saúde), divulgados no dia 02/06/2015, dos 2,9 milhões de amazonenses, 83,6% da população, utiliza a rede pública de saúde e apenas 11% buscam atendimento em



consultórios e clínicas privadas. 56,2% procuravam ser atendidas em UBS (Unidades Básicas de Saúde), 14,5% buscaram atendimento em Unidades de Pronto Atendimento Público ou em Emergências de Hospitais Públicos, 10,4% foram a Hospitais Públicos ou Ambulatórios e apenas 2,5% se dirigiram a Centros de Especialidades, Policlínica Pública ou a Postos de Atendimento Médico. Os consultórios particulares ou Clínicas privadas foram procurados, para atendimento, por 11,6% da população amazonense e os estabelecimentos privados de pronto atendimento ou de emergência de Hospitais foram mencionados por 1,3% das pessoas, e 2,9% da população procuraram as farmácias.

A pesquisa mostrou ainda que, nos 12 meses anteriores à coleta de dados, 68,7% dos amazonenses, consultaram algum médico. Este percentual confere ao Estado do Amazonas a décima terceira posição no ranking nacional, que é liderado pelo Estado de São Paulo com 78,4% e tem o Estado do Amapá na última colocação com apenas 57% da população tendo realizado consultas médicas. No Estado do Amazonas, a proporção de pessoas que consultaram um médico no ano anterior à pesquisa foi superior à média nacional para mulheres (75,7%); as pessoas de cor branca realizaram 75,4% das consultas médicas; as pessoas de 40 a 59 anos (64,8%); de 60 anos ou mais (80,0%) e de nível superior completo (82,2%).

A PNS (2015) mostrou que 437 mil amazonenses (11,9% da população) buscaram por algum tipo de atendimento de saúde nas duas semanas anteriores à data de referencia da pesquisa com os seguintes resultados:

- **97,2% afirmaram que foram atendidos;**
- **96,1% receberam atendimento na primeira vez em que procuraram os serviços de saúde;**

Os motivos mais frequentemente citados para a procura por atendimento foram:

- **39,5% por enfermidades;**
- **13,2% continuidade de tratamento;**
- **13,7% exame complementar de diagnóstico; e,**
- **5,3% atendimento preventivo.**

As pessoas que não obtiveram sucesso em ser atendidos pela primeira vez que procuraram os serviços públicos de saúde alegaram os seguintes fatores:

- **11,4% alegaram que não tinha médico atendendo;**
- **52,1% não conseguiram vagas ou senhas para serem atendidas;**

- **36,4% responderam que não tinham recursos financeiros para pagar pela consulta médica e/ou não havia serviço profissional de saúde especializado.**

A pesquisa apontou, ainda, que a proporção de mulheres (14,6%) que buscaram atendimento foi superior que a dos homens (9,1%) e que a procura pelo atendimento de saúde registrou uma maior proporção entre as pessoas com 60 anos de idade ou mais (24,7%); de cor branca (14,3%) e possuidores de ensino superior completo (16,0%). Entre as 144 mil pessoas (74,0%) que permaneceram internadas nos hospitais por 24 horas ou mais, receberam o atendimento através do SUS. No Estado do Amazonas a proporção de internações pelo SUS teve o maior percentual (75,2%) representado pelos pacientes de 0 a 17 anos de idade, sendo que:

- **75,8% se declararam de cor preta;**
- **80,6% disseram não possuir instrução ou fundamental incompleto;**
- **19,7% alegaram ter instrução superior completa;**
- **Não apresentou diferenças por sexo.**

Para a obtenção de medicamentos a PNS aponta que aproximadamente 280 mil amazonenses receberam alguma receita, destes, 73,4% obtiveram toda a medicação prescrita, enquanto 89,8% conseguiram pelo menos uma delas e que a proporção de

pessoas que lograram obter pelo menos um medicamento receitado no serviço público de saúde foi de 39,8% - ou seja, 112 mil pessoas.

Segundo Aquino (2016) o MPE/AM (Ministério Público do Estado do Amazonas) criou um grupo de trabalho para analisar a atual situação da saúde pública no estado. A medida ocorre após denúncias e reclamações sobre a precariedade nos serviços oferecidos à população no interior. O grupo tem o objetivo de verificar que medidas podem ser adotadas para a melhoria nos atendimentos.

"O Ministério Público tem duas promotorias de saúde, que não fazem outra coisa, senão apurar a questão de saúde. Então existem diversas ações tramitando na Justiça, diversos inquéritos civis, processos de patrimônio, ou seja, nós estamos fazendo um levantamento do que nós temos, do que já foi feito e do que se pode fazer na área". AQUINO, 2016.

Ainda de acordo com a procuradora, o levantamento nos hospitais do interior será feito a partir das averiguações feitas pelos promotores que lidam diretamente com as questões dos municípios. A partir do quadro exposto, o grupo vai produzir um relatório com os relatos das reclamações e constatações feitas nesses locais. As recomendações serão, então, repassadas aos promotores.

Segundo Tapajós (2016) o governador do Estado do Amazonas, José Melo, decretou Estado de Emergência Econômica no Sistema Estadual de Saúde. O decreto foi

publicado na edição do dia 31/08/2016 do DOE (Diário Oficial do Estado). "Fica decretado Estado de Emergência Econômica no Sistema Estadual de Saúde, ante o atual cenário econômico, a fim de evitar iminente desassistência à população que impõe medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, de danos e agravos à saúde pública". Segundo o decreto nº 37.218, o Estado não possui orçamento "para honrar com a totalidade do pagamento a seus fornecedores e prestadores de serviços".

Conforme Tapajós (2016) em 20/05/2016, o Governador anunciou o corte de verbas para a área da Cultura e uma reforma no Sistema de Saúde, justificando que o orçamento destinado aos eventos culturais seria usado para garantir o funcionamento de hospitais. O atraso no pagamento de terceirizados já gerou protestos e paralisação no Hospital Pronto-Socorro João Lúcio, uma das principais unidades públicas de saúde da capital.

O dilema será mantido porque, segundo o secretário, uma nova empresa será contratada para incorporar os trabalhadores das empresas Salvaré, Total Saúde e Simea que tiveram o repasse de recursos bloqueados pela Justiça. As empresas estão sendo investigadas pela operação 'Maus Caminhos', da Polícia Federal (PF) e Controladoria Geral da União (CGU), por fraudes nos serviços de saúde que chegam a R\$ 110 milhões.

#### 4. A SAÚDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MANAQUIRI (AM)

O município de Manaquiri, integrante da Região Metropolitana de Manaus, Capital do Estado do Amazonas, de acordo com o IBGE (2016) possuía uma população estimada em 29.327 habitantes, distribuídos por uma área de 3.975,759 km<sup>2</sup>, conta com seis unidades para atender as necessidades de tratamento de saúde da população, que segundo o CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde) estão distribuídas da seguinte forma:

- ***Unidade Básica de Saúde Agassis Vieira Souto;***
- ***Unidade Básica de Saúde Antunes de Matos Galvão;***
- ***UBAS Dr. Alfredo Augusto Pereira Campos;***
- ***Centro Especializado de Recuperação de Manaquiri;***
- ***Centro de Atenção Psicossocial José Antonio de Araújo;***
- ***Unidade Hospitalar de Manaquiri.***

Conta, também, com a Secretaria Municipal de Saúde de Manaquiri. As UBS (Unidades Básicas de Saúde), de acordo com o Ministério da Saúde, foram criadas para serem as portas de entrada dos pacientes ao SUS. É através da UBS que o cidadão recebe

seu primeiro atendimento na rede pública e é através dela também que o paciente é encaminhado a outros serviços especializados, como para realização de exames ou encaminhamento direto a um profissional especialista.

De acordo com notícia divulgada pelo Correio da Amazônia (2014), com investimentos de R\$ 1.539.150,39 foi inaugurado dia 02/07/2014, pelo Governador do Estado, o Hospital Raimundo Rodrigues Irmão em Manaquiri - AM, equipado com tecnologia de ponta e nova estrutura para proporcionar qualidade no atendimento à população do município. Possui os equipamentos mais modernos existentes no mercado, desde o mamógrafo que vai salvar as vidas das moças e mulheres na prevenção ao câncer de mama até a sala de parto humanizado, indutora do parto normal. Foi dotado, ainda, de equipamentos que irão permitir o atendimento de crianças que precisam de cuidados especiais. Com as obras realizadas a unidade hospitalar amplia de 11 para 20 o número de leitos de internação. Já na área de apoio ao diagnóstico, a unidade ganhou novos aparelhos de ultrassonografia e de Raios-X, passando a dispor de serviços de banco de sangue com uma agencia transfusional. O Governador explicou, ainda, que a unidade está equipada com sistema de digitalização para envios dos exames de imagem à Central dos Laudos do Hospital Francisca Mendes, em Manaus, para agilizar o diagnóstico de exames de radiografia. Na prática o equipamento transmite, via satélite, as imagens de diagnósticos de pacientes que estão em Manaquiri para serem analisadas por um especialista no Hospital Francisca

Mendes, e depois é enviado de volta ao hospital Raimundo Rodrigues Irmão em Manaquiri.

De acordo com Alecrim (2016) o Programa Amazonas Saúde Itinerante, do Governo do Estado, leva ao município de Manaquiri (distante 65 quilômetros da capital) uma jornada de cirurgias gerais e ginecológicas, que deve beneficiar cerca de 60 pacientes, segundo informou o secretário estadual de Saúde.

Em Manaquiri, o mutirão de cirurgias acontece nas novas instalações do Hospital Raimundo Rodrigues Irmão, que foi totalmente reformado pelo Governo do Estado, e cuja obra foi entregue em julho do ano passado. “É muito importante que ações do Amazonas Saúde Itinerante possam ser realizadas com o suporte de uma boa infraestrutura e o Governo do Estado tem investido para dotar as unidades hospitalares da Secretaria Estadual de Saúde, no interior, das condições adequadas de funcionamento”, afirmou Alecrim.

Ainda, de acordo com Alecrim, o Amazonas Saúde Itinerante tem a finalidade de ampliar a oferta de serviços de saúde no interior do Estado, para reduzir a necessidade de as pessoas se deslocarem para a capital, para consultas com especialistas ou realização de cirurgias.

## 5. METODOLOGIA

Este estudo natureza quantitativa, com pesquisa de campo e aplicação de questionários aos pacientes do Hospital Raimundo Rodrigues Irmão, que presta diversos serviços pelo Sistema Único de

Saúde – SUS, na cidade de Manaquiri - Estado do Amazonas, foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação da Medicina Tropical “Doutor Heitor Vieira Dourado” sob o nº de protocolo 61488516.0.00000005.

Como critério de inclusão foram eleitos os pacientes e acompanhantes de ambos os sexos, com idade entre 18 e 60 anos de idade, com o primeiro grau de instrução escolar, que procuraram o Hospital para internação por motivo cirúrgico ou emergencial em condições físicas, psicológicas e emocionais que permitisse responder às perguntas da pesquisa no momento da internação e da alta hospitalar. Foram excluídos da amostra pacientes cuja internação se deu para permanência inferior a um dia.

De acordo com os mapas de internações, foram internadas 125 pessoas neste período. Entre elas 05 (4%) tinham período de internação inferior a um dia e 120 (96%) superior a um dia.

Das 120 internações com permanência superior a um dia, 12 (10,0%) eram pacientes menores de 18 anos, 02 (1,67%) eram pacientes com idade acima de 80 anos, e 08 (6,67%) eram não alfabetizados, totalizando 98 pacientes internados.

No período da pesquisa oito pacientes não foram incluídos, pois foram internados fora do horário de coleta de dados e/ou foram internados antes de serem abordados pela pesquisadora.

A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro de 2017 a abril de 2017, através de questionário constituído de duas partes. A primeira com ênfase a identificação das características sócio demográficas dos participantes da pesquisa e a segunda parte destinada ao registro das expectativas de atendimento esperado e percepções do participante quanto ao atendimento recebido.

## 6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os questionários aplicados para avaliar a qualidade do atendimento hospitalar, sob a visão dos pacientes e acompanhantes voluntários, estão constituídos por 20 pares de afirmativas e sete alternativas de respostas, sendo 04 pares distribuídos nas dimensões características físicas (itens 1 a 4), confiança (itens 5 a 8), responsabilidade (itens 9 a 12), segurança (itens 13 a 16), Interesse pelo paciente (itens 17 a 20). Para conhecer a expectativa e a percepção de cada um dos entrevistados foi acrescentada a afirmativa 21 “Você pode afirmar que a qualidade do atendimento no Hospital é satisfatória”, que está vinculada, exclusivamente, à qualidade do atendimento de uma forma completa sob o seu ponto de vista.

As respostas relativas às expectativas dos pacientes quando confrontadas com as suas percepções revelaram que:

- ✓ 58% de pacientes, na primeira entrevista, concordavam plenamente com a afirmação;

- ✓ No dia da alta hospitalar e, da segunda entrevista, de acordo com as suas percepções, esta alternativa apresentou 51% de concordância plena;
- ✓ 36% dos entrevistados, na primeira entrevista, concordavam muito com a afirmativa;
- ✓ Após a alta e a realização da segunda entrevista, em função das percepções, o percentual de pacientes que concordavam muito com a afirmativa foi reduzido para 31%;
- ✓ 2% dos pacientes responderam durante a primeira entrevista que concordavam pouco com a afirmação;
- ✓ Na segunda entrevista, ocorrida no dia da alta hospitalar, justificados em suas percepções, o percentual de pacientes que concordavam pouco com a afirmação experimentou uma elevação para 7%;
- ✓ Durante a entrevista no dia da internação, 2% dos pacientes respondeu que discordam pouco com a afirmativa;
- ✓ Após a alta médica, 100% dos pacientes que discordavam pouco da afirmativa mudaram de opinião;
- ✓ Percebemos, com a realização da segunda entrevista o surgimento de um novo grupo, representando 2% de pacientes que discordam muito da afirmativa;

- ✓ Na realização da primeira entrevista 2% dos pacientes não quiseram se manifestar em relação a esta afirmação e, na segunda entrevista, o percentual permaneceu inalterado.

O estudo abordando as expectativas e as percepções dos usuários do SUS, sobre os serviços ofertados pelo Hospital público Raimundo Rodrigues Irmão, permitiu a oportunidade de conhecer os níveis de satisfação e insatisfação com este serviço.

As dimensões características físicas, confiança, responsabilidade, segurança e interesse pelo cliente delimitaram os critérios utilizados por usuários de serviços para o julgamento da qualidade.

A análise da qualidade do atendimento hospitalar, do ponto de vista dos pacientes, estabelecida como objetivo geral deste estudo foi amplamente atingido;

As respostas dos pacientes entrevistados contribuíram para que os objetivos específicos deste estudo fossem totalmente atingidos conforme detalhados abaixo:

- ***A - Identificar as expectativas dos pacientes e seus acompanhantes voluntários quanto à qualidade do atendimento prestado pelo Hospital público, Raimundo Rodrigues Irmão, na internação hospitalar eletiva;***

As expectativas foram registradas e separadas em 05 dimensões e, cada uma composta por quatro itens com sete alternativas de respostas. Assim para a melhor identificação das expectativas as respostas foram agrupadas em concordo muito e concordo plenamente como representativas das expectativas dos pacientes entrevistados.

Os percentuais de expectativas referentes à

#### **Dimensão 01: Características Físicas são:**

1. *Instalações Físicas limpas, conservadas com aspecto agradável = 95%;*
2. *Equipamentos novos, conservados e modernos = 98%;*
3. *Aparência, trajas limpos e adequados dos profissionais de saúde = 93%;*
4. *Leitura fácil de laudos e documentos fornecidos pelo Hospital = 91%.*

#### **Dimensão 02: Confiança**

5. *Interesse em solucionar o problema do paciente = 96%;*
6. *Atendimento e procedimentos executados com acerto = 94%;*
7. *Realização dos procedimentos na hora marcada = 84%;*
8. *Relatórios dos pacientes preenchidos com correção = 90%;*

#### **Dimensão 03: Responsabilidade**

9. *Os pacientes são informados da hora dos procedimentos = 96%;*
10. *Equipe de enfermagem atenciosa com os pacientes = 91%;*
11. *Os pacientes são auxiliados em suas necessidades = 92%;*

12. *Os pedidos dos pacientes são prontamente atendidos = 94%;*

#### **Dimensão 04: Segurança.**

13. *Dúvidas dos pacientes esclarecidas com segurança = 91%;*
14. *Pacientes são tratados com cortesia e educação = 91%;*
15. *Você e outros pacientes sentem-se seguros com atendimento = 89%;*
16. *Os profissionais de saúde transmitem confiança aos pacientes = 94%;*

#### **Dimensão 05: Interesse Pelo Paciente.**

17. *As necessidades específicas dos pacientes recebem atenção = 93%;*
18. *As necessidades dos pacientes são priorizadas pelo Hospital = 94%;*
19. *Os pacientes são atendidos de forma individualizada = 93%;*
20. *O horário de funcionamento do Hospital atende os interesses = 94%;*
21. *A qualidade do atendimento no hospital é satisfatória = 94%;*

- ***B - Verificar as percepções dos pacientes e acompanhantes do Hospital público quanto à qualidade do atendimento após a alta hospitalar;***

Com 05 dimensões e, cada uma composta por quatro itens com sete alternativas de respostas, da mesma forma como as expectativas foram registradas e separadas, assim também foram feitas com as percepções dos pacientes quanto a qualidade do atendimento após a alta hospitalar do Hospital público.

Os percentuais de percepções referentes à

#### **Dimensão 01: Características Físicas são:**

1. *Instalações Físicas limpas, conservadas com aspecto agradável = 78%;*
2. *Equipamentos novos, conservados e modernos = 78%;*
3. *Aparência, trajas limpos e adequados dos profissionais de saúde = 73%;*
4. *Leitura fácil de laudos e documentos fornecidos pelo Hospital = 65%;*

#### **Dimensão 02: Confiança.**

5. *Interesse em solucionar o problema do paciente = 75%;*
6. *Atendimento e procedimentos executados com acerto = 80%;*
7. *Realização dos procedimentos na hora marcada = 80%;*
8. *Relatórios dos pacientes preenchidos com correção = 78%;*

#### **Dimensão 03: Responsabilidade.**

9. *Os pacientes são informados da hora dos procedimentos = 85%;*
10. *Equipe de enfermagem atenciosa com os pacientes = 85%;*
11. *Os pacientes são auxiliados em suas necessidades = 86%;*
12. *Os pedidos dos pacientes são prontamente atendidos = 89%;*

#### **Dimensão 04: Segurança.**

13. *Dúvidas dos pacientes esclarecidas com segurança = 85%;*

14. *Pacientes são tratados com cortesia e educação = 85%;*

15. *Você e outros pacientes sentem-se seguros com atendimento = 84%;*

16. *Os profissionais de saúde transmitem confiança aos pacientes = 85%;*

#### **Dimensão 05: Interesse Pelo Paciente.**

17. *As necessidades específicas dos pacientes recebem atenção = 85%;*

18. *As necessidade dos pacientes são priorizadas pelo Hospital = 84%;*

19. *Os pacientes são atendidos de forma individualizada = 86%;*

20. *O horário de funcionamento do Hospital atende os interesses = 89%;*

21. *A qualidade do atendimento no hospital é satisfatória = 89%.*

- ***C - Demonstrar o grau de concordância entre as expectativas e as percepções, dos pacientes e acompanhantes voluntários, da qualidade do atendimento prestado pelo Hospital público Raimundo Rodrigues Irmão.***

A demonstração do grau de concordância entre as expectativas e as percepções compreenderam os percentuais de cada uma das 05 dimensões, observando-se que as expectativas foram colhidas antes das internações e as percepções dos pacientes quanto à qualidade do atendimento após a alta hospitalar. Logo, para a melhor identificação das expectativas, as respostas foram agrupadas em concordo muito e concordo plenamente como representativas das expectativas e



percepções dos pacientes entrevistados. Na dimensão 01 o grau de concordância entre as expectativas e percepções de atendimento de qualidade foi de 77,98%; na dimensão 02 o grau de concordância foi de 87,79%; na dimensão 03 o grau de concordância foi de 92,49%; na dimensão 04 a concordância foi de 92,49%; na dimensão 05 a concordância alcançou 91,97 e, a concordância observada entre as expectativas e percepções no item específico, número 21, que trata exclusivamente da qualidade geral do atendimento prestado pelo Hospital público Raimundo Rodrigues Irmão foi de 94,68%.

- ***D - Foram conhecidas as características sócias demográficas dos pacientes e acompanhantes voluntários, atendidos no Hospital público Raimundo Rodrigues Irmão.***

## 7. CONCLUSÃO

A excelência no atendimento está ligada a uma interação entre elementos como aparência; instalações; recursos humanos; recursos de comunicação; disposição para servir; segurança; habilidade em propiciar um clima de confiança e certa intimidade com os clientes; customização, que ocorre quando a organização presta um atendimento tal que identifica os clientes como pessoas, com uma dose extra de carinho e sinceridade que os funcionários dispensam aos clientes.

O paciente define-se como a chave de todo o processo que encadeia a organização

hospitalar, valendo ressaltar que, sem a presença do paciente a demanda seria insuficiente, ou seja, não haveria trabalho, não haveria serviço.

Após mensurar o grau de concordância entre expectativas e percepções sobre a qualidade do atendimento, por clientes e acompanhantes, do Hospital público, obtivemos alta concordância nas cinco dimensões propostas para o estudo, assim concluímos que:

- a) Este estudo respondeu integralmente a pergunta norteadora deste estudo: Qual a percepção do usuário do SUS quanto ao atendimento médico do Hospital público Raimundo Rodrigues Irmão?

As percepções dos pacientes, após a alta médica, afirmam que o atendimento hospitalar oferecido aos usuários do SUS é de boa qualidade.

- b) Atingiu plenamente o objetivo geral do estudo;
- c) Os objetivos específicos foram totalmente satisfeitos, e

Os resultados deste estudo fornecem subsídios para o desenvolvimento de novas investigações que se proponham a analisar a qualidade do atendimento hospitalar em instituições semelhantes, abordando além do cliente, acompanhantes, duplas (cliente e acompanhantes simultaneamente) e profissionais de saúde.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALECRIM, Wilson. **Município de Manaquiri recebe ações do programa Amazonas Saúde Itinerante**. 2015. Disponível em: <http://www.amazonas.am.gov.br/2015/04/municipio-de-manaquiri-recebe-acoes-do-programa-amazonas-saude-itinerante/> Acesso em 09/11/2016.
- ASSUMPÇÃO, L.O.T.; MORAIS, P.P; FONTOURA, H. **Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida**. Notas Introdutórias. Lecturas: EF y Deportes. Buenos Aires. Ano 8 n.52, 2002.
- AQUINO. MPE/AM: **Grupo de Trabalho Para Analisar a Atual Situação da Saúde Pública no Estado**. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/am/amazonas/> Acesso em: 03/03/2017.
- BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. **BIOÉTICA e Início de Vida**. São Paulo. ed. Ideias e Letras, 2004.
- BEST, M.A. & NEUHAUSER, D. **Introdução aos Serviços de Saúde: Fundamentos e Desafios**. John Wiley& Sons, 11 de dez de 2014 - 480 páginas.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição: República Federativa do Brasil**, Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Programa de humanização no pré-natal e nascimento: informações para gestores e técnicos**. Brasília, DF, 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Pragmáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília, DF, 2004. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).
- CALIXTO-OLALDE, M. A. G. **Escala SERVQUAL: validação para a cultura mexicana e a qualidade do serviço de enfermagem segundo a percepção de pacientes hospitalizados**. 2008. 105 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.
- CECCIM, R.B. & CAPOZZOLO, A.A. **Educação dos profissionais de saúde e afirmação da vida: a prática clínica como resistência e criação**. 2004. pp. 346-390. In JJJN
- DONABEDIAN, A. **The quality of care: how can it be assessed?** Arch. Pathol. Lab. Med., Chicago, v. 121, n. 11, p. 1145-1150, 1997
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNS, 2015**. Disponível em: <http://g1.globo.com/am/amazonas/> Acesso em 09/11/2016.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **«Estimativas da população residente no Brasil e Unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2016»** (PDF). Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2012/> Acesso em 09/11/2016.
- INAUGURADOS os novos hospitais de Manaquiri e Iranduba no Amazonas. Política/Saúde **CORREIO DA AMAZÔNIA Online**. Manaus, 02/07/2014. Disponível em:

<https://www.correiodaamazonia.com.br/inaugurados-os-novos-hospitais/> Acesso em 09/11/2016.

- MEHRY, E.E. **A perda da dimensão cuidadora na produção de saúde: Uma dimensão do modelo assistencial e da intervenção no seu modo de trabalhar a assistência:** In: MEHRY, E.E. Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte: reescrevendo o publico. São Paulo, Xamã.1998.
- MEZOMO, Augusto A., etal. **FUNDAMENTOS DA HUMANIZACAO HOSPITALAR - Uma Visão Multiprofissional.** São Paulo. ed. Loyola, 300
- MINAYO, MCS. **Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- PARASURAMAN, A.; ZEITHMAL, V.; BERRY, L. L. **Refinement and reassessment of the SERVQUAL dimensions.** J. Retailing, New York, v. 67, n. 4, p. 420-450, 1991.
- PESSINI, L.; BERTACHINE, L. Humanização do cuidar em saúde. In: PESSINI, L.; BERTACHINI, L. (orgs.) **Humanização e cuidados paliativos.** São Paulo: Loyola, 2004.
- RIBEIRO, Helena. **Saúde: como garantir a universalização com qualidade?** Carta Capital. Política. 20/03/2014. Disponível em:<http://www.cartacapital.com.br/politica/sistema-unico-de-saude-precisa-de-ampla-reformulacao-7397.html>. Acessado em 30/03/2017.
- TAPAJÓS, Leandro. **Governo do AM decreta emergência na Saúde e cria 'gabinete de crise'.** 01/09/2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2016/09/governo-do-am-decreta-emergencia-na-saude-e-cria-gabinete-de-crise.html>. Acesso em: 08/03/2017.
- TRONCHIN, D.M.R.; MELLEIRO, M.M.; MOTA, N.V.Y.P. **Indicadores de qualidade de enfermagem: Uma experiência compartilhada entre instituições integrantes do Programa de Qualidade Hospitalar.** Mundo Saúde. 2006;30(2):305.

## 9. NOTA BIOGRÁFICA

### *Grasielle da Silva e Silva*

Graduada em Psicologia, Especialista em Psicopedagogia, Mestre em Saúde Pública e Doutora em Saúde Pública pela Universidade Americana, é professora de Psicologia Aplicada à Administração, de Práticas Pedagógicas, de Psicologia Aplicada ao Ensino e de Pós Graduação em Metodologia do Ensino Científico e Psicomotricidade na Faculdade Teológica de São Paulo. Residente na Rua Mamuri, 270 A, Careiro Castanho, Amazonas – CEP 69250-000, Telefones +55 (92) 99187-9514.



# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**

# PRÁTICAS RECOMENDADAS NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE, COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO NO CONTROLE DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

**IVETE MARIA ASSEF FERNANDES** ([ivete@assefcursos.com.br](mailto:ivete@assefcursos.com.br)) - Doutorando em Administração. Mestre em Educação. MBA em Gestão em Saúde e Controle de IRAs; MBA em Gestão Empresarial, Especialista em: Administração Hospitalar; Centro Cirúrgico e Centro de Material e Recuperação Anestésica; Enfermagem Obstétrica; Saúde Pública; Controle de IRAs.

**RESUMO:** Esse estudo visa demonstrar a importância de uma gestão voltada ao uso de práticas seguras enquanto estratégia para assistir e para o controle de “Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde”. O uso de práticas recomendadas vai garantir a qualidade e segurança do paciente, pois representa um critério importante para amparar os profissionais e as instituições na assistência, tornando-se um recurso estratégico. Dessa maneira, adotar a prática dos pacotes de medidas, conhecidos como “bundles” propicia maior qualidade, menor dano, maior segurança e manutenção da saúde. Logo, este princípio carece de ser disseminado na cultura institucional e persuadir equipes multiprofissionais de instituições a aderir. Realizou-se estudo descritivo com abordagem qualitativa, por meio de revisão de literatura em fontes primárias e secundárias, também foram consultadas bases de dados: Lilacs, SciELO, Google Acadêmico onde pesquisou-se o controle de IRAS. Assim, pretende-se demonstrar que as práticas recomendadas, conhecidas como “bundles”, constituem condutas possíveis a qualquer instituição e devem girar em torno de quatro a cinco medidas favorecendo a adesão dos profissionais de saúde na prática diária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas recomendadas, Assistência ao paciente, Assistência.

**RESUMEN:** Este estudio pretende demostrar la importancia de una gestión orientada al uso de prácticas seguras como estrategia para la asistencia y el control de "Infecciones Relacionadas a la Asistencia a la Salud". El uso de prácticas recomendadas va a garantizar la calidad y seguridad del paciente, pues representa un criterio importante para amparar a los profesionales y a las instituciones en la asistencia, convirtiéndose en un recurso estratégico. De esta manera, adoptar la práctica de los paquetes de medidas - conocidos como "bundles" - propicia mayor calidad, menor daño, mayor seguridad y mantenimiento de la salud. Por lo tanto, este principio precisa ser diseminado en la cultura institucional y persuadir a equipos multiprofesionales de instituciones a adherirse. Se realizó un estudio descriptivo con abordaje cualitativo, por medio de revisión de literatura en fuentes primarias y secundarias, también fueron consultadas bases de datos: Lilacs, SciELO, Google Académico donde se investigó el control de IRAS. Así, se pretende demostrar que las prácticas recomendadas, conocidas como "bundles", constituyen conductas posibles a cualquier institución y deben girar en torno de cuatro a cinco medidas favoreciendo la adhesión de los profesionales de salud en la práctica diaria.

**PALABRAS CLAVES:** Práticas recomendadas, Asistencia al paciente, Asistencia.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a importância do uso de práticas recomendadas visando garantir a segurança nos cuidados ao paciente evitando danos ao mesmo, sendo utilizado como recurso estratégico para o controle de infecção relacionada a assistência a saúde (IRAS) através do uso de “bundle”. O termo referido é definido como: um pacote de medidas simples e eficazes passíveis de serem adotadas em qualquer realidade institucional e que asseguram resultados de uma assistência mais efetiva em menor tempo, com mais qualidade e conseqüente menor custo, considerando que qualquer evento adverso gerará maior tempo de hospitalização, maiores custos além do dano ao paciente, familiares, instituição entre outros.

Com isto, o objetivo geral do estudo foi demonstrar a importância de uma gestão voltada para o uso de práticas seguras, como estratégia para os resultados assistenciais no controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Sendo que dentro disto, houve a necessidade direcionar como objetivos específicos a apresentação das práticas internacionais e nacionais de forma a utilizar na prática diária na assistência ao paciente, de acordo com a realidade e cultura institucional, as medidas simples e eficazes com proposta de resultados satisfatórios tanto assistenciais como financeiros para o paciente, operadoras de saúde, sistema público e para a própria instituição. A proposta é a mesma para a aplicação de “bundle” no uso de dispositivos invasivos, porém as medidas adotadas se diferem em algumas situações levando a mesma

proposta sendo que estão fundamentada cientificamente. Sugere-se que ao adotar tais recomendações, adote-se como prioritárias, as recomendações que são relacionados ao uso de dispositivos e que resultarão no controle de infecção relacionado a assistência, importante fator que indica qualidade em uma instituição de saúde e que demonstra a preocupação da mesma voltada para uma assistência com foco no paciente.

O estudo se justifica diante da existência de recursos simples e disponíveis e da necessidade de fortalecer importância que instituições devem ter em se preocuparem com a segurança na assistência ao paciente, evitando complicações ao mesmo como as infecções relacionadas a assistência a saúde, e entender que medidas simples mas eficazes e baseadas em evidência científicas podem fazer a diferença nos resultados assistenciais e conseqüentemente nos custos, tempo de internação, ausência de danos ao paciente entre outros fatores a serem apontados no decorrer do presente trabalho.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um trabalho com abordagem qualitativa do tipo descritivo e os instrumentos utilizados serão relatos de experiência em diferentes realidades tanto geograficamente, como nos aspectos sócio econômico e cultural. Desenvolvida através de revisões bibliográficas dos assuntos relacionados, as práticas seguras na assistência através de pacotes de medidas simples e eficazes com o nome de “bundle”.

Foi realizada busca nas literaturas em livros que abordam a segurança do paciente e controle de infecção, realizado acesso aos banco de dados do Scielo, Google acadêmico, LiLACS, Portal da Saúde, órgãos Nacionais e Internacionais como ANVISA, APECIH, Who-IHI onde foram selecionados assuntos relacionados ao estudo proposto. Foi feita uma análise entre os pacotes de medidas recomendados pelo Institute for Healthcare Improvement (IHI) e pelo Programa Brasileiro de Segurança do Paciente e os Protocolos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA); levando a uma reflexão sobre a necessidade de analisar o perfil epidemiológico e a realidade da instituição adotando medidas eficazes. O trabalho tem a finalidade de revisão dos assuntos relacionados, levando a reflexão sobre a necessidade de se aplicar os “bundle” na prática diária e utilizar recursos para mensurar os resultados.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quando vamos buscar as referências históricas em qualidade, nos deparamos com histórias muito antes de Cristo relacionadas as preocupações em não causar danos aos indivíduos. Identifica-se que na história mundial, desde os primórdios da humanidade, onde existe a preocupação da segurança e qualidade nos resultados dos serviços prestados, direcionando inicialmente responsabilidades apenas para alguns membros destacáveis do processo. Encontramos relatos desde o século XVIII antes de Cristo onde se destaca o código

Hamurabi na Antiga Mesopotâmia, que constituía um conjunto de 282 leis escritas garantindo a segurança dos imóveis negociados, assinalada pela abordagem *damá-prática* e consolidam-se as leis babilônicas com o célebre monarca Hamurabi (1728-1688 a.C.). Famoso por preconizar a lei do talião, princípio sintetizado na expressão “olho por olho, dente por dente”, e pelo qual se aplica ao faltoso, um castigo rigorosamente proporcional ao dano que causou. As leis de Ur-Nammu, conhecido como o código de Ur-Nammu também na Mesopotâmia em cerca de 2050 a 2032 A.C., que deixa textos legais à posteridade preconizando que o dano moral seja reparado. Também os Hindus estabelecem seu código de Manu (Manusrti - Código de Manu) onde se aplicava castigo aos faltosos mas que citava a preocupação com justice, respeito e verdade. (ONA EDUCARE,2010).

Segundo Wachter (2010), desde Hipócrates que a segurança do paciente é uma prioridade. Hipócrates no século IV antes de Cristo, se preocupava com a forma como eram prestados os atendimentos aos doentes e que até os dias de hoje, seus registros são utilizados para o juramento de novos médicos que finalizam sua graduação e iniciam na vida profissional. A frase sintetizada de Hipócrates: *Primum nun nuncere*, diz muito em poucas palavras que significam: “não causar danos” sustentando os princípios éticos dos profissionais da saúde nos dias atuais. Desenvolve-se nesta época os conceitos de higiene e de preservação da saúde relacionados com o

contexto cultural, filosófico e místico de cada povo. Há registros muito antigos sobre os cuidados com a saúde individual e coletiva, a descrição de morbidades e suas prováveis causas, as possíveis terapêuticas a serem empregadas, além das transformações do meio ambiente para a proteção contra os agravos existentes.

Com o desenvolvimento da complexidade técnica e científica e a transformação da atenção à saúde em um processo multifatorial e multiprofissional, torna-se necessário revisar o entendimento de que o médico não é o único responsável pelos resultados da atividade médica e sim o resultado de um trabalho em equipe definido a partir de um plano traçado por aquele profissional.

Na Europa, nesta época os conceitos eram confusos sobre as causas das morbidades, as condições de higiene individual e coletiva, e as possíveis terapêuticas. No final deste período, surge a percepção da necessidade do controle do ambiente e da higiene. Progressivamente percebe-se a necessidade de estabelecer paradigmas adequados de qualidade, eficiência e eficácia, deixando de apenas avaliar o ato da atenção à saúde para incorporar à análise, o seguimento, os resultados, procurando estabelecer os possíveis nexos causais com evoluções.

Os primeiros modelos direcionados à gestão da qualidade da assistência médica iniciam em 1855 durante a Guerra da Criméia, com Florence Nightingale (1820 - 1910). Florence, desenvolve métodos de

coleta de dados, de registros e de arquivamento, além de medidas higiênicas relacionadas a todo o processo de atenção aos feridos de guerra. Verifica-se em seu trabalho, a tentativa de estabelecer modelos de atendimento semelhantes aos processos de acreditação hoje em desenvolvimento. A consequência de seu sistema, é a melhoria da qualidade de atendimento e a diminuição da mortalidade. (ANVISA,2013).

Importante lembrar também de Inaz Semelweis que, após estudos e levantamento de dados na maternidade de Viena para analisar a mortalidade existente e a diferença entre duas clínicas onde os cuidadores eram estudantes de medicina e na outra com menor taxa de mortalidade eram parteiras. Ao concluir sobre os dados Semmelweis refere:

"Eu assumi que a causa da maior taxa de mortalidade da primeira clínica eram as partículas cadavéricas aderidas às mãos dos obstetras quando efetuavam os exames. Eliminei esta causa mediante lavagem com cloro e conseqüentemente a mortalidade na primeira clínica baixou para índices inferiores aos da segunda clínica".

Samelwweis contribuiu grandemente para o despertar da prática de higienização as mãos, mesmo sendo incompreendido na época.

No século XX, Ernest Amory Codman, de Boston, um dos fundadores do American College of Surgeons (ACS), 1913, realiza a primeira iniciativa de avaliação dos serviços em saúde em 1910, formulando a proposta



para um sistema de gerenciamento e controle de resultados. Este sistema determina que o hospital deve acompanhar cada paciente o tempo suficiente para determinar se o tratamento alcança os objetivos propostos. Caso contrário, o hospital deve procurar determinar o motivo do resultado insatisfatório, buscar corrigir as falhas encontradas e com isto, elevar a chance de sucesso no futuro. Codman, implementa este projeto em seus pacientes, obtendo bons resultados, mas tem dificuldade para realizar suas análises nos pacientes de seus colegas. Este fato culmina com sua expulsão do mesmo daquele hospital onde até o momento Codman trabalhara, levando-o a criar uma unidade hospitalar própria para aplicar seu método de avaliação.

O Colégio Americano de Cirurgiões em sua declaração de propósitos original, estabelece como um de seus objetivos, o aperfeiçoamento da qualidade no cuidado dos pacientes cirúrgicos e o estabelecimento de padrões para os hospitais. Este colégio, em 1917, desenvolve o Minimum Standard for Hospitals, que define um conjunto de padrões para que os cirurgiões avaliem como os hospitais se adequam a eles. Alguns preceitos entre outros que são utilizados:

- ✓ Organização do corpo clínico nos hospitais;
- ✓ Adoção, pelo corpo clínico e com de regras, regulamentos e políticas que governem o trabalho profissional do hospital;

- ✓ Organização e guarda de prontuários, precisos e corretos, para todos os pacientes atendidos no hospital, com ênfase na padronização do conteúdo, incluindo "os de identificação, história da doença atual, o exame físico, os exames, tratamento médico ou cirúrgico, achados patológicos, anotações da evolução, outros; disponibilidade de equipamentos para diagnóstico e terapêutica, incluindo pelo menos, laboratório de patologia clínica e serviço de radiologia.

Na primeira auditoria que foi realizada em hospitais nos Estados Unidos pelo Colégio Americano de Cirurgiões (American College of Surgeons - ACS), em 1918, apenas 89 de 692 hospitais, com 200 leitos ou mais, cumprem os "padrões mínimos" propostos. Em virtude destes números constrangedores, opta-se pela divulgação confidencial dos resultados específicos a cada instituição, evitando-se a veiculação pública.

O ACS, dá continuidade ao programa de padronização de hospitais, desenvolvido por Codman, no período de 1917 a 1951, chegando a 3.290 hospitais aprovados em 1950. Com o rápido crescimento do número de hospitais norte-americanos, após a Segunda Guerra Mundial, dissemina-se o conceito de qualidade para as outras associações.

Um amplo estudo das condições do Ensino Médico nos EUA propiciou a produção de um documento que ficou

conhecido como Relatório Flexner, que propunha uma reorganização e estabelecia parâmetros funcionais o que desencadeou o fechamento de 76% das Escolas Médicas.

No século XX, os modelos e teorias desenvolvidos para a compreensão, análise e melhoria da qualidade do setor saúde com as propostas de Codman produção industrial, passam a fundamentar o modelo de qualidade.

Outro contribuinte para o desenvolvimento do conceito de qualidade é Maslow que desenvolve em 1943 a Teoria das Necessidades: classificação hierarquizada das necessidades humanas, partindo do princípio de que, uma vez satisfeita uma necessidade de um pessoa ou grupamento social, emerge imediatamente outra de nível mais elevado, e que por sua vez, passa a ser motivadora das ações do indivíduo. Maslow preconiza que existem cinco níveis de necessidades humanas: Fisiológicas básicas; Segurança; Pertencer a um grupo; Auto-estima e prestígio; Auto-realização e sentimento de ter alcançado os objetivos.

Mais recente, o grande representante do conceito de qualidade surge com Donabedian que qualificou-se como médico na Universidade Americana de Beirute no Líbano. Desenvolveu estudos e trabalhos na área de qualidade na prestação de saúde e de saúde pública. Estudou epidemiologia e administração de serviços de saúde em Harvard, posteriormente foi recrutado pela Escola de Saúde Pública da Universidade de Michigan. A proposta de Donabedian é a

trilogia da qualidade em saúde em três componentes do cuidado: Estrutura, Processo e Resultado.

Vicent, 2009 refere que Donabedian (1968), é o primeiro teórico da qualidade no setor saúde e entende qualidade como uma exigência para enfrentar a competitividade no mercado e para a sobrevivência das instituições. Donabedian achava que antes de nos desafiar a melhorar a qualidade do cuidado de saúde, é necessário definir exatamente o significado desta palavra. Propões a distinção entre estrutura, processo e resultado sendo fundamental para entender e avaliar os componentes e a relação entre os mesmos para o resultado de qualidade do atendimento. Os fatores necessários apontados para a qualidade no setor saúde são: conhecimento como diferencial; definição dos processos e produtos; mapeamento dos perigos e classificação dos riscos; gerenciamento dos riscos após a introdução de barreiras preventivas; recursos Humanos, ou seja, as pessoas.

De acordo com Wachter (2010), o Institute of Medicine (IOM-1994), define qualidade como sendo “o grau com que os serviços de saúde aumentam a chance de se atingir desfechos desejados de saúde tanto de indivíduos quanto de populações, e que são consistentes com o conhecimento do profissional corrente.” A definição do IOM é bem mais abrangente de pensar em qualidade como sinônimo de prestação da assistência baseada em evidências (esta é o fundamento). Inclui aspectos de importância

para o paciente (objetivo centrado no paciente e na oportunidade) para a sociedade (equidade).

Vicente (2009), enfatiza a necessidade de se entender a relação entre segurança e qualidade no atendimento ao paciente e torna-se necessário entender os conceitos citados anteriormente e importante lembrá-los aqui de acordo com os conceitos apresentados por Donabedian.

**Estrutura:** Corresponde aos recursos necessários ao processo assistência, abrangendo a área física, pessoas, recursos materiais e financeiros, sistema de informação e instrumentos normativos técnico-administrativo.

#### **Como a assistência é organizada**

**Processo:** Atividades relacionadas à utilização dos recursos no seu aspecto quanti e qualitativos. Inclui o reconhecimento de problemas, métodos diagnóstico, diagnóstico e os cuidados prestados. Considera correto o quanto os procedimentos adotados são coerentes com o conhecimento científico vigente, quer na dimensão técnica e relacional, ou seja, “como é realizado um trabalho”.

É um conjunto de ações, de atividades desempenhadas para se chegar ao produto. São as atividades exercidas pela equipe.

**Resultado:** Corresponde às consequências das atividades do serviço de saúde ou dos profissionais, em termos da melhoria do nível de saúde, da capacidade funcional restaurada, o alívio do sofrimento

e a satisfação do cliente. É o resultado de um esforço organizado. Um produto de qualidade é aquele que está de acordo com as especificações e atende as exigências do cliente.

Diante desta análise, torna-se relevante conceituar algumas palavras necessárias para o entendimento do assunto como desfecho: o que acontece com o paciente entendido como o produto.

A ONA (2014), tem por objetivo geral promover a implantação de um processo permanente de avaliação e de certificação da qualidade dos serviços de saúde, com aprimoramento contínuo de forma a melhorar a qualidade da assistência, em todas as organizações prestadoras de serviços de saúde do País. As dimensões da qualidade da ONA são: aceitabilidade, adequação, eficácia, efetividade, eficiência, equidade, integralidade, legitimidade.

A ISQUA, com sede na Irlanda, criada em 1980 como organização internacional, independente e sem fins lucrativos, tem como missão: aprimorar a qualidade cuidados de saúde no mundo todo, por meio de educação, pesquisa, colaboração e disseminação do conhecimento. A ISQUA reconhece a metodologia da ONA no Brasil.

Gestão da qualidade é uma filosofia, uma forma de pensar e trabalhar, que se preocupa com o atendimento das necessidades e das expectativas dos consumidores. É uma forma de gerenciamento que busca melhoria contínua no desempenho organizacional.

Em abril de 2013, no Brasil, foi lançado o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), pelo Ministério da Saúde (MS), por meio da publicação da Portaria no 529, de 1 de abril de 2013 que estabelece alguns protocolos para garantir a segurança do paciente em alguns aspectos como prevenção de queda; cirurgia segura; prevenção de úlcera por pressão, atualmente renomeado para lesão por pressão; identificação do paciente e a prática da higiene das mãos. A partir de 2014, ocorre a iniciativa pelo Ministério da Saúde de orientar a implementação do Programa de Segurança do Paciente nas instituições de saúde. Por ser algo muito recente e ainda não entendido como será absorvido pelas instituições, ainda é difícil mensurar adesões a este programa nas instituições de saúde no Brasil. (ANVISA, 2013).

O Ministério da Saúde definiu qualidade nos serviços de saúde como o resultado para alto nível de excelência profissional, uso eficiente de recursos, mínimo de risco para o cliente, alto grau de satisfação para o cliente, impacto final na assistência à saúde.

Estabelecer ações gradativas a longo prazo acompanhadas passo a passo para que aconteçam as mudanças são necessárias. Dentre estas ações, importante destacar o foco nas pessoas como o elemento fundamental no processo. Enfatiza ainda que demanda comprometimento, disciplina e um esforço crescente. A qualidade dos produtos é melhorada e os custos são reduzidos. Preocupação e resultado na ausência de

erros, satisfação do cliente, aumento na autonomia dos trabalhadores são requisitos para serem entendidos e disseminados entre os profissionais que atuam na instituição.

Souza (2012), ressalta a importância de utilizar ferramentas para uma boa gestão da qualidade. Um dos conceitos mais importantes da gestão da qualidade é o de melhoria contínua e a ideia de que nunca se irá atingir a perfeição, mas que pode ser trabalhado com cultura de melhoria contínua. Com os conceitos de Tajra (2006), possibilita-se entender uma trajetória cronológica que se segue com o planejamento estratégico e o desdobramento das estratégias. Isto é importante porque define os objetivos estratégicos (foco, torna possível definir as metas para atingir os objetivos, define os recursos para o cumprimento dos objetivos (viabiliza) e acompanha a execução para o alcance das metas.

É muito importante considerar que é necessário envolver todos os setores no alcance nos objetivos, a necessidade da visão sistêmica e a preocupação com os resultados a nível institucional por todos os inseridos nos processos.

Quando se aborda gestão da qualidade e melhoria contínua dos processos, além dos aspectos citados, torna-se primordial considerar a necessidade das práticas baseadas em evidências científicas. Com isto, torna-se necessário considerar um programa de controle de infecção efetivo com a definição dos critérios adotados, a disseminação do programa de forma

sistêmica envolvendo todos os setores e os multiplicadores dentro destes critérios com o uso de pacotes de medidas (“bundle”) relacionados aos procedimentos invasivos. Baseados no IOM e na campanha salvando 5 milhões de vida, pode ser uma estratégia de fácil entendimento para a equipe ao se considerar inicialmente em torno poucos itens básicos para cada “bundle” e o que se acrescentar a partir daí, passa a ser entendido como práticas de melhoria visando atingir o máximo se resultado possível com menores custos assistenciais e menores danos ao paciente.

Com o despertar do IOM na preocupação com a qualidade e a segurança do paciente tendo como marco o relatório *Errar é humano*, construindo sistemas de saúde seguros e em 2002 com o mesmo IOM publicando o relatório “Cruzando o abismo da qualidade”, houve o entendimento dos países membros em se preocupar mais com estas questões, sendo que em 2004, foi na 57a. Assembleia Mundial da Saúde foi apoiada a criação da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente para liderar no âmbito internacional os programas de segurança do paciente.

Em dezembro de 2006 o Institute for Healthcare Improvement (IHI), lançou a “Campanha 5 Milhões de Vidas”, em uma iniciativa para melhorar a segurança do paciente e transformar a qualidade da assistência nos Estados Unidos. A campanha objetivava evitar cinco milhões de casos de danos decorrentes da assistência em saúde, em um período de dois anos (dezembro de

2006 a dezembro de 2008), aproveitando o sucesso da campanha exatamente anterior, a “Campanha 100.000 Vidas” (dezembro de 2004 a junho de 2006), cujo objetivo era evitar cem mil mortes decorrentes da assistência.

Em 2006, com o lançamento da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, no objetivo de evitar 5 milhões de eventos passando a trabalhar para salvar 5 milhões de vidas, é proposto a necessidade da formulação de desafios Globais para a segurança do paciente tendo entre os objetivos, despertar a consciência profissional e o comprometimento político para melhor segurança na assistência à saúde e apoiar os Estados Membros no desenvolvimento de políticas públicas e na indução de boas práticas assistenciais.

Um elemento central do trabalho da aliança é a formulação de desafios Globais para a segurança do paciente é de que a cada um ou dois anos, a Aliança organize programas que buscam melhorar essa segurança e a cada dois anos um novo desafio seja formulado para fomentar o comprometimento global e destacar temas direcionados para uma área de risco identificada como significativa em todos os Estados Membros da OMS.

O primeiro desafio global, no biênio 2005-2006, focou-se nas infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), com o tema “Uma Assistência Limpa é uma Assistência mais Segura”. O propósito era promover a higiene das mãos como método sensível e efetivo para a prevenção das infecções.

Definiu-se como Primeiro Desafio Global focar as infecções relacionadas com a assistência à saúde, envolvendo: higienização das mãos; procedimentos clínicos e cirúrgicos seguros; segurança do sangue e de hemoderivados; administração segura de injetáveis e de imunobiológicos; segurança da água, saneamento básico e manejo de resíduos.

O período 2007 a 2008 foi marcado pelo segundo desafio global de promover a segurança dos pacientes na cirurgia definindo o tema: “Cirurgias Seguras Salvam Vidas” com o objetivo de diminuir a morbimortalidade causada pelas intervenções cirúrgicas adotando um conjunto de fundamentos e medidas práticas, que são componentes essenciais da assistência à saúde. Esse novo Desafio Global tem como objetivo aumentar os padrões de qualidade almejados em serviços de saúde de qualquer lugar do mundo e contempla a prevenção de infecções do sítio cirúrgico; anestesia segura; equipes cirúrgicas seguras; e indicadores da assistência cirúrgica.

Segundo Vincent (2009), o IOM, recomendou que a AHRQ determinasse as práticas eficazes e quais seriam estas práticas visando melhorar a segurança do paciente. Entre estas, encontram-se as recomendações que se transformam em um pacote de medidas conhecidos como “bundle” como no caso do paciente em ventilação mecânica, paciente cirúrgico, passagem do cateter venoso central entre outros. As práticas referidas serão abordadas a seguir

no presente trabalho acrescido de outras práticas recomendadas pelo critério NNISS como é o caso do cateter urinário de demora. Estas práticas envolvendo dispositivos estão diretamente relacionadas ao controle de infecção associado ou relacionado aos dispositivos e que impactam nos resultados assistenciais e consequente danos ao paciente se resultarem em eventos adversos. (APECIH, 2008).

Trabalhar o controle de infecções, torna-se um trabalho abrangente e que envolve educação dos profissionais, pacientes, acompanhantes e familiares e mudanças comportamentais decorrentes desta conscientização. O assunto é amplo e inesgotável, daí ser necessário focar alguns itens que são relevantes como eventos adversos e que se tornam classificados como infecção relacionado a assistência a saúde. Dentre estes itens permite-se afunilar naqueles que são relacionados ou associados a dispositivos como cateter venoso e arterial e mais especificamente os cateteres centrais; ventilação mecânica; cateter urinário de demora; cirurgias ou procedimentos invasivos; e o princípio básico que permeia a todos eles que é a importância da prática associada da higienização das mãos.

Os dispositivos são recursos utilizados na necessidade em grande maioria das vezes como métodos terapêuticos complementares para o resultado nos cuidados ao paciente mas que podem se transformarem em oportunidade de invasão de germes que passam a colonizar aquela topografia e oportunizar a presença de

outros microrganismos que passam a trazer outra patogenicidade ou complicação ao paciente levando a aumentar o tempo de permanência nas instituições, aumentar os custos do tratamento complementar que se torna necessário, contribuir para complicações e até a morte do paciente em decorrência do evento relacionado.

Medidas são necessárias para estabelecer barreiras evitando que o dano aconteça e que se ele for esperado devido a fatores de risco inerentes ao paciente, que se o mesmo ocorrer, que possa ser amenizado e evitado maiores danos devido principalmente a precocidade na identificação e na classificação dos riscos.

Wachter (2010), refere que o IHI tem incentivado a abordagem de “pacotes” nas Campanhas, preocupadas em salvar vidas e evitar danos ao paciente. Pacote de medidas (“bundle”) são estratégias preventivas relativamente simples e de fácil aplicação independente da realidade da instituição que tem como objetivo uniformizar as medidas básicas e a partir daí analisar a proposta, a adesão na utilização das práticas e criar melhorias e adaptações de acordo com a realidade da instituição e do perfil epidemiológico do paciente.

Dentro da proposta do IHI, sugere-se que as medidas recomendadas sejam em uma quantidade pequena, em torno de quatro a cinco práticas para iniciar, trabalhar e fortalecer as ações ficando relativamente fácil na prática cotidiana a partir daí, inserir novas práticas como

melhorias na qualidade e resultado da assistência. É necessário trabalhar as equipes de forma multiprofissional e interdisciplinar com conhecimento, capacitação e acompanhamento de profissionais habilitados.

As práticas abordadas neste trabalho como o objetivo de controlar infecção relacionado ao uso de dispositivos e transformadas em pacotes de medida são:

1. *Higiene das mãos.*
2. *Controle de infecção de Sítio Cirúrgico.*
3. *Controle de Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica.*
4. *Controle de Infecção da Corrente sanguínea associada a cateter venoso central.*
5. *Controle de infecção do trato urinário associado a cateterismos vesical de demora.*

Para definir o pacote, é necessário que as diretrizes estratégicas sejam desmembradas para cada pacote de medidas, sendo a seguir descritas e representadas em tabelas:

#### 1. **Higiene das mãos:**

Baseado na Campanha dos cinco momentos de higienização das mãos, definidos que a prática deve ser realizada em pelo menos os cinco momentos que são descritos conforme tabela 1 referindo-se sempre ao momento prévio e pós o contato com o paciente, seus fluídos corpóreos e o ambiente próximo ao mesmo:

**TABELA 1**  
**BUNDLE DA HIGIENE DAS MÃOS**

| Considerar os cinco momentos da higienização das mãos      |
|--|
| Antes do contato com o paciente.                           |
| Após o risco de exposição a fluidos corporais do paciente. |
| Após o contato com áreas próximas do paciente.             |
| Após o contato com o paciente.                             |
| Antes da realização de procedimento asséptico.             |

Fonte = O Autor

### 2. *Prevenindo Infecção de Sítio Cirúrgico:*

De acordo com o IHI, as práticas recomendadas para a prevenção de infecção de sítio cirúrgico abrangem desde os cuidados com a pele, controle de glicemias e normotermia, contemplando uso de antibioticoprofilático de acordo com topografia e potencial de contaminação, representados na tabela 2, abaixo descrita.

**TABELA 2**  
**BUNDLE DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO**

|  |
|--|
| Uso racional de antibióticos   |
| Uso de antibiotico profilático no tempo recomendado: 60 minutos antes da incisão e no máximo 48 horas após, variando de acordo com a topografia. |
| Preparo da pele do paciente para remoção da microbiota.  |
| Tricotomia apropriada;   |
| Controle glicêmico adequado no pós operatório das cirurgias cardíacas;   |
| Manutenção de normotermia no perioperatório em cirurgias colo retais.  |

Fonte = O Autor

### 3. *Prevenindo Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica*

Para a prevenção de pneumonia associada a ventilação mecânica, algumas diferenças são abordadas entre o IHI e o PBSP, porém ambas fundamentadas e na prática diária, o que puder ser adotado em conjunto por ambas as recomendações, valor será agregado ao uso do pacote e aumentado as intervenções nos entido de prevenir evento que gera muito custo e prolonga o tempo de internação aumentando os riscos de complicações ao paciente e de outros danos que podem advir decorrente do aumento do tempo do paciente em ventilação mecânica. As medidas recomendadas são descritas abaixo na tabela 3.

**TABELA 2**  
**BUNDLE DE PREVENÇÃO DED PAV**

| IHI  | PBSP  |
|--|---|
| Elevação da cabeceira da cama entre 30 e 45 graus;                           | Elevação da cabeceira da cama a 45 ° (30 a 45°.)  |
| Interrupção diária da sedação e avaliação diária das condições de extubação; | Avaliação ventilatória diária (com avaliação de prontidão para extubação e interrupção da sedação); |
| Profilaxia de úlcera péptica (úlceras de stress);                            | Manutenção da pressão do balonete do tubo endotraqueal entre 25 e 30 cm;                            |
| Profilaxia de trombose venosa profunda (TVP) (a menos que contra indicado);  | Higiene bucal e descontaminação com clorexidina 0,12% de 12 em 12 horas;                            |
| Avaliar diariamente a necessidade de suspender a ventilação mecânica         | Início da nutrição enteral dentro de 24 a 48h de internação em UTI.                                 |

Fonte = O Autor



#### 4. *Prevenindo Infecção da Corrente Sanguínea:*

Sendo a infecção e corrente sanguínea um risco que deve cuidadosamente ser evitado com práticas simples, porém eficazes; não existindo divergências entre o IHI e PBS. As mesmas encontram-se descritas abaixo na tabela 4.

**TABELA 4  
BUNDLE DE PREVENÇÃO DE ICS**

| IHI  | PBSP   |
|--|--|
| Higiene das mãos;  | Higienização adequada das mãos antes da inserção do Acesso Vascular Central.   |
| Barreiras máximas de precauções;   | Precaução máxima de barreira durante o procedimento de inserção do acesso vascular central.                                      |
| Antissepsia da pele com clorexedina;   | Antissepsia com clorexedina antes do procedimento de inserção do acesso vascular central.  |
| Seleção do local de punção, com subclávia sendo o local preferido de cateteres em adultos.     | Seleção do sítio de inserção.  |
| Reavaliação diária da necessidade do cateter com remoção imediata de cateteres desnecessários. | E ainda:<br>Revisão diária e indicação da permanência do cateter.<br>Acesso asséptico do lúmen.<br>Cuidado ao sítio e ao cateter |

Fonte = O Autor

#### 5. *Prevenindo Infecção do Trato Urinário*

Para prevenir Infecção do trato urinário em pacientes com cateterismo vesical de demora, as recomendações são básicas e efetivas e estão descritas na tabela 5.

**TABELA 5  
BUNDLE DE PREVENÇÃO DE ITU**

| IHI  | PBSP   |
|--|--|
| Técnica asséptica no cateterismo vesical;                            | Higienização adequada das mãos antes e após a inserção do cateter urinário;        |
| Sistema deve ser sempre fechado;                                     | Técnica asséptica na passagem do cateter urinário e manutenção do sistema fechado; |
| Fixação da sonda para manter a bolsa abaixo do nível da bexiga;      | Manutenção adequada do cateter urinário;   |
| Medidas diárias de higienização do cateter;                          | Revisão diária da indicação do cateter urinário;                                   |
| Avaliar diariamente a necessidade de suspender o uso do dispositivo; | Higienização adequada das mãos antes e após a inserção do cateter urinário;        |

Fonte = O Autor

Para cada “bundle”, existe a necessidade de discorrer vários outros itens, capacitar a equipe, definir produtos e materiais, definir forma de realizar o controle dos bundles e práticas de análise dos eventos adversos para adotar ações de melhoria.

Sugere-se que para o controle do “bundle”, utilize como ferramenta o check-list; para a análise os eventos adversos, o Ishikawa ou o Bowie-tie, a ferramenta PDCA para análise e implementação de melhorias e para o plano de ações o 5 W e 2 H.

A cada “bundle” implantado, sugere-se o acompanhamento da adesão do mesmo, envolvendo toda a equipe multidisciplinar, o paciente e os familiares e acompanhantes. Entender que se a prática de higienização das mãos não estiver consolidada, nenhum outro princípio terá sucesso no trabalho de controle de IRAs.

As práticas recomendadas para um programa de controle de infecção hospitalar (CIH) no Brasil são determinadas por políticas públicas, na área da saúde, através da Lei 9431/97 e da Portaria 2616/98 do Ministério da Saúde. A Lei 9431/97, determina a obrigatoriedade de criação de programas de CIH em todos os hospitais do país; já a Portaria 2616/98 norteia a sua operacionalização, com a organização de uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e um Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH).

É importante considerar que a IRAS é uma doença infecciosa decorrente da evolução das práticas de assistência à saúde, que culminaram na predominância do modelo clínico, de característica

eminentemente invasiva, realizado predominantemente no hospital. Segundo Fernandes (2000), ao debruçar sobre a temática da IH, sob a perspectiva de sua determinação social, pretende-se estender a percepção de que seu controle e prevenção não dependem apenas de ações focais, como por exemplo, no âmbito restrito de Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) nos hospitais.

Desse modo, ainda que a IH seja uma ocorrência universal, seguramente ela apresenta suas peculiaridades, referentes à incidência, prevalência, características de manifestação, gravidade, resistência, fatores de risco, grupos acometidos e assim por diante. O significado imediato disso é que as práticas para o seu controle, enfatize-se novamente, não podem ser vistas e realizadas apenas de maneira universal e focal, sob um mesmo processo de trabalho, mas buscando também suas determinações em dimensões mais amplas, acatando a especificidade de cada local de assistência.

Tais intervenções, contudo, efetivaram-se antes do desenvolvimento de outras ciências, como a bacteriologia e seus consequentes desdobramentos: assepsia, antisepsia, desinfecção, esterilização, antimicrobianos. A ausência de incorporação desse conhecimento possibilitou desenvolver uma outra qualidade de IH, denominada de exógena inespecífica, transmitida na realização de procedimentos invasivos, ao introduzir nos tecidos internos do corpo microrganismos presentes em instrumentos, mãos dos cirurgiões e ambiente e provocando infecção no sítio anatômico invadido. É uma infecção inespecífica porque seu quadro anátomo

clínico não depende somente do agente etiológico, sendo que um mesmo tipo de microrganismo pode produzir infecção em vários sítios, dependendo do local invadido.

As instituições de saúde devem constituir uma comissão de controle de infecção hospitalar de acordo com a Portaria 2626/98 e que conceitua um programa de controle de infecção hospitalar, ou seja, IRAS, como “um conjunto de ações desenvolvidas deliberadas e sistematicamente, com vistas à redução máxima possível da incidência e da gravidade das infecções hospitalares”, e considera que o controle das infecções necessitam que sejam envolvidas medidas para qualificar a assistência através de norma e diretrizes estabelecidos pelo programa e pela CCIH e com a incorporação de um serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH) composto por membros qualificados representantes dos diversos setores e capacitados para definir os critérios embasados nos órgãos de referências e literaturas recomendadas. Os membros do SCIH são executores das ações e necessitam de estar capacitados e atualizados nas recomendações baseadas em evidências científicas e com foco na realidade e cultura institucional para estabelecer as estratégias necessárias em busca de resultados satisfatórios.

É necessário utilizar como instrumento básico o conceito de vigilância epidemiológica conceituada como “o conjunto de atividades que proporcionam a informação indispensável para conhecer, detectar ou prever qualquer mudança que possa ocorrer nos fatores condicionantes do processo saúde-doença, com a finalidade de

reconhecer oportunamente as medidas necessárias à prevenção e ao controle da doença”.

Entendendo todo o contexto histórico que envolve a preocupação com o resultado da assistência, descreve-se abaixo os relatos de experiência atuais que ocorrem em realidades institucionais diferentes.

#### 4. CONCLUSÃO

Após as revisões bibliográficas, conclui-se que as práticas recomendadas internacionais ou nacionais, as quais diferem em algum item, são medidas simples e eficazes como a própria literatura denomina e estão ao alcance de qualquer instituição não carecendo de investimentos financeiros e recursos tecnológicos avançados, mas sim da necessidade de envolvimento da gestão e trabalho com os recursos humanos através de atualização, capacitação e introdução de políticas de segurança. Através deste entendimento, os métodos utilizados serão opcionais de cada instituição para a disseminação e controle dos resultados. Sugere-se que a busca dos indicadores e de estudos comparativos como forma de demonstrar os resultados seja um recurso estratégico evidenciando a importância das medidas adotadas. Medidas estas que devem ser utilizadas na prática por toda a equipe multiprofissional. A medida que a cultura de segurança vai sendo disseminada, a adesão dos profissionais vai aumentando e como consequência, os resultados positivos com menor danos ao paciente.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AWACHTER, R. M. - BERQUO, L. S. (tradutor). **Compreendendo a Segurança do Paciente**. Ed. Artmed, 2010.
- VINCENT, C.- VIDEIRA, R.(tradutor) **Segurança do Paciente: orientações para evitar eventos adversos**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009.
- BURMESTER, H. (Editor) et al. **Manual de Gestão Hospitalar do CQH: livro de casos práticos**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009.
- FELDMAN, L. B. (organizadora). **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar**. São Paulo, SP: Martinari, 2008.
- LEÃO, E. R. et al. **Qualidade em saúde e indicadores como ferramentas de gestão**. São caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.
- BALSANELLI, A. P. et al. **Competências Gerenciais : desafio para o enfermeiro**. 2a. ed. São Paulo, SP: Martinari, 2011.
- HARADA, M. J. C. (organizadora). **Gestão em Enfermagem: ferramenta para prática segura**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2011.
- MALAGUTTI, W. (organizador). **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado**. Rio de Janeiro: Editora Rubio,2009.
- FERNANDES, I.M.A. **A Educação Continuada com os Profissionais da Área da Enfermagem**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação).- Unoeste, Presidente Prudente, SP.
- APECIH. **Um Compêndio de Estratégias para a Prevenção de infecções Relacionadas à Assistência à Saúde em Hospitais de Cuidados Agudos**. São Paulo, SO: Office Editora e Publicidade, 2012.
- Lacerda, R. A. (coordenação). **Controle de Infecções em centro Cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias**. São Paulo, SP: Atheneu Editora, 2003.
- SOBECC Nacional. **Práticas Recomendadas SOBECC: Enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-anestésica e Centro de Material e Esterilização**. 6a. Edição revista e atualizada. São Paulo, SP: 2013.
- OPAS. MS. ANVISA - DURAN, I. A. D.; NILO; M. S.- (tradutores). **Segundo desafio Global para a segurança do paciente: manual – cirurgias seguras salvam vidas**. Rio de Janeiro, RJ: Organização Pan-Americana de Saúde, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária.1a. Edição, 2010.
- ANVISA. **Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde - série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde - Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Brasília, DF: Anvisa, 2014.

- DIVISÃO DE SEGURANÇA DO PACIENTE - (tradutor). **Estrutura Conceitual da Classificação Internacional sobre Segurança do Doente**. Direção Geral de Saúde, 2011.
- 5 Million Lives Campaign. **Getting Started Kit: Reduce Surgical Complications How-to Guide**. Cambridge, MA: Institute for Healthcare Improvement; 2008. (Available at [www.ihi.org](http://www.ihi.org)).
- 5 Million Lives Campaign. **Getting Started Kit: Prevent Central Line Infections How-to Guide**. Cambridge, MA: Institute for Healthcare Improvement; 2008. (Available at [www.ihi.org](http://www.ihi.org)).
- 5 Million Lives Campaign. **Getting Started Kit: Prevent Ventilator Associated Pneumonia**. Cambridge, MA: Institute for Healthcare Improvement; 2008. (Available at [www.ihi.org](http://www.ihi.org)).
- HORAN TC, Andrus M, Dudeck MA. CDC/NHSN **Surveillance definition of health care-associated infection and criteria for specific types of infections in the acute care setting**. Am J Infect Control. 2008;36:309-332.
- 5 Million Lives Campaign. **Getting Started Kit: Prevent Pressure Ulcers How-to Guide**. Cambridge, MA: Institute for Healthcare Improvement; 2008. (Available at [www.ihi.org](http://www.ihi.org)).
- 5 Million Lives Campaign. **Getting Started Kit: Prevent Central Line Infection How-to Guide**. Cambridge, MA: Institute for Healthcare Improvement; 2008. (Available at [www.ihi.org](http://www.ihi.org)).
- BAND, JD. **Pathogenesis of and risk factors for central venous catheter-related infections**. 2009.
- Mc GEE D.C, GOULD M.K. **Preventing complications of central venous catheterization**. New England Journal Med. 2003 .
- BAIOCOO,G.G.- 2013. **Cateter Central de Inserção Periférica. CCIP na prática da enfermagem** - organizadora. Porto Alegre: Moriá, 2013.

## 6. NOTA BIOGRÁFICA

### *Ivete Maria Assef Fernandes*

Graduada em Enfermagem; especialista em: Administração Hospitalar, Centro Cirurgico e CME, Saúde Pública, Controle de IRAS; MBA em Gestão em Saúde e Gestão Empresarial; Mestre em Educação; Doutoranda em Administração. Atua como gerente assistencial no Oeste Saúde; avaliador da Metodologia ONA pelo Instituto Brasileiro para Excelência em Saúde; diretora e palestrante do Assef Cursos e Treinamentos. Tem experiência em gestão na área da saúde especialmente nos serviços hospitalares. Realiza consultoria em saúde ocupacional e operadora de saúde.



# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**

## **ANÁLISE DO PERFIL DA PESSOA IDOSA APOSENTADA ASSISTIDA PELO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTENCIA SOCIAL DE PALMAS/TO - BRASIL: DESCRREVENDO AS CONDIÇÕES FÍSICAS E EMOCIONAIS QUE INFLUENCIAM O ESTILO DE VIDA**

**IRACEMA COSTA ALVES DA SILVA** ([iracemacostapsi@hotmail.com](mailto:iracemacostapsi@hotmail.com)) – Psicóloga, Doutora em Saúde Pública pela Universidade Americana – PY. Mestre em Saúde Pública pela Universidad Iberoamericana de Asunción – PY. Aluna do Programa de Pós-Doutoramento da Universidad Iberoamericana de Asunción – PY, em parceria com o Instituto IDEIA-BR.

**RICARDO DE BONIS** ([ricardo@debonis.com.br](mailto:ricardo@debonis.com.br)) – Pós-Doutor. Doutor em administração pela Universidad Americana – PY. Professor da disciplina de “Ética na Pesquisa e na Produção Acadêmica” da Universidad Columbia Del Paraguay, Coordenador e Professor do curso de Pós-Doutoramento da Universidad Iberoamericana de Asunción – PY, em parceria com o Instituto IDEIA-BR. Cirurgião-Dentista.

**VALESKA REGINA SOARES MARQUES** ([valeska\\_br@hotmail.com](mailto:valeska_br@hotmail.com)) – Professora em Saúde Pública pela Universidad Columbia, Médica Veterinária. Doutora em Saúde Pública pela Universidad Americana/ PY.

**RESUMO:** O envelhecimento é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem e dá-se por mudanças físicas, psicológicas e sociais. O estudo faz uma análise do perfil do idoso usuário do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) de Palmas – Tocantins verificando suas características socioambientais, condições físicas e o estilo de vida. A metodologia teve uma abordagem qualitativa e para coleta de dados foi usado um questionário para entrevista dos idosos voluntários. Verificou-se, nos resultados, que a maioria dos idosos são mulheres com idade média de 70 anos e viúvos. Quanto à percepção de saúde a maioria dos voluntários percebe como boa e que a mesma se mantém boa. Quanto às limitações físicas 52% dos voluntários relataram sentir pouca dificuldade em atividades diárias. Quanto às características socioambientais e estilo de vida verificou-se que 82% moram acompanhados, 61% alegam ser única fonte de renda da família, 50% dos voluntários alegam que a saúde física e/ou emocional não interferem em suas atividades sociais e que a maioria percebe possuir um bom estilo e qualidade de vida. O estudo permitiu concluir que o CRAS, através de suas atividades para inclusão social, interfere positivamente no estilo de vida do usuário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Envelhecimento, CRAS, qualidade de vida.

**RESUMEN:** El envejecimiento es un proceso natural que caracteriza una etapa de la vida del hombre y se da por cambios físicos, psicológicos y sociales. El estudio hace un análisis del perfil del anciano usuario del CRAS (Centro de Referencia de Asistencia Social) de Palmas - Tocantins verificando sus características socioambientales, condiciones físicas y el estilo de vida. La metodología tuvo un abordaje cualitativo y para la recolección de datos fue utilizado un cuestionario para entrevista de los ancianos voluntarios. Se ha verificado, en los resultados, que la mayoría de los ancianos son mujeres con edad en promedio de 70 años y viudos. En cuanto a la percepción de la salud la mayoría de los voluntarios entiende como buena y que la misma se mantiene buena. En cuanto a las limitaciones físicas, el 52% de los voluntarios relataron sentir poca dificultad en las actividades diarias. En cuanto a las características socioambientales y el estilo de vida, se ha verificado que el 82% viven acompañados, 61% alegan ser única fuente del ingreso familiar, 50% de los voluntarios alegan que la salud física y/o emocional no interfieren en sus actividades sociales y que la mayoría percibe poseer un buen estilo y buena calidad de vida. Otro estudio permitió concluir que el CRAS, a través de sus actividades para la inclusión social, interfiere positivamente en el estilo de vida del usuario.

**PALABRAS CLAVES:** IDEIA, MERCOSUR, Salud, Universidad Americana.



## 1. INTRODUÇÃO

O indivíduo é considerado idoso, de acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS (2002), quando este possui, segundo sua idade cronológica,  $\geq 60$  anos de idade em países em desenvolvimento e com 65 anos ou mais em países desenvolvidos.

O envelhecimento é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem e dá-se por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem de forma particular cada indivíduo com sobrevida prolongada (MENDES, 2005).

Observa-se que o envelhecimento compreende um conjunto de alterações fisiológicas que ocorrem ao longo do tempo atingindo os organismos multicelulares. Esse declínio se torna perceptível ao final da fase reprodutiva, muito embora as perdas funcionais do organismo comecem a ocorrer muito antes. (CANCELA, 2007).

Ressalta-se que este processo se caracteriza por alteração progressiva, anatômica e funcional nos diversos órgãos e sistemas. Estudos realizados em todo mundo, com diversos grupos populacionais e sob diferentes condições ambientais e nutricionais, apontam que a partir da terceira década da vida humana há progressiva involução morfológica e funcional, sendo a mesma mais evidente em alguns indivíduos do que em outros (BEAUVOIR, 1990).

Assim, a velhice consiste em idades se aproximando ou ultrapassando a média de vida dos seres humanos e, portanto, representa o fim do ciclo de vida humana. Eufemismos e condições para as pessoas idosas incluem, idosos em termos mundiais.

O envelhecimento populacional é um grande desafio para saúde pública contemporânea. Este fenômeno iniciou em países desenvolvidos, porém é nos países em desenvolvimento que o envelhecimento da população tem ocorrido de forma mais acentuada. No Brasil, o número de idosos ( $\geq 60$  anos de idade) passou de 3 milhões em 1960, para 7 milhões em 1975 e 14 milhões em 2002 (um aumento de 500% em quarenta anos) e estima-se que alcançará 32 milhões em 2020. Em países como a Bélgica, por exemplo, foram necessários cem anos para que a população idosa dobrasse de tamanho. (LIMA-COSTA e VERAS, 2003).

Segundo previsão da ONU, a continuar no ritmo acelerado que se processa o envelhecimento mundial, por volta do ano 2050, pela primeira vez na história da espécie humana, o número de pessoas idosas será maior que o de crianças abaixo dos 14 anos. A população mundial deve saltar dos 6 bilhões para 10 bilhões em 2050. No mesmo período, o número de idosos deve triplicar, passando para 2 bilhões, ou seja, quase 25% do planeta. (BERZINS, 2008, p.23).

Agregado a esse processo de envelhecimento compreendem também, outras mudanças no corpo ou no organismo do ser humano, seja no aspecto físico ou psicológico. Essas mudanças são mais visíveis na velhice, devido ao estilo de vida da pessoa idosa. (MINAYO, 2002).

A velhice vista como representação coletiva, influenciada pela aposentadoria, começa mesmo de forma tímida, a mostrar outro estilo de vida à pessoa idosa, pois para alguns idosos trata-se de um momento singular que ao invés do idoso ficar em casa isolado, proporciona a busca do lazer, em bailes, viagens, teatros, bingos e principalmente na participação de grupo de idosos ou em clubes. (BALLSTAEDT, 2007).

Porém, para a grande maioria, o envelhecimento aparece associado a doenças e perdas, e é na maioria das vezes entendido como apenas um problema médico.

Para Neri e Freire (2000), o envelhecimento ainda está ligado à deterioração do corpo, ao declínio e à incapacidade. "Na base da rejeição ou da exaltação acrítica da velhice, existe uma forte associação entre esse evento do ciclo vital com a morte, a doença, o afastamento e a dependência" (NERI & FREIRE, 2000, p. 8).

A velhice começou a ser tratada como uma etapa da vida caracterizada pela decadência física e ausência de papéis sociais a partir da segunda metade do século XIX. O avanço da idade dar-se-ia como um processo contínuo de perdas e de dependência, que daria uma identidade de falta de condições aos idosos e seria responsável por um conjunto de imagens negativas associadas à velhice (DEBERT, 1999).

O processo de envelhecimento já é complexo e em um país com tantos problemas sociais, econômicos e estruturais a ser resolvido é um desafio muito grande para toda a sociedade e para o governo, que realiza promoção da saúde através de programas para o prolongamento da vida. (RODRIGUES E RAUTH, 2002).

Os CRAS (Centros de Referência a Assistência Social) são unidades de execução dos serviços de Proteção Social Básica destinado à população em situação de vulnerabilidade social, em articulação com a rede socioassistencial. Estas unidades promovem diversos serviços incluindo a Proteção Social Básica a pessoas idosas efetuando cadastramento único, atendimento e acompanhamento familiar, oficinas e ações comunitárias entre outros.

Diante desses fatores o estudo objetiva analisar o perfil do aposentado usuário do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) de Palmas – Tocantins, descrevendo as características socioambientais, condições físicas e o estilo de vida.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa realizada foi de natureza descritiva, com abordagem qualitativa. A mesma foi realizada nos meses de julho e agosto de 2016 e consistiu na aplicação de um questionário para avaliação da qualidade de vida (SF-36 modificado) junto a 38 idosos voluntários frequentadores do CRAS Aureny III em Palmas - TO.

O questionário SF-36 modificado foi validado por Ciconelli et al (1999) e possui 18 perguntas do tipo Likert.

A pesquisa foi desenvolvida mediante prévia aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), denominado sistema CEP/CONEP que exerce função de regulação da ética em pesquisa, sob CAAE número 56868616.8.0000.5516.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a aplicação do questionário, foi possível verificar, em relação ao perfil dos voluntários quanto ao sexo que 15 (39%) são sexo masculino e 23 (61%) do sexo feminino.

Também pode-se observar que em relação que a idade média no sexo masculino foi de 68 anos e com a moda, idade de maior ocorrência, de 64 anos. No sexo feminino observou-se uma média de 70 anos e a moda de 65 anos.

Referente às perguntas sobre condições de saúde os voluntários afirmaram na primeira pergunta: “Em geral você diria que sua saúde é:” 62% responderam possuir “Boa Saúde” e 29% responderam ser “Ruim”.

Na segunda pergunta “Comparada há um ano atrás, como você se classificaria sua idade em geral, agora?” 29% responderam “Um Pouco Melhor” e 16% responderam “Muito Melhor”.

A terceira pergunta aborda sobre as atividades diárias, onde na pergunta a) ao se referir a atividades que exigem muito esforço, 52% dos voluntários responderam que “Sim, dificulta muito”, 24% responderam que “Sim, dificulta um pouco” e 24% responderam que “Não, não dificulta de modo algum”.

Na pergunta b) relacionada a atividades moderadas, 26% dos voluntários responderam que “Sim, dificulta muito”, 29% responderam que “Sim, dificulta um pouco” e 45% responderam que “Não, não dificulta de modo algum”.

Na pergunta c) relacionada a atividades diárias como carregar mantimentos, 13% dos voluntários responderam que “Sim, dificulta muito”, 55% responderam que “Sim, dificulta um pouco” e 32% responderam que “Não, não dificulta de modo algum”.

Na pergunta d) relacionada a atividades diárias como subir vários lances de escada, 31% dos voluntários responderam que “Sim, dificulta muito”, 32% responderam que “Sim, dificulta um pouco” e 37% responderam que “Não, não dificulta de modo algum”.

Na pergunta e) relacionada a atividades diárias como subir um lance de escada, 21% dos voluntários responderam que “Sim, dificulta muito”, 37% responderam que “Sim, dificulta um pouco” e 42% responderam que “Não, não dificulta de modo algum”.

Na pergunta f) relacionada a atividades diárias como cuvar-se, ajoelhar-se ou dobrar-se, 26% dos voluntários responderam que “Sim, dificulta muito”, 40% responderam que “Sim, dificulta um pouco” e 34% responderam que “Não, não dificulta de modo algum”.

Na pergunta g) relacionada a atividades como andar 1 quilometro, 21% dos voluntários responderam que “Sim, dificulta muito”, 18% responderam que “Sim, dificulta um pouco” e 61% responderam que “Não, não dificulta de modo algum”.

Na pergunta h) relacionada a atividades como andar vários quarteirões, 29% dos voluntários responderam que “Sim, dificulta muito”, 16% responderam que “Sim, dificulta um pouco” e 55% responderam que “Não, não dificulta de modo algum”.

Na pergunta i) relacionada a atividades como andar um quarteirão, 11% dos voluntários responderam que “Sim, dificulta muito”, 26% responderam que “Sim, dificulta um pouco” e 63% responderam que “Não, não dificulta de modo algum”.

Na pergunta j) relacionada a atividades como tomar banho ou vestir-se, 3% dos voluntários responderam que “Sim, dificulta muito”, 16% responderam que “Sim, dificulta um pouco” e 81% responderam que “Não, não dificulta de modo algum”.

A quarta pergunta aborda sobre as atividades regulares como consequência de sua saúde física, onde na pergunta a) ao se referir se diminui a quantidade de tempo que se dedicava ao seu trabalho, 50% dos

voluntários responderam que “Sim”, e 50% responderam que “Não”.

Na pergunta b) questiona se realizou menos tarefas do que gostaria, 53% dos voluntários responderam que “Sim” e 47% responderam que “Não”.

Na pergunta c) questiona se esteve limitado no seu tipo de trabalho, 53% dos voluntários responderam que “Sim” e 47% responderam que “Não”.

Na pergunta d) questiona se teve dificuldade de realizar o trabalho, 37% dos voluntários responderam que “Sim” e 63% responderam que “Não”.

A quinta pergunta aborda sobre as atividades regulares como consequência de algum problema emocional, onde na pergunta a) ao se referir se diminui a quantidade de tempo que se dedicava ao seu trabalho, 42% dos voluntários responderam que “Sim”, e 58% responderam que “Não”.

Na pergunta b) questiona se realizou menos tarefas do que gostaria, 61% dos voluntários responderam que “Sim” e 39% responderam que “Não”.

Na pergunta c) questiona se não realizou as atividades com tanto cuidado como geralmente fazia, 55% dos voluntários responderam que “Sim” e 45% responderam que “Não”.

Na sexta pergunta, tabela 6, que aborda a saúde física ou problemas emocionais na questão a) “Durante as últimas 4 semanas de que maneira sua saúde

física ou problemas emocionais interferiram nas suas atividades sociais normais, em relação à família, amigos ou em grupo?” observou-se que 50% dos voluntários responderam “De forma alguma” e 37% respondeu “Moderada”.

Na questão b) “Quanta dor no corpo você teve durante as últimas 4 semanas?” observou-se que 37% dos voluntários responderam “Moderada” e 26% responderam “Grave”.

Na questão c) “Durante as últimas 4 semanas, quanto a dor interferiu com seu trabalho normal (incluindo o trabalho dentro de casa)?” observou-se que 37% dos voluntários responderam “De maneira alguma” e 24% responderam “Bastante”.

Na sétima pergunta, onde se questiona como os idosos se sentem com tudo que tem ocorrido durante as 4 últimas semanas, na questão a) “Quanto tempo você tem se sentindo cheio de vigor, de vontade, de força?” verificou-se que 34% dos voluntários responderam que o “‘Todo tempo’ e 21% responderam “A maior parte do tempo”.

Na questão b) “Quanto tempo você tem se sentido uma pessoa muito nervosa?” verificou-se que 29% dos voluntários responderam que “Uma pequena parte do tempo” e 26% responderam “Nunca”.

Na questão c) “Quanto tempo você tem se sentido tão deprimido que nada pode anima-lo?” verificou-se que 37% dos voluntários responderam que “Uma pequena parte do tempo” e 32% responderam “Nunca”.

Na questão d) “Quanto tempo você tem se sentido calmo ou tranquilo?” verificou-se que 34% dos voluntários responderam “‘Todo tempo” e 24% responderam “Alguma parte do tempo”.

Na questão e) “Quanto tempo você tem se sentido com muita energia?” Observou-se que 26% dos voluntários responderam “A maior parte do tempo” e 24% responderam “‘Todo tempo”.

Na questão f) “Quanto tempo você tem se sentido desanimado ou abatido?” observou-se que 29% dos voluntários responderam “Uma pequena parte do tempo” e 29% responderam “Nunca”.

Na questão “g) Quanto tempo você tem se sentido esgotado?” observou-se que 34% dos voluntários responderam “Nunca” e 24% responderam “Uma pequena parte do tempo”.

Na questão h) “Quanto tempo você tem se sentido uma pessoa feliz?” observou-se que 50% dos voluntários responderam “O tempo todo” e 21% responderam “Uma boa parte do tempo”.

Na questão i) “Quanto tempo você tem se sentido cansado?” observou-se que 26% dos voluntários responderam “Uma boa parte do tempo” e 21% responderam “Uma pequena parte do tempo” e 21% responderam “Nunca”.

Na oitava pergunta referente ao tempo, saúde física ou problemas emocionais que interferem as atividades sociais, na questão a) “Quanto de seu tempo a sua saúde física

ou problemas emocionais interferiram em nas atividades sociais (como visitar amigos, parentes, etc)” verificou-se que 50% dos voluntários responderam que “Nenhuma parte do tempo”, 16% responderam “Uma pequena parte do tempo” e 16% “Alguma parte do tempo”.

Na nona questão que aborda o comportamento, afirmando quanto é verdadeiro ou falso as afirmações das questões.

A questão a) “Eu costumo obedecer um pouco mais facilmente que as outras pessoas” onde 53% dos voluntários responderam ser “Definitivamente verdadeiro”.

Na questão b) “Eu sou tão saudável quanto qualquer pessoa que eu conheço” verificou-se que 54% dos voluntários responderam ser “Definitivamente verdadeiro”.

Na questão c) “Eu acho que a minha saúde vai piorar” verificou-se que 42% dos voluntários responderam ser “Definitivamente Falso”.

Na questão d) “Minha saúde é excelente” verificou-se que 37% dos voluntários responderam ser “A maioria das vezes verdadeiro”.

Na questão 10 referente a complementação financeira, na questão a) “Você complementa com a sua aposentadoria na renda familiar.” Verificou-se que 32% dos voluntários responderam “Bastante”.

Na questão 11 referente a informação básica sobre suas condições estruturais, no item a) “Você é o único responsável pela manutenção econômica da família?” verificou-se que 61% responderam “Sim”.

Na questão b) “Você é casado (a)?” verificou-se que 61% responderam “Não”.

Na questão c) “Você mora sozinho?” verificou-se que 79% responderam “Não”.

A questão 12 questiona sobre o nível de escolaridade dos voluntários observou-se que 87% possuem “Ensino Fundamental”.

Na questão 13 questiona quantos membros da família moram com ele e observou-se que 18% dos voluntários moram “sozinhos” e 82% moram “acompanhados”.

Na questão 14 pergunta-se quanto tempo de aposentadoria e observa-se que a maioria, 45% estão aposentados há mais de 10 anos.

No que tange o perfil do aposentado pudemos verificar, nesse estudo, que há maior ocorrência do sexo feminino com 61% e de 39% do sexo masculino como frequentadores do CRAS Aurenly III em Palmas – TO.

Alvarenga et al (2011) encontraram também em seu estudo uma participação maior do sexo feminino (69%), Brasil et al (2014) encontraram em seu estudo a participação de 82,9% de pessoas do sexo feminino e Paula et al (2010), em seu estudo com atendimento de idosos

institucionalizados encontrou, também, maior ocorrência em participantes femininos com 88,9%.

Ainda nesse estudo observou-se a idade dos idosos voluntários onde a média de idade no sexo masculino é de 68 anos e a média de idade no sexo feminino é de 70 anos.

Brasil et al (2014) verificaram em seu estudo uma frequência maior entre as idades de 60 a 65 anos sendo de 40,8%. Alvarenga et al corroboram com o resultado onde em seu estudo foram identificados maior ocorrência entre idosos com 60 a 69 anos (46,3%).

Outra característica observada nesse estudo foi o de que 31% dos idosos voluntários são casados.

No estudo de Brasil et al (2014) observou que 46.1% dos idosos eram casados e Alvarenga et al (2011) encontraram 41,6% de idosos casados.

Ainda referente ao perfil do idoso voluntário nesse estudo foi observado que 21% moram sozinhos. O estudo de Brasil et al (2014) corrobora com o estudo em questão, pois Brasil et al (2014) encontraram uma porcentagem muito próxima de 21,1%. Enquanto no estudo de Alvarenga et al (2011) 17.7% moram sozinhos.

Pode-se também observar que a maioria dos idosos voluntários possui ensino Fundamental (87%), sendo 2% de idosos voluntários analfabetos.

No estudo de Alvarenga et al (2011) foi observado que 46.9% dos idosos eram alfabetizados e Brasil et al (2014) encontraram no seu estudo 40% de idosos analfabeto.

No estudo em questão 100% dos idosos voluntários são aposentados. No estudo de Brasil et al (2014) observou-se que 64,4% são aposentados, 13,2% é não aposentado, ainda trabalha, e 14,5% é dona de casa.

Em relação a percepção da saúde pelo idoso voluntário foi possível verificar a maioria dos voluntários percebem como boa a sua saúde e que a mesma se mantém boa.

Kupske (2016) observa, em seu estudo sobre percepção de saúde, que o maior percentual de sujeitos da amostra relatou ter uma percepção de sua saúde como Boa (59%), e concomitante (36,3%) afirmaram tem uma regular percepção de sua saúde.

No estudo de Antunes e Mazo (2014) a percepção de saúde, por sua amostra, foi declarada positiva, sendo que os mesmos autores alegam que os idosos tendem a avaliar sua saúde de forma positiva, concluindo que existe relação entre a elevada autoestima e a percepção positiva que os idosos têm da sua saúde.

Já Ferraz e Peixoto (1997) observam, em seu estudo, que o idoso pode apresentar uma percepção positiva da saúde desde que seus problemas não apresentem limitações para suas atividades diárias.

No que se refere as limitações físicas, o presente estudo mostra que nas atividades diárias que exigem mais esforço, 52% dos voluntários relataram sentir um pouco de dificuldades. Porém em atividades moderadas 45% relataram não possuir dificuldade.

No ato de levantar e carregar mantimentos pesados 55% dos voluntários relataram que dificulta um pouco. Na ação de subir vários lances de escada 37% disseram não sentem dificuldade e quando questionado em subir um Lance de escada 42% relataram não sentir dificuldades, mas a ação de curvar-se 40% sentem um pouco de dificuldade. Já a ação de andar vários quarteirões, um quarteirão, ou ações simples como tomar banho não apresenta dificuldade para a maioria dos voluntários.

Kupske (2016) concluiu em sua pesquisa com idosos que a força dos membros inferiores, a flexibilidade de membros superiores e resistência aeróbica geral encontram-se em níveis baixos nos dois gêneros, mas que a força de membros superiores e flexibilidade de membros inferiores são Muito Bons nos dois gêneros.

Segundo Mantovani (2007) a atividade física regular está diretamente associada à redução no declínio do desempenho físico e na manutenção da independência funcional nos idosos.

De acordo com Mazo et al (2001) as quedas, dificuldades de locomoção e incapacidade física na realização de tarefas são fatores de grande impacto negativo na

vida de idosos, refletindo diretamente no bem-estar e sobrevida deles.

As respostas relacionadas aos problemas com atividade regular como consequência de sua saúde física se mostraram imparcial, exceto na pergunta “teve dificuldade de fazer seu trabalho ou outras atividades” onde 63% responderam não apresentar dificuldades.

Já nas perguntas relacionadas as atividades regulares como consequência de algum problema emocional, 58% responderam que não diminuiu o tempo de atividades. Mas 61% responderam ter realizado menos tarefa do que gostaria.

E quanto as respostas dadas pelos idosos em relação a saúde física ou problemas emocionais e em relação como os idosos se sentem e como tudo tem acontecido durante as últimas 4 semanas a maioria se mostrou otimista.

Gaspari e Scwatz (2005) em seu estudo com idosos do Programa Ativa Idade, verificou que:

Gradativamente o idoso parece estar, também, se conscientizando sobre a importância de adotar hábitos saudáveis de alimentação, de praticar exercícios físicos regulares, de estar inserido em programas de valorização e convívio social e de buscar por atividades mais significativas como forma de preservar e melhorar sua vida, sua saúde e seu bem-estar. (Gaspari e Schwartz, 2005, p. 74).



Para Paula (2010) os indivíduos que mantinham o convívio social, níveis elevados de atividade física e estavam inseridos em programas de apoio ao idoso relevaram um bem-estar mais positivo quando comparado aos idosos que não apresentavam essas características.

No que tange as características socioambientais e estilo de vida, nas respostas dadas pelos idosos em relação ao tempo, a saúde física ou problemas emocionais que interferem nas atividades sociais (como visitar amigos, parentes, etc.) verificou-se que 50% dos voluntários alegam que a saúde física ou emocional não interfere em suas atividades sociais. Em geral pode-se verificar uma visão positiva dos idosos quanto sua qualidade e estilo de vida.

Gáspari e Schwartz (2005) afirma que atualmente pode-se constatar a presença do idoso em diversos locais em busca do lazer e que os mesmos se encontram cada vez mais consciente de sua capacidade de reverter o atual quadro de exclusão social que o estigmatiza à condição de cidadão de segunda categoria e modificar os patamares de sua qualidade de vida.

Neste estudo pode-se também constatar a participação financeira do idoso na renda familiar onde a maioria afirma que

complementam bastante a renda familiar e outros ainda informam que sua aposentadoria é a única fonte de renda.

Brasil et al (2014) constatou em sua pesquisa com idosos frequentadores do CRAS que 76,3% afirmaram possuir o papel de chefe da família.

Rego et al (2013) afirma que cresce o número de casos em que os idosos se responsabilizam pela manutenção de suas famílias, o que lhes confere o poder e o status de provedor, estando totalmente inseridos na vida familiar e, portanto, longe da segregação.

#### 4. CONCLUSÃO

Pode concluir que os voluntários deste estudo apresentam certas limitações físicas, porém elas não atrapalham suas atividades diárias.

Os voluntários classificam sua saúde como boa e que sua saúde física e/ou emocional não interferem no seu convívio social, além da maioria morar com parentes e contribuir com a renda.

O idoso institucionalizado, que participa de atividades com interação social, atividades físicas e convívio social possui uma percepção de estilo de vida melhor, atividades estas que o CRAS disponibiliza.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Giselli; MAZO, Giovana Zarpellon; BALBÉ, Giovane Pereira. Relação da autoestima entre a percepção de saúde e aspectos sociodemográficos de idosos praticantes de exercício físico. **Revista da Educação Física**. UEM, Maringá, v. 22, n. 4, p. 583-589, 2011.
- BALLSTAEDT, A. L. M. P. Comportamento e estilo de vida da população idosa e seu poder de consumo. In: Encontro latino americano de diseño, 2. **Anais...** Buenos Aires, 2007.
- BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, v. 3, 1990.
- BRASIL, Gleiciane Lucena Paz et al. Profile of older persons participating groups of health promotion/Perfil dos idosos participantes dos grupos de promoção à saúde. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 2, n. 4, p. 28-34, 2014.
- CANCELA, D. M. G.; **O processo de envelhecimento**. Porto: Edições Lusíadas. 2007.
- DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: Universidade de São Paulo/Fapesp, 1999.
- FERRAZ, A., PEIXOTO, M. Qualidade de vida na velhice: estudo em uma instituição pública de recreação para idosos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**; v. 31, n. 2, p. 316, 1997.
- GASPARI, Jossett Campagna; SCHWARTZ, Gisele Maria. O idoso e a ressignificação emocional do lazer. **Psicol Teor Pesqui**, v. 21, n. 1, p. 69-76, 2005.
- KUPSKE, Juliedy Waldow. **Avaliação da percepção de saúde, qualidade de vida e aptidão física do grupo conviver de Senador Salgado Filho/RS**. [S.l.; s.n.], 2016.
- LIMA-COSTA, Maria Fernanda; VERAS, Renato. Saúde pública e envelhecimento. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 700-701, maio 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2003000300001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000300001&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 abr. 2016.
- MANTOVANI, E. P. **O processo de envelhecimento e sua relação com a municipais em vinhedo/SP**. Campinas: IPES EDITORIAL; 2007. p. 165-172 nutrição e a atividade física. In: BOCCALETTO, E. M. A; VILARTA, R. Diagnóstico da alimentação saudável e atividade física em escolas
- MAZO, G. Z. et al. **Atividade Física e o idoso: concepção gerontológica**. Porto Alegre: Sulina, 2001. p. 187.
- MENDES, Márcia R.S.S. et al. **A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração**. Acta paul. enferm, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 422-426, Dec. 2005. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002005000400011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002005000400011&lng=en&nrm=iso)>. access on 05 May 2016.
- MINAYO, M. C. S. **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.
- NERI, A. L.; FREIRE, S. A (Orgs.). **E por falar em boa velhice**. Campinas: Papyrus, 2000.

- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Millenium Project**. 2002. Disponível em: <<http://www.unmillenniumproject.org/goals/index.htm>>. Acesso em: 20 maio 2016.
- PAULA, M. G. M. Associação entre bem-estar subjetivo e nível de atividade física em idosos institucionalizados. **R. Min. Educ. Fis.** Viçosa, Edição Especial, n. 5, p. 105-114, 2010
- REGO, S. S. et al. **O impacto da renda do idoso no sustento da família** - um estudo da demanda do projeto cuidar desenvolvido na clínica médica do HULW/UFPB. Centro de Ciências da Saúde - Divisão de Serviço Social, PB. 2013.
- RODRIGUES, N.; RAUTH, J. **Os Desafios do Envelhecimento no Brasil**. FREITAS, E. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2002. cap. 12, p. 106-110.
- VERAS, Renato. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. **Cad. Saúde Pública**, v. 19, n. 3, p. 705-715, 2003.

## 7. NOTAS BIOGRÁFICAS

### *Iracema Costa Alves da Silva*

Psicóloga, Mestre em saúde pública pela Universidade Americana – PY, Aluno do programa de Pós-Doutoramento da Universidade Iberoamericana de Assunción – PY, em parceria com o Instituto IDEIA-BR.

### *Ricardo De Bonis*

Cirurgião-Dentista, Doutor em administração pela Universidade Americana –PY, Professor da Disciplina de Saúde e Bioética da Universidade Columbia Del Paraguay, Aluno do Programa de Pós-Doutoramento da Universidade Iberoamericana de Assunción – PY, em parceria com o Instituto IDEIA-BR.

### *Valeska Regina Soares Marques*

Professora em Saúde Pública pela Universidad Columbia del PY em parceria com Instituto Ideia/BR, Pós-doutoranda pela UniversidadIberoAmericana/ PY, Médica Veterinária pela UFRRJ- BR.



# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**

## AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO EM SAÚDE: CONCEITO E APLICABILIDADE

**ADELAIDE SIMONE NAVARRO DANTAS ROQUE** ([professoraadelaide@yahoo.com.br](mailto:professoraadelaide@yahoo.com.br)) – Mestranda em Saúde Pública pela Universidad Colúmbia del PY; Pós-graduada em Estética e Cosmética pela Universidade Paulista – BR; Historiadora pela UPIS – BR; Tecnóloga em Estética pelo IESB – BR.

**GABRIEL AMÉRICO DE MELO BARRETO** ([drgabrielbarreto@gmail.com](mailto:drgabrielbarreto@gmail.com)) – Mestrando em Saúde Pública pela Universidad Colúmbia del PY; Pós-graduado em implantodontia pela Faculdade Herrero – BR; Dentista pela Universidade Católica de Brasília – BR.

**THAÍIS PEREIRA DO ROSÁRIO CAETANO** ([thais.bmestetica@gmail.com](mailto:thais.bmestetica@gmail.com)) – Mestranda em Saúde Pública pela Universidad Colúmbia del PY; Pós-graduada em Biomedicina Estética pela Universidade Cândido Mendes – BR; Biomédica pelo UniCEUB – BR.

**VALESKA REGINA SOARES MARQUES** ([valeska\\_br@hotmail.com](mailto:valeska_br@hotmail.com)) – Professora em Saúde Pública pela Universidad Columbia del PY em parceria com Instituto Ideia/BR, Pós-doutoranda pela UniversidadIberoAmericana/ PY, Médica Veterinária pela UFRRJ- BR

**RESUMO:** As avaliações de monitoramento de saúde estão intimamente ligadas ao planejamento de gestão, sendo capaz de ditar tomadas de decisões, auxiliando em novas mudanças nos modelos assistenciais. O referido artigo tem como base uma revisão bibliográfica sobre avaliação e monitoramento dos modelos de gestão de saúde com intuito da observação sobre diferentes modelos de parâmetros sobre o monitoramento e a avaliação. Algumas atuações requerem atenção do avaliador, dos estabelecimentos de saúde e dos profissionais. A estrutura são os recursos físicos, materiais e o apoio financeiros; o processo são os recursos utilizados e seus aspectos; os resultados, que são as consequências da atividade. Conclui que a estratégia que se evidencia para a avaliação de qualidade necessita de triagem de um aglomerado de índices que representam as três abordagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** -

**RESUMEN:** E Las evaluaciones de monitoreo de la salud están íntimamente ligadas a la planificación gerencial, pudiendo dictar la toma de decisiones, ayudando em los nuevos câmbios em los modelos de bien estar social. Este artículo se basa en una revisión bibliográfica sobre evaluación y monitoreo de modelos de gestión de salud para la finalidad de la reunión sobre diferentes modelos de parámetros de monitoreo y evaluación. Algunas acciones necesitan atención del evaluador, de los establecimientos de salud y de los profesionales. La estructura es el soporte físico, material y financiero; El proceso es el recurso utilizado y sus aspectos; los resultados, que son las consecuencias de la actividad. Concluye que la estrategia que se evidencia para la evaluación de la calidad necesita una composición de un conjunto de índices que representen los tres enfoques.

**PALABRAS CLAVES:** -

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, inúmeras iniciativas sobre avaliação em saúde vêm sendo construídas progressivamente no Brasil. A concepção de um raciocínio lógico na composição de um planejamento efetivo é primordial para o entendimento e aplicabilidade racional do processo organizacional no que tange a promoção da saúde (pública ou privada). A escolha das ferramentas e atribuição das funções devem ser direcionadas minuciosamente, bem como estar em conformidade com as necessidades sociais (CARVALHO, 2012). O texto abaixo traz uma ilustração clara da proposta discutida neste artigo.

“Imagine pilotar um avião sem instrumentos de navegação aérea, sem indicadores das condições de voo e do motor. Como seria voar sem os equipamentos básicos como bússola, velocímetro, indicadores de combustível, óleo e temperatura da água? Essa navegação desorientada pode ser comparada a um processo que é executado e não é monitorado e avaliado. Presume-se que uma atividade desenvolvida com essa característica se afasta da possibilidade de alcance dos seus objetivos, pois a chance de dar errado está aumentada” (GESTÃO PÚBLICA EM SAÚDE, 2016).

O volume crescente de recursos alocados para a organização de uma política de saúde centrada na integralidade, equidade e descentralização das ações preconizadas pelo Sistema Único de Saúde brasileiro - SUS realçam a importância de uma avaliação sistemática para a melhoria desse Sistema (SOUZA *et al*, 2007).

O estímulo à utilização de práticas avaliativas pela OMS acentuou-se a partir da declaração de Alma Ata, quando o apoio à gestão nacional de saúde, com vistas à “Saúde para todos no ano 2000” passou a incluir a avaliação como importante componente do processo de gestão sanitária (ARKEMAN & FURTADO, 2016).

Carvalho e colaboradores (2012) evidenciam que a recente construção do Pacto pela Saúde e seu aprimoramento com a promulgação do Decreto 7508, de 28 de junho de 2011, que regulamenta aspectos da Lei 8080/90, tem como fundamento principal o respeito aos princípios constitucionais do SUS, com ênfase nas necessidades de saúde da população, o que implica o exercício simultâneo da definição de prioridades articuladas e integradas buscando a melhoria do acesso a ações e serviços de saúde, o fortalecimento do planejamento regional com a consequente definição das redes de atenção nas regiões de saúde, o aprimoramento dos mecanismos de governança e a qualificação dos processos de pacto tripartite.

Carvalho *et al* (2011), defendem que o gerenciamento do governo, no que se refere à saúde, tem uma essência heterogênea e natureza multifuncional. Segundo o Ministério da Saúde (2010) as abordagens sobre os critérios da sistematização e desempenho do sistema de saúde no Brasil vão desde o monitoramento até avaliação, as quais estão intrinsecamente imbricadas no processo de planejamento. A preparação requer ações que potencializam e conferem estratégias para a melhor aptidão da gestão (MS, 2010).

MINAYO (2010) destaca a avaliação como um processo investigativo sistemático sobre determinado tema ou programa servindo como ferramenta capaz de subvencionar as tomadas de decisões, além de auxiliar as iniciativas propositadas de mudança dos modelos assistenciais.

A principal finalidade da gestão em saúde é a elaboração de deliberações que estimulem o método de mediação e efetuação das políticas. Existem dificuldades e tendências misturadas nesses sistemas de gestão. Os processos de direção, bem como as regras para a detenção de resoluções, abrangem estímulo, interesses, racionalidades e conhecimento intuitivo, pensamento, eficácia, qualidade estratégica, controle de eficácia. Por fim, particularidades e habilidades de indivíduos e não exclusivamente de método ou aplicação. (CARVALHO et al, 2011).

Neste contexto, o objetivo deste artigo é dispor das premissas que tangem a adoção de monitoramento e avaliação como técnicas básicas de rotina aplicadas a saúde com geração de resultados que promovam uma melhoria no processo de gestão focalizando ações e serviços prestados à sociedade.

## 2. METODOLOGIA

O delineamento do presente estudo caracteriza-se por uma revisão bibliográfica científica. O tipo de pesquisa é descritiva qualitativa. Para a concretização dos objetivos propostos realizou-se uma previa seleção, análise e interpretação de dados recolhidos na literatura científica, tendo-se realizado a síntese da informação relevante para a abordagem do referido tema.

MYNAIO (2010) descreve que a pesquisa bibliográfica tem por objetivo o conhecimento das mais diferentes formas de contribuição adquiridas através do conhecimento dos trabalhos científicos que se realizam sobre determinado assunto ou fenômeno.

A obtenção do material para a construção do desenvolvimento se deu pela busca de artigos publicados em periódicos indexados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Science Direct, Pubmed e Medline, nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. Além das fontes descritas, também foram consultados livros de bibliografia atual que abordavam os assuntos relacionados ao tema proposto pelo estudo.

A seleção dos artigos teve por finalidade definir os seguintes descritores: monitoramento, avaliação e gestão de saúde.

## 3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A Organização Mundial de Saúde – OMS, define e avaliação como um processo que atribui quantitativamente ou qualitativamente, de acordo com metodologias próprias, o valor de algo, ou seja, atrelar o processo de avaliação ao plano de metas, pois a avaliação deve levar em conta experiências. (CARVALHO, 2012).

SYLVER (1992), esclarece que a avaliação instaura um caráter de incisão transversal no tempo e de visão abundante, um segmento organizacional que pretende não apenas o aperfeiçoamento das ações em curso, como também planejar o futuro e a orientar sobre a tomada de decisões. No que se concerne a avaliação da saúde pode e deve ser das mais relevantes atividades particulares à administração de serviços e programas, propiciando a promoção de metas ou percepção de ineficácia quanto aos objetivos.

Já Donabedian (1990) argumenta que existem algumas áreas que requerem atenção do avaliador, do estabelecimento de saúde e dos profissionais. São elas: a estrutura, o processo e os resultados. A estrutura são os recursos físicos, materiais e o apoio financeiros. No que diz respeito ao processo são os recursos utilizados e seus aspectos. Por fim os resultados, que são as consequências da atividade. Diante do exposto, o autor conclui que a estratégia que se evidencia para a avaliação de qualidade necessita de triagem de um aglomerado de índices que representam as três abordagens. O autor ainda propõe sete pilares da qualidade: eficácia, efetividade, eficiência, otimização, aceitabilidade, legitimidade e equidade.

De acordo com Contandriopoulos (1997), avaliar é a aplicação de um juízo de valor a uma intervenção realizada por meio de um método que forneça dados científicos autênticos e legítimos em todos os aspectos,

propiciando a todos os envolvidos a exposição de ideias e opiniões cujo o objetivo final seja uma ação coletiva.

Segundo MINAYO (2006) define a avaliação como um processo sistemático de questionamentos sobre o mérito e a relevância de determinado assunto, proposta ou programa. Esse processo tem como objetivo principal, fortalecer o movimento de transformação da sociedade em prol da cidadania e dos direitos humanos.

Pisco (2006), indica a avaliação como um veemente instrumento de transformações que não deve ser acolhido como uma coação, mas sim como animo para que os diferentes serviços de saúde cumpram padrões mínimos de qualidade.

Santos (2007) argumenta que o campo da avaliação em saúde tem se organizado na concepção de que avaliar é um tipo de julgamento e ferramenta de administração com compromisso com os processos de modificações social. Tem se buscado também a capacitação e a criação de uma massa crítica em avaliação capaz de implantar e adequar propostas relacionadas àquela concepção, institucionalizando a avaliação como um processo contínuo e permanente (SANTOS, 2007).



## 4. CONCLUSÃO

A avaliação dos projetos poderá trazer parâmetros que auxiliam na decisão sobre projetos futuros e permitam que eles sejam elaborados e executados com menores possibilidades de erros e, portanto, aumentando as chances de atingir os seus propósitos. Monitorar e avaliar, a partir do planejamento, configura-se como o lado racional da ação e possibilita perceber a

realidade circundante, avaliar os caminhos e construir todo o processo.

Planejar, em qualquer segmento, é uma tarefa árdua e minuciosa. É um desafio dentro do contexto de saúde pública, pois seus resultados reverberam no cotidiano e na qualidade de vida de toda a sociedade. O que garantirá à prestação de serviços de saúde de qualidade é a avaliação e acompanhamento sistemático para manutenção de um sistema funcional.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BCARVALHO, A. L. B.; SENRA, I. M. V. B.; OLIVEIRA, K. C.; TANAKA, O. Y.; FELISBERTO, E.; ALVES, C. K. A.; TAMAKI, E. M. **Práticas de monitoramento e avaliação: reflexões e resultados de um processo de cooperação interfederativo.** Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva, v. 5, n.4 (2011).
- CARVALHO, A. L. B.; SOUZA, M. F.; SHIMIZU, H. E.; SENRA, I. M. V. B.; OLIVEIRA, K. C. A. **Gestão do SUS e as práticas de monitoramento e avaliação: possibilidades e desafios para a construção de uma agenda estratégica.** Ciência & Saúde Coletiva, 17(4):901-911,2012,
- CONTANDRIOPOULOS AP, CHAMPAGNE F, DENIS JL, PINEAULT R. **A Avaliação na área da saúde: conceitos e métodos.** In:Harzt ZMA, organizadora. **Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 1997. p. 2947.
- COSTA, J. M. B. S.; FELISBERTO, E.; BEZERRA, L. C. A.; CESSE, E. A. P.; SAMICO, I. C. **Monitoramento do desempenho da gestão da vigilância em saúde: instrumento e estratégias de uso.** Ciência & Saúde Coletiva, 18 (5): 1201-1216, 2013.
- DONABEDIAN A. The seven pillars of quality. **Archives of Pathology and Laboratory Medicine**, 114 (11):1115-1118, 1990.
- GARCIA RC. **Subsídio para Organizar Avaliações da Ação Governamental.** Texto para Discussão nº 776 – Brasília, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, IPEA, 2001.
- MINAYO MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 9ª ed. São Paulo: Hucitec; 2006.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria-Executiva. **Subsecretaria de Planejamento e Orçamento.** Sistema de Planejamento do SUS: uma construção coletiva: monitoramento e avaliação: processo de formulação, conteúdo e uso dos instrumentos do PlanejaSUS /

Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, **Subsecretaria de Planejamento e Orçamento**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

- PISCO LA: **Avaliação como instrumento de mudança**. Ciên. Saúde Colet. 2006; 11(3):566-568.
- SANTOS L, ANDRADE MOL. **SUS: O espaço da Gestão Inovadora e dos Consensos Interfederativos**. Aspectos jurídicos, administrativos e financeiros. Campinas: CONASEMS-IDISA; 2007.
- SYLVER L. **Aspectos metodológicos em avaliação dos serviços de saúde**. In: GALLO E. Planejamento Criativo: novos desafios em políticas de saúde, 1. ed, Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992, 212 p.

## 6. NOTAS BIOGRÁFICAS

### *Adelaide Simone Navarro Dantas Roque*

Mestranda em Saúde Pública pela Universidad Colúmbia del PY; Pós-graduada em Estética e Cosmética pela Universidade Paulista – BR; Historiadora pela UPIS – BR; Tecnóloga em Estética pelo IESB – BR.

### *Gabriel Américo de Melo Barreto*

Mestrando em Saúde Pública pela Universidad Colúmbia del PY; Pós-graduado em implantodontia pela Faculdade Herrero – BR; Dentista pela Universidade Católica de Brasília – BR.

### *Thaís Pereira do Rosário Caetano*

Mestranda em Saúde Pública pela Universidad Colúmbia del PY; Pós-graduada em Biomedicina Estética pela Universidade Cândido Mendes – BR; Biomédica pelo UniCEUB – BR.

### *Valeska Regina Soares Marques*

Professora em Saúde Pública pela Universidad Columbia del PY em parceria com Instituto Ideia/BR, Pós-doutoranda pela UniversidadIberoAmericana/ PY, Médica Veterinária pela UFRRJ- BR.

## ODONTOLOGIA DESPORTIVA: A SAÚDE BUCAL NOS ATLETAS DE ALTA PERFORMANCE

**RICARDO DE BONIS** ([ricardo@debonis.com.br](mailto:ricardo@debonis.com.br)) – Doutor em administração pela Universidad Americana – PY. Professor da disciplina de “Ética na Pesquisa e na Produção Acadêmica” da Universidade Columbia Del Paraguay, Coordenador e Professor do curso de Pós-Doutoramento da Universidad Iberoamericana de Asunción –PY, em parceria com o Instituto IDEIA-BR. Cirurgião-Dentista.

**RESUMO:** A Odontologia Desportiva (OD) constitui-se em uma nova área de atuação da Odontologia, surgida com o intuito de desenvolver e manter as condições físicas ideais dos atletas e detectar as mudanças na cavidade oral que podem comprometer o seu desempenho, além de prevenir lesões e traumas orofaciais. Neste estudo, o objetivo foi analisar de que modo esta área pode intervir na saúde bucal dos atletas, influenciando diretamente na sua performance esportiva. Realizou-se uma avaliação clínica odontológica na Vila Olímpica de Manaus, sendo entrevistados 42 atletas, homens e mulheres. Ao final, constatou-se que alguns atletas estão abaixo das suas próprias expectativas, e, assim, compilou-se uma tabela nomeada AMGS – Indicador de Deficiência Orgânica, em que, a partir dos dados revelados, pôde-se montar um indicador para apontar a relação de alguns problemas odontológicos como fator de alerta para que os avaliados alcançassem melhores índices e buscassem os cuidados odontológicos necessários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atletas; Indicador de Deficiência Orgânica; Odontologia Desportiva; Performance Esportiva; Saúde Bucal.

**RESUMEN:** La Odontología Deportiva (OD) es una nueva área de actividad relacionada a la Odontología, con el objetivo de mejorar el rendimiento deportivo de los atletas de alta competición, además de prevenir lesiones y traumas oral-faciales. Por tanto, el presente estudio tuvo como objetivo analizar de qué modo la OD puede influenciar directamente en el rendimiento de los atletas en diversas modalidades. Se realizó una validación clínica odontológica de 42 voluntarios, atletas de competición hombres y mujeres, de la Villa Olímpica de Manaus. Al final se puede encontrar a algunos atletas abajo de sus propias expectativas, así se compiló una tabla denominada AMGS – Indicador de Deficiencia orgánica, en que, a partir de los datos revelados, se puede montar un indicador para apuntar a la relación de algunos problemas odontológicos como factor de alerta para que los evaluados alcancen sus mejores índices y busquen los cuidados odontológicos necesarios.

**PALABRAS CLAVES:** Los atletas, Indicador de discapacidad orgánica, Odontología Deportiva, Rendimiento, La salud bucal.

## 1. INTRODUÇÃO

O esporte foi considerado por vários estudiosos como um dos fenômenos socioculturais mais importantes do século passado (TUBINO, 1987; RUBIO, 2000), e ainda se mantém como figura relevante no século XXI. Exemplo dessa assertiva é a abrangência mundial alcançada pelas competições esportivas (CE), o qual permitiu a criação de uma linguagem esportiva universal, resultando no que se pode chamar de “esporte-espetáculo” (BRACHT, 2005). De acordo com Valle (2005), com a dimensão e a repercussão que foram tomando os eventos esportivos na modernidade, além da dimensão sociocultural merecem serem destacadas também as dimensões políticas e econômicas. No tocante ao aspecto político, pode-se dizer que ao mesmo tempo em que barreiras culturais são rompidas (como a língua e os costumes), o esporte também pode servir como cenário de disputas políticas e étnicas importantes, como “constatado através de boicotes às Olimpíadas, atentados aos atletas, comparações entre países através de ranking de medalhas” (VALLE, 2005, p.11). Quanto ao aspecto econômico, o esporte se transformou em um dos grandes responsáveis pela movimentação de capital no mundo, contemplando-se espaço privilegiado para o sujeito que o pratica, ou aquele que o assiste ou mesmo para o seu investidor. De acordo com Rubio (2000), com o esporte-espetáculo no cerne da questão, os investidores perceberam o valor do esporte como um negócio, investindo tanto no patrocínio direto quanto no desenvolvimento técnico e no

aprimoramento físico, visto o interesse na fabricação de material especializado e o desenvolvimento de tecnologia de suporte (SILVA, 2012). Para Valle (2005), à medida que progressos foram sendo alcançados e a sucessiva quebra de recordes acontecendo, passou-se a buscar todos os detalhes que pudessem fazer a diferença na performance no esporte, indo desde roupas especiais a pisos que absorvessem impactos, entre outros. Tudo isso movimentou uma indústria esportiva de vultosas cifras em todo o globo, exigindo dos atletas um rendimento condizente com seus investimentos. Assim, depois de classificado como moderno, o conceito de esporte foi abandonando a perspectiva pedagógica e, pouco a pouco, incorporando um sentido de rendimento. Conforme elucida Tubino (1999), a partir do esporte-performance ou do esporte de rendimento, que muitos chamam de esporte de alto nível ou alta competição, é que nasceu o esporte olímpico. De qualquer modo, o chamado atleta de alto rendimento (AAR) tem como alvo a constante busca de superação de seu rendimento esportivo, ou seja, tal atleta requer sempre mais alternativas para conquistar vitórias e quebrar recordes. E a superação de limites também deve abranger a busca de mecanismos que evitem as doenças, retardem o envelhecimento e prolonguem a vida (FRAGA, 2001). É notório o esforço na busca por um corpo saudável e a melhoria da qualidade de vida por toda a sociedade na contemporaneidade. Assim, a consciência da importância da SB deveria ser fator de crescente preocupação na vida do indivíduo.

Durante muito tempo, a Odontologia costumava ser vista como uma área isolada no âmbito da saúde. “As afecções da boca raramente eram relacionadas ao sistema orgânico do indivíduo. O profissional atendia em seu consultório, mas sem integrar-se a outras áreas da saúde” (SANTOS, 2008, p.2).

Santos ainda lembra que nesse sentido, a I Conferência Nacional de Saúde Bucal, realizada em Brasília em 1986, foi um divisor de águas. E apregoa que:

A partir do evento ficou estabelecido que a saúde bucal era parte integrante e inseparável da saúde geral do indivíduo. “Cada vez mais estudos apontam que muitas condições sistêmicas podem ser causadas ou ter seu quadro clínico agravado em decorrência de doenças bucais”, destaca a cirurgiã-dentista do Centro de Saúde da Comunidade (Cecom) da Unicamp Juliana PastiVillaba, organizadora do livro *Odontologia e Saúde Geral* (Editora Santos) (SANTOS, 2006, p.2).

Outro fator interessante foi que o tratamento das lesões bucais sofreu grandes modificações, pois a cárie passou a ser compreendida como uma doença que deve ser tratada de forma mais ampla. Houve a migração da chamada “era da odontologia restauradora”, para uma “Odontologia de promoção de saúde”, fazendo com que o tratamento envolvesse tanto o reparo das lesões já estabelecidas quanto o emprego de métodos preventivos, em que se realiza a análise do paciente do ponto de vista biológico, psicológico e social (DANTAS, 2010).

Desse modo, com o aparecimento do modelo biopsicossocial na área da saúde, a mudança de visão foi capaz de associar a saúde geral à SB e constatar que alterações da normalidade ocorridas na região bucomaxilofacial afetam a saúde geral do indivíduo; e no caso do esporte de competição, qualquer distúrbio na saúde geral poderá causar diminuição no rendimento e no desempenho do atleta (SPIANDORIN, 2005 apud MEGALE, 2008).

Tal movimento se deu em função da percepção de que a boca é parte do sistema estomatognático e respiratório, e ainda se relaciona aos sistemas digestivo, circulatório, muscular, tegumentar e ósseo. Isto denota entender que na medicina moderna há que se considerar o sujeito como um todo. “Um olhar interdisciplinar se faz necessário para tratar e curar o indivíduo” (MEGALE, 2008, p.9).

Vale lembrar que na odontologia, as doenças inflamatórias podem afetar significativamente os tecidos da cavidade bucal e, mais recentemente, processos inflamatórios bucais têm sido associados a processos que afetam tecidos distantes da boca. “As doenças infecciosas de origem bucal estão sendo associados como prováveis fatores de risco, para o desenvolvimento de outras condições sistêmicas. As doenças periodontais, por exemplo, são constantemente citadas” (SOUZA; RIBAS 2009, p.7). Uma infecção na boca pode acarretar em mais do que uma dor na vida de um atleta, sendo responsável por problemas que podem até acabar com a sua carreira, como a falta de fôlego e/ou distensões (RODRIGUES, 2005). Alterações bucais também podem levar à redução do

desempenho do atleta. E entre as razões que podem afetar o seu rendimento dos atletas podem ser citados: a má oclusão (engrenagem entre os dentes); a respiração bucal; as perdas dentárias; as desordens na ATM (articulação temporomandibular);

Estudos levam a pensar no sistema postural como um todo, ou seja, não se deve ter uma visão única sobre os fatores do organismo, havendo a necessidade de se entender que suas características são fruto de processos multiplicativos e diferenciados. Isso leva à conclusão de que há uma íntima relação entre postura e ATM, a articulação pela qual o crânio se relaciona com a mandíbula. A ATM tem uma grande relação com a postura, mastigação, deglutição, respiração etc. Portanto, uma disfunção nessa estrutura (ATM) impede o alto rendimento de atletas (ABREU et al, 2006)

Torna-se imperativo, então, salientar a importância da odontologia para o esporte de alto rendimento (EAR), lembrando que a avaliação odontológica preventiva é de grande valor para os atletas, visto que possibilitará aos mesmos verificar alterações instaladas na cavidade bucal, em andamento ou ainda não; e, além do mais, conferir algumas moléstias que dão seus primeiros sinais nessa região. Ressalta-se, também, que a mastigação deficiente pode provocar consequências maléficas para o aparelho gastrointestinal do atleta (ROSA et al, 1999). Diante do cenário apresentado, convém ressaltar que o tema escolhido para este estudo relaciona a Odontologia Desportiva (OD) com a melhoria dos atletas profissionais de diversas modalidades, auxiliando-os a atingir melhores performances.

O pequeno Ronaldo Luiz Nazário de Lima, quando tinha 15 anos, quase deixou de ser o famoso “Ronaldo o fenômeno”, eleito o melhor jogador do mundo por duas vezes (1996/97) e campeão da Copa do Mundo de 1994 [...], devido a um simples problema nos dentes. Quando começou a praticar o futebol, Ronaldo já batia um bolão, porém, era muito mole. [...] não corria, era bastante desengonçado e possuía um condicionamento físico considerado muito ruim. O técnico do São Cristóvão chegou a pensar em cortá-lo da equipe. Mas [...] o time possuía na comissão técnica um dentista com visão esportiva. Ele pôde observar que o futuro craque da seleção tinha dois canais infecciosos (problema endodôntico), uma enorme falha ortodôntica, além de respirar pela boca. Ao tratar o problema, o até então “preguiçoso” Ronaldinho passou a ter o mesmo desempenho físico dos outros jogadores e melhorou ainda mais o seu belo futebol. Saiba que um atleta que respira pela boca apresenta rendimento físico 21% menor, se comparado ao que respira pelo nariz. Já um canal aberto representa uma queda de 17% no condicionamento. Imagine então, quantos “Ronaldinhos” o esporte brasileiro pode estar perdendo, a cada ano, devido a problemas bucais? (ODONTOLOGIA DESPORTIVA, 2011, p.1).

Este estudo tem como objetivo analisar de que modo a Odontologia influencia diretamente na performance de atletas de alto rendimento, por meio de avaliação clínica odontológica.

## 2. MATÉRIAS E MÉTODOS

Pesquisa de campo realizada na Vila Olímpica de Manaus, pelo Professor Antônio Mario Galvão e Silva (Figura 1), localizada na Av. Pedro Teixeira, 400 - D. Pedro, na cidade de Manaus, AM – Brasil.

**FIGURA 1 - VISTA AÉREA DA VILA OLÍMPICA**



Fonte: Foto de Prof. Arioaldo Malizia

### 2.1.DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

**FIGURA 2 - CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO, MÉDICO E SALA DE MUSCULAÇÃO**



Fonte: Foto de Prof. Arioaldo Malizia

O estudo limitou-se a investigar os voluntários atletas de competição, jovens e adultos, homens e mulheres, sadios, por meio de avaliação clínica odontológica, no consultório (Figura 2) da Vila Olímpica de Manaus.

O estudo se utilizou da pesquisa exploratória, prospectivo de modo descritivo, com abordagem quantitativa. Com amostra composta de 42 atletas voluntários (AV), com problemas dentários de qualquer natureza, sendo 16 do sexo feminino e 26 do sexo masculino, na faixa etária compreendida entre 8 e 58 anos, praticantes de esporte de competição, em diversas modalidades, na Vila Olímpica de Manaus.

### 2.2.INSTRUMENTOS

Os atletas foram examinados obedecendo-se um protocolo, passando por avaliação clínica odontológica e respondendo ao questionário estruturado sobre problemas não identificados clinicamente.

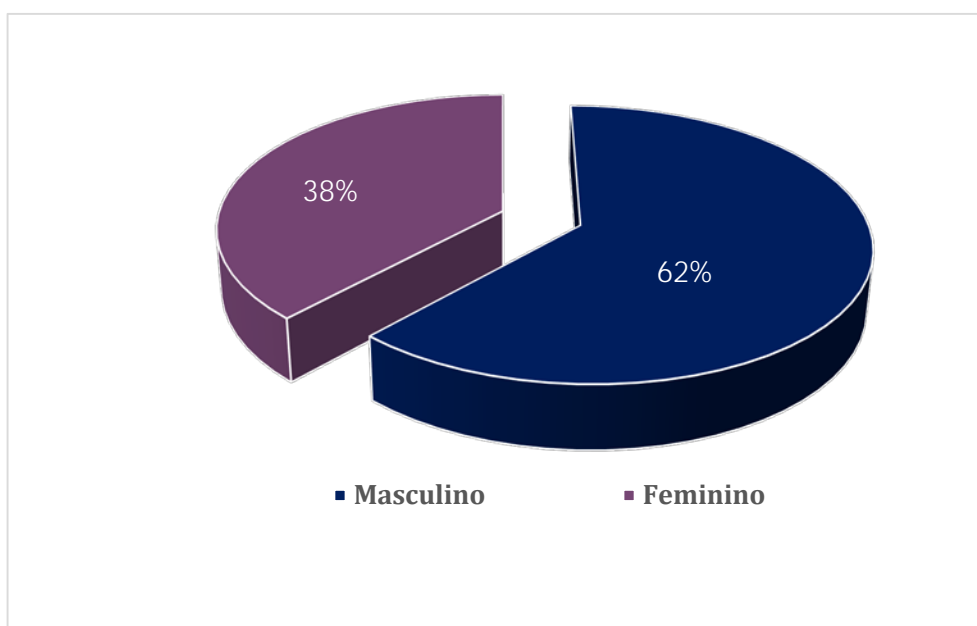
### 2.3.COLETA DE DADOS

Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a coleta de dados iniciou-se com o preenchimento da ficha clínica do paciente, contendo perguntas padronizadas sobre os seus dados de identificação. Em seguida realizou-se a avaliação através do exame clínico dos elementos dentais.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Analisando a amostra estudada em relação ao gênero, nesta pesquisa o sexo masculino representou a maioria dos pesquisados (Gráfico 1). Tal resultado foi de encontro a outros trabalhos realizados, cuja predominância foi do sexo feminino em relação ao masculino (CHAVÉZ, 1998).

GRÁFICO 1 - PORCENTAGEM DO NÚMERO DE AV SEGUNDO O GÊNERO



Fonte: Elaboração Própria

#### 3.1.DENTES ÍNTEGROS

A arcada dentária permanente da espécie humana é composta de 32 dentes (MEGALE, 2008) Na avaliação dos 42 AV, constatou-se que 9,5% apresentaram todos os 32 dentes íntegros. A maior média obtida entre os AV foi de 28 dentes íntegros com o número de 15 indivíduos, seguida de 24 dentes íntegros, com 8 indivíduos. E o AV que apresentou o menor número, tinha apenas 16 dentes íntegros. (Tabela 1).



TABELA 1 – AVALIAÇÃO ODONTOLÓGICA DOS ATLETAS)

| Atletas Volunt. | Dentes Íntegr. | Dentes Car. | Dentes Perd. | Raiz Res. | Dentes Rest. | Dentes Rest. Prot. | Perio. | Edont. Total | Resp. Bucal | Nec. Trat. Canal |
|-----------------|----------------|-------------|--------------|-----------|--------------|--------------------|--------|--------------|-------------|------------------|
| AV1             | 24             | 1           | 0            | 0         | 0            | 0                  | 0      | 0            | 0           | 0                |
| AV2             | 29             | 1           | 1            | 0         | 1            | 1                  | 0      | 0            | 0           | 0                |
| AV3             | 32             | 1           | 0            | 0         | 1            | 0                  | 1      | 0            | 1           | 1                |
| AV4             | 24             | 1           | 1            | 0         | 0            | 0                  | 0      | 0            | 0           | 0                |
| AV5             | 29             | 0           | 1            | 0         | 1            | 0                  | 1      | 0            | 0           | 1                |
| AV6             | 28             | 0           | 0            | 0         | 1            | 0                  | 0      | 0            | 0           | 0                |
| AV7             | 26             | 1           | 0            | 1         | 0            | 0                  | 1      | 0            | 0           | 0                |
| AV8             | 28             | 0           | 0            | 0         | 1            | 0                  | 1      | 0            | 0           | 0                |
| AV9             | 28             | 1           | 1            | 0         | 1            | 0                  | 0      | 0            | 0           | 0                |
| AV10            | 24             | 0           | 0            | 0         | 0            | 0                  | 0      | 0            | 0           | 1                |
| AV11            | 24             | 1           | 1            | 0         | 1            | 0                  | 0      | 0            | 1           | 1                |
| AV12            | 26             | 0           | 1            | 1         | 0            | 0                  | 1      | 0            | 0           | 0                |
| AV13            | 24             | 0           | 0            | 0         | 1            | 0                  | 0      | 0            | 0           | 0                |
| AV14            | 28             | 0           | 0            | 0         | 0            | 0                  | 0      | 0            | 0           | 0                |
| AV15            | 21             | 1           | 0            | 0         | 1            | 0                  | 0      | 0            | 0           | 0                |
| AV16            | 26             | 1           | 1            | 0         | 1            | 0                  | 1      | 0            | 1           | 1                |
| AV17            | 28             | 0           | 0            | 0         | 0            | 0                  | 0      | 0            | 0           | 0                |
| AV18            | 24             | 0           | 0            | 0         | 0            | 0                  | 0      | 0            | 0           | 0                |
| AV19            | 28             | 0           | 0            | 0         | 0            | 0                  | 0      | 0            | 0           | 0                |
| AV20            | 32             | 1           | 1            | 0         | 1            | 0                  | 1      | 0            | 1           | 1                |
| AV21            | 27             | 1           | 1            | 0         | 0            | 0                  | 0      | 0            | 0           | 0                |

Fonte: Plano Nacional de Educação da cidade do RJ (2004) – Continua...

TABELA 1 – AVALIAÇÃO ODONTOLÓGICA DOS ATLETAS)

| Atletas Volunt. | Dentes Íntegr. | Dentes Car. | Dentes Perd. | Raiz Res. | Dentes Rest. | Dentes Rest. Prot. | Perio. | Edont. Total | Resp. Bucal | Nec. Trat. Canal |
|-----------------|----------------|-------------|--------------|-----------|--------------|--------------------|--------|--------------|-------------|------------------|
| AV22            | 32             | 0           | 0            | 0         | 1            | 0                  | 0      | 0            | 0           | 1                |
| AV23            | 24             | 1           | 1            | 0         | 0            | 0                  | 1      | 0            | 1           | 1                |
| AV24            | 28             | 1           | 1            | 0         | 0            | 0                  | 1      | 0            | 0           | 0                |
| AV25            | 28             | 0           | 0            | 0         | 1            | 0                  | 1      | 0            | 0           | 0                |
| AV26            | 32             | 1           | 0            | 0         | 1            | 0                  | 0      | 0            | 1           | 1                |
| AV27            | 27             | 1           | 1            | 0         | 1            | 0                  | 0      | 0            | 0           | 0                |
| AV28            | 28             | 1           | 0            | 0         | 1            | 0                  | 0      | 0            | 0           | 0                |
| AV29            | 28             | 1           | 0            | 0         | 1            | 0                  | 1      | 0            | 0           | 0                |
| AV30            | 28             | 1           | 0            | 0         | 0            | 0                  | 1      | 0            | 0           | 0                |
| AV31            | 30             | 1           | 1            | 0         | 1            | 1                  | 1      | 0            | 1           | 0                |
| AV32            | 28             | 0           | 0            | 0         | 1            | 0                  | 1      | 0            | 0           | 0                |
| AV33            | 16             | 0           | 1            | 0         | 1            | 1                  | 1      | 0            | 0           | 1                |
| AV34            | 28             | 1           | 0            | 0         | 1            | 0                  | 1      | 0            | 0           | 1                |
| AV35            | 24             | 1           | 0            | 0         | 0            | 0                  | 1      | 0            | 0           | 0                |
| AV36            | 27             | 0           | 0            | 0         | 0            | 0                  | 0      | 0            | 0           | 0                |
| AV37            | 29             | 1           | 1            | 0         | 1            | 1                  | 1      | 0            | 1           | 1                |
| AV38            | 27             | 0           | 0            | 0         | 1            | 0                  | 0      | 0            | 0           | 0                |
| AV39            | 22             | 0           | 0            | 0         | 0            | 1                  | 0      | 0            | 0           | 0                |
| AV40            | 28             | 0           | 0            | 0         | 1            | 0                  | 0      | 0            | 0           | 0                |
| AV41            | 28             | 1           | 0            | 0         | 1            | 0                  | 1      | 0            | 1           | 0                |
| AV42            | 31             | 1           | 0            | 0         | 1            | 0                  | 1      | 0            | 1           | 1                |
| TOTAL           |                | 24          | 12           | 2         | 26           | 4                  | 20     | 0            | 10          | 13               |

Fonte: Plano Nacional de Educação da cidade do RJ (2004)

### 3.2.DENTES CARIADOS

Na avaliação dos AV, o quesito “dentes cariados” foi detectado em 24 indivíduos, contra 18 que não apresentaram tal incidência (Tabela 1). Segundo Costa et al (2011), a cárie dentária pode ser considerada uma doença crônica devido ao fato de ser necessário um longo período de tempo para o seu desenvolvimento.

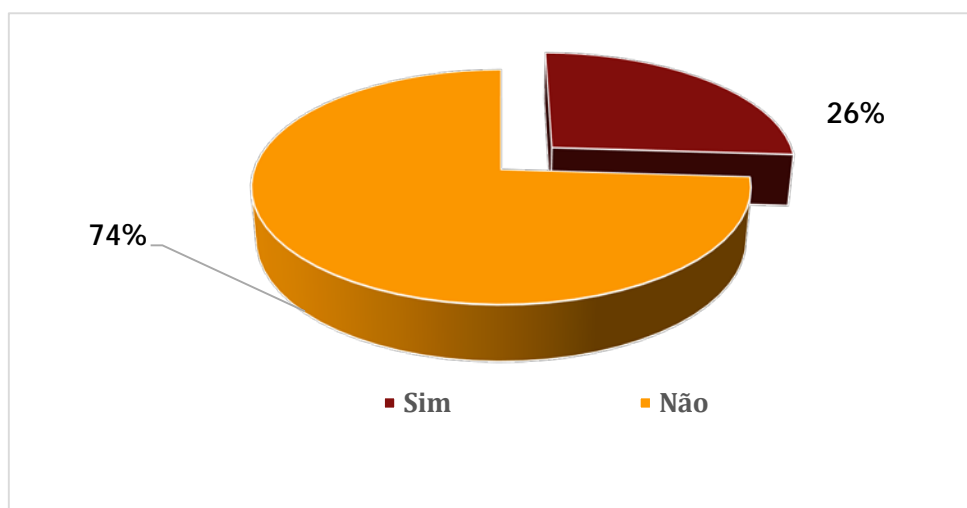
### 3.3.RESPIRADOR BUCAL

Entre os entrevistados, observou-se a presença de 10 AV respiradores bucais (Tabela 1). Vale mencionar que necessária para o crescimento e desenvolvimento do complexo craniofacial, a respiração nasal influencia no bom desempenho da sucção, mastigação e deglutição, comprometendo a boa digestão e absorção dos nutrientes dos atletas, que, sobretudo, necessitam do bom funcionamento do organismo para obter sucesso esportivo (SILVA, 2012).

### 3.4.DOR NA REGIÃO DA ATM

Verificou-se que entre os atletas pesquisados 11 responderam sim e 31 responderam não sobre sentirem dor na ATM ao abrir a boca ou mastigando (Gráfico 2).

GRÁFICO 2 - PORCENTAGEM DO NÚMERO DE ATLETAS COM DOR NA REGIÃO DA ATM

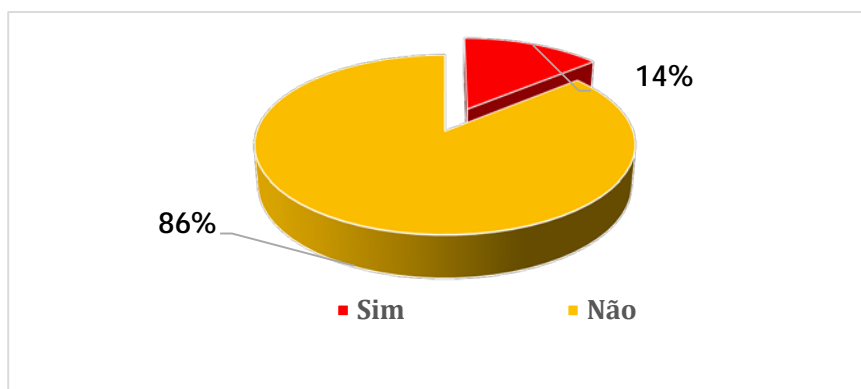


Fonte: Elaboração Própria

### 3.5.DIFICULDADES DE ABRIR A BOCA

Verificou-se que entre os atletas pesquisados 6 responderam sim e 36 responderam não sobre dificuldades de abrir a boca em amplitude máxima (Gráfico 3).

**GRÁFICO 3 - PORCENTAGEM DO NÚMERO DE AV COM DIFICULDADE DE ABRIR A BOCA EM AMPLITUDE MÁXIMA**

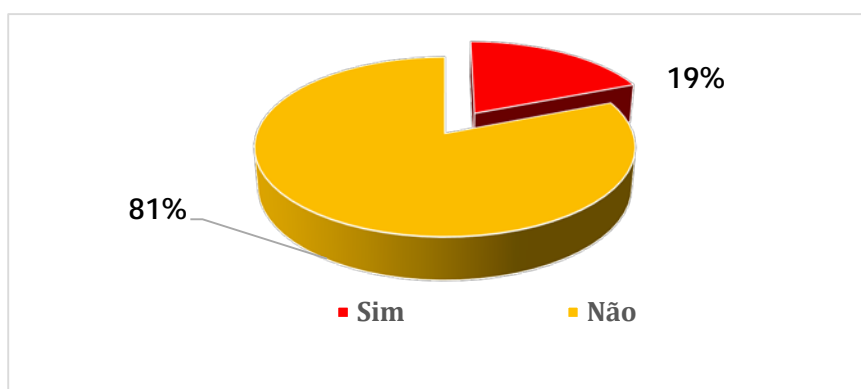


Fonte: Elaboração Própria

### 3.6. MASTIGAÇÃO DOLOROSA

Verificou-se que entre os atletas pesquisados 8 responderam sim e 34 responderam não sobre mastigação dolorosa.

**GRÁFICO 4 - PORCENTAGEM DO NÚMERO DE AV COM MASTIGAÇÃO DOLOROSA**

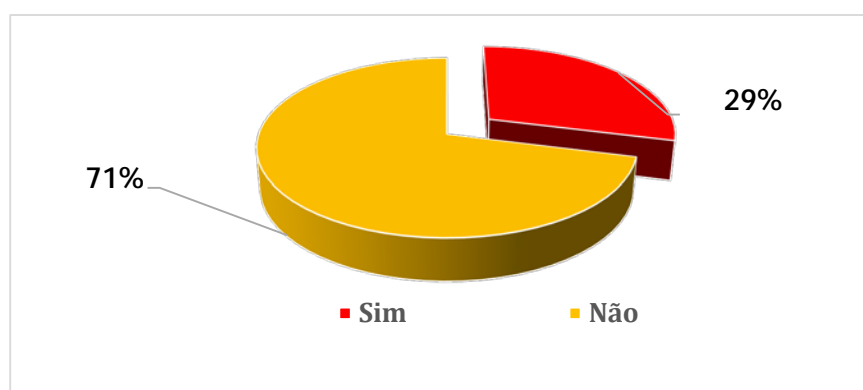


Fonte: Elaboração Própria

### 3.7.RUÍDO NA ATM

Verificou-se que entre os atletas pesquisados 12 responderam sim e 30 responderam não relacionados à queixa ou presença de ruído na ATM.

**GRÁFICO 5 - PORCENTAGEM DO NÚMERO DE AV COM QUEIXA OU PRESENÇA DE RUÍDO NA ATM**



Fonte: Elaboração Própria

Baseado na literatura que indica porcentagens de redução da eficiência, em atletas portadores de problemas odontológicos, como para cárie 17% (ANTUNEZ; REIS, 2010), para canais abertos 17% (MOURA, 2004; PARDO, 2011), Respirador bucal 20% (LEITE et al, 2007; BATTAGIN, 2009) e para problemas gengivais 10% (BATTAGIN, 2009).

Compilou-se uma tabela chamada de AMGS – Indicador de Deficiência Orgânica (Tabela 2), em que a partir dos dados revelados pela pesquisa de campo, pode-se montar um indicador para apontar a relação de alguns problemas odontológicos como fator de alerta para que os atletas alcancem seus melhores índices. Então, podem-se indicar todas as possibilidades com um grupo de doenças, acima mencionados.

Os índices específicos de cada problema são colhidos na literatura e acrescentados mais (+) um (1), a cada outro fator de doença que vier aparecendo na tabela, em função da sua ocorrência. Por exemplo, alguém que apresente gengivite e cáries terá como fator indicativo de deficiência o valor 17%, que é referente à cárie (sendo este maior que o da gengivite), e acrescido de mais 1%, que é a segunda ocorrência constatada. Desse modo, o atleta terá uma deficiência de cerca de 18% em seu rendimento físico e como consequência a redução da sua performance de competição, mormente nos AAR.

TABELA 2 – CONSTRUÇÃO DA TABELA AMGS

| PROBL | DENTES | RESP. | PROBL | INDICADOR DE                |      |
|-------|--------|-------|-------|-----------------------------|------|
| 0     | 0      | 0     | 0     | 100%                        | 100% |
| 0     | 0      | 0     | 1     | 100% - 10%                  | 90%  |
| 0     | 0      | 1     | 1     | 100% - (20% + 1%)           | 79%  |
| 0     | 1      | 0     | 0     | 100% - 17%                  | 83%  |
| 0     | 1      | 0     | 1     | 100% - (17% + 1%)           | 82%  |
| 0     | 1      | 1     | 0     | 100% - (20% + 1%)           | 79%  |
| 0     | 1      | 1     | 1     | 100% - (20% + 1% + 1%)      | 78%  |
| 1     | 0      | 0     | 0     | 100% - 17%                  | 83%  |
| 1     | 0      | 0     | 1     | 100% - (17% + 1%)           | 82%  |
| 1     | 0      | 1     | 0     | 100% - (20% + 1%)           | 79%  |
| 1     | 0      | 1     | 1     | 100% - (20% + 1% + 1%)      | 78%  |
| 1     | 1      | 0     | 0     | 100% - (17% + 1%)           | 82%  |
| 1     | 1      | 0     | 1     | 100% - (17% + 1% + 1%)      | 81%  |
| 1     | 1      | 1     | 0     | 100% - (20% + 1% + 1%)      | 78%  |
| 1     | 1      | 1     | 1     | 100% - (20% + 1% + 1% + 1%) | 77%  |

Fonte: Elaboração Própria

Ao se comparar a tabela AMGS com os dados dos atletas pesquisados, pode-se observar que (tabela 3):

TABELA 3 – AMGS  
INDICADOR DE DEFICIÊNCIA ORGÂNICA

|                  |                    |
|------------------|--------------------|
| Cárie Dental     | 17% de deficiência |
| Problemas        | 17% de deficiência |
| Endodônticos     | 20% de deficiência |
| Respirador Bucal | 10% de deficiência |

Fonte: Elaboração Própria

**A** - Do total de 42 AV nesta pesquisa, 24 AV apresentaram problemas com cárie; tal dado significa que 57,2% dos atletas podem ter uma deficiência de performance de cerca de 17%.

**B** - E 20 AV apresentaram problemas de gengiva; isto denota afirmar que 47,6% dos atletas podem ter uma deficiência de performance de cerca de 10%.

**C** - 14 AV com dois problemas (gingiva e cárie). Verificou-se que esses atletas estão doentes, com cerca de 18% de incapacidade física, o que os impede de ter alta performance em competições.

**D** - Constatou-se que 2 AV possuíam raízes perdidas (problemas endodônticos). Portanto, 4,8% dos atletas podem ter uma deficiência de performance de cerca de 17%.

**E** - 20 AV apresentaram problemas de gingiva; isto denota afirmar que 47,6% dos atletas podem ter uma deficiência de performance de cerca de 10%.

#### 4. CONCLUSÃO

- ✓ O estudo permitiu concluir que dentre os fatores odontológicos mais comuns e de maior relevância que podem causar deficiência no rendimento dos atletas estão: apertamento dos dentes; dor na ATM; dentes cariados; ausência de dentes e periodontite. Tais fatores são suficientes para reduzir o rendimento dos atletas em suas competições.
- ✓ A criação da tabela AMGS representa tanto um avanço na identificação da performance de atletas de competição quanto aos problemas bucais. A presença de um dos fatores é suficiente para identificar a incapacidade fisiológica do atleta de atingir a sua melhor

performance, como é exigido aos atletas que necessitam de alto rendimento.

- ✓ Na amostra pesquisada (42 AV), utilizando-se o método da tabela AMGS, foram identificados 32 atletas, que necessitam de cuidados odontológicos para se tornar competitivos.

#### Recomendações:

- O estudo ainda permite sugerir a criação de uma disciplina de Odontologia Desportiva, tanto nos cursos superiores de Odontologia como nos de Educação Física. Isso se fundamenta a partir da conclusão da necessidade de formação de um novo perfil profissional, em ambas as áreas, que atendam às demandas do exigente esporte contemporâneo.
- Como também, recomenda-se ao Conselho Federal de Odontologia a criação da especialidade de “Odontologia Desportiva”, para que esse assunto seja estudado como especialidade tipo Lato Sensu.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí – R.S.: Unijuí, 2005.
- CHAVÉZ, O. F. M. **Necessidade de tratamento odontológico dos pacientes da Clínica Integrada da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP**. Dissertação (Mestrado). Araraquara: Faculdade de Odontologia. UNESP; 1998.
- FRAGA, A. **Anatomias Emergentes e o Bug Muscular**. In: SOARES, C. (Org). **Corpo e História**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- MEGALE, R. G. T. **Importância dos Protetores Bucais para Esportes no meio militar**. TCC (Especialização). Escola de Saúde do Exército. Rio de Janeiro, 2008.
- RODRIGUES, H. J. G. **Padrão de conhecimento do atleta amador de Bauru – SP relacionado aos cuidados de saúde bucal**. Dissertação (Mestrado) -- Faculdade de Odontologia. Universidade de São Paulo, Bauru, 2005. 128 p.
- ROSA, A. F.; COSTA, S. B.; SILVA, P. R. S.; ROXO, C. D. M. N.; MACHADO, G. S.; TEIXEIRA, A. A. A.; VISCONTI, A. M.; TAVARES, E. V.; REBELLO, L. C. W.; ROCHA, F. O.; ZAGALLO, M. J. L. **Estudo descritivo de alterações odontológicas verificadas em 400 jogadores de futebol**. RevBrasMed Esporte [online]. 1999, v.5, n.2, pp. 55-58.
- RÚBIO, K. **Encontros e Desencontros: descobrindo a psicologia do esporte**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- SILVA, AMG e. **ODONTOLOGIA DESPORTIVA: a influência da saúde bucal naperformance dos atletas da Vila Olímpica de Manaus/AM – Brasil**. 2012. 109 f. Dissertação (Saúde Pública) – Universidad Americana, Asunción. 2012
- TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. São Paulo: Ibrasa, 1984.
- TUBINO, M. J. G. **O que é esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- VALLE, M. P. do. **Atletas de alto rendimento: identidades em construção**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Psicologia. PUCRS, Porto Alegre, 2005. 97 f.

## 6. NOTA BIOGRÁFICA

### *Ricardo De Bonis*

Pós-Doutor em Saúde Pública pela UniversidadIberoamericana de Asunción –PY, Doutor em administração pela Universidad Americana – PY. Mestre em Medicina pela UFRJ. Professor da disciplina “Ética na Pesquisa e na Produção Acadêmica” da Universidad Columbia Del Paraguay, Coordenador e Professor do curso de Pós-Doutoramento da UniversidadIberoamericana de Asunción –PY, em parceria com o Instituto IDEIA-BR. Coordenador do Instituto IDEIA – BR. Autor de Manual de Orientação de Dissertação e Tese. Pesquisador da UFRJ e conferencista. Cirurgião – Dentista.





**ARTIGO**

**ADMINISTRAÇÃO**

---





# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**

## RELAÇÕES EMPRESARIAIS NO CURSO TÉCNICO DE METALURGIA DO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS CAMPUS OURO PRETO

**GENILTON JOSÉ NUNES** ([genilton.nunes@ifmg.edu.br](mailto:genilton.nunes@ifmg.edu.br)) - Professor do IFMG Campus Ouro Preto, Doutor em educação pela Universidade Americana – PY, Aluno do programa de Pós-Doutoramento da Universidade Iberoamericana de Assunción – PY, em parceria com o Instituto IDEIA-BR.

**MARIA DE FÁTIMA BELCHIOR SILVA** ([fafabelch@hotmail.com.br](mailto:fafabelch@hotmail.com.br)) - Doutora em administração pela Universidade Americana – PY, Pós-Doutora pela Universidade Iberoamericana de Assunción – PY, em parceria com o Instituto IDEIA-BR.

**RICARDO DE BONIS** ([ricardo@debonis.com.br](mailto:ricardo@debonis.com.br)) - Pós-Doutor pela Universidade Iberoamericana de Assunción – PY, Doutor em administração pela Universidade Americana – PY, Cirurgião-Dentista, Professor da Disciplina de Ética na produção acadêmica da Universidade Columbia Del Paraguay.

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta uma proposta de implementação de melhorias das Relações Empresariais no Curso Técnico de Metalurgia ministrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais Campus Ouro Preto, abordando sobre a necessidade de intensificar as Relações Empresariais na Educação Profissional de nível Técnico em Metalurgia. A metodologia utilizada foi de nível descritivo com enfoque qualitativo para as análises e processamento dos dados obtidos na pesquisa. Mediante os resultados obtidos através da visão dos professores, alunos concluintes, e egressos do Curso Técnico em Metalurgia, foi possível coletar importantes informações que constituíram a base para definir a proposta de melhorias das Relações Empresariais para o Curso Técnico em Metalurgia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais Campus Ouro Preto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Empregabilidade; Mercado de Trabalho; Relações Empresariais; Educação Profissional de Nível Técnico em Metalurgia.

**RESUMEN:** El presente trabajo presenta una propuesta de implementación de mejoras de las relaciones empresariales en el curso técnico de metalurgia dictado en el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Minas Gerais Campus Ouro Preto, abordando sobre la necesidad de intensificar las relaciones empresariales en la educación profesional de nivel técnico en metalurgia. La Metodología utilizada fue de nivel descriptivo con enfoque cualitativo para los análisis y procesamiento de datos obtenidos en la investigación. Mediante los resultados obtenidos a través de la visión de los profesores, alumnos concluyentes, y egresados del Curso Técnico en Metalurgia, fue posible recoger importantes informaciones que constituyeron la base para definir la propuesta de mejoras de las relaciones empresariales para el curso técnico en metalurgia del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Minas Gerais Campus Ouro Preto.

**PALABRAS CLAVES:** Empleabilidad; Mercado de trabajo; Relaciones empresariales; Educación Profesional de Nivel Técnico en Metalurgia.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação profissional e tecnológica no Brasil é de fundamental importância como elemento estratégico para a construção da cidadania e para uma melhor inserção de jovens e trabalhadores na sociedade contemporânea, plena de grandes transformações e marcadamente tecnológica.

Estamos vivenciando um momento de tensas relações entre o trabalho, o emprego, a escola e a profissão.

Assim sendo, novas formas de relação entre conhecimento, produção e sociedade se constituem, face às transformações científicas e tecnológicas que afetam a vida social e produtiva.

Daí a necessidade constante de melhoria das Relações Empresariais no Curso Técnico de Metalurgia ministrado no Instituto Federal de Minas Gerais Campus Ouro Preto.

Este trabalho vem suprir esta necessidade através da elaboração de uma proposta de melhorias das Relações Empresariais para o Curso Técnico de Metalurgia do Instituto Federal de Minas Gerais Campus Ouro Preto visando melhorar a aproximação com o setor produtivo e a inserção dos concluintes do curso no mercado de trabalho, tendo como objetivo contribuir para a melhoria das Relações Empresariais no Curso Técnico em Metalurgia ministrado no Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto.

### 1.1. ASPECTOS CONCEITUAIS

A educação profissional e tecnológica deve ter como princípios basilares, o compromisso com a redução das desigualdades sociais e o desenvolvimento socioeconômico, proporcionando ao educando uma melhor integração na sociedade contemporânea, plena de grandes transformações e marcadamente tecnológica.

O termo educação profissional foi introduzido pela LDB (Lei 9394/96, Capítulo III, artigo 39): “A educação profissional, integrada às diferenciadas formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”.

Exige-se então a formação de caráter técnico-científico e sócio histórico e a articulação entre os sistemas de ensino, as agências formadoras e o mundo do trabalho.

As escolas são formas sociais que ampliam as capacidades humanas (MOREIRA,1994).

E cabe à escola “ocupar seu espaço de autonomia relativa, cumprindo a função de transmitir conhecimentos exercendo um papel ativo na construção da realidade social” (DA SILVA,1989).

Assim sendo, educação profissional e tecnológica, reveste-se cada vez mais de importância como elemento estratégico para a construção da cidadania e para uma melhor inserção de jovens e trabalhadores no mundo do trabalho.

## 1.2. RELAÇÕES EMPRESARIAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A relação entre educação e trabalho na sociedade brasileira tem representado um desafio histórico. Distante de um sistema produtivo em permanente e rápido processo de modernização, a Educação Profissional tem-se revelado incapaz de atender com agilidade, por meio das escolas, à crescente demanda por níveis mais elevados de qualificação.

É urgente desencadear na escola a interação com a realidade social para compreendê-la e participar na sua transformação. Isso significa dizer que é urgente levar esta realidade para dentro da escola, a fim de garantir que seja realmente útil e eficaz diante das novas demandas sociais da produção.

Na Educação Profissional a importância das Relações Empresariais é uma forma de fortalecer o Conhecimento – Trabalho – Cidadania, numa perspectiva das novas relações sociais de produção que devem acontecer no futuro.

A missão atual dos Cursos Técnicos, de acordo com a política oficial, é fazer emergirem e convergirem novas tecnologias, pois são fatores que podem mudar as relações produtivas, laborais e conseqüentemente as sociais. (Vieira, 2010, p. 43)

Por isso, torna-se necessária a implementação e melhorias constantes das Relações Empresariais na Educação Profissional em Metalurgia, norteados pela

formação da cidadania e pela urgência de vincular o ensino ao mundo do trabalho e à prática social.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa realizada foi de natureza descritiva, com abordagem qualitativa através de análise documental visando o conhecimento dos Institutos federais quanto aos seus objetivos, currículos e suas necessidades.

Também foi realizada uma pesquisa de campo com aplicação de questionário semiestruturado com foco na visão dos professores que lecionam as disciplinas técnicas específicas, alunos das turmas concluintes e dos egressos, formados no ano de 2016, no Curso Técnico de Metalurgia do Instituto Federal de Minas Gerais Campus Ouro Preto.

## 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 3.1. ANÁLISE DOCUMENTAL

Dentre as instituições amostradas registrou-se a existência de cinco Institutos Federais localizados em várias regiões e Estados Brasileiros, portanto, uma representatividade bastante significativa da realidade do Ensino Técnico de Metalurgia em nosso país.

Nesta análise documental verificou-se que os Institutos Federais entendem por Educação Tecnológica, o processo de transmissão e geração de conhecimentos científicos e tecnológicos que possibilitem ao

indivíduo o domínio da atividade intelectual e operativa, como instrumento de conquista da cidadania e do atendimento às necessidades do mundo do trabalho, com a execução das tarefas de forma criativa e crítica com o setor produtivo.

Filho, Dallabona e Iager, (2009, p. 4) corroboram afirmando que:

(...) educação tecnológica reúne características das universidades clássicas, como o ensino estruturado com forte base científica, vinculado com pesquisa e extensão e características fundamentais do modelo de ensino profissional, como a prática de pesquisa aplicada e prestação de serviços, buscando inserir os avanços científicos e tecnológicos na realidade socioeconômica local e regional, o que lhe confere maior proximidade com o setor empresarial.

Os currículos dos cursos visam atender as necessidades da formação profissional para o trabalho e para a formação humanística, garantindo-se o desenvolvimento das potencialidades individuais, a disseminação do conhecimento como fator de conquista cidadã.

Possuem estruturas flexíveis capaz de acompanhar as transformações da sociedade, oferecendo cursos técnicos regulares com suas respectivas qualificações profissionais, sendo estes na modalidade de cursos integrados ao ensino médio, cursos subsequentes ao ensino médio, cursos de tecnólogos, cursos de ensino à distância,

cursos de graduação e pós-graduação em função das necessidades sociais e das demandas do mercado.

Vieira (2010, p. 44) corrobora ao afirmar que “com os intensos avanços tecnológicos, há uma crescente demanda por esses profissionais, o que, por sua vez, faz com que haja a necessidade de docentes cada vez mais preparados”.

Os Institutos Federais consideram a Educação Profissional e Tecnológica como uma condição fundamental para o desenvolvimento econômico e social do país, contribuindo significativamente para a diminuição das disparidades regionais, tanto no âmbito nacional quanto internacional.

Os Institutos Federais carecem de uma discussão permanente e o intercâmbio de experiências entre os cursos de mesma habilitação, e demais instituições de formação profissional, buscando dinamizar a estruturação dos currículos diante da evolução da ciência, da tecnologia, e dos novos paradigmas da educação e do trabalho, principalmente enfocando-se as Relações Empresariais nestas Instituições de Ensino.

Observou-se também que os projetos políticos pedagógicos curriculares dos cursos ofertados pelos Institutos Federais respeitam as diversidades e a autonomia de cada instituição.

Teodoro (2002, p. 13) explana sobre projeto político pedagógico:

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional. Com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade.

Analisando-se as matrizes curriculares, praticadas até então, para se atingir uma adequada preparação para a Formação do Técnico em Metalurgia, constatou-se que os Institutos Federais ministram seus cursos de modo que as disciplinas de conhecimentos gerais fazem parte do currículo em articulação com as disciplinas técnicas, formando assim um bloco coeso.

Os Institutos Federais apresentam em seus cursos, uma estrutura curricular procurando contemplar a formação do estudante com uma cultura científica e ao mesmo tempo uma cultura técnica, inclusive buscando-se um equilíbrio através de uma igualdade numérica na composição de suas cargas horárias.

No Estado de Minas Gerais, considerado grande polo Siderúrgico do País, onde estão instaladas as maiores empresas de renome deste setor, existe no Instituto da Rede Federal de Ensino a oferta de quatro Cursos Técnicos em Metalurgia.

Observou-se também a existência de diferenças entre os currículos dos Cursos Técnicos de Metalurgia em âmbito estadual e nacional.

A atual estrutura dos Cursos Técnicos em Metalurgia, simplesmente adiciona às matérias do núcleo comum do Ensino Médio as disciplinas profissionalizantes, sem nenhuma articulação tanto entre elas mesmas e com as reais necessidades para o atendimento da demanda do sistema produtivo.

Os modelos pedagógicos dos Cursos Técnicos de Metalurgia analisados apresentam uma estrutura predominantemente de nível médio, inserida num contexto mais amplo, que leva em conta a verticalização da educação tecnológica, em articulação com os demais níveis de ensino.

A concepção dos currículos decorrentes do modelo pedagógico para o Ensino Técnico de nível médio na Habilitação de Metalurgia prevê dois grandes grupos de matérias: as de base científica e as de base tecnológica, inter-relacionadas de forma harmônica em cada área.

As matérias de base científica, consideradas como instrumentais para as matérias de base tecnológica, são oferecidas de forma gradativa, assegurando-se também o oferecimento destas últimas a partir do início do curso.

As matérias de bases científicas são as disciplinas de ciências humanas e sociais visando à formação integral do aluno.

As matérias de base tecnológica incluem as disciplinas de formação profissional de metalurgia, bem como disciplinas específicas características das diferentes peculiaridades regionais.

O modelo de Educação Profissional em Metalurgia atualmente caracteriza-se pela manutenção de vínculos estreitos com o setor produtivo, e pela integração vertical dos cursos oferecidos, nos seus vários níveis de ensino.

O ensino a distância, que já é uma modalidade consagrada nas nações mais desenvolvidas do mundo, tem ganhado cada vez mais destaque também no Brasil, favorecendo o acesso de muitos, até então excluídos dos processos educativos formais, a uma educação de qualidade. (NUNES, 2015)

Dentro da concepção ampla de educação tecnológica, ao término do curso técnico, o formando terá possibilidade de ingressar em um curso de graduação tecnológica para continuidade de estudos, caso não ingresse diretamente no mercado de trabalho formal ou empreendedor.

Os Cursos Técnicos de Metalurgia carecem de atualização e melhorias, principalmente visando à melhoria nas Relações Empresariais para o cumprimento dos objetivos do Curso e da identidade das peculiaridades regionais onde se localizam as Instituições de Educação Profissional.

Assim sendo, reafirma-se a necessidade da implementação de melhorias e intensificação das Relações Empresariais no Curso Técnico de Metalurgia do Instituto Federal de Minas Gerais Campus Ouro Preto.

### 3.2.PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa foi realizada através da aplicação de questionários coletando ossubsídios necessários para a elaboração da proposta de implementação de melhorias das Relações Empresariais no Curso Técnico de Metalurgia ministrado no Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto, na visão dos professores, alunos concluintes e dos egressos.

Os questionários tiveram a finalidade de verificar as concepções dos Professores e Egressos sobre a necessidade das melhorias das Relações Empresariais no Curso Técnico de Metalurgia fornecendo-nos subsídios para a elaboração de uma Proposta de Relações Empresariais para o Curso Técnico de Metalurgia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais Campus Ouro Preto.

A pesquisa desenvolveu-se na prática escolar cotidiana, junto aos docentes, alunos concluintes e egressos do Curso Técnico de Metalurgia através da aplicação de questionários seguida da análise das informações coletadas.

Foram analisadas e avaliadas todas as informações obtidas através dos questionários que foram respondidos pelos professores e egressos do Curso Técnico de



Metalurgia, no sentido de se poder contextualizar a realidade atual desta formação profissional com relação às Relações Empresariais.

### 3.3.MATRIZ REFERENCIAL DE RESULTADOS

Após a aplicação dos questionários, tanto para os Professores, Alunos Concluintes do Curso e Egressos, verificou-se nas respostas dos mesmos, algumas sugestões com relação a determinados aspectos das Relações Empresariais no Curso Técnico de Metalurgia.

Assim sendo, foram sintetizadas as informações mais relevantes numa matriz referencial de resultados servindo de subsídio e referencial para a elaboração da Proposta de implementação de melhorias nas Relações Empresariais no Curso Técnico de Metalurgia do Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto.

Dentre alguns aspectos mais relevantes e pertinentes que foram registrados e levados em consideração na elaboração da Proposta de implementação de melhorias nas Relações Empresariais para o Curso Técnico de Metalurgia, pode ser destacado no quadro abaixo.

**Quadro 1 - Quadro com aspectos relevantes das respostas ao questionário**

|             | Aspectos relevantes dos questionários  |
|-------------|--|
| Professores | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sugeriram a introdução de novas temáticas e outras disciplinas que possam contribuir para melhorias na matriz curricular do curso e de forma especial no sentido de aproximação da escola com as empresas;</li> <li>- Afirmaram que novas temáticas deveriam ser introduzidas nas disciplinas do Curso Técnico em Metalurgia, confirmando a necessidade de uma atualização curricular;</li> <li>- Apresentaram sugestões para a incorporação de novas temáticas e outros conteúdos ao Currículo do Curso Técnico em Metalurgia;</li> </ul>  |
| Alunos      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Afirmaram a necessidade de constante atualização do currículo frente as necessidades do mercado de trabalho. Também relataram que a atualização dos conhecimentos ensinados pelos professores é que vão garantir a qualidade do curso;</li> <li>- Afirmaram que as disciplinas que compõem o currículo é que proporcionam todo o aprendizado no Curso Técnico de Metalurgia e que é através das disciplinas a forma de transmissão das informações, conceitos, enfim, todo o conhecimento sobre a área da Metalurgia;</li> <li>- As cargas horárias estão compatíveis, embora existam professores que mencionam que alguns conteúdos não são ministrados em função da carga horária exígua;</li> <li>- Afirmam ser de importância e grande valia, a abordagem de outros assuntos e temáticas que possam ser úteis e atuais nos amplos campos de atuação da área de metalurgia em suas mais diversas atividades industriais;</li> <li>- Relataram que alguns conteúdos programáticos deveriam ser ministrados em aulas práticas, em laboratórios, ou até mesmo, deveriam ser ministrados em maior quantidade de tempo e também em mais disciplinas, por entenderem que as aulas práticas são muito interessantes e importantes para a formação profissional, e a futura inserção destes futuros profissionais no mercado de trabalho;</li> </ul> |
| Egressos    | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentaram sugestões para a incorporação de novas temáticas e outros conteúdos ao Currículo do Curso Técnico em Metalurgia;</li> </ul>  |

Fonte: Dados do Autor

A pesquisa mostrou realmente a necessidade da implementação de melhorias nas Relações Empresariais do Curso Técnico em Metalurgia.

Pena (1998, p.136) em seu artigo relata a necessidade das instituições de ensino “repensar seus currículos e adaptá-los frente as mudanças tecnológicas e científicas, promovendo parcerias e interagindo no mundo globalizado”.

O mesmo autor ainda argumenta que as instituições de ensino, as empresas e os alunos “devem implementar parcerias, criando novas formas de agir, otimizando o futuro, rompendo com velhos paradigmas...”. (PENA,1998, p.136).

Todas as informações coletadas no desenvolvimento da pesquisa foram levadas em consideração e serviram de subsídios para a elaboração da Proposta de implementação de melhorias das Relações Empresariais no Curso Técnico de Metalurgia do Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto.

### **3.4. PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE MELHORIAS DAS RELAÇÕES EMPRESARIAIS NO CURSO TÉCNICO DE METALURGIA MINISTRADO NO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS CAMPUS OURO PRETO**

O Instituto Federal Minas Gerais Campus Ouro Preto necessita de uma maior integração junto à sociedade, estimulando a interação entre as instituições governamentais, organizações não

governamentais e o setor produtivo, por meio de ações que valorizam a educação profissional e tecnológica, com base na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Fazer uma escolha equilibrada na carreira profissional exige empenho, busca e perseverança. A adolescência é um período de muitas incertezas e cobranças, em que é imprescindível acompanhamento e informação para que a escolha seja adequada.

A escolha de uma profissão é difícil e dependerá de uma orientação para que se tornem as mais adequadas aos anseios dos estudantes.

Assim sendo, a escolha profissional deve acontecer de forma consciente para permitir que o jovem alcance a sua realização pessoal.

O conhecimento das profissões, bem como a compreensão da responsabilidade social e a inserção no mercado de trabalho, contribuirá enormemente para a formação da personalidade dos jovens adolescentes.

A Feira de oportunidades visa integrar em um único evento as ações de integração com a comunidade local, uma mostra das diversas opções de cursos da instituição (feira dos estudantes) e as oportunidades de estágios e empregos ofertados pelas empresas e agências fomentadoras (feira das profissões), de forma a permitir que o jovem tenha condições de fazer a melhor escolha para o seu futuro acadêmico, e ter contato com profissionais das principais empresas que atuam em sua área de formação, nas mais variadas profissões.

O maior objetivo é a possibilidade de promover uma integração da escola junto à comunidade e, também proporcionar um ambiente de contato entre alunos e empresas para captação de vagas de empregos e estágios.

Com isto, pretende-se promover o desenvolvimento profissional e intelectual de alunos e egressos por meio da qualificação do aluno para o mercado de trabalho, e realizar triagens onde as empresas poderão inclusive recrutar novos talentos.

Na realização desta feira de oportunidades destacam-se as seguintes ações:

- ✓ Apresentar as características dos cursos da instituição, aos alunos de outras instituições de ensino e para aqueles que buscam uma formação profissionalizante;
- ✓ Possibilitar o encontro de representantes de empresas e candidatos, dentro da instituição de ensino;
- ✓ Dinamizar o mercado de trabalho local, oferecendo oportunidades de cadastro, recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento de estagiários, trainees e/ou trabalhadores;
- ✓ Promover o intercâmbio de informações entre empresas e recursos humanos no intuito de aumentar o índice de empregabilidade no mercado de trabalho;
- ✓ Oferecer aos visitantes palestras e minicursos como forma de contribuir para o desenvolvimento das competências individuais voltadas às necessidades do mercado;
- ✓ Promover a discussão de temas referentes a trabalho e emprego, envolvendo pessoas e organizações já inseridas no cenário estadual e nacional.
- ✓ Montagem de stands para que a instituição de ensino, as empresas e as agências fomentadoras de estágios e empregos exponham as informações de interesse;
- ✓ Apresentação aos visitantes da feira de profissões com informações relacionadas aos cursos do IFMG, por meio de vídeos, folhetos, palestras;
- ✓ Realização de cadastro dos estudantes interessados nas vagas de estágios e empregos, com orientações sobre os requisitos necessários ao preenchimento dessas vagas;
- ✓ Atividades do SINE- Sistema Nacional de Emprego com disponibilização do banco de vagas, Emissão de CTPS, Preenchimento de cadastro para interessados em compor banco de trabalhadores;
- ✓ Disponibilização de psicólogas para orientações em como participar de entrevistas, em caso de haver vaga disponível que coincida com o perfil do trabalhador.

- ✓ Atividades do SEBRAE com disponibilização de palestrantes e material para elaboração de plano de negócios e Cadastro e divulgação de informações para pessoas interessadas em estágios e acesso ao programa menor aprendiz;
- ✓ Atividades das Empresas com disponibilização de palestrantes, cadastro e divulgação de informações para pessoas interessadas em estágios e empregos.
- ✓ Ações comunitárias, com palestras sobre saúde, reaproveitamento de alimentos, e empreendedorismo; Exames de sangue, glicemia e pressão; Oficinas de culinária; Confecção de documentos: Carteira de Identidade, Carteira de Trabalho e Título de Eleitor; Apresentação de filmes, atividades recreativas, sorteio de brindes, etc...
- ✓ Divulgação de informações sobre os cursos do IFMG;
- ✓ Feira das profissões, com Cadastro e divulgação de estágios e empregos;
- ✓ Círculo de Palestras: Estágio e Menor Aprendiz; Normas de Utilização das Redes Sociais; como conquistar um estágio remunerado no exterior, dentre outros temas;
- ✓ Oficinas: Elaboração de Currículo; A arte de falar em público; O Currículo, a entrevista e o marketing pessoal; A

importância da experiência internacional no currículo;

Assim sendo, a Proposta de implementação de melhorias das Relações Empresariais no Curso Técnico de Metalurgia do Instituto Federal de Minas Gerais Campus Ouro Preto apresenta uma enorme diversidade de ações, criteriosamente elaboradas, em prol de uma educação de qualidade cada vez melhor e na defesa de uma formação integral do cidadão, onde se pretende através dessa proposta, atender as demandas do mercado de trabalho e da sociedade em geral, considerando-se evidentemente as peculiaridades do desenvolvimento tecnológico.

#### 4. CONCLUSÃO

Através da pesquisa documental foi possível verificar que a Educação Profissional e Tecnológica é vista pelo Instituto Federal como uma condição fundamental para o desenvolvimento econômico e social do país. E que o mesmo oferece, no curso técnico de Metalurgia, um currículo flexível compatível com as mudanças da sociedade. Além disso, também se verificou que o modelo de Educação Profissional em Metalurgia mantém vínculos estreitos com o setor produtivo, e possui integração vertical dos cursos oferecidos.

Na pesquisa de campo junto aos professores, alunos e egressos foi identificado o relato da necessidade da atualização curricular constante e inclusão de novas temáticas.

A implementação da proposta de melhorias das Relações Empresariais no Curso Técnico de Metalurgia do Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto, contribuirá para garantir aos egressos do Curso, o correto preparo para o trabalho,

proporcionando uma qualificação que atenda às suas necessidades individuais e coletivas de forma autônoma e independente numa sociedade que está em constante transformação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases Da Educação Nacional. **DOU**, Brasília, DF, v.134, n.248, p.27833-41.23 dez.1996.Seção 1.
- MOREIRA, Antônio Flávio. **Os recentes debates sobre currículo no Brasil**. In: MOREIRA, A.F.Currículo e Programas no Brasil. São Paulo:Papirus, 1989, p. 153-200.
- SCHIEFLER FILHO, MARCOS FLÁVIO DE OLIVEIRA; DALLABONA, CARLOS ALBERTO; IAGHER, SILVINO. **UTFPR – Crescimento e reorganização após a transformação em universidade tecnológica**. 2011.
- VIEIRA, Sebastião Gândara. **A formação de professores de ensino técnico de nível médio estadual e suas relações com o Arranjo Produtivo Local na cidade de Jahu**. 2010.
- PENA, Mônica Diniz Carneiro. Escola-aluno-empresa: uma experiência em processo no Cefet-MG. **Revista Educação & Tecnologia**, n. 3, p. 127-138, 1998.
- DA SILVA, Tereza Roserley Neubauer. **Contextualizando o currículo escolar**. 1989.
- NUNES, Genilton José. Formação empreendedora na educação profissional de nível técnico em metalurgia no Instituto Federal de Minas Gerais–Campus Ouro Preto. **Revista Ideário**, n.02, p. 51. 2015.

## 6. NOTAS BIOGRÁFICAS

### *Genilton José Nunes*

Professor do IFMG Campus Ouro Preto, Doutor em educação pela Universidade Americana – PY, Aluno do programa de Pós-Doutoramento da Universidade Iberoamericana de Assunción – PY, em parceria com o Instituto IDEIA-BR.

### *Maria De Fátima Belchior Silva*

Administradora de Empresas, Doutora em Administração pela Universidade Americana – PY, Mestre em Educação, Consultora Organizacional, Coach, Especialista em Administração de Negócios (UFBA), Gestão de Negócios (UFBA), Política e Estratégia (UNEB/ADESG), Administração Hospitalar (Faculdade São Camilo), Consultoria Organizacional (UCSAL). Extensão Universitária: Metodologia do Ensino Superior, Auditoria Interna da Qualidade, Auditoria Líder, Lead Auditora Training, Curso Superior de Polícia Militar e Formação em Coaching Pessoal e Profissional - Coordenadora do Núcleo de Estudos do Conselho Regional de Administração (CRA-BA) em Gestão de Pessoas e Representante do CRA-BA para o Município de Lauro de Freitas, Estado da Bahia. Aluna do Programa de Pós-Doutoramento da Universidade Iberoamericana de Asunción – PY, em parceria com o Instituto IDEIA, Pós Graduada em Consultoria de Empresas.

### *Ricardo De Bonis*

Doutor pela Universidad Americana, Asunción (American University System, USA); Mestre pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; MBA pela Universidade Gama Filho; Prof. da disciplina de Bioética da Universidad Americana e Ibero-Americana (Asunción, PY); Coordenador de Relações Internacionais (Instituto IDEIA, Rio de Janeiro, BR); Membro da equipe de pesquisadores do Laboratório de Motilidade Digestiva da UFRJ; exerce atividade de ensino e pesquisa, na área de deglutição, ATM, Inovação e Sustentabilidade; Trabalha com consultoria e Assessoria Empresarial; Formado pela Faculdade de Odontologia de Nova Friburgo (UFF).

## INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NAS ORGANIZAÇÕES

**ROSA STELA RIBEIRO DE LORENA** ([rosalorena@fai-mg.br](mailto:rosalorena@fai-mg.br)) – Professora de Matemática e Estatística da FAI - Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação. Especialista em Informática na Educação (FAI). Engenheira Civil, pela Faculdade de Engenharia de Itajubá (FECI - UNIVERSITAS), Licenciada em Matemática e Física, pela faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FAFI – UNIVERSITAS). Mestre em Administração de Empresas, pela Universidade de La Empresa de Montevideo (Uruguai). Doutorando em Administração de Empresas pela Universidade Columbia Assunção – Paraguai.

**RESUMO:** Este é um estudo sobre inovação e tecnologia dentro das organizações. O objetivo foi estudar as empresas de base tecnológica de Santa Rita do Sapucaí, visando verificar as variáveis que contribuem para um desenvolvimento na Inovação e no Caráter tecnológico das empresas que compõe o Cluster de Eletroeletrônico de Santa Rita do Sapucaí.

A pesquisa limitou-se ao município de Santa Rita do Sapucaí – MG, e às empresas fabricantes e prestadoras de serviços na área de eletroeletrônicos associadas ao Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Vale da Eletrônica – SINDVEL e à Associação Industrial de Santa Rita do Sapucaí – AISRS; instituições de ensino e pesquisa; as associações de classe; os sindicatos; as incubadoras de empresas; os órgãos de fomento à pesquisa, ao desenvolvimento e à inovação; e os poderes públicos municipais, que são os componentes do APL local.

Realizou-se inicialmente a revisão bibliográfica sobre conceitos, formas e ambiente de inovação e Tecnologia como um todo e, especificamente, no Cluster, em seguida realizou-se pesquisa documental visando o robustecimento das premissas testadas.

Por fim, realizou-se o levantamento de campo que possibilitou analisar os fatores que motivam e os fatores que influenciam a inovação no Cluster de Eletroeletrônico de Santa Rita do Sapucaí, identificar o grau de importância e de presença a eles atribuídos; identificar pontos críticos a serem priorizados pela política de inovação na cidade de Santa Rita do Sapucaí, em termos dos fatores influenciadores da inovação, de forma a aperfeiçoá-la; e analisar os resultados obtidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inovação. Tecnologia. Redes de organizações. Cluster de Eletroeletrônico.

**RESUMEN:** Este es un estudio sobre innovación y tecnología dentro de las organizaciones. El objetivo fue estudiar las empresas de base tecnológica de Santa Rita del Sapucaí, buscando verificar las variables que contribuyan a un desarrollo en la Innovación y en el Carácter tecnológico de las empresas que compone el Cluster de Electroelectrónico de Santa Rita do Sapucaí.

La investigación se limitó al municipio de Santa Rita do Sapucaí - MG, ya las empresas fabricantes y prestadoras de servicios en el área de electroelectrónicos asociados al Sindicato de las Industrias de Aparatos Eléctricos, Electrónicos y Similares del Valle de la Electrónica - SINDVEL y la Asociación Industrial de Santa Rita do Sapucaí - AISRS; instituciones de enseñanza e investigación; las asociaciones de clase; los sindicatos; las incubadoras de empresas; los órganos de fomento a la investigación, el desarrollo y la innovación; y los poderes públicos municipales, que son los componentes del APL local.

Se realizó inicialmente la revisión bibliográfica sobre conceptos, formas y ambiente de innovación y Tecnología como un todo y, específicamente, en el Cluster, luego se realizó una investigación documental para el fortalecimiento de las premisas probadas.

Por último, se realizó el levantamiento de campo que posibilitó analizar los factores que motivan y los factores que influyen la innovación en el Cluster de Electroelectrónico de Santa Rita del Sapucaí, identificar el grado de importancia y de presencia a ellos atribuidos; identificar puntos críticos a ser priorizados por la política de innovación en la ciudad de Santa Rita do Sapucaí, en términos de los factores influyentes de la innovación, para perfeccionarla; y analizar los resultados obtenidos.

**PALABRAS CLAVES:** Innovación. Tecnología. Redes de organizaciones. Cluster de Electroelectrónico.



## 1. INTRODUÇÃO

O artigo aborda a importância da Inovação e Tecnologia nas empresas de base Tecnológica, bem como nas organizações, baseado em uma Dissertação de Mestrado: “*O Cluster como vantagem competitiva das empresas eletroeletrônicas de Santa Rita do Sapucaí – MG – Brasil*”, defendida na *Facultad de Ciencias Empresariales da Universidad de La Empresa*, Montevideú, Uruguai, em Janeiro de 2013.

O objetivo foi estudar as empresas de base tecnológica de Santa Rita do Sapucaí, visando verificar a formação de um cluster completo e maduro, e as variáveis que contribuem para um desenvolvimento na Inovação e no Caráter tecnológico das empresas que compõe o Cluster de Eletroeletrônico de Santa Rita do Sapucaí.

O estudo bibliográfico baseou-se em alguns autores, como Paulo Roberto Motta, a inovação constitui-se em um processo de grande relevância para a sobrevivência das organizações. Segundo ele:

Os fatos se alteram com rapidez, e o mesmo acontece com as ideias. Encurta-se o tempo para planejar, experimentar e agir. (...) A velocidade das mudanças sociais, econômicas e tecnológicas desatualiza rapidamente o saber e as informações.

Nenhuma empresa ou instituição pública pode se considerar atualizada, a não ser por alguns momentos: assim, todas deverão lutar contra parte de seu passado e contra obsolescência para inovar e transformar. (MOTTA, 2001, p. xiv).

A inovação deve fazer parte do processo de aprendizagem organizacional. Provém do uso de tecnologias que permitem aumentar a competitividade das empresas. “É uma nova ideia implementada com sucesso, que produz resultados econômicos”, segundo Ernest Gundling da 3m *apud* Simantob e Lippi (2003). Ela é fundamental para as empresas porque representa a busca de novos produtos e serviços, processos e técnicas organizacionais por meio de descoberta, experimentação, desenvolvimento e imitação. É um processo estratégico de reinvenção contínua do próprio negócio e de criação de novos conceitos de negócios, caracterizando-se pela abertura de um novo mercado.

Sendo um resultado de esforço de time, a inovação não deve partir da cúpula da empresa, mas ser praticada pelos recursos humanos da organização em todos os níveis e por todas as organizações da rede, visando o aumento da competitividade de todas as empresas participantes, gerando riqueza contínua e mantendo-as na frente dos concorrentes.

A inovação não se dá por motivos meramente tecnológicos, mas principalmente econômicos, estando entre eles o alargamento da gama de produtos, manutenção da posição atual no mercado, abertura de novos mercados, melhoria da flexibilidade na fabricação, além da redução de custos de fabricação, consumo de matérias, de energia, taxa de defeito de fábrica, custo de design dos produtos e com pessoal, melhorar as condições de trabalho e reduzir a poluição ambiental. Tudo isso contribui para o aumento da

competitividade e interessa diretamente às empresas. Em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, inovar ainda é uma novidade. Entretanto, com a globalização, não há como não se dedicar a programas de qualidade e retenção de talentos com vistas ao aprimoramento do processo de gestão. Porém ainda insistem em copiar produtos e modelos de sucesso de outros países, ou de concorrentes mais avançados tecnologicamente, ao invés de criar uma mentalidade inovadora. Além disso, no Brasil, a pesquisa ainda continua mais ligada à ciência do que à aplicação nas empresas. (SIMANTO e LIPPI, 2003).

O caso de Santa Rita do Sapucaí, entretanto, parece ser uma exceção, tendo em vista a constituição do Arranjo Produtivo Local (APL) por empresas de base tecnológica e instituições de ensino e pesquisa, que usam habitualmente recursos de fomento para a pesquisa, desenvolvimento e inovação.

A pesquisa limitou-se ao município de Santa Rita do Sapucaí – MG, e às empresas fabricantes e prestadoras de serviços na área de eletroeletrônicos associadas ao Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Vale da Eletrônica – SINDVEL e à Associação Industrial de Santa Rita do Sapucaí – AISRS; instituições de ensino e pesquisa; as associações de classe; os sindicatos; as incubadoras de empresas; os órgãos de fomento à pesquisa, ao desenvolvimento e à inovação; e os poderes públicos municipais, que são os componentes do APL local.

A existência, o nível de evolução e o potencial econômico dos clusters são essenciais à formulação de políticas e de iniciativas estimuladoras de ações conjuntas entre as empresas do aglomerado.

Para buscar respostas à questão da pesquisa, foram analisadas as 4 variáveis da performance de clusters listadas no item 3 – Análise de Dados: para verificar se o referido cluster é completo, e duas segundo Zaccarelli et al. (2008) para verificar se é maduro.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS (OU METODOLOGIA)

A pesquisa utilizou a técnica quantitativa na qual se buscou mensurar o grau de percepção dos respondentes, empresários, da cidade de Santa Rita do Sapucaí - Minas Gerais, quanto aos fatores motivadores da inovação e Tecnologias empresas do Clusters e dos fatores que influenciam o ambiente inovador.

Realizou-se inicialmente a revisão bibliográfica sobre conceitos, formas e ambiente de inovação e Tecnologia como um todo e, especificamente, no Cluster, sobre os fatores que motivam e que influenciam o ambiente inovador neste setor, buscando teorias e conceitos que possibilitassem sistematizar os fatores motivadores e influenciadores da inovação dar maior sustentação ao objeto de estudo.

Em seguida, realizou-se pesquisa documental visando o robustecimento das premissas testadas, uma vez que o tema proposto no presente trabalho é ainda pouco explorado em termos de realização de

pesquisase estudo de caso. A pesquisa bibliográfica foi utilizada como:

Um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para as outras fases da pesquisa. (LIMA e MIOTO, 2007, p. 44).

Por fim, realizou-se o levantamento de campo que possibilitou analisar os fatores que motivam e os fatores que influenciam a inovação no Cluster de Eletroeletrônico de Santa Rita do Sapucaí, identificar o grau de importância e de presença a eles atribuídos; identificar pontos críticos a serem priorizados pela política de inovação na cidade de Santa Rita do Sapucaí, em termos dos fatores influenciadores da inovação, de forma a aperfeiçoá-la; e analisar os resultados obtidos.

O conceito de clusters industriais tem sido utilizado tanto por análises qualitativas, baseadas em “estudo de caso”, como quantitativas, que definem critérios específicos para a identificação, caracterização e comparação desses arranjos (BECEGATO *et al.*, 2006). “Uma abordagem híbrida, que abranja ambos os métodos de análise é mais apropriada ao estudo de clusters” (PIEKARSKI e TORKOMIAN, 2005), por isso, adotou-se o modelo misto.

Para os estudos amostrais, foram realizadas entrevistas, com formulários semiestruturados, numa amostra

probabilística estratificada de 34 empresas, numa população de 146. Ver Tabela 1.

**TABELA 1**  
**Tamanho da amostra por subestrato**

| Estrato por tipo de localização | Quant. empresa | Amostra     |
|---------------------------------|----------------|-------------|
| Centro empresarial              | 11             | 3           |
| Incubadora Municipal            | 18             | 4           |
| Incubadora do Inatel            | 11             | 3           |
| Condomínio Empresarial          | 17             | 4           |
| Espalhadas pela cidade          | 89             | 20          |
| <b>Totais</b>                   | <b>N=146</b>   | <b>n=34</b> |

Fonte = Dados calculados pela autora

Para verificar a incidência de famílias da comunidade com pessoas trabalhando em empresas ou instituições do cluster, realizou-se pesquisa de campo, com questionário semiestruturado, aplicado a uma amostra não probabilística, justificada, de 241 pessoas, envolvendo estudantes de 3º ano do nível médio, cursos técnicos e universitários.

### 3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Cada APL possui seu modelo e especialidade. Em Santa Rita do Sapucaí, as escolas sustentam o processo de criação de novas empresas. As feiras tecnológicas representam um poderoso recurso preservar, estimular e aprofundar a vocação empreendedora dos alunos, revelando novos empreendimentos e empreendedores (PEREIRA, 2001).

A integração entre as escolas: Escola Técnica de Eletrônica – ETE, Instituto Nacional de Telecomunicações – Inatel e FAI – Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação; as empresas; e os poderes públicos municipais forma uma Tríplice Hélice para a inovação, que tem sido estudada por instituições interessadas nesse modelo de desenvolvimento, apesar da peculiaridade dos relacionamentos entre componentes.

“Santa Rita do Sapucaí é uma cidade empreendedora” PEREIRA (2007). Possui várias facilidades para criação de novos empreendimentos. Os empresários locais, bem sucedidos, são exemplos seguidos pelos novos empreendedores. Essa cultura é continuamente fomentada pelo enfoque dado ao Empreendedorismo pelas instituições locais de ensino e pesquisa: uma iniciativa pioneira da FAI, em 1997. Hoje, pelo menos 700 alunos cursam a disciplina de Empreendedorismo na cidade, anualmente.

A seguir, apresentam-se, resumidamente, os resultados da pesquisa sobre as 4 variáveis do estudo realizado no APL.

#### a) ABRANGÊNCIA de negócios viáveis e relevantes

Um dos fatores que mais contribuiu com a origem, o crescimento, e a consolidação do APL e o sucesso das empresas locais são as instituições de ensino, de representatividade política, prestação de serviços técnicos e incubadoras de empresas. Quase todas as empresas da cidade foram fundadas por ex-alunos das escolas locais. As empresas e instituições reúnem uma infraestrutura diversificada, que dá suporte

às inúmeras atividades de interesse do APL e da população.

A mão de obra formada na cidade e não absorvida por suas empresas se espalha, formando uma rede internacional por onde ocorre um intercâmbio importante para a solução de problemas nas atividades das empresas e na captação de novos negócios. O espriamento desses trabalhadores qualificados fomenta a formação de uma rede de profissionais por onde ocorre a troca de informações e de conhecimento com efeitos positivos sobre a estrutura local.

A Tabela 3 mostra parte da rede de transportadoras especializadas que serve o cluster.

**TABELA 3**  
Rede de transportadoras que atende às empresas do APL

| Transportadora | Cidade Estado              | % de empresas que as usam |
|----------------|----------------------------|---------------------------|
| Novo Vale      | Santa Rita do Sapucaí - MG | 62                        |
| Paulineris     | Santa Rita do Sapucaí - MG | 44                        |
| Correios       | Santa Rita do Sapucaí - MG | 41                        |
| Castor         | Santa Rita do Sapucaí - MG | 41                        |
| BrasPress      | Santa Rita do Sapucaí - MG | 38                        |
| Gardênia       | Santa Rita do Sapucaí - MG | 18                        |
| TNT Mercúrio   | Santa Rita do Sapucaí - MG | 15                        |
| Jad Log        | Santa Rita do Sapucaí - MG | 12                        |
| Beltur         | Santa Rita do Sapucaí - MG | 9                         |
| Patrus         | Pouso Alegre - MG          | 6                         |
| Ramos          | Varginha - MG              | 6                         |
| Gol Log        | Santa Rita do Sapucaí - MG | 6                         |
| Jameff         | Pouso Alegre - MG          | 6                         |

Fonte = Dados levantados pela autora

Estas são as mais usadas pelas empresas locais para o transporte dos seus produtos, mas há várias outras que operam na cidade, por indicação dos clientes dessas empresas, quando o frete é contratado por eles.

Entre as empresas entrevistadas, 29% já participaram de concursos e 71% não. Várias já foram premiadas em nível local, estadual ou nacional.

O cluster forma lobbies para manter pessoas envolvidas com o APL alocadas em funções estratégicas para o setor eletroeletrônico da cidade nos governos municipal, estadual e federal, e tem conseguido, com sucesso.

Entre as instituições cujas sedes se localizam nas capitais do estado e do país, mas possuem relação direta com o APL e o apoiam em suas ações, cita-se a FIEMG, o SEBRAE, a SECTES, a SEDE, a FAPEMIG, o BMDG, o INDI, o CETEC, a ABINEE, a FINEP e os Ministérios do Governo Federal.

#### **b) UNIFORMIDADE do nível tecnológico**

A maioria dos empresários entrevistados afirma que o nível de tecnologia utilizado por sua empresa é superior ou igual ao usado por seus concorrentes do APL, e que essa condição existiu sempre. Sobre o estado da arte da tecnologia usada nos negócios da empresa, 60% dizem que é bastante próximo ao que a sua empresa utiliza.

Outra informação importante para comprovar a teoria sobre a existência do

cluster é que 76% dos entrevistados afirmam que não há empresas no APL utilizando tecnologia superior à da sua empresa, nem às dos seus concorrentes, confirmando-se que não há empresa em posição de vantagem soberana – isto não convém a um cluster.

#### **c) CULTURA da comunidade adaptada ao cluster**

Numa localidade onde existe um cluster de negócios, os componentes da cultura organizacional são absorvidos e processados pela sociedade local e vice-versa, constituindo-se um processo de integração entre dimensão profissional e pessoal das pessoas.

Para avaliar esse nível de integração, fez-se uma pesquisa de campo com alunos do curso de Administração da FAI, dos cursos Técnico em Informática e Técnico em Contabilidade, noturnos, do Colégio Tecnológico Delfim Moreira – COTEDEM, de 3º ano do curso Técnico em Eletrônica, diurno, da ETE, sendo todas privadas. Para evitar o viés, aplicou-se o questionário também em uma turma do 3º ano diurno do nível médio da Escola Estadual Dr. Delfim Moreira – E.E.D.D.M. A amostra completa se formou por 241 estudantes, sendo 33 do COTEDEM, 45 da E.E.D.D.M. 43 da ETE e 120 da FAI.

A Tabela 1 mostra os dados sobre a proporção de famílias, entre os respondentes do questionário, que possuem pelo menos um componente trabalhando em uma empresa e/ou instituição do APL estudado.

Os dados, levantados revelam que 75% das famílias residentes na cidade possuem pelo menos uma pessoa trabalhando em uma empresa ou instituição do APL, evidenciando que há forte interação entre famílias e empresas, e vice-versa. Entre os respondentes, 46% trabalham em empresas e instituições do APL. Outro aspecto que chama atenção e reforça a existência de interação entre empresas e comunidade é que em 31% dos casos há mais de uma pessoa da mesma família trabalhando no APL.

**TABELA 1**  
**Alguém de sua família trabalha em alguma empresa ou instituição do APL?**

| RESPOSTA | COTEDDEM |     | E.E.D.D.M. |     | ETE  |     | FAI  |     | TOTAL |     |
|----------|----------|-----|------------|-----|------|-----|------|-----|-------|-----|
|          | Núm.     | %   | Núm.       | %   | Núm. | %   | Núm. | %   | Núm.  | %   |
| Sim      | 28       | 85  | 32         | 71  | 22   | 51  | 99   | 83  | 181   | 75  |
| Não      | 5        | 15  | 43         | 29  | 21   | 49  | 21   | 17  | 60    | 25  |
| Total    | 33       | 100 | 45         | 100 | 43   | 100 | 120  | 100 | 241   | 100 |

Fonte = Dados levantados pelos autores

Entre os cargos mais frequentemente ocupados por eles estão assistente administrativo, dono ou proprietário e engenheiro eletrônico ou de telecomunicações. A maioria dos respondentes conhece pessoas que ocupam cargos considerados importantes em empresas ou instituições do APL, confirmando o que diz a teoria. Entre os cargos mais citados, considerados elevados e exercidos por pessoas conhecidas dos respondentes do questionário, estão o de diretor, dono ou sócio de empresas e gerente administrativo. As empresas mais citadas por eles foram a Leucotron, a JFL Alarmes e o Inatel.

A maioria dos respondentes vê o APL de maneira positiva e almeja trabalhar nele. Entre os que não desejam atuar no APL identificou-se o desejo de se formarem nas escolas locais, mas sonham atuar fora, especialmente em grandes cidades.

#### **d) CARÁTER EVOLUCIONÁRIO por introdução de (novas) tecnologias**

Esta variável e a próxima dependem de ação da governança do APL; não ocorrem naturalmente. Esta se refere à competência do APL para manter-se atualizado tecnologicamente por meio das suas empresas e instituições. Mais de 50% das empresas do APL implementaram atividades de pesquisa nos últimos anos, mas considera-se elevado o percentual de 46,4% das que não realizaram atividades de PD&I.

O número de empresas que utilizam recursos de fomento à PD&I é bastante significativo, mas é baixa a busca por recursos do CNPq, destinados a remunerar recursos humanos de alto nível nas empresas. O índice de aprovação de projetos de PD&I do APL por órgãos de fomento é elevado, constituindo-se um ponto positivo

para o APL a entrada desses recursos para aplicação em PD&I. As empresas locais caracterizam-se como vendedoras líquidas de tecnologia, portanto, o nível tecnológico do que produzem é aceito pelo mercado.

Na opinião dos proprietários de empresas componentes da amostra, não há dúvidas de que o nível tecnológico existente nas empresas do APL, de maneira geral, é satisfatório. Além disso, 82% desses entrevistados consideram suas empresas flexíveis para promoverem mudanças rápidas, dentro dos setores onde atuam. “Não poderia ser diferente por serem de base tecnológica, afirmam”.

#### 4. CONCLUSÃO

O *Cluster* possui um conjunto de fundamentos, aqui chamados de variáveis, que constituem evidências observáveis de vantagem competitiva para suas empresas e instituições. O efeito da presença de cada um desses fundamentos representa uma condição vinculada à competitividade do agrupamento. A seguir, apresentam-se os resultados da pesquisa sobre as 4 variáveis do estudo realizado no APL de Santa Rita do Sapucaí, Minas Gerais, Brasil.

Em relação à variável abrangência de negócios, o APL conta, além das empresas de base tecnológica, com as instituições de ensino e pesquisa, de representatividade política, de prestação de serviços técnicos e incubadoras de empresas. Tais empresas e instituições reúnem uma infraestrutura bastante diversificada, que dá suporte às inúmeras atividades desenvolvidas no APL, em todos os aspectos, de interesse das

empresas, das instituições e da população. A mão de obra formada no APL e não absorvida por suas empresas se espalha, formando uma ampla rede nacional e internacional por onde ocorre um intercâmbio considerado muito importante pelos dirigentes das empresas locais para a solução de problemas nas atividades das suas empresas e na captação de novos negócios para elas.

O APL é bem servido por uma rede de transportadoras especializadas, as empresas participam de concursos que promovem a competitividade em nível estadual e nacional, histórico de conquista de vários prêmios importantes, e formam lobbies junto aos governos e autoridades objetivando a defesa de seus interesses, sendo esta uma das formas de cooperação entre as empresas do APL. Entre as instituições cujas sedes se localizam nas capitais do estado e do país, mas possuem relação direta com o APL e o apoiam em suas ações, citam-se a FIEMG, o SEBRAE, a SECTES, a SEDE, a FAPEMIG, o BMDG, o INDI, o CETEC, a ABINEE, a FINEP e os Ministérios do Governo Federal.

Sobre a uniformidade do nível tecnológico, não foram encontrados dados secundários capazes de suportar a avaliação da variável, sendo necessário recorrer também à pesquisa primária.

Os entrevistados, responsáveis pela criação dos produtos e pela inovação tecnológica dos mesmos, nas respectivas empresas, afirmam que não há empresas no APL utilizando tecnologia superior às das respectivas empresas, nem às dos seus concorrentes, confirmando o entendimento

comum de que não há empresas que se sobreponham às demais no APL, como convém a um *Cluster*.

Para avaliar o nível de integração entre a dimensão pessoal e profissional das pessoas, na avaliação da variável cultura da comunidade adaptada ao Cluster, fez-se uma pesquisa de campo específica. Os dados, levantados revelam que 75% das famílias residentes na cidade possuem pelo menos uma pessoa trabalhando em uma empresa ou instituição do APL, evidenciando que há forte interação entre famílias e empresas, e vice-versa.

O fato de 46% dos respondentes trabalharem em empresas e instituições do APL revela que os funcionários dessas organizações são jovens e estão buscando aperfeiçoamento acadêmico. Isto se confirma ao verificar o percentual bem menor de pais e mães dos respondentes trabalhando nessas mesmas empresas e instituições. Outro aspecto que chama atenção e reforça a existência de interação entre empresas e comunidade é que em 31% dos casos há mais de uma pessoa da mesma família trabalhando no APL.

Os próprios respondentes, seus tios e/ou irmãos ocupam os cargos mais elevados entre os membros da família que atuam no APL. Entre os cargos mais frequentemente ocupados por eles estão assistente administrativo, dono ou proprietário e engenheiro eletrônico ou de telecomunicações. A maioria dos respondentes conhece pessoas que ocupam cargos reconhecidamente importantes, na opinião deles, em empresas ou instituições

do APL, confirmando o que diz a teoria sobre isso. Entre os cargos mais citados, considerados elevados e exercidos por pessoas conhecidas dos respondentes do questionário, estão o de diretor, dono ou sócio de empresas e gerente administrativo. As empresas mais citadas por eles foram a Leucotron, a JFL Alarmes e o Inatel.

A maioria dos respondentes vê o APL de maneira positiva, afirmando que almeja trabalhar nele. Entre os que não desejam atuar profissionalmente no APL, identificou-se o desejo de se formarem nas Instituições de Ensino e Pesquisa locais, integrantes ativas do APL, mas sonham atuar fora, especialmente em grandes cidades/capitais dos estados.

O caráter evolucionário, refere-se à competência do APL para manter-se atualizado tecnologicamente por meio das suas empresas e instituições. A palavra inovação é a chave para o estudo desta variável. Apesar do cenário difícil que se verifica para o setor eletroeletrônico brasileiro, mais da metade das empresas do APL afirmam ter implementado atividades de pesquisa nos últimos anos, mas considera-se elevado o percentual de 46,4% das que não realizaram atividades de PD&I e o de empresas que necessitam de fornecedores especializados (23,4%). Uma boa oportunidade seria atrair esses fornecedores para dentro do APL, assim como a montagem de laboratórios.

O número de empresas que utilizam recursos de fomento à PD&I é bastante significativo, mas é baixa a busca por recursos do CNPq, destinados a remunerar



recursos humanos de alto nível nas empresas. O índice de aprovação de projetos de PD&I do APL por órgãos de fomento também é considerado excelente, constituindo-se um ponto muito positivo para o APL a entrada desses recursos para aplicação na evolução tecnológica das empresas. As empresas do APL caracterizam-se como vendedoras líquidas de tecnologia, portanto, o nível tecnológico do que produzem é aceito pelo mercado.

Na opinião dos proprietários de empresas componentes da amostra, não há dúvidas de que o nível tecnológico existente nas empresas do APL, de uma maneira geral,

é satisfatório. Além disso, 82% desses entrevistados consideram suas empresas flexíveis para promoverem mudanças rápidas, dentro dos setores onde atuam. “Não poderia ser diferente por serem de base tecnológica, afirmam”.

Testadas as variáveis, e não havendo nada em conflito com a literatura a respeito dos fundamentos que caracterizam a existência de um Cluster, muito pelo contrário, fica comprovada a importância da Inovação e Tecnologia nas empresas de base Tecnológica, bem como em todas as organizações.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEDÊ, M. A. **Subsídios para Identificação de Clusters no Brasil: atividades da indústria**, São Paulo: SEBRAE, 2002.
- BIDI/FAI. **Bureau de Informação, Pesquisa e Desenvolvimento, Inovação e Inteligência Competitiva**. FAI – Centro de Ensino Superior em gestão, Tecnologia e Educação. 2011.
- BOYD, H. W.; WESTFALL, R. **Pesquisa mercadológica – texto e casos**. Tradução de Afonso C. A. Arantes e Maria Isabel R. Hoop. 3. ed., Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1978.
- CNAE. **Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE**, Versão 2.0, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/concla/revisao2007.php?l=6>>. Acesso em: 21 abril 2012.
- CUNHA, S. K.; CUNHA, J. C. “**Cluster de turismo: abordagem teórica e avaliação**”. In: RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano VIII, Nº 13, pp. 60-67, Janeiro, Salvador, BA, 2006.
- DALMÁS, S. R. S.; STADUTO, J. A. R.; WILLERS, E. M. **A identificação de cluster na atividade de abate de frangos na mesorregião oeste do Paraná, XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, UEL Londrina – PR, 22-25 julho, 2007.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

- MARSHALL, A. **Princípios de Economia**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
- PEREIRA, José Cláudio. “**O poder de transformação da atitude empreendedora**”. XVII Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas; XV Workshop Anprotec, Belo Horizonte, 17-21 de setembro de 2007.  
  
\_\_\_\_\_. **Considerações sobre o perfil do empreendedor e a interação existente no ambiente de negócios do Pólo Tecnológico de Santa Rita do Sapucaí – MG – o “Vale da Eletrônica”**. Dissertação de Mestrado em Administração. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, 2001. 195 p.
- PERFIL. **Perfil da indústria do Vale da Eletrônica**. Santa Rita do Sapucaí – MG. Belo Horizonte: FIEMG / IEL Minas / SINDVEL, 2010.
- PIEKARSKI, A. E. T., TORKOMIAN, A. L. V. “**Identificação de clusters industriais: uma análise de métodos quantitativos**”. XI SIMPEP – Simpósio de Engenharia de Produção – Bauru, SP, Brasil, 8 a 10 de novembro, 2004.
- PORTER, M. E. **Vantagem Competitiva. Criando e sustentando um desempenho superior**. 34. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.
- RIZZO, M. R.; BARBOSA V. A. F. **Considerações sobre os Clusters ou Arranjos Produtivos Locais**. Artigos.com. 2006. Disponível em: <[http://www.artigos.com/artigos/sociais/economia/consideracoes-sobre-os-clusters-ou--arranjos-produtivos-locais-\(apl's\)-1006/artigo/](http://www.artigos.com/artigos/sociais/economia/consideracoes-sobre-os-clusters-ou--arranjos-produtivos-locais-(apl's)-1006/artigo/)>. Acesso em: 03 de maio de 2011.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LÚCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**. Tradução Fátima Conceição Murad, Melissa Kassner, Sheila Clara Dystyler Ladeira; revisão técnica e adaptação Ana Gracinda Queluz Garcia, Paulo Heraldo Costa do Valle. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
- SCHIAVETTO, F.; ALVES, C. A. **A Identificação dos Arranjos Produtivos Locais: uma Análise sobre sua Constituição no Contexto Regional e Nacional**. Revista Eletrônica de Administração– FACEF, ed. 14, Vol. 13, 2009. Disponível em: <[http://legacy.unifacef.com.br/rea/edicao14/ed14\\_art03.pdf](http://legacy.unifacef.com.br/rea/edicao14/ed14_art03.pdf) >. Acesso em: 8 junho 2012.
- SCHMITZ, H. **Collective efficiency and increasing returns**. IDS Working Paper no. 50. Institute of Development Studies, University of Sussex, Brighton, March, 1997.
- SZAFIR-GOLDSTEIN, C.; TOLEDO, G. L. **A competição e cooperação em clusters industriais: estágios e políticas**. VII SEMEAD – Seminários em Administração. São Paulo: FEA/USP, 10 e 11 de agosto, 2004.
- ZACCARELLI, S. B. et al. **Clusters e redes de negócios: uma nova visão para a gestão de negócios**. São Paulo: Atlas, 2008.

## 6. NOTA BIOGRÁFICA

### *Rosa Stela Ribeiro de Lorena*

Professora de Matemática e Estatística da FAI - Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação. Especialista em Informática na Educação (FAI). Engenheira Civil, pela Faculdade de Engenharia de Itajubá (FECI - UNIVERSITAS), Licenciada em Matemática e Física, pela faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FAFI – UNIVERSITAS). Mestre em Administração de Empresas, pela Universidade de La Empresa de Montevideo (Uruguai). Doutorando em Administração de Empresas pela Universidade Columbia Assunção – Paraguai. Endereço: Rua José Wilfredo Rojas Martinez – 233, Vianna, Santa Rita do Sapucaí, Minas Gerais, CEP: 37.540-000.



# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**

## GESTÃO DA QUALIDADE E DA PRODUÇÃO: INTEGRAÇÃO DE TÉCNICAS AVANÇADAS E SUAS APLICABILIDADES NA INDÚSTRIA MODERNA

**CLÁUDIO FILIPE LIMA RAPÔSO** ([engcfraposo@gmail.com](mailto:engcfraposo@gmail.com)) - Mestrando em Administração (IDEIA/Columbia), Pós-Graduado em Gestão em Engenharia de Produção (Instituto Graduarte), MBA em Gestão de Projetos (Instituto Graduarte), Bacharel em Engenharia de Produção (Faculdade Estácio de Sá do Recife) e Bacharelado em Engenharia Agrícola Ambiental (UFRPE).

**MARINA LOURENÇO DA SILVA** ([marinalourenco\\_@hotmail.com](mailto:marinalourenco_@hotmail.com)) - Bacharel em Arquitetura e Urbanismo (UFPE).

**RESUMO:** E A preocupação com a Produção no século XXI é destaque em um mundo cada vez globalizado e as necessidades humanas cada vez mais complexas e insaciáveis. O presente trabalho busca uma abordagem sobre as técnicas *Lean Manufacturing*, *Six Sigma* e *World Class Manufacturing (WCM)* destacando sua importância para o mercado industrial, a busca do conhecimento dessas ferramentas no século XXI. A integração do dessas ferramentas tende a elevar plenamente a qualidade do produto, no processo de produção, na redução de diversos custos, na conservação do ambiente de trabalho e no desenvolvimento de uma indústria mais fluida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lean Manufacturing, Six Sigma, Lean WCM.

**RESUMEN:** La preocupación por la producción en el siglo XXI es importante en un mundo cada vez más globalizado y humano necesitan productos cada vez más complejos e insaciable. Este estudio pretende abordar acerca de las técnicas de *Lean Manufacturing*, *Six Sigma* y *Manufactura World Class Manufacturing (WCM)* destacando su importancia para el mercado industrial, la búsqueda del conocimiento de estas herramientas en pleno siglo XXI. La integración de estas herramientas tiende a aumentar plenamente la calidad del producto, en el proceso de producción, reducción de los diversos costos de la conservación del medio ambiente de trabajo y el desarrollo de una industria más fluido.

**PALABRAS CLAVES:** Lean Manufacturing, Six Sigma, Lean WCM.

## 1. INTRODUÇÃO

A preocupação com a Produção no século XXI é destaque em um mundo cada vez globalizado e as necessidades humanas cada vez mais complexas e insaciáveis. É um mar estranho e indomável e quem dominá-lo obterá lucros extremos em uma época de crises humanitárias.

Taylor (1966) em sua preocupação entre aos empregados e os lucros empresariais deram início a uma revolução na indústria como conhecemos criando a Administração Científica.

Em 1920, Ford (1922) inicia conceito de Produção em Massa tem início em 1910 com Henry Ford, observando o potencial mercado consumidor de classe mais baixa para utilização de carros. Esse produto pela produção artesanal possui custos elevados, o que não agradava as pessoas, Dessa forma, utilizou-se dos conceitos de Taylor para melhorar sua produção, dando início ao Fordismo. (CORREA, H. L. 2004).

Através da cronometragem do trabalho, Taylor (1966), desenvolveu técnicas de melhoramento de tempo e esforço, e formas motivacionais obtendo resultados bastante expressivos para a época.

Outro teórico famoso é o Smith (1982), que desenvolveu a divisão do trabalho em que o funcionário não se preocupava com a construção do produto no geral e sim em partes específicas.

Segundo Machline (1994), essa doutrina foi absorvida pelo Fordismo

transformando a forma de produção mais dinâmica e eficiente. Ford conseguiu reduzir o custo de produção consideravelmente, mas um dos maiores defeitos desse sistema de produção é a formação excessiva de estoque.

Em 1950 nasce com Toyota Taiichi o Sistema Toyota de Produção que ao Produzir mais com menos recursos recebeu a alcunha de Produção Enxuta que visa à diminuição de defeitos, excesso de produção, estoques de mercadoria, processamento, movimento e transporte desnecessário e o tempo ocioso na produção. (WERKEMA, M. C. C. 2012).

Ainda segundo o autor, em 1988, após o sucesso da Motorola que pelos seus resultados ganhou o Prêmio Nacional de Qualidade Malcolm Baldrige torna-se público a metodologia Six Sigma que visa a resoluções de problemas não identificados estrategicamente e que gera custos desnecessários na empresa.

Em outra vertente Schonberger, nos anos 80, segundo Ribeiro (2014) apud Flynn (1999) “descreve as sinergias entre qualidade e custo, por exemplo, como o número de defeitos é reduzido através de uma gestão de qualidade, o montante gasto em retrabalho é garantia de reduzido.” dando início ao *World Class Manufacturing (WCM)*.

Logo essas técnicas se completam e são aderidas pelas grandes indústrias no mundo. Dessa forma, ao citar essas técnicas o trabalho tem como objetivo uma análise dessas técnicas avançadas e suas aplicabilidades na indústria moderna.

O presente trabalho busca uma abordagem das seguintes sobre as técnicas *Lean Manufacturing*, *Six Sigma* e *World Class Manufacturing (WCM)* na busca entender a importância para o mercado industrial, a busca do conhecimento dessas ferramentas para o profissional e gestores no século XXI.

## 2. MATERIAIS E METODOS

Através de uma robusta análise bibliográfica, esse trabalho tem como finalidade fazer um comparativo entre as metodologias *Lean Manufacturing*, *Six Sigma* e *WCM* observadas caracterizando as semelhanças e diferenças e a integralização das ferramentas aplicadas ao ramo industrial.

## 3. LEAN MANUFACTURING

Nos anos 50, preocupados com as limitações do modelo proposto por Henry Ford e o aumento da exigência dos clientes por produtos diferenciados, nasce a manufatura Enxuta (*Lean Manufacturing*) tendo como premissa o alinhamento e sequenciamento da produção com foco em agregar valor à produção. (JONES, D. e WOMACK, J. 1998).

O sistema de Manufatura Enxuta tem como foco principal a diminuição do lead time (tempo que leva para uma peça percorrer todo o caminho no chão de fábrica), sendo necessária a eliminação de todo o tipo de desperdício existente nos processos, através da maximização da produtividade e efetividade dos processos já existentes. [...] A manufatura enxuta é uma forma de tornar o trabalho mais satisfatório, oferecendo feedback imediato sobre os esforços para transformar “muda”

(desperdício) em valor, fazendo com que a motivação da força de trabalho seja maior (DIAS, R. L. T. 2006).

Conforme Jones e Womack (1998) agregar valor de forma eficaz era uma das prioridades do *Lean Manufacturing*, se preocupando em fornecer produtos exatamente solicitados pelo cliente diminuindo o desperdício em valor.

Dias (2006) explica que “Existem alguns princípios que devem ser seguidos pelas organizações para que a manufatura enxuta funcione por completo. Esses conceitos deverão ser seguidos na ordem em que aparecem.” O sistema *lean* se baseia em quatro princípios que são:

- **Valor:** Definição de o quanto o cliente está disposto a pagar para adquirir produto específico (Bens e/ou Serviços);
- **Cadeia de Valor:** Esse conceito está em “separar os processos em três tipos: aqueles que efetivamente geram valor, aqueles que não geram valor, mas são importantes para a manutenção da qualidade” (Lean Institute Brasil, 2002);
- **Fluxo de Valor:** Análise da fluidez do processo e identificação de ociosidade e geração de estoque;
- **Produção Puxada:** A condução do processo será estimulada pelo cliente de cada fase do processo; (JONES, D. e WOMACK, J. 1998).

- **Perfeição:** Todo processo deve estar em busca do Melhoramento contínuo.

Delfino (2014) apud Slack, Chambers e Johnston (2012) acredita que a união desses objetivos é a eliminação de todos os desperdícios de modo a desenvolver uma operação rápida, confiável, que gera produtos de qualidade e custo baixo.

Dessa forma, visando à eliminação de possíveis desperdícios, Jones e Womack (1998) identificaram sete possíveis onde o sistema *Lean* deve-se trabalhar:

- **Superprodução:** Produção acima do necessário;
- **Tempo de Espera:** Tempo oriundo da espera de materiais na produção de estoque no processo;
- **Transporte:** Movimentação desnecessária do produto no processo;
- **Processo:** Material desperdiçado no próprio processo por desvio de finalidade e manutenção;
- **Estoque:** Redução do custo de estocagem;
- **Movimentação:** Falha no deslocamento do trabalhador no processo;
- **Produtos Defeituosos:** Produtos fora das especificações de qualidade a perda da função de origem.

Para aplicação do *Lean Manufacturing* algumas ferramentas são necessárias, dessa forma Werkema (2012) cita: o Mapeamento de Fluxo de Valor, as Métricas *Lean*, o Kaizen, o Kanban, a Padronização, o 5S, a Redução de Set Up, a Manutenção Produtiva Total, a Gestão Visual e o Poka-Yoke.

#### 4. SIX SIGMA

Seis Sigma é uma prática usual nas grandes empresas, pois traz inúmeras vantagens a qualquer organização. Sejam vantagens econômicas, de processo, ambientais, de qualidade, confiabilidade, dentre tantas outras, permite à organização ostentar resultados significativos na conquista por mercados. (FIGUEREDO, T. G. 2006).

Essa metodologia estratégica empresarial tem natureza quantitativa e foco no aumento da redução das despesas em relação à receita e na melhoria dos resultados. Através dela, busca o melhoramento contínuo por resoluções de problemas que não são identificados facilmente.

O sigma citado nessa metodologia representa a medida de variação de uma função normal representada nos processos em gerais. “O termo Seis Sigma define uma medição da qualidade: 3.4 defeitos por milhão de eventos ou 99,99966% de perfeição” (FIGUEREDO, T. G. 2006).

A aplicação do Six Sigma é estimulada através da utilização do ciclo DMAIC, sendo cada letra, segundo Werkema (2011):



- **Define:** É a definição da situação-problema a ser pesquisado, da equipe e da documentação referente ao projeto. Ferramentas utilizadas: SIPOC e Fluxograma;
- **Mensure:** Nessa fase será desenvolvido o Plano de coleta e a análise dos dados, tem como objetivo definir quais defeitos influi mais o custo de produção, identificando assim a causa raiz no processo. Utilizam-se frequentemente às seguintes ferramentas, FMEA e SWOT e 5W2H.
- **Analyse:** Análise de todos os dados mensurados para definição da causa raiz. Nessa fase utiliza-se bastante o Pareto, Ishikawa e análise de KPI's. Nesse momento é que devem ser apresentadas as melhorias ao Empresário responsável.
- **Improve:** Através da implementação, deve-se pôr em prática a melhoria no sistema;
- **Control:** Fase onde será refeita a parte de medição para concretizar as melhores e demonstrar o impacto na empresa, será concluída o projeto e os dados devem ser refeitos periodicamente.
- **Master Black Belt:** Assessoram os empresários em busca de projetos de melhoria e coordena os *projetos Black Belts*;
- **Black Belt:** Desenvolve projetos estratégicos para a empresa e normalmente que integram diversos setores empresariais;
- **Green Belt:** São dedicados a setores específicos da empresa e possuem qualidades mais estatísticas de análise do processo;
- **Yellow Belt:** Auxiliam os Belts na aquisição de dados, possuem conhecimentos mais técnicos sobre a metodologia;
- **White Belt:** Pessoas que tem o conhecimento da metodologia através de curso de curta duração e superficial, ou possui conhecimentos empíricos sobre a metodologia.

Conforme as necessidades empresárias foram ficando mais complexas, houve a necessidade de agregar o *Lean Manufacturing* na formação do *Six Sigma*, gerando a metodologia *Lean Six Sigma* que utiliza das duas ferramentas para solucionar problemas.

Os projetos de Six sigma possuem uma hierarquização definida e os projetos são mais complexos conforme aumenta o grau de instrução "*belts*" Werkema (2011): define como:

## 5. WORD CLASS MANUFACTURING (WCM)

Campana (2008) define WCM como “[...] um método de gestão que indica e elimina as perdas existentes nos processos produtivos e administrativos, maximiza o uso do ativo industrial e garante a geração de produtos de alta qualidade a custos competitivos”.

Tem como objetivo eliminar a causas das quebras e(ou) defeitos, evitando problemas na produção. Visa aumentar a eficácia do maquinário com o auxílio dos trabalhadores baseado na gestão pessoal e no incremento da disponibilidade.

Os pilares que sustentam essa metodologia é direcionada pelo *Japan Institute of Plant Maintenance (JIPM)*, sendo, segundo Campana (2008), Ferreira (2012) e Ribeiro (2014) definidas como:

- **Cost Pilar:** que busca a redução e otimização de custos por análises confiáveis com intuito de tomada de decisão;
- **Supply Chain Pilar:** “O propósito do pilar de Supply Chain é realizar a gestão das matérias primas e do produto final do ponto de vista do custo, prazos, quantidades e qualidade acordada com o cliente”; (FERREIRA, S. A. 2012).
- **Focused Improvement Pilar:** Tem como foco evitar desperdícios de material, de tempo e evitar a ineficiência;
- **Quality Maintenance Pilar:** Okhovat et al (2012) define esse pilar como a busca a redução dos defeitos até o estado zero.
- **Environment Pilar:** Esse pilar é específico para questões ambientais, através dele se faz o controle de problemas com o meio ambiente que afetem a empresa e os *stakeholders*;
- **Early Product Management Pillar:** Ferreira (2012) explica que Tem como objetivo desenvolver novos produtos através de projetos com a metodologia *Designs Reviews*;
- **Planned Maintenance Pillar:** Pilar que é responsável pela manutenção dos equipamentos melhorando a eficiência e diminuindo as horas de perdas;
- **Early Equipment Management Pillar:** Visa à gestão de projetos avançados, precisos e inovadores focando a melhoria do equipamento;
- **Office Pillar:** Tem como objetos a otimização contínua dos processos administrativos;
- **Safety & Health Pillar:** “O propósito do pilar de Segurança é alcançar e suportar zero acidente e prevenir as doenças ocupacionais através de ferramentas”; (FERREIRA, S. A. 2012).

- **Autonomous Maintenance Pillar:** Capacitação dos operadores com o intuito de zelar e assegurar o funcionamento dos equipamentos;
- **Education & Training Pillar:** Qualificar os funcionários nas áreas comportamentais, cursos de capacitação e aprimoramento;
- **Early Building Management Pillar:** elaborar projetos de obras civis pela metodologia *Designs Reviews*.

Ribeiro (2014) explica que “A estratégia de manufatura deve por sua vez ser ligada com o nível de negócios e planos estratégicos corporativos da empresa.” Dessa forma, para a melhor atividade do WCM, deve-se ter apoio da equipe em geral.

Como uma ferramenta avançada de Gestão da Produção, é necessária de forma equivalente a mudança de cultura e aceitação do empregado ao novo sistema, assim como a constante capacitação dos trabalhadores.

Segundo Okhovat *et al* (2012), essa ferramenta se integra com outras por que em sua estrutura fundamenta-se na mentalidade enxuta, também sendo conhecido como *Lean WCM*. Em sua estrutura de pilares pode-se incluir internamente o *Six Sigma* com ferramenta de melhoramento de qualidade, assim como *Total Quality Control (TQC)*.

## 6. CONCLUSÃO

Nesse trabalho podemos evidenciar às funções das três ferramentas e sua aplicabilidade na indústria, conforme o desenvolvimento dessas e sua aplicação no mercado geraram-se a diminuição dos custos e aumento de lucros e melhoria no maquinário interno e condições de trabalho.

O *Lean Manufacturing* integrado ao *Six Sigma* se torna importante ao mercado por resoluções de problemas mais complexos e de altos custos implícitos na empresa. Além de eliminar o que é descartável para a empresa, tem a capacidade de encontrar problemas na qualidade e “invisíveis” no processo produtivo.

A preocupação do *Six Sigma* com a eliminação de custos e melhoramento da confiabilidade dos produtos faz parte de vários pilares do *WCM*. Essa visão faz com que possamos utilizar às ferramentas dentro dos processos de diversos pilares.

A necessidade na filosofia de redução de *lead times* faz com que a mentalidade enxuta seja base de muitas resoluções de problemas dentro do contexto fabril.

Dessa forma, esse trabalho conclui que apesar de serem distintas as ferramentas, a integração do *Lean Manufacturing*, *Six Sigma* e *WCM* tende a elevar plenamente a qualidade do produto e do processo de produção, a redução de diversos custos, conservação do ambiente de trabalho e o desenvolvimento de uma indústria mais fluida.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPANA, W. **APLICAÇÃO DO CONCEITO DE LEAN MANUFACTURING PARA DESENVOLVIMENTO DE CÉLULA PARA MONTAR MECANISMO LIMPADOR DE PARABRISA**. Monografia. São Paulo: USF, 2008.
- CORREA, H. L. **Administração da produção e operações – manufatura e serviços: uma abordagem estratégica**. São Paulo: Atlas, 2004.
- DELFINO, E. L. de M. **O ESTUDO DA PRODUÇÃO ENXUTA NA ELIMINAÇÃO DE DESPERDÍCIOS E SUA APLICAÇÃO EM UMA EMPRESA DE GELADOS COMESTÍVEIS**. Monografia. Minas Gerais: UFMG, 2014.
- DIAS, R. L. T. **CONCEITOS DE MANUFATURA ENXUTA APLICADOS A UMA INDÚSTRIA DE SUPRIMENTOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS**. Monografia, Minas Gerais: UFJF, 2006.
- FERREIRA, S.A. **EVOLUÇÃO DO GERENCIAMENTO DE PROCESSOS ATRAVÉS DA METODOLOGIA TPM E OS DESAFIOS DO PÓSIMPLEMENTAÇÃO EM UMA EMPRESA DE GRANDE PORTE**. Monografia. Paraná: UTPR 2012.
- FIGUEREDO, T. G. **METODOLOGIA SEIS SIGMA COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DE CUSTOS: ESTUDO DE CASO SOBRE A REDUÇÃO DE CONSUMO DE ÓLEO SINTÉTICO NA OPERAÇÃO DE USINAGEM**. Monografia. Minas Gerais: UFJF, 2016.
- FLYNN, B. **World-class manufacturing project: overview and selected results**. International Journal of Operations & Production Management, United States, 1997.
- FORD, H.. **My life and Work**. New York: Doubleday, 1922.
- JONES, D. T; WOMACK, J. **A Mentalidade Enxuta nas Empresas: elimine os desperdícios e crie riqueza**. Rio de Janeiro: Campus. 2009.
- Lean Institute Brasil. **Lean Thinking: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: 2002.
- MACHLINE, C. **Evolução da Administração da Produção no Brasil**. São Paulo: RAE, v.34, nº3 1994.
- OKHOVAT, M. A. *et al.* **Development of world class manufacturing framework by using six-sigma, total productive maintenance and lean**. Scientific Research and Essays Vol. 7: 2012.
- RIBEIRO, A. P. **UTILIZAÇÃO DA MANUFATURA DE CLASSE MUNDIAL (WCM) COMO UMA FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE DIFERENCIAÇÃO COMPETITIVA**. Monografia. Paraná: UTPR 2014.

- SLACK, N; CHAMBERS, S; JOHNSTON, R. **Administração da Produção**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.
- SMITH, A. **The Wealth of Nations**. New York: Penguin Books, 1982.
- TAYLOR, F. W. **Princípios de Administração Científica**. São Paulo: Atlas, 1966.
- WERKEMA, C. **Lean Seis sigma: Introdução às ferramentas do Lean Manufacturing**. 2. ed. Minas Gerais: Elsevier, 2012.
- WERKEMA, C. **Lean Seis sigma**. 1. ed. Minas Gerais: Elsevier, 2011.

## 8. NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

### *Cláudio Filipe Lima Rapôso*

Mestrando em Administração (IDEIA/Columbia), Pós Graduado em Gestão em Engenharia de Produção (Instituto Graduarte), MBA em Gestão de Projetos (Instituto Graduarte), Bacharel em Engenharia de Produção (Faculdade Estácio de Sá do Recife) e Bacharelado em Engenharia Agrícola Ambiental (UFRPE). Participante das equipes Campus Party Recife (2012 à 2016), Palestrante sobre Gestão Industrial, Gestão da Qualidade, Gestão de Projetos, Gestão de Equipe e Empreendedorismo. Professor Autônomo de Excel Avançado, Microsoft Project e Primavera Project. Ex-Estagiário na empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), Ex-Bolsista PIBIC no Laboratório Lasaq e Genoma (UFRPE) e CEO da Lourenço Raposo Consultoria MEI.

### *Marina Lourenço da Silva*

Bacharel em Arquitetura e Urbanismo (UFPE).



# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**

## GESTÃO DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO MARIA ANGÉLICA GONÇALVES DA CIDADE DE ALTO HORIZONTE: ARTIGO DE REVISÃO

**MÁRCIA MARIA DE JESUS MARTINS** ([marcia.martins@seduc.go.gov.br](mailto:marcia.martins@seduc.go.gov.br)) - Doutora e mestre em Ciências da Educação pela Universidad Americana, de Assunção Paraguai, Graduada em História pela Universidade Estadual de Goiás – Campus de Uruaçu. Servidora da Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás e Secretaria Municipal de Educação de Alto Horizonte Goiás.

**RESUMO:** Este artigo é resultado da reflexão e análise da gestão dos Centros Municipais de Educação Infantil, em especial, o CMEI Maria Angélica Gonçalves, situado na cidade de Alto Horizonte, Goiás, objeto de estudo da tese de doutoramento. Para tanto, desenvolveu-se a seguinte problemática: A gestão desenvolvida no Centro Municipal de Educação Infantil Maria Angélica Gonçalves, localizado na cidade de Alto Horizonte-GO, cumpre os objetivos propostos em seu projeto político pedagógico? Como metodologia de ensino foi aplicado ao objeto de estudo, professores, servidores e pais de alunos do CMEI, um questionário com dez questões fechadas, que foram analisadas e o resultado confrontado com o referencial teórico utilizado para esta investigação. A conclusão preliminar é que apesar da legislação garantir uma gestão democrática do CMEI ainda há um longo caminho a ser percorrido para que de fato a gestão democrática se efetive nesta instituição de ensino infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** -

**RESUMEN:** Este artículo es el resultado de la reflexión y análisis de la gestión de los Centros Municipales de Educación Infantil, en especial, el CMEI Maria Angélica Gonçalves, situado en la ciudad de Alto Horizonte, Goiás, objeto de estudio de la tesis de doctorado. Para ello, se desarrolló la siguiente problemática: La gestión desarrollada en el Centro Municipal de Educación Infantil Maria Angélica Gonçalves, ubicada en la ciudad de Alto Horizonte-GO, cumple los objetivos propuestos en su proyecto político pedagógico? Como metodología de enseñanza se aplicó al objeto de estudio, profesores, servidores y padres de alumnos del CMEI, un cuestionario con diez cuestiones cerradas, que fueron analizadas y el resultado confrontado con el referencial teórico utilizado para esta investigación. La conclusión preliminar es que a pesar de la legislación garantizar una gestión democrática del CMEI todavía hay un largo camino por recorrer para que de hecho la gestión democrática se efectúe en esta institución de enseñanza infantil.

**PALABRAS CLAVES:** -

## 1. INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo de revisão se insere na reflexão atual exigida aos gestores e educadores da Educação Infantil sobre os Centros Municipais de Educação Infantil. O ponto de partida para esta reflexão foi a tese de doutoramento desenvolvida no CMEI Maria Angélica Gonçalves, cujos participantes: professores, servidores e pais de alunos responderam questionário sobre a forma como o referido CMEI está sendo administrado.

Um dos grandes desafios da educação infantil na atualidade é proporcionar aos alunos, principalmente aqueles da faixa etária entre 0 e 5 anos, uma aprendizagem efetiva. Isso não significa deixar de lado as brincadeiras lúdicas tão importantes nesta faixa etária, mas associar estas brincadeiras com o conteúdo explicitado pela legislação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96 deixa claro em seu artigo 21 que a educação infantil é parte integrante do sistema de ensino, reconhecendo a importância do papel desempenhado pelas creches e pré-escolas no desenvolvimento e aprendizagem efetiva das crianças.

Também ficou claro no artigo 29 que “a educação infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças” (BRASIL, 1996). Na esteira da legislação brasileira, que vem se modificando ao longo dos anos, o conceito de creche e seu papel na sociedade têm passado por transformações relevantes e não se caracteriza mais apenas

como um espaço lúdico, de brincadeiras, mas como um espaço socioeducativo, que contribua para o desenvolvimento da criança.

A proposta do projeto político pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Maria Angélica Gonçalves, localizado na cidade de Alto Horizonte-GO, pretende ser uma Unidade de Ensino participativa comunitária, comprometida com uma educação de qualidade e com a formação de cidadãos plenos; críticos; éticos e conscientes, cumprindo a responsabilidade social e respeitando as diferenças (ALTO HORIZONTE, 2015).

Para tanto, seu projeto político e pedagógico fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9394/96 a partir do artigo 21, diz que a Educação Infantil passa a ser oficialmente parte integrante do sistema de ensino. A lei reconhece a importância do papel desempenhado pelas creches e pré-escolas no desenvolvimento e educação das crianças

Segundo a Resolução CEE/CP N. 5, de 10 de junho de 2011 nos Art. 3º A educação infantil, que se estende do nascimento aos cinco anos de idade, é direito subjetivo e universal de toda criança, de responsabilidade do Estado e da família (GOIÁS, 2015).

O Art. 4º A educação infantil deve ser oferecida prioritariamente pelo poder público municipal, em regime de colaboração com o Estado e a União, oportunizando o ingresso e a permanência de todas as crianças do município em instituições educacionais destinadas e



adequadas, especificamente para a primeira etapa da educação básica, acolhendo-as sem discriminação de qualquer natureza (GOIÁS, 2015).

A partir de tais pressupostos foi possível a analisar a gestão do CMEI Maria Angélica Gonçalves, com dois desdobramentos: Resultados da pesquisa a partir da visão dos professores/servidores administrativos e resultados da pesquisa a partir da visão dos pais de alunos.

Visando a contextualização da pesquisa, fez-se necessário apresentar breves apontamentos a partir das respostas a respeito da gestão do CMEI Maria Angélica Gonçalves, selecionadas a partir dos questionários anexados no final deste artigo (Apêndices A e B).

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia utilizada nesta pesquisa constitui-se como sendo de abordagem qualitativa, a qual possui como aspecto fundamental a descrição e análise dos dados, não se restringindo apenas aos simples resultados da investigação. Conforme Bogdan e Biklen (2014, p.16) apresentam, nesse tipo de pesquisa “os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa rico em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas e de complexo tratamento estático.” Portanto, o pesquisador busca interpretar e aprofundar os dados.

Os instrumentos e procedimentos utilizados para a coleta de dados da pesquisa foram a revisão bibliográfica e análise dos

resultados do questionário aplicado aos professores/servidores administrativos e pais de alunos do CMEI Maria Angélica Gonçalves (Apêndices A e B). Para amostragem foram selecionados 30 professores e servidores e 75 pais de alunos, totalizando 105 pesquisados.

## **3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Para chegar a um resultado consistente, o referencial teórico utilizado na construção do artigo foi analisado à luz do resultado da pesquisa realizada no CMEI Maria Angélica Gonçalves com a participação de professores, servidores administrativos e pais de alunos, a partir dos seguintes desdobramentos:

### **3.1. RESULTADOS DA PESQUISA A PARTIR DA VISÃO DOS PROFESSORES E SERVIDORES ADMINISTRATIVOS DO CMEI MARIA ANGÉLICA GONÇALVES**

Tanto os professores quanto os servidores administrativos que responderam ao questionário tem uma visão geral sobre suas responsabilidades em relação ao ensino que deve ser ministrado no CMEI. Sobre a situação funcional destes professores e servidores, a pesquisa mostrou que 24 professores/servidores do CMEI Maria Angélica Gonçalves possuem contrato temporário de trabalho e apenas 6 professores/servidores possuem vínculo efetivo (concurado) com a Secretaria

Municipal de Educação da cidade de Alto Horizonte-GO. Sobre a situação funcional, a pesquisa mostrou que 24 professores/servidores do CMEI Maria Angélica Gonçalves possuem contrato temporário de trabalho e apenas 6 professores/servidores possuem vínculo efetivo (concurado) com a Secretaria Municipal de Educação da cidade de Alto Horizonte-GO. Sobre a situação funcional, a pesquisa mostrou que 24 professores/servidores do CMEI Maria Angélica Gonçalves possuem contrato temporário de trabalho e apenas 6 professores/servidores possuem vínculo efetivo (concurado) com a Secretaria Municipal de Educação da cidade de Alto Horizonte-GO.

Na questão relativa ao tempo de trabalho no CMEI Maria Angélica Gonçalves o resultado da pesquisa foi que 11 pesquisados trabalham na instituição entre dois e três anos; 9 pesquisados trabalham entre três e quatro anos; 6 pesquisados trabalham entre quatro e cinco anos enquanto apenas 4 pesquisados trabalham há mais e cinco anos.

O reduzido número de professores/servidores que trabalham mais de cinco anos pode ser explicada pelo fato de se tratar de profissionais, em sua maioria de temporários e grande parte destes profissionais tem seus contratos temporários rescindidos, quando há mudança de secretário (a) de educação ou do (a) gestor (a) municipal.

A formação e qualificação de professores para a Educação Infantil é um tema bastante discutido no cotidiano das instituições de educação e entre os profissionais que as compõem. Entretanto, este processo tem uma história recente no Brasil e vem assumindo, ao longo dos anos, formatos diferenciados em relação aos objetivos, conteúdos, tempo de duração e modalidades.

No que se refere à Educação Infantil, este tema é ainda mais recente, pois “a formação profissional para a Educação Infantil ressurge com o clima instaurado após a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Lei Orgânica de Assistência Social.” (KISHIMOTO, 2009, p.61). Segundo a autora estes dispositivos permitiram a inserção da criança pequena na Educação Básica, garantindo o seu direito à educação e, conseqüentemente, impondo ao Estado a obrigatoriedade de oferecer instituições de educação escolar.

Pelo resultado da pesquisa, constatou-se uma preocupação da Secretaria Municipal de Educação de Alto Horizonte-GO com a formação do servidor. 29 professores/servidores afirmaram ter realizado algum tipo de formação e apenas 1 professor/servidor respondeu negativamente a esta pergunta.

Nos últimos anos, a organização e funcionamento do CMEI tem sido caracterizado por inúmeras mudanças com reflexos nas expectativas de melhoria da qualidade e da ampliação de abrangência e

acesso ao ensino pelos alunos. Estas mudanças também se caracterizaram pela criação de novas leis, normas, sistemas de financiamento, sistemas de avaliação e monitoramento, programas de formação e aperfeiçoamento de professores (BRASIL, 2010).

Dessa forma, é de suma importância que o professor do CMEI aprenda a refletir sobre a sua prática através de uma formação adequada e nos princípios da legislação brasileira, principalmente no momento da ação docente, ou seja, é no processo de contínuo desenvolvimento profissional do educador, construído cotidianamente a partir de uma prática pedagógica crítico-reflexiva que deve ser norteadada a profissão do professor e, conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem com vistas à qualidade do trabalho docente e da educação.

Grande parte dos professores/servidores atuam em sala de aula, totalizando 26 entrevistados; enquanto 4 entrevistados atuam em outras áreas, tais como: monitoria, auxiliar maternal e berçário e serviços gerais.

Nesse sentido, a prática pedagógica dos professores do CMEI é de extrema importância. É no processo de contínuo desenvolvimento profissional do educador, construído cotidianamente a partir de uma prática pedagógica crítico-reflexiva que deve ser norteadada a profissão do professor do CMEI e, conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem com vistas à qualidade do trabalho docente e da educação infantil.

Dentre os professores/servidores pesquisados, nenhum deles foi convidado para participar da escolha do atual gestor do CMEI Maria Angélica Gonçalves. Segundo Nóvoa (2014) a eleição direta para gestor, ou seja, aquela aberta à comunidade, tem o objetivo de proporcionar a democratização aos CMEIs, quando a eleição não ocorre de forma participativa, há uma lacuna no processo de democratização do CMEI.

Apesar do projeto pedagógico da CMEI Maria Angélica Gonçalves, considerar que sua perspectiva de gestão escolar se fundamenta na gestão participativa e democrática, dando relevância à educação infantil na qual o ambiente sócio moral apoia (PPP, 2014), na prática, a gestão com participação dos professores e servidores não se materializa, pois estes não participam da escolha do gestor, sendo indicado diretamente pelo gestor municipal.

Sobre a participação na elaboração do projeto pedagógico da escola, 17 professores/servidores afirmaram não ter participado; 9 professores/servidores afirmaram ter participado e 4 professores/servidores afirmaram ter participado da elaboração do projeto pedagógico, ainda que de forma parcial.

Para a construção coletiva do projeto político-pedagógico do CMEI não basta só a sensibilização e o convencimento dos professores da instituição de que é necessário construí-lo, mas, segundo Vasconcelos (2005), é necessário oferecer situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente. É preciso enfatizar que a

construção do projeto político-pedagógico, quando se assume coletivamente, desvela conflitos e contradições. Elimina, porém, as relações competitivas e autoritárias, possibilitando o estabelecimento de relações horizontais no interior da instituição educacional.

Contudo, constata-se que ainda existe a necessidade de dar a devida importância ao projeto político-pedagógico, ou seja, não apenas o considerando como um mero documento, mas como uma ferramenta que norteia todo o trabalho pedagógico do CMEI.

Ao serem questionados sobre a participação na tomada de decisões do gestor do CMEI Maria Angélica Gonçalves, constatou-se que 14 professores/servidores confirmaram que não participam das decisões do gestor; enquanto 10 professores/servidores afirmaram que raramente participam e 6 professores/servidores afirmaram que participam da gestão.

A gestão do CMEI não deve ser considerado um ato autônomo, pois, “Ademais, a própria gestão não é neutra, mas se apresenta com diferentes sentidos podendo se configurar em distintas propostas e ações, expressando diferentes concepções norteadoras.” (BARBOSA; ALVES, 2014, p. 1).

A gestão democrática da educação pública é um princípio constitucional, reafirmado no conjunto da legislação educacional brasileira e incorporado na grande maioria das propostas e práticas pedagógicas dos sistemas de ensino, ainda que na prática, constata-se uma distância

entre o que regulamenta a legislação e o que de fato acontece no interior do CMEI Maria Angélica Gonçalves.

Apesar de grande parte dos professores/servidores não participarem da elaboração do projeto político-pedagógico e nem da gestão do CMEI Maria Angélica Gonçalves, como constatado na pesquisa, grande parte dos professores/servidores consideram a gestão democrática, totalizando 17 pesquisados; enquanto 13 pesquisados afirmaram não saber se a gestão do CMEI é democrática.

Ao analisar o Regimento do CMEI Maria Angélica Gonçalves, verificou-se que este determina que a realização das atividades administrativas e pedagógicas da instituição devem ser fundamentadas em princípios de uma gestão democrática que promova a construção e o exercício da cidadania, e que assegure a participação da comunidade nas discussões da proposta político-pedagógica (PPP, 2014).

Quando os professores/servidores foram questionados sobre o conceito que dariam à gestão do CMEI Maria Angélica Gonçalves, 14 pesquisados afirmaram ser uma boa gestão; 9 pesquisados consideraram a gestão ótima; 7 pesquisados consideraram uma gestão muito boa.

Constatou-se aqui a satisfação de uma parte dos professores/servidores com a gestão do CMEI mesmo que a sua participação na gestão seja mínima e sem muita representatividade. Há de se considerar mais uma vez a pesquisa de Guilherme (2016), pois segundo este pesquisador, a situação em que se encontra

grande parte dos professores dos CMEIs municipais exigem uma postura e opinião mais cometidas, uma vez que a qualquer momento, o professor/servidor pode ser destituído de seu cargo e sofrer represálias.

### **3.2.RESULTADOS DA PESQUISA A PARTIR DA VISÃO DOS PAIS DOS ALUNOS**

A pergunta direcionada aos pais dos alunos em relação a sua participação na escolha do gestor acolheu 75 participantes que afirmaram não ter participado da escolha. Mais uma vez recorre-se ao projeto político-pedagógico do CMEI Maria Angélica Gonçalves quando diz que sua gestão se fundamenta numa perspectiva de gestão escolar participativa e portanto democrática. (PPP, 2014).

A gestão do CMEI necessita ser compartilhada, participativa. Hoje o gestor precisa dar espaço para o responsável conhecer o CMEI e o trabalho desenvolvido nele. Receber os pais no CMEI e permitir que eles se envolvam no seu cotidiano, isso dará ao responsável um sentimento de confiança e pertencimento, e principalmente a segurança de que seu filho passará bem o dia, pois ele conhece a rotina, o espaço, os profissionais, enfim ele conhece essa instituição de Educação Infantil.

No entanto, essa participação no CMEI Maria Angélica Gonçalves se restringe, como o próprio PPP (2014) sugere à participação dos pais em programações do CMEI (festividades e outras comemorações) nos quais os pais são convidados para participar e não na escolha propriamente dita do (a)

gestor (a) uma vez que a escolha do (a) gestor (a) é realizada pelo gestor municipal.

Ao serem questionados sobre o conhecimento existente em relação ao projeto político-pedagógico do CMEI Maria Angélica Gonçalves, 70 pais responderam que não conheciam, enquanto 5 pais responderam afirmativamente que conheciam sim o projeto político-pedagógico. Pressupõe-se que se os pais não conhecem o projeto político-pedagógico do CMEI tampouco participou da sua elaboração.

Nesse sentido, Pereira e Sagrilo (2013) afirmaram que a participação dos pais é uma possibilidade real que se apresenta para a comunidade escolar como forma de democratização das decisões da escola. A própria legislação brasileira determina a importância da complementaridade entre a ação educativa do CMEI e da família, estabelecendo o direito de pais e responsáveis conhecer a proposta pedagógica do CMEI, e participar da sua elaboração e execução, devendo ser informados acerca da aprendizagem e desenvolvimento das crianças, conforme explica o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA, 1990) e como já foi citada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96.

A pergunta realizada sobre a participação dos pais na gestão do CMEI indicou que 69 pais não participam da gestão; 5 pais responderam que sim e que participam da gestão do CMEI e 1 pai respondeu que raramente participa. Pereira e Sagrilo (2013) consideram que a participação da comunidade e do coletivo

profissional da instituição escolar no processo de discussão e gestão da instituição de ensino, bem como o envolvimento dos pais e da comunidade são características de uma gestão democrática e participativa, e por isso, também de extrema importância na gestão do CMEI.

Ao serem questionados sobre a participação em algum processo de avaliação do CMEI, 75 pais responderam que não participaram de nenhuma avaliação. Ao analisar o projeto político-pedagógico do CMEI Maria Angélica Gonçalves, constatou-se que não há nenhuma citação referente à avaliação institucional.

Mesmo em se tratando da avaliação do projeto político-pedagógico do CMEI, não há qualquer indicativo de que os pais serão convidados para participarem dessa avaliação, considerada tão importante no processo de gestão do CMEI.

Essa participação, tanto na avaliação do CMEI quanto do projeto político-pedagógico e de outras ações da instituição de educação infantil não podem ser ignoradas, pois constituem-se de espaço privilegiado para o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, sobre a própria prática da gestão, prática pedagógica do professor e participação efetiva dos pais no processo educativo.

Grande parte dos pais consideram importantes sua participação para melhoria da gestão do CMEI. 50 pais responderam que sim, considerando importante a sua participação; 15 pais responderam não e 10 pais responderam que não têm interesse em participar da gestão do CMEI Maria Angélica Gonçalves.

É importante, que os pais reconheçam a dimensão dessa participação na gestão do CMEI, ainda que não sejam convidados para participar formalmente na gestão, só o fato de admitirem que sua participação pode melhorar a gestão já é um começo e incentivo para que mudanças sejam propostas e que a gestão do CMEI considere a presença dos pais como fator decisivo de melhorias no processo educativo.

O questionamento sobre o convite para participar da tomada de decisões do gestor do CMEI mostrou que 65 pais responderam que não foram convidados para participar das decisões; 9 pais afirmaram que foram convidados e 1 pai respondeu que raramente é convidado para participação da tomada de decisões.

Como já foi constatado que os pais não participam do processo de decisão da escolha do gestor, justifica-se, o número de pais que responderam que não foram convidados para participar da tomada de decisões, apesar de que o projeto político-pedagógico do CMEI afirma que se trata de um projeto pedagógico democrático e participativo.

Grande parte dos pais respondeu que participam sim das programações realizadas pelo CMEI, totalizando 35 pais que responderam sim; 20 pais responderam não; 15 pais responderam raramente e 5 pais responderam que nunca foram convidados.

A inserção dos pais nas programações do CMEI é um desafio para o gestor, uma vez que muitos pais possuem uma resistência a participar das programações da instituição de ensino. Segundo Miranda (2010) quase

sempre as mães têm maior disponibilidade para participar das programações enquanto os pais se escondem sob a tutela de que não há tempo para dedicar-se a tais festividades.

O questionamento sobre a atuação gestão indicou que 35 pais consideram a gestão democrática, 25 pais disseram não saberiam responder e 15 pais consideraram a gestão do CMEI Maria Angélica Gonçalves autoritária. Constatou-se aqui que mesmo sem o convite para participar da tomada de decisões do gestor, a maior parte dos pais consideram a gestão democrática.

Os estudos de Miranda (2010) mostraram que os motivos que levam os pais a considerarem a escola democrática, mesmo sem permitir sua participação no processo de escolha do gestor ou na tomada de decisões é o fato de garantir ao filho a matrícula escolar. Este fato é notório em vários CMEIs no Brasil, pois há muita dificuldade dos pais de alguns municípios de conseguir uma vaga para o filho, por isso, quando conseguem, preferem, em muitos casos, não emitir posição desfavorável sobre a instituição, mantendo-se neutros, ou ainda, respondendo positivo a toda e qualquer situação em relação ao CMEI.

Sobre o conceito que dariam à gestão do CMEI Maria Angélica Gonçalves, 30 pais responderam a gestão é boa; 20 pais responderam que a gestão é muito boa; 20 pais responderam que a gestão é ótima; 4 pais responderam que a gestão é regular e 1 pai respondeu que a gestão é ruim/péssima.

Ainda citando Miranda (2010) este autor informou que grande parte dos pais são muito agradecidos pela matrícula do

filho e que não veem essa oportunidade dada ao filho como um dever do Estado, mas como um benefício, por isso, quase sempre, quando questionados, preferem ainda uma opinar positivamente sobre a escolha, por achar que poderão perder a vaga do filho.

Ao serem questionados sobre o que deveria ser feito para melhorar a gestão do CMEI, 20 pais responderam que uma maior participação deles mesmos; 20 pais responderam que mais transparência do gestor; 10 pais responderam que a melhoria da estrutura (sala de aula e outros); 10 pais responderam que nada e 10 pais preferiram não responder à questão.

Nesta questão é preciso considerar o que já foi constatado positivamente entre os pais sobre a importância da participação destes no processo de gestão do CMEI Maria Angélica Gonçalves. Miranda (2010) considera que a transparência na gestão de qualquer escola é de extrema importância para incentivar os pais a participarem do processo educativo dos filhos, mas que infelizmente, a maior parte das escolas brasileiras não mantém um canal de comunicação entre o gestor e a comunidade num sentido geral e os pais só recebem informações sobre o desenvolvimento dos filhos na escola, quando são convidados para participarem da reunião de pais.

Outro fator preponderante na melhoria da gestão se refere à melhoria da estrutura física do CMEI. O prédio do CMEI Maria Angélica Gonçalves é relativamente novo, com infraestrutura adequada à legislação (rampas de acessibilidade), salas climatizadas e espaço externo dedicado ao lazer dos alunos.

## 4. CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu a verificação do que está acontecendo na prática na educação infantil, por meio das respostas dos professores/servidores administrativos e pais de aluno de um CMEI da Rede Municipal de Ensino de Alto Horizonte-GO.

Os princípios de gestão democrática estão fundamentados na Constituição de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96, no Plano Nacional de Educação – PNE Lei nº 10.127/01 e outras leis em relação à gestão democrática das instituições de ensino no Brasil.

A consolidação da educação infantil no sistema de ensino, o modo de organização e funcionamento, bem como as propostas e práticas de gestão nos CMEIs se configuram como dimensão de um processo mais amplo de gestão escolar em que gestor, professores, pais de alunos, alunos e comunidade em geral são convidados a participar e refletir sobre qual a melhor tomada de decisão no CMEI.

A gestão democrática do CMEI se configura dentro de um espaço em que se implica que haja liberdade para que todos os sujeitos da instituição, proponham, sugiram, ampliem, dividam o poder de controlar, de decidir e executar o projeto político-pedagógico.

Mas o que ficou constatado é que tanto professores/servidores, quanto pais de alunos essa preocupação com a gestão do CMEI Maria Angélica Gonçalves não é efetiva, por causa de vários fatores, dentre os principais estão, o número excessivo de professores/servidores com vínculo temporário, o que inibe um processo de discussão e tomada de decisão que exija a participação destes sujeitos na gestão; a não oportunidade para que professores/servidores possam participar da escolha do gestor, ou seja, a indicação do gestor do CMEI feita pelo gestor municipal não admite uma gestão que seja participativa e efetivamente democrática.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTO HORIZONTE. **História da cidade**. Disponível em:< <http://www.altohorizonte.go.gov.br>>. Acesso em 05 mai. 2017.
- BARBOSA, Cleide; ALVES, Elena. **Educação: Fora e dentro da escola**. Apontamentos do I encontro de educação de Valinhos-SP, 2014.
- BOGDAN, Ricardo; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 4 ed. Porto: Ed. Porto, 2014.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9394/96. Art. 1º. 1996. Disponível em:< <http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 05 mai. 2017.



- \_\_\_\_\_. **Secretaria de Educação Fundamental. Resolução nº 7 que fixa as diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental de 9 (nove) anos.** Brasília: MEC/SEF, 2010.
- GOIÁS. Conselho Estadual de Educação. **CEB nº 573/2011.** 2015. Disponível em:<<http://www.seduc.go.gov.br>> Acesso 05 mai. 2017.
  - GUILHERME, Nelson. **Professor temporário: lute pelos seus direitos.** Disponível em:<<http://www.professortemporario.wordpress.com/professor-temporario-lute-pelos-seus-direitos/>> Acesso em 05 mai. 2017.
  - KISHIMOTO, Maria Helena. **Educação e desenvolvimento social: uma proposta de educação emancipadora.** 3.ed. Campinas: Papirus, 2011.
  - MIRANDA, Dioclésio. Transparência na Gestão Pública. **Revista de Educação Infantil**, v.3, nº 5, out./dez. 2010.
  - NÓVOA, Antônio. **Gestão participativa na escola.** 12.ed. São Paulo: Cortez, 2014.
  - PEREIRA, Sueli Menezes; SAGRILLO, Daniele Rorato. Participação da comunidade escolar no projeto político-pedagógico: limites contradições e desafios. **Revista do IX Congresso de Educação**, Paraná, 2013.
  - VASCONCELOS, Maria de Fátima Barboza. As fases do desenvolvimento da criança: 0 a 6 anos. **Revista de Psicopedagogia**, v.1, nº1, 2011.

## 6. NOTA BIOGRÁFICA

### *Márcia Maria de Jesus Martins*

Doutora e mestre em Ciências da Educação pela Universidad Americana, de Assunção Paraguai, Graduada em História pela Universidade Estadual de Goiás – Campus de Uruçu. Servidora da secretaria Estadual de Educação do estado de Goiás e Secretaria Municipal de Educação de Alto Horizonte.



# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**

## CONFLITO ORGANIZACIONAL: COMO EMPRESAS E GERENTES PODEM ADMINISTRÁ-LO EM PROL DE RESULTADOS CONSTRUTIVOS

**CLÁUDIA MESQUITA DA SILVA GOMES** ([claudiamesquita@fai-mg.br](mailto:claudiamesquita@fai-mg.br)) – Doutoranda em Administração de Empresas pela Universidad Columbia, Mestra em Administração de Empresas pela Universidad De Las Empresas, Administradora de empresas, Consultora empresarial, Professora das Disciplinas Administração Mercadológica I e II, Administração de Materiais Produção e Logística III, Organização do Trabalho, Qualidade I e II da FAI - Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação em Santa Rita do Sapucaí, Minas Gerais, Brasil.

**RESUMO:** O conflito nas organizações é inevitável e é crescente o número de empresas que sofrem com este problema. Ocorre conflito sempre que há desacordos numa situação social com relação a questões importantes, ou sempre que um antagonismo emocional cria um atrito entre pessoas ou grupos. Sabe-se que os gerentes gastam cerca de 20% do tempo lidando com conflitos, incluindo aqueles em que eles estão diretamente envolvidos. Em certas situações o gerente pode agir como mediador, ou terceira parte, cujo trabalho é resolver os conflitos de outras pessoas. Em todos os casos, ele precisa ser participante habilidoso na dinâmica do conflito interpessoal. O presente estudo é um artigo de revisão bibliográfica que aborda questões a respeito do conflito no ambiente organizacional abordando o conceito, os tipos e os enfoques dos conflitos organizacionais, além de apresentar as estratégias para a solução de conflitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conflito. Desacordo. Antagonismo emocional. Relações conflituosas.

**RESUMEN:** El conflicto en las organizaciones es inevitable y es cada vez mayor el número de empresas que sufren este problema. Se produce un conflicto siempre que hay desacuerdos en una situación social con respecto a cuestiones importantes, o cuando un antagonismo emocional crea una fricción entre personas o grupos. Se sabe que los gerentes gastan alrededor del 20% del tiempo tratando con conflictos, incluyendo aquellos en los que están directamente involucrados. En ciertas situaciones el gerente puede actuar como mediador, o tercera parte, cuyo trabajo es resolver los conflictos de otras personas. En todos los casos, él necesita ser participante habilidoso en la dinámica del conflicto interpersonal. El presente estudio es un artículo de revisión bibliográfica que aborda cuestiones acerca del conflicto en el ambiente organizacional abordando el concepto, los tipos y los enfoques de los conflictos organizacionales, además de presentar las estrategias para la solución de conflictos.

**PALABRAS CLAVES:** Conflito. Desacuerdo. Antagonismo emocional. Relaciones conflictivas.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é do tipo revisão bibliográfica que aborda questões a respeito do conflito no ambiente organizacional e esclarece as relações interpessoais e os impasses dali emergidos, qualificados como relações conflitivas.

As organizações são fontes inevitáveis de conflitos. Cada unidade, departamento ou divisão de uma organização vai desenvolver objetivos, metas, valores e procedimentos apropriados a sua missão. Evidentemente, começa a haver algum atrito entre esses objetivos e procedimentos, que podem muitas vezes ser conflitantes pois, embora fazendo parte de um todo, cada área da empresa busca, num primeiro momento, atender a seus objetivos básicos, que em certos casos se chocam com objetivos de outras áreas.

Cada pessoa na organização tende a se identificar com a menor unidade de trabalho. Com isso, pode-se aplicar os padrões da própria unidade do trabalho para as demais unidades da empresa, o que nem sempre é válido. Isso tende a criar conflitos de uma maneira quase inevitável.

Quanto maior a empresa, maior a tendência de existirem conflitos. Quanto mais ela se expande, maior será a tendência de surgirem divisões e subdivisões e, com isso, cresce a possibilidade de surgirem conflitos.

Outra questão importante que leva a conflitos com frequência é a competição por recursos limitados, uma realidade no dia-a-dia de qualquer empresa,

independentemente de seu porte e de sua atividade, visto que os recursos, por mais abundantes que sejam, são finitos.

Cientes disso, os profissionais, por intermédio da Administração, estabelecem planos estratégicos dentro do contexto da Gestão de Conflitos, através do entendimento do problema e do planejamento para sua solução.

Nesse caminho e a partir do tema elaborado, estabeleceu-se, por necessidade do estudo, o objetivo que direcionaria todo o seu desenvolvimento. Esse objetivo, por conseguinte, foi o de esboçar o entendimento do conflito organizacional, na perspectiva da Gestão de Conflitos.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo é de revisão bibliográfica onde a metodologia utilizada foi a da pesquisa bibliográfica, que permite a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla. A busca pela literatura consistiu em uma pesquisa em bases de periódicos Scielo e Google Acadêmico entre os anos 2002 a 2016, além do uso de livros de autores consagrados em relação ao tema abordado.

## 3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Bobio (2000, p. 225) define conflito como sendo "[...] uma forma de interação entre indivíduos, grupos, organizações e coletividade que implicam em choques". Os conflitos sempre existiram e geralmente se iniciam por oposição ideológica, seja esta

por interesse pessoal ou coletivo, que diverge de algum outro (DA SILVA, MUNHOZ, MUNHOZ, 2016). Tjosvold (2006) define conflito como sendo a percepção de incompatibilidade de interesses, que decorre da diferença de objetivos, motivações e planos de ação entre duas ou mais partes (TJOSVOLD, 2006 apud SILLOTO E ANDRADE, 2014, p. 78-79).

Martinelli (2006a, p. 59) aponta, que a maioria das organizações modernas fomenta vários tipos de manobras políticas, planejadas de tal modo que sistemas de competição e de colaboração coexistem simultaneamente. As pessoas devem colaborar na busca de uma tarefa comum, embora sejam frequentemente colocadas uma em oposição a outra, competindo por recursos limitados, status e promoção na carreira. Essas dimensões conflitantes da organização são mais claramente simbolizadas pelo Organograma que é, a o mesmo tempo, um sistema de cooperação quando reflete uma subdivisão racional de tarefas e uma estrutura de carreira na qual pessoas estão motivadas a subir.

A literatura sobre teoria organizacional, afirma Bastos et al (2007), está repleta de exemplos que ilustram o sistema competitivo implícito na hierarquia. Alguns dos mais eloquentes são encontrados nos relatos dos sociólogos que se infiltraram no local de trabalho no papel de observadores participantes. A elaboração de orçamentos e de padrões de trabalho, a supervisão diária e o controle do trabalho, assim como a busca de oportunidades e de carreira, são frequentemente caracterizados

por formas sutis da arte de ganhar sem infringir as regras do jogo.

Há vários tipos de conflitos que quando identificados auxilia na estratégia para sua administração. Nascimento e Al Sayed (2002, p. 50-51) relata alguns tipos de conflitos como:

**Conflito latente:** não é declarado e não há, mesmo por parte dos elementos envolvidos, uma clara consciência de sua existência. Eventualmente não precisam ser trabalhados;

**Conflito percebido:** os elementos envolvidos percebem, racionalmente, a existência do conflito, embora não haja ainda manifestações abertas do mesmo;

**Conflito sentido:** é aquele que já atinge ambas as partes, e em que há emoção e forma consciente;

**Conflito manifesto:** trata-se do conflito que já atingiu ambas as partes, já é percebido por terceiros e pode interferir na dinâmica da organização.

Quanto a natureza dos conflitos Junqueira (1984) afirma que não se pode definir um desacordo apenas por uma única dimensão. Assim propõe três tipos de classificação: quanto aos comportamentos, quanto aos contrários e quanto aos momentos da ação. Essas classificações não são totalmente independentes uma da outra, havendo uma certa sobreposição.

### 3.1. QUANTO AOS COMPORTAMENTOS

- a) **Falhas conflitantes:** são falhas que não existem a não ser na aparência, já que não existe um verdadeiro desacordo latente.
- b) **Conflitos de opinião:** eles provêm de divergências de opinião ou de julgamento sobre o objeto do desacordo. Situam-se entre as diferenças de educação, de cultura, de personalidade ou de referências. Mudar uma opinião toca em uma parte da personalidade. É o desacordo mais difícil de solucionar.
- c) **Conflitos de Interesse:** São conflitantes que se estabelecem entre duas pessoas perfeitamente em acordo de opinião, mas em desacordo sobre a distribuição. Os conflitos de interesse não são apenas relativos a dinheiro; eles podem ser: financeiros, intelectuais, estéticos e morais.

### 3.2. QUANTO AOS CONTRÁRIOS

- a) **Conflitos individuais:** opõem quaisquer pessoas, ou quaisquer pequenos grupos de pessoas uns com os outros. Residem no nível interpessoal e dos conflitos coletivos.
- b) **Conflitos de igual para igual:** são conflitos entre vizinhos, irmãos ou colegas.

- c) **Conflitos hierárquicos:** são conflitos que envolvem chefe e subordinado, pai e filho, cliente e fornecedor.
- d) **Conflitos raciais:** envolvem diferenciação entre raças por parte dos envolvidos no processo.
- e) **Conflitos entre as instituições e organizações da sociedade:** Envolvem disputas entre diferentes organizações das sociedades nas quais estão inseridas, normalmente por questões de poder ou disputa de mercado.
- f) **Conflitos neutros ideologicamente:** são conflitos em que os adversários não se separam, tendo apenas uma contestação de ordem técnica.
- g) **Conflitos espontâneos e conflitos voluntários:** são resultados de manobras deliberadas.
- h) **Conflitos de posse:** trata-se daqueles conflitos essencialmente preocupados com a partilha de recursos, e conflitos sobre problemas de qualidade de vida (são, de certa forma, uma oposição entre a opinião e os interesses).

Junqueira (1984) ainda afirma que os conflitos podem ser classificados quanto ao momento de ação, conforme abaixo:

### 3.3. QUANTO AOS MOMENTOS DE AÇÃO

- a) **Sobre os fatos:** qualquer pessoa percebe os mesmos fatos de maneiras diferentes, pois observação passa por observadores diferentes.
- b) **Sobre as causas:** pode-se estar de acordo sobre um fenômeno, mas cada um não lhe dá as mesmas explicações, visto que a interpretação está condicionada pelos sistemas de referências de cada um. As grandes causas para tal são: Interesse direto, contexto social, tensões psicológicas e divergências pessoais (intelectuais ou morais).
- c) **Sobre obstáculos:** são conflitos muito difíceis de se identificar, sobretudo se eles contêm partes ocultas de intenções dos envolvidos.
- d) **Sobre os objetivos:** a curto prazo, nunca se busca atender aos mesmos objetivos; sempre há diferentes pessoas envolvidas numa ação, com grandes dificuldades para se encontrar um objetivo comum.
- e) **Sobre os meios:** pode-se estar de acordo sobre o obstáculo, mas a estratégia ou a tática diferem; pode-se ainda estar em desacordo quanto aos métodos ou sobre as maneiras de aplicação.
- f) **Sobre os valores:** estabelecem-se diferentes critérios de avaliação (sobre o plano moral, prático e político).

Weeks (1992 apud Martinelli, 2006b, p.8) em seus seminários (workshops) sobre resolução de conflito pelo mundo, afirma que "quando pergunta as pessoas sobre o que lhe remete a palavra conflito, elas associam a combate, raiva, pânico, guerra, impasse, destruição, temor, erro, perda, controle, ódio, prejuízo, ruim, feito errado". O que se percebe é que o conflito está associado a ocorrências negativas. Essa visão negativista sobre a percepção do conflito dificulta a habilidade de resolvê-lo efetivamente.

Martinelli (2016, s/p) discorre também sobre a visão negativa do conflito:

Quando se teme o conflito, ou ele é visto como uma experiência negativa, reduzem-se as chances de lidar com ele efetivamente. Na verdade, o conflito não é nem positivo nem negativo em si mesmo. O conflito é resultado da diversidade que caracteriza os pensamentos, atitudes, crenças, percepções, bem como o sistema e a estrutura social. É parte da existência e evolução do ser humano. Cada um tem influência e poder sobre o fato de o conflito tornar-se negativo ou não, e essa influência e poder encontram-se sobre a maneira como se lida com o conflito.

O conflito é uma realidade que está presente, rotineiramente, presente nas relações humanas. Os conflitos não são necessariamente negativos, mas a forma de reagimos a ele é que gera a reação proporcional. Muitas situações de conflitos podem funcionar como oportunidades crescimento dos gestores (CURY, 2016).

Burbridge e Burbridge (2012) veem conflitos como situações naturais e em muitos casos necessários, sendo o motor que impulsiona as mudanças.

Chiavenato (2004) afirma que o conflito é inevitável e o gestor necessita ter o conhecimento das possíveis resoluções e soluções o administrador precisa conhecer a respeito de suas possíveis soluções ou resoluções.

Toiari (2013) afirma que é indispensável a administração de conflitos, sendo que se caracteriza conflitos construtivos quando de alguma forma o conflito eleva o conhecimento de si mesmo. E o autor continua sua explicação:

...."levando os envolvidos a resolverem um problema que foi aberto e tende a ser solucionado e nesse contexto é possível analisar novas competências que antes não estavam claras, traçar novos perfis profissionais dentro da própria equipe, aumenta o interesse dos envolvidos em relação ao assunto desenvolvendo suas capacidades de tomada de decisão, por exemplo". (TOIARI, 2013, online)

Robbins (2003), os conflitos podem melhorar a qualidade das decisões a partir do momento que permite a exposição e a consideração de ideias diversas, muitas das vezes não divulgadas ou pouco defendidas, incrementando com isso a diversidade e qualidade das ideias, metas e atividades.

Segundo Martinelli (2008, p. 38) um dos "primeiros passos para se tornar mais efetivo na resolução de conflitos é identificar o potencial positivo que existe em cada

situação de discórdia. Para isso, deve-se mudar a maneira de interpretar um conflito".

A primeira percepção que se precisa modificar é na visão de que o conflito é uma experiência negativa, um erro ou uma falha no relacionamento, uma queda. Deve-se ter consciência de que o conflito é fruto da diversidade, que pode ser utilizada positivamente para ajudar a esclarecer um relacionamento, para levar a uma outra forma de ver, proporcionar ações alternativas e gerar possibilidades para melhorar o relacionamento. Esta forma de percepção do gera um comportamento construtivo, e quando se enxerga como uma experiência negativa gera um bloqueio no qual se evita a lidar com o conflito, ao embate com o "adversário", que consequentemente pode oprimir os envolvidos.

A segunda percepção a ser alterada, segundo Martinelli (2008, p.42), é aquela que se refere a sempre se achar que o conflito é uma batalha entre interesses e desejos competitivos e incompatíveis. Pensar dessa forma leva a concluir que a outra parte está tentando bloquear aquilo que se pretende. Com isso, frequentemente tenta-se bloqueá-lo também em suas tentativas, sendo que ambas as partes passam a se posicionar de maneira cada vez mais inflexível para buscar os seus desejos, ignorando a existência de necessidades e objetivos que as duas partes poderiam eventualmente partilhar.

A terceira percepção é muito comum, onde as pessoas vêem um conflito particular interferindo em todo o relacionamento com o outro. Um conflito geralmente deixa



marcas em um relacionamento de longo prazo. Quando esse conflito é bem administrado, ele pode contribuir para elucidar e melhorar o relacionamento.

A quarta percepção é que um conflito normalmente envolve valores absolutos, tais como certo ou errado e bem ou mal. Porém, deve-se considerar que existem outros aspectos do relacionamento que se pode construir de maneira positiva.

Quando se busca resolver um conflito de forma efetiva e sustentável no futuro, deve-se considerar o enfoque da parceria no conflito, conforme exposto por Martinelli (2016). A maneira de perceber e resolver um conflito deve-se considerar o futuro do relacionamento. Não se deve buscar ganhar na negociação ou levar vantagem sobre a outra parte.

O enfoque da parceria no conflito abrange tanto o conflito imediato quanto o relacionamento como um todo. Ele desenvolve habilidades para construção de um relacionamento. Esse enfoque proporciona o poder para alcançar o que normalmente se chama de alto nível de resolução de conflitos.

O alto nível de resolução de conflitos é obtido, segundo Marcondes (1993, p. 98), quando as partes envolvidas chegam a uma solução que atenda a algumas necessidades individuais e compartilhadas, resulte em benefícios mútuos e estreite o relacionamento. Isto é, pelo menos, o que a parceria no conflito deveria proporcionar. Já o nível médio de resolução é alcançado quando as partes chegam a acordos aceitáveis mutuamente, que estabelecem

um conflito particular para a existência do tempo, porém fazem muito pouco para melhorar o relacionamento além de interesses imediatos. Negociações tradicionais, mediações e padrões de arbitragem tendem a atingir esse nível médio de resolução de conflitos. Por seu lado, o baixo nível de resolução de conflitos é alcançado quando uma das partes se submete às exigências da outra, ou quando o relacionamento é desfeito com prejuízos mútuos.

Ao tentar aperfeiçoar as habilidades de resolução de conflitos, é necessário se voltar internamente para obter melhor compreensão das suas próprias tendências, padrões e crenças. Dessa forma, foca-se em habilidades particulares que necessita trabalhar, assim como aprendem a reposicionar seus enfoques ineficazes com comportamentos de resolução de situações conflitantes.

#### 4. RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS

Weeks (1992, p.16) cita cinco enfoques de resolução de conflito muito populares, porém ineficazes: o enfoque da conquista, o enfoque de se esquivar, o enfoque da barganha, o enfoque *bandaid* (ou de solução rápida) e o enfoque do *role-player*.

- **ENFOQUE DA CONQUISTA** - busca-se a vitória, derrotar o oponente, verificar quão certo se está e quão errado está o oponente. O conflito torna-se uma batalha a ser vencida, um esforço para levar vantagem ou ter domínio no relacionamento.

- **ENFOQUE DE SE ESQUIVAR** - Trata-se de um enfoque sedutor e complexo. Tende-se a acreditar que o conflito desaparecerá se pretende que ele não exista. Um tipo de pessoa que tende a usar esse enfoque é aquele que procura evitar relacionamento com pessoas que diferem dele em valores, ideias e estilo de vida. Outros evitam o conflito simplesmente buscando ignorá-lo, pelo fato de não sentirem confiança quanto a estarem aptos a lidar com ele.
- **ENFOQUE DA BARGANHA** - Este enfoque trata a resolução de conflito como um jogo no qual há muitas de demandas e interesses a serem tratados e o sucesso é definido em função de quanto cada parte concede. Apesar de muito utilizada em acordos de problemas com a força de trabalho, em conflitos organizacionais ou em relações internacionais, uma resolução de conflito efetiva e sustentada não é assegurada por esse enfoque, pois as partes envolvem ajustes (nem sempre adequados).
- **ENFOQUE BANDAID (OU DE SOLUÇÃO RÁPIDA)** - Este enfoque raramente consegue ser efetivo. Muitas pessoas, por sentirem-se muito desconfortáveis com o conflito, buscam qualquer solução rápida que possam conseguir.
- **ENFOQUE DO ROLE-PLAYER** - Quando as pessoas lidam com conflitos de modo que dependam de papéis para determinar o resultado, elas podem estar entrando em uma armadilha.

Nascimento e El Sayed (2002, p. 54) relatam alguns passos eficazes para a resolução de conflitos:

"Para uma eficaz resolução dos conflitos é preciso compatibilizar alguns passos a serem seguidos, conhecer e aplicar alguns "saberes" e, também, definir o estilo a ser adotado. Os seguintes passos são considerados de suma importância:

  - a) criar uma atmosfera afetiva;
  - b) esclarecer as percepções;
  - c) focalizar em necessidades individuais e compartilhadas;
  - d) construir um poder positivo e compartilhado;
  - e) olhar para o futuro e, em seguida, aprender com o passado;
  - f) gerar opções de ganhos mútuos;
  - g) desenvolver passos para a ação a ser efetivada;
  - h) estabelecer acordos de benefícios mútuos".

Os mesmos autores ainda afirmam que a negociação para ocorrer necessita que ambas as partes tenham as seguintes capacidades: saber comunicar, saber ouvir e saber perguntar.

## 5. CONFLITOS NUMA NEGOCIAÇÃO GANHA - GANHA E SEUS RESULTADOS POSITIVOS

"As organizações, de forma geral, são fontes inevitáveis de conflitos". (COSTA, 2015, p. 7)

"O conflito é o resultado das diferenças de ações, atitudes, crenças, pensamentos e ainda da diversidade de sistemas e estruturas sociais". Na maior parte do tempo é associado a ocorrências negativas, porém esses conflitos podem funcionar como uma ferramenta de mudança e de crescimento mútuo, como uma habilidade extra de negociação construtiva ou negociação ganha-ganha. (COSTA, 2015, p. 8)

Para Watkins (2004) a negociação do tipo ganha-ganha é conhecida como aquelas que a negociação cresce por meio de trocas. É necessário utilizar um conjunto de ações/táticas, inicialmente se apresenta de forma mais lenta e exploratória e é baseada em colaboração e troca de informações

Segundo Nascimento e El Sayed, (2002) a negociação ganha/ganha de destaca pelo fato de ser mais ético e humanizado, tornando este tipo de negociação mais eficaz. A negociação ganha-ganha ocorre em ambiente com condições reais e possíveis, e não em condições ideais e inexistentes. Com isso obtém-se o menor prejuízo possível em situações tormentosas.

Caldana et al (2012, p. 4) ressalta a importância de se analisar a negociação do tipo ganha-ganha como um processo:

Assim, o uso da análise de negociação sob um ponto de vista de processo pode trazer grandes vantagens em termos de visualização do contexto completo do mercado, de obtenção da maior sinergia possível na busca do ganha-ganha e de proporcionar uma visão estratégica e integrada no contexto das parceria e alianças globais.

A aliança se torna viável e efetiva na medida em que se obtém a troca de conhecimentos, que se mantém um excelente poder de comunicação com compreensão adequadas das necessidades de mercado em que foi feita a parceria. Assim quando a aliança for favorável, há superposição de interesses, podendo surgir associações transitórias, porém sempre convergentes, na busca de resultados favoráveis para os diversos lados envolvidos. (CALDANA et al, 2012, p. 4)

## 6. TRANSFORMAÇÃO DE UMA NEGOCIAÇÃO GANHA-PERDE EM GANHA-GANHA

É sabido que neste tipo de negociação, ganha-perde, o insucesso mostra-se presente, e os envolvidos não se sentem motivados a cumprir tal acordo; não há satisfação de todos os interesses, mas de uma ou outra posição. De algum modo, gera também péssimo relacionamento, eliminando qualquer possibilidade de novas conversas. Estes negociadores ultrapassam as barreiras éticas para conseguir vantagens exclusivas, independente das metas dos demais. Funciona a verdadeira "lei de Gerson", procurando levar vantagem em tudo.

Duarte (2016) afirma que a estratégia Ganha-Perde é baseada em confrontação. Onde as partes envolvidas veem as questões somente sobre seu ponto de vista, sem levar em consideração a outra parte e buscam somente a vitória, gerando assim o conflito. Nesse tipo de negociação verifica-se o uso do poder, autoridade, coerção e pressão. O autor ainda afirma que a lógica usada é "ganhar de e não ganhar com".

Segundo Junqueira (1984, p.87), se numa negociação uma das partes quiser algo e a outra não tiver interesse algum, ou se algo interessa da mesma forma para as partes, pode-se ter um conflito. Em virtude deste conflito, consequências destrutivas podem ocorrer e também gerar uma negociação ganha-perde. O fato de um negociador usar sua influência para prejudicar seu oponente, sabotar um acordo por ter mais poder que o outro envolvido, direciona negativamente a possibilidade de acordo.

Quando a competição envolve status, poder ou recursos, os competidores podem não estar procurando um acordo ganha-ganha. Assim, algumas fontes de conflito dentro das organizações podem ser:

- a) Competição por recursos limitados, desde dinheiro, responsabilidade, pessoas, até espaço físico, acesso a um superior, ferramentas e equipamentos;
- b) Choque de valores, muitas vezes retratado no conflito entre filosofias, valores, educação e culturas diferentes;

- c) Definição de responsabilidades indesejáveis a quem irá executá-las;
- d) Mudanças que geram medo e desconfiança.

Além disso, Junqueira (1984, p.88) cita quatro condições normais que podem transformar um pequeno conflito em um grande:

- a) Imagem refletida, em que cada parte envolvida na negociação considera a posição do outro como oposta à sua própria posição, evitando oportunidades de acordo e comprometimento;
- b) Diferentes interpretações de alguns fatos ou comportamentos, quando as partes vêem somente o que querem ver;
- c) Padrões duplos, em que as partes julgam seus próprios atos como o padrão, diferentes dos atos dos oponentes;
- d) Polarização das questões posicionais, em que as partes focam-se em suas questões, e consideram o oponente como verdadeiro adversário.

Desta forma, o importante é saber transformar uma negociação ganha-perde em ganha-ganha. Alguns passos podem ajudar na redução do conflito e facilitação de acordo ganha-ganha.

1. As partes envolvidas devem gerenciar o conflito. Albrecht (1995, p. 97) sugere uma estratégia que pode ser utilizada para tal, denominada *Graduated Reciprocation and Tension Reduction*

(GRIT), onde a parte que deseja reduzir o conflito propõe algumas possibilidades de acordo, cedendo em alguns pontos não comprometedores. Esta estratégia deve ser bem planejada, e sua tendência é mudar a natureza do relacionamento hostil, duvidoso, no qual cada parte está preocupada em punir o outro, para um relacionamento aberto e confiável, onde cada envolvido pratica gestos confiáveis e recompensa o outro lado com maiores esforços de cooperação.

2. Melhorar a precisão da comunicação, isto é, a questão negociada deve ser entendida exatamente como ela é pela outra parte. A comunicação torna-se essencial quando o conflito "esquenta", possibilitando concentrar esforços no gerenciamento das emoções envolvidas. As partes devem saber ouvir e discutir, no momento apropriado, os pontos que não forem comuns. Uma terceira pessoa, neutra, pode auxiliar nesta etapa.
3. Controlar as questões envolvidas, principalmente as que gerarem grandes disputas.

Lewiccki et al (2016, p. 290) cita algumas estratégias para transformar grandes problemas em pequenos:

- **Reduzir o número de partes negociantes;**
- **Controlar o número de questões físicas envolvidas;**

- **Não tratar as questões problemáticas como principais na negociação.**

Além disso, ser um negociador efetivo ajuda a "negociar ganha-ganha", ao invés de ganha-perde. Para tanto, o negociador efetivo deve:

- **Ser um bom negociador, isto é, aproveitar, positivamente, as oportunidades a todo tempo;**
- **Ser extrovertido, capaz de relatar facilmente, de forma a contribuir para a finalização de uma negociação "ganha-ganha";**
- **Não temer um comportamento autoritário do oponente;**
- **Ter habilidade para encontrar seu nível máximo de negociação, para aceitar desafios e detectar possíveis riscos;**
- **Conhecer suas limitações e saber superá-las;**
- **Ser flexível, adaptando-se às situações encontradas;**
- **E, principalmente, ser paciente e estar constantemente se auto avaliando.**

Pinto (1991, p.65), afirma, que a negociação efetiva deve ser preparada cuidadosamente, definindo inicialmente os objetivos e focalizando os interesses das

partes, e não suas posições. Para tanto, torna-se essencial conhecer as prioridades próprias e dos oponentes, que pode ser feito através de questionamentos e principalmente ouvindo atentamente todo o processo de negociação.

A partir disso, é possível criar várias alternativas à negociação de um acordo ganha-ganha, explorando várias opções de ganhos mútuos, maximizando os poderes próprios, confirmando as próprias necessidades, testando ações com propostas condicionais, curtas e experimentais, verificando o acordo combinado, revisando o desempenho, adaptando as estratégias para cada situação, fazendo o tempo trabalhar a favor das partes, e, principalmente, construindo relacionamentos de trabalho de longo prazo. Assim, consegue-se perceber que o segredo do sucesso está em ser capaz de lidar efetivamente com as pessoas, conseguindo ter êxito, inclusive, nas soluções de problemas desagradáveis e aparentemente insolúveis.

A interação entre as pessoas permitirá entender que a negociação não é um jogo, não devendo, pois, fazer ganhadores e perdedores. A negociação deve produzir somente ganhadores, por isso intitula-se, frequentemente negociação e negociador ganha-ganha.

Há acordo bilateral, satisfatório para todos os participantes. É preciso dar e receber. Além do mais, a negociação não aponta previamente todos os riscos envolvidos, riscos estes que surgirão apenas no desenrolar das conversações, com regras. Deste modo, as partes devem estar seguras

do cumprimento do acordo na prática, conhecendo as vantagens do mesmo, sabendo com quem estão lidando e estando à vontade para negociar.

O planejamento da negociação, então, é de fundamental importância para conseguir negociar efetivamente. Assim, propõe-se a utilização de algumas ferramentas estratégicas que ajudarão a determinar o caminho para uma negociação ganha-ganha. Entre estas ferramentas têm-se instrumentos úteis para identificar as informações disponíveis no processo, os instrumentos ideais para serem utilizados em uma organização específica, as ferramentas para elaborar um bom planejamento e as ferramentas mais efetivas em certas ocasiões de negociação.

## 7. ESTRATÉGIAS PARA SOLUÇÃO DE CONFLITOS

Segundo Quintino (2010) para que o gerenciamento dos conflitos seja eficaz, é preciso conhecer as formas de agir numa situação conflituosa. Por isso, conhecer o campo onde se travará a batalha e como atuar durante o embate é importante para não causar feridas irreparáveis ou incendiar ainda mais a situação.

Martinelli (2008, p. 69) lista as estratégias que definem o comportamento para a solução das divergências:

- a) **De SAÍDA:** um lado se retira do problema, fugindo ou adiando a solução;
- b) **COMPROMISSO:** criação de uma solução mista, cada um cedendo um pouco.

Usada quando os relacionamentos são iguais. Solução perde-perde;

- c) **FORÇA:** a pessoa com o poder toma a decisão;
- d) **APAZIGUAMENTO:** adesão à paz, evitando outras possíveis soluções. É o que na linguagem popular se trata como "colocar panos quentes";
- e) **NEGOCIAÇÃO:** busca de uma solução intermediária em que cada pessoa cede um pouco, chegando-se a um acordo ganha-ganha.

A partir do momento em que são identificados os tipos e as causas dos conflitos, tem-se condições de determinar "as estratégias" que devem ser adotadas para administrá-los. Todavia, a estratégia escolhida deve ser utilizada a partir de uma análise ampla, coerente, sincera e correta da situação. O sucesso da escolha de uma estratégia, não é garantia de sucesso em outros momentos de conflitos. Cada situação deve ser estudada e planejada.

Berg (2012) afirma que não há estilo certo ou errado para gerir conflitos, e que cada estilo pode ser apropriado e efetivo, de acordo com a situação e o assunto a ser resolvido e dos sujeitos envolvidos. É importante ter conhecimento das opções existentes e da nossa disposição para administrar esses conflitos e aprender a utilizar esses estilos.

Em relação a administração de conflitos, Chiavenato (2004, p. 418) afirma

que: "uma qualidade importante no administrador é sua qualidade de administrar conflitos".

Segundo o mesmo autor, para essa administração de conflitos há três abordagens disponíveis:

a) Abordagem estrutural: o conflito se forma das percepções criadas pelas condições de diferenciação, recursos limitados e escassos e de interdependência. Se o gestor agir sobre algum desses elementos geradores, a situação conflitante poderá ser controlada mais facilmente.

b) Abordagem de processo: essa abordagem procura reduzir conflitos através da modificação de processos, podendo ser realizada por uma parte do conflito, por pessoas de fora ou uma terceira parte, e pode ser conduzida de três formas: a desativação do conflito, onde uma das partes opta pela cooperação promovendo o acordo; reunião de confrontação entre as partes, em que são abertos os motivos do conflito de maneira mais direta entre os envolvidos; ou colaboração, que ocorre após passadas as etapas anteriores, com as duas partes buscando uma resolução vantajosa para todos.

c) Abordagem mista: envolve tanto os aspectos estruturais como os de processo, e pode ser feita através da adoção de regras para resolução de conflitos, ou criação de papéis integradores. A adoção de regras se utiliza de meios estruturais para influenciar no processo de conflito, criando regras e regulamentos que delimitem a ação das pessoas. Já a criação de papéis integradores consiste em criar terceiras partes dentro da organização, de

forma que elas estejam sempre disponíveis para auxiliar na busca de soluções favoráveis dos conflitos que possam surgir. (CHIAVENATO, 2004, p. 418)

McIntyre, (2007) afirma que o sucesso do conflito depende dos envolvidos: "O que vai determinar se o conflito é construtivo ou negativo será a motivação das pessoas envolvidas, sendo que, em qualquer organização, é de responsabilidade do gestor ou gerente facilitar a gestão desse conflito". (McINTYRE, 2007, p. 303).

## 8. CONCLUSÃO

De acordo com os autores pesquisados, é possível constatar que nenhuma organização está livre de conflitos, pois praticamente toda a empresa sofre e se beneficia com os eles. Os conflitos são responsáveis por sérias ameaças à estabilidade da organização, mas também podem ser encarados de maneira construtiva, estimulando o potencial de inovação.

A negociação, dentro de um ambiente globalizado, envolto por constantes turbulências, tem sido considerada uma das alternativas possíveis para a solução de conflitos, visto que é um meio de se alcançar um acordo satisfatório para as partes envolvidas, tentando manter princípios fundamentais como um bom relacionamento, satisfação das necessidades e possibilidades de novas negociações.

Cabe ressaltar, que mesmo analisando e considerando todas as possibilidades de uma negociação de sucesso, situações de conflito podem existir, devendo, pois, ser administradas de maneira que se tire proveito dos benefícios advindos deste conflito.

Assim, a maneira como o gerente ou negociador vê e administra o conflito pode levar a dois diferentes posicionamentos em relação ao mesmo: uma visão negativa, que considera o conflito como algo prejudicial que deve ser evitado, reduzindo as chances de lidar com ele efetivamente; e uma visão positiva, que serve como oportunidade de crescimento dos negociadores, já que diferentes opiniões serão discutidas, analisadas, buscando-se a melhor solução para o mesmo, desenvolvendo-se e utilizando-se as habilidades de resolução de conflitos positivas e construtivas. Cabe apenas ao negociador encontrar a melhor maneira de lidar com o conflito.

Administrar empresas implica em gerir conflitos internos e externos resultantes do relacionamento entre pessoas. A administração moderna deve encarar o conflito como uma força constante dentro da organização e procurar administrá-lo para que estes atuem de maneira construtiva. Através das situações de conflitos as empresas e seus gerentes podem extrair experiências de crescimento e desenvolvimento humano, que se bem aproveitadas gerará mudanças e oportunidades de crescimento mútuo entre os envolvidos.



## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBRECHT, K., ALBRECHT, S. **Agregando valor à negociação**. São Paulo: Makron Books, 1995.
- BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt et al. Teoria implícita de organização e padrões de inovação nos processos de gestão. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 157-166, 2007.
- BERG, Ernesto Artur. **Administração de conflitos: abordagem práticas para o dia a dia**. 1 ed. Curitiba: Juruá, 2012
- BOBIO, N. Dicionário de política vol 1, 5 ed. Brasília – DF, UNB, **Imprensa Oficial do Estado**, 2000
- BURBRIDGE, Anna; BURBRIDGE, Marc. **Gestão de Conflitos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.
- CALDANA et al . Negociação estratégica: uma abordagem sistêmica das competências e dos relacionamentos envolvidos no processo. **RACE**, Ribeirão Preto – SP, n.5 p. 1-13. 2012
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos na organização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p. 415-427.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: O Capital Humano das Organizações**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- COSTA, Cristiane. **Conflito e negociação**. Gov do Estado de Pernambuco. Sec. Educação. 2015
- CURY, C. Situações de conflito: oportunidades para crescimento de gestores. **Comunidade ADM**. 2016. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/situacoes-de-conflito-oportunidades-para-crescimento-de-gestores/96812/> Acesso em: 19/06/2017
- DA SILVA, Alvaro José Argemiro; MUNHOZ, Janete Probst; MUNHOZ, Jefferson Amaral. Administração de conflitos nas organizações: complexidade e desafios. **Negócios**, v. 1, n. 13, p. 1-15, 2016.
- DUARTE, Alfredo. Negociação Ganha-Ganha VS Ganha-Perde ADVB (online). 2016. Disponível em: <http://www.advb.org/2016/09/02/negociacao-ganha-ganha-vs-ganha-perde/> acesso em: 03/10/2017
- JUNQUEIRA, L.A. C. **Negociação: tecnologia e comportamento**. Rio de Janeiro: Cop, 1984.
- LEWICKI, Roy; BARRY, Bruce; and SAUNDERS, David. **Essentials of Negotiation**, 6 ed. , McGraw-Hill; 2016
- MARCONDES, D. **Como chegar à excelência em negociação: administrando conflitos de forma efetiva para que todos ganhem**. Qualitymark, 1993.
- MARTINELLI, D.P. **Negociação e solução de conflitos: do impasse ao ganha-ganha através do melhor estilo**. São Paulo: Atlas, 2008.

- MARTINELLI, D.P. **Negociação: como transformar confronto em cooperação**. São Paulo: Atlas, 2006a.
- MARTINELLI, D. P. **Conflito, Administração e Visão Sistêmica**. 2º Cong. Bras. Sistemas, Anais, Ribeirão Preto – SP. 2006b.
- MARTINELLI, DP. **Negociação Empresarial: enfoque sistêmico e visão estratégica** Edit. Manole. SP. 2016.
- McINTYRE, Scott Elmes. Como as pessoas gerem o conflito nas organizações: estratégias individuais negociais. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 25, n. 2, p. 295-305, jun. 2007.
- NASCIMENTO, Eunice Maria; EL SAYED, Kassem Mohamed. Administração de conflitos. **Gestão do capital humano**, v. 5, p. 47-56, 2002.
- PINTO, E. P. **Negociação orientada para resultados: como chegar ao entendimento através de critérios legítimos e objetivos**. São Paulo: Atlas, 1991
- QUINTINO, M. J. **Manual para administração de conflitos organizacionais**. Comunidade ADM 2010. Disponível em: <[HTTP://www.artigonal.com/carreira-artigos/manual-para-administração-de-conflitos-organizacionais-1730179.html](http://www.artigonal.com/carreira-artigos/manual-para-administração-de-conflitos-organizacionais-1730179.html)>. Acesso em: 15/05/2010.
- SILLOTO, Camila; ANDRADE, Graça. **Comprometimento organizacional, gestão de conflitos e liderança em instituições de saúde**. Anais 10 Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, Liboa, 2014.
- TOIARI, Renata Calendario. Os impactos dos conflitos organizacionais e sua perspectiva. **Comunidade ADM**, 2013. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/mobile/artigos/negocios/os-impactos-dos-conflitos-organizacionais-e-sua-perspectiva/73904/> Acesso em: 15/09/2017
- ROBBINS, S. P. **A verdade sobre gerenciar as pessoas**. Tradução Celso Roberto Paschoa. São Paulo: Pearson Education, 2003.
- WATKINS, Michael. **Negociação**. Rio de Janeiro: Record, 2004. 206 p.
- WEEKS, D. **The eight essential steps to conflict resolution: preserving relationships at work, at home, and in the community**. New York: G.P. Putnam's Sons, 1992.

## 10. NOTA BIOGRÁFICA

### *Cláudia Mesquita da Silva Gomes*

Doutoranda em Administração de Empresas pela Universidad Columbia, Mestra em Administração de Empresas pela Universidad De Las Empresas, Administradora de empresas, Consultora empresarial, Professora das Disciplinas Administração Mercadológica I e II, Administração de Materiais Produção e Logística III, Organização do Trabalho, Qualidade I e II da FAI - Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação em Santa Rita do Sapucaí, Minas Gerais, Brasil.

## GESTÃO DE NOVOS NEGÓCIOS: EMPREENDEDOR SPIN-OFFS E A GESTÃO DE NOVOS EMPREENDIMENTOS

**SÉRGIO ELIAS ISTOE** ([sergioistoe@gmail.com](mailto:sergioistoe@gmail.com)) – Doutorando em Administração – Universidad Columbia/Py.

**RESUMO:** Empreender é criar algo novo derivado ou não de outros já existentes, com apoio de outra organização ou não. Com o processo de globalização muitas empresas de grande porte fundiram-se. Este processo acabou abrindo espaços para o micro e pequeno empreendedor atender essas brechas deixadas pelos grandes. Um tipo de empreendedor spin-offs tem uma probabilidade maior de sucesso em seu negócio, uma vez que conta com o apoio da empresa-mãe, que dá apoio tecnológico, assessoria, espaço, até muitas vezes apoio financeiro, subcontratando-o e adquirindo seus produtos. O que vale neste apoio é que a recém-criada empresa não andarão sozinha no início da sua existência. O conhecimento derivado de pesquisa e o apoio não são somente suficientes para o sucesso do empreendedor que precisa aprender a administrar seu negócio, planejando, executando, controlando e medindo seu desempenho em tempo integral, em cada estágio que o desenvolvimento do seu negócio exigir.

**PALAVRAS-CHAVE:** Spin-offs; empresa-mãe; empreendedor.

**RESUMEN:** Emprender es crear algo nuevo derivado o no de otros ya existentes, con apoyo de otra organización o no. Con el proceso de globalización muchas empresas de gran tamaño se fusionaron. Este proceso acabó por abrir espacios para que el micro y pequeño emprendedor atender esas brechas dejadas por los grandes. Pero un tipo de emprendedor spin-offs tiene una probabilidad mayor de éxito en su negocio, ya que cuenta con el apoyo de la empresa matriz, que le da apoyo tecnológico, asesoría, espacio, hasta muchas veces apoyo financiero, subcontratando y adquiriendo sus productos. Lo que vale en este apoyo es que la recién creada empresa no andarà sola al principio de su existencia. El conocimiento derivado de la investigación y el apoyo no son sólo suficientes para el éxito del emprendedor que necesita aprender a administrar su negocio, planeando, ejecutando, controlando y midiendo su desempeño a tiempo completo, en cada etapa que el desarrollo de su negocio requiera.

**PALABRAS CLAVES:** Spin-offs; Empresa matriz; emprendedor.

## 1. INTRODUÇÃO

O mundo vem experimentando novos rumos nos negócios, com mudanças nunca antes vivenciadas pela humanidade. Nas últimas três décadas e meia, duas últimas do século XX e nesta década e meia do século XXI, lideradas pelos avanços da tecnologia em todas as áreas e pelo processo de globalização da economia, tornando o mundo um único mercado, derrubando as fronteiras entre os países, aumentando significativamente a competição entre as organizações, que para sobreviverem nesse mercado, foram obrigadas a estabelecerem grandes fusões e a focarem mais diretamente naquilo que era a razão da sua existência, sua missão. Aqui no Brasil, a partir da inserção no mercado globalizado, no início dos anos 90, muitas organizações tiveram que passar por este mesmo processo ou se reinventarem através daquilo que ficou conhecido como processo de reengenharia ou re-administração. Para enfrentarem a concorrência externa, tiveram que enxugar suas estruturas num processo de downsizing. A partir disto, muitas oportunidades surgiram principalmente na terceirização de serviços, dando oportunidade para a abertura de muitos novos negócios. Devido ao ajuste das organizações em sua estrutura, com o corte de muitos cargos/funções, estes se aventuraram em abrir seus próprios negócios, os empreendedores, em sua grande maioria de microempresas, muitas vezes sem qualquer planejamento ou preparo para isto, e o mais sério, é que se lançaram em áreas que não detinham conhecimento qualquer sobre ela, tendo como resultado a quebra desse novo negócio.

Índices alarmantes divulgados pelo SEBRAE, onde dois ou três de dez empreendedores, conseguiram vencer os dois primeiros anos. Porém, um empreendimento derivado da empresa em que o novo empreendedor se lança, denominado empreendedor spin-off, pode ajudar em muito em seu sucesso, pois, além de conhecer a área de atuação, pode contar com o apoio da empresa-mãe. Além da iniciativa privada, existe o spin-off criado a partir da universidade onde pesquisadores se tornam empreendedores e contam com o apoio, estrutura e consultoria em diversas áreas do conhecimento para alavancar este novo negócio que surge.

Diante deste quadro, abordar a pesquisa e análise do tema proposto é relevante para nossos dias, pois são os micros e pequenos empreendimentos que geram a grande maioria dos empregos e riqueza deste país. Segundo pesquisa sobre a Cultura empreendedora no Brasil, no site da Endeavor ([www.endeavor.org.br](http://www.endeavor.org.br)) e IBGE, 53% são novos empreendedores, respondendo pela maioria dos empregos, portanto, justifica-se a realização desta pesquisa, pois além de acumular conhecimentos para o pesquisador, pode ajudar àqueles que têm como interesse se lançar como empreendedor.

A questão problema que norteou esta pesquisa foi conhecer se é o empreendedor spin-offs, seja de origem privada ou universitária, é aquele com maior probabilidade de sobrevivência e sucesso do novo negócio?

Para tanto, foram estabelecidos como objetivo geral analisar dentre as possíveis formas de empreendedorismo, por que o empreendedor denominado spin-offs pode ter maior probabilidade de sobrevivência e sucesso do novo negócio. Para atender a este objetivo, a pesquisa buscará conhecer e demonstrar o que é ser empreendedor, suas características, perfil necessário para o sucesso; descrever o que é o empreendedor spin-offs; analisar o processo de empreendedorismo, seus tipos e cuidados necessários para a implantação, sobrevivência e sucesso do novo negócio.

Como metodologia para esta pesquisa foi a utilização de livros e pesquisas, teses e dissertações de cunho científico, publicadas na rede de computadores.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. CONCEITO DE EMPREENDEDOR

Para esta pesquisa foi utilizado, para um melhor entendimento sobre o empreendedor, o conceito utilizado por Ahmed; Seymour apud IBGE (2014, p.9), em estudo publicado pela OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico):

**Empreendedores:** são pessoas, necessariamente donos de negócios, que buscam gerar valor por meio da criação ou expansão de alguma atividade econômica, identificando e explorando novos produtos, processos e mercados; **Atividade empreendedora:** é a ação humana empreendedora que busca gerar valor, por meio da criação ou expansão da

atividade econômica, identificando novos produtos, processos e mercados; e **Empreendedorismo:** é o fenômeno associado à atividade empreendedora (grifos do pesquisador).

Esclarecimento importante, pois o foco desta pesquisa está na pessoa do empreendedor spin-off, um dos tipos de empreendedores que a literatura aponta. Importante neste momento é conceituar a figura do empreendedor numa visão histórica, até chega aos nossos dias, que segundo por MAXIMIANO (2006, p. 2), apontando como um dos primeiros autores que citou empreendedor e empreendedorismo foi o economista Richard Cantillon em seu Ensaio sobre a natureza do comércio em geral (1755), “...”, foi o primeiro autor a tratar o papel do empreendedor na economia. (...) identificou o empreendedor como alguém que assume riscos...”. Nesta evolução do conceito de empreendedor, o autor utiliza os dizeres do economista francês Jean Baptiste Say em seu tratado de economia política (1888):

O que fazem os empreendedores? Eles usam sua indústria (ou seu trabalho) para organizar e dirigir os fatores de produção, de forma a atender as necessidades humanas. No entanto, eles não são apenas dirigentes. São também planejadores, avaliadores de projetos e tomadores de riscos. Usando seu próprio capital, ou o que emprestam de outros, eles o transferem para os proprietários do trabalho, os recursos naturais (terra) e maquinário (ferramentas). Esses pagamentos ou alugueis só são recuperados se os empreendedores

conseguem vender os produtos para os consumidores. O sucesso empresarial não apenas é almejado pelo indivíduo, mas também é essencial para a sociedade (...). (MAXIMIANO, 2006, p. 2)

Para um melhor entendimento sobre o conceito de empreendedor, o autor mencionado anteriormente, faz uso de mais uma citação histórica quando menciona Joseph A. Schumpeter em seu livro *Capitalismo, socialismo e democracia* (1942), onde o empreendedor é o agente promotor da denominada “destruição criativa” que torna obsoleto os recursos existentes através da renovação. Sendo esta “destruição criativa”, a causa e aprimoramento contínuo do padrão de vida da coletividade, envolvendo a ideia deste, tanto quanto Cantillon e Say que o empreendedor é um tomador de riscos na identificação e aproveitamento de oportunidades.

Buscando a evolução do conceito de empreendedor, alguns conceitos mais atuais, do final do século XX, poderão esclarecer esta figura. De acordo com Casson *apud* Neto et al. (2006) o empreendedor é alguém especializado em coordenar e decidir sobre o uso dos recursos escassos. O empreendedor é descrito como a pessoa capaz de criar e construir alguma coisa a partir do nada. Timmons *apud* Neto et al. (2006). Já no presente século, Nuevo *apud* Neto et al (2006 p.3), “... disserta que ser empreendedor é descobrir oportunidades onde com frequência outros não veem nada e lançá-las, transformando-as em empresas”. Já, segundo Geber *apud* Uriart, (2000 p 22),

“o empreendedor é um grande estrategista, inovador, criador de novos métodos para penetrar e/ou criar novos mercados; é criativo, lida com o desconhecido, imaginando o futuro, transformando possibilidades e probabilidades, caos em harmonia”.

Independentemente do tipo de empreendedor, algumas características do seu perfil são importantes. De acordo com Maximiano (2006); Bernardi (2003); Martens *et al.* (2007), são características típicas:

- ***Senso de oportunidade;***
- ***Dominância;***
- ***Agressividade e energia para realizar;***
- ***Autoconfiança;***
- ***Otimismo;***
- ***Dinamismo;***
- ***Senso de independência;***
- ***Criatividade;***
- ***Disposição para assumir riscos;***
- ***Perseverança;***
- ***Capacidade de implementação;***
- ***Necessidade de realização;***
- ***Conhecimento do mercado;***
- ***Buscar oportunidades, entre outras.***

Para Zen (2008 p.142) discorrendo ainda sobre as características do empreendedor, diz:

Assim, o empreendedor se caracteriza principalmente pela inovação. Ele não é um inventor, mas um indivíduo capaz de introduzir a invenção na indústria e, assim, produzir inovação: a fabricação de um novo bem; a introdução de um método de produção; a abertura de um novo negócio e o ingresso em um novo mercado; a conquista de uma nova fonte de matéria-prima ou de produtos semiacabados; o estabelecimento de um novo modelo de gestão organizacional.

Só estas características não são suficientes para o sucesso do negócio. Para NUNES, (2009) *apud* Damasceno (2013 p.2), há a necessidade de o empreendedor conhecer tanto os “aspectos como as fases que envolvem a abertura de um negócio, a legislação aplicada, as oportunidades de mercado assim como competência, vontade, coragem e afinidade com a atividade”.

## 2.2. CONCEITO DE EMPREENDEDOR SPIN-OFFS

De acordo com Constante (2011 p.17), discorrendo sobre o processo de criação de uma organização Spin-offs, diz:

Spin-off é o processo de criação de uma nova organização a partir de uma outra já estabelecida e que nas últimas décadas ganhou significativa importância. Este mecanismo pode ser utilizado para tornar uma organização mais enxuta, se desfazendo de departamentos deficitários ou periféricos ao negócio principal, podendo se tornar lucrativos se explorados por uma nova empresa. Podem

ainda tomar forma como estratégia de exploração de oportunidades, especialmente oportunidades de nicho, onde a estrutura original da empresa-mãe não tem condições de atender, seja pela sua ineficiência operacional gerada pela burocracia interna de uma grande organização, seja por sua cultura interna como o perfil de seus colaboradores e gestores.

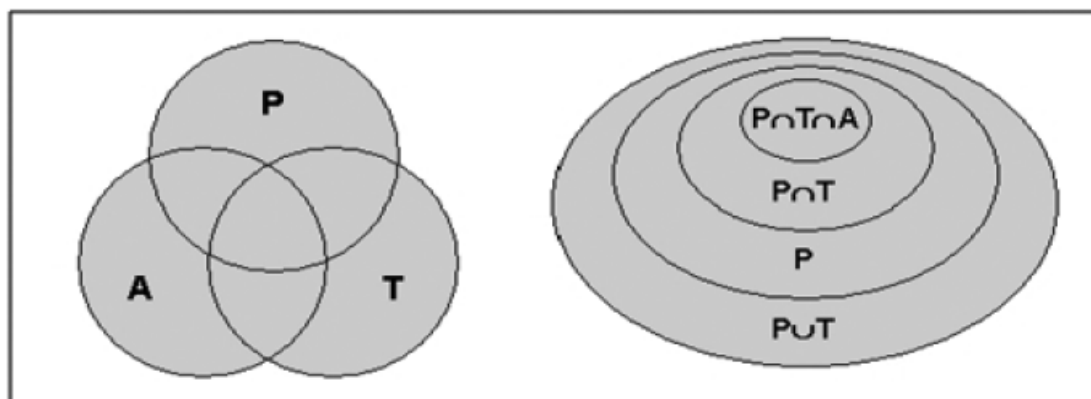
Ainda este autor diz que uma das condições da nova organização ser considerada uma spin-off, é que ela é uma derivação de uma outra empresa já existente, chamada de empresa-mãe. Para um melhor entendimento Muegge (2004) *apud* Constante (2011, p.19), numa espécie de sintetização, com elementos constantes e todas as variações de definições de diversos outros pesquisadores, encontra em comum:

- **Pessoas (P):** Saída de colaborador da organização-mãe para a nova organização.
- **Tecnologia (T):** A tecnologia / conhecimento comercializado pela nova empresa foi desenvolvida ou concebida na organização-mãe.
- **Transferência de ativos (A):** Transferência de ativo formal ou informal entre a organização-mãe e a nova empresa.

O autor apresenta o diagrama de Venpara maiores esclarecimentos, com os elementos presentes nas definições spin-offs:

TABELA 1

Alguém de sua família trabalha em alguma empresa ou instituição do APL?



Fonte = (MUEGGE, 2004 apud CONSTANTE, 2011, p.20)

### 2.2.1. CONCEITO DE EMPREENDEDOR SPIN-OFFS UNIVERSITÁRIO

Quanto ao entendimento do empreendedor Spin-off, para Borges in Gimenez et al (2010 p.10)

O termo spin-off vem do inglês e faz alusão ao fato de uma nova empresa, seus empreendedores, a tecnologia utilizada na nova empresa ou todos estes deixarem ou serem lançados para fora de uma organização já existente, também chamada de organização-mãe.

Segundo Alves (2010 p.13) são vários os conceitos apresentados por diversos autores, porém todos acabam convergindo para um mesmo fenômeno que é o entendimento sobre Spin-offs. A seguir um resumo apresentado pela autora com as principais definições sobre este tipo de empreendedor. O foco principal neste caso, que é o mais comum, são os empreendimentos formados a partir de pesquisas universitárias, gerando novas empresas start-up, ou de licença universitária por propriedade intelectual, ou empresas resultantes dos cursos de pós-graduação e assim por diante.

| Autores         | Ano  | Definição   |
|-----------------|------|---|
| Smilor et al    | 1990 | Empresa que é fundada por um membro do corpo docente, funcionário ou estudante, tendo este deixado a universidade para começar a empresa ou tendo começado a empresa quando ainda estava ligado à universidade e/ou em torno de uma ideia tecnológica ou de base tecnológica desenvolvida dentro da universidade. |
| Weatherston, J. | 1995 | A spin-off acadêmica pode ser descrita como uma empresa de risco, a qual é iniciada ou torna-se comercialmente ativa, devido ao papel fundamental de um empreendedor acadêmico ao longo de todas ou algumas fases de desenvolvimento.   |



| Autores                 | Ano  | Definição  |
|-------------------------|------|--|
| Carayannis et al        | 1998 | Nova empresa formada por indivíduos que trabalham na organização mãe (a universidade), desenvolvendo atividade de empresa em torno de uma base tecnológica que teve origem na organização mãe e que foi transferida para a nova empresa.   |
| Bellini et al           | 1999 | As spin-offs acadêmicas são empresas fundadas por professor universitário, investigadores, estudante e graduados com objetivo de explorar comercialmente os resultados de pesquisa em que estiveram envolvidos na universidade. A exploração comercial do conhecimento científico e tecnológico é realizada pelos cientistas universitários, estudantes e graduados. |
| Rappert et al           | 1999 | As spin-offs universitárias são empresas cujos produtos ou serviços são desenvolvidos a partir de ideias de base tecnológica ou saber científico técnico gerado no meio universitário por um membro do corpo docente, funcionário ou estudante, o qual fundou ou co-fundou com outros a empresa.   |
| Steffensen et al        | 2000 | A spin-off é uma nova empresa que é formada pelos indivíduos que trabalharam na organização mãe e transferiram uma essência tecnológica da organização mãe.  |
| Pirnay et al            | 2003 | A spin-off pode ser definida como sendo uma nova empresa criada para explorar comercialmente algum conhecimento tecnológico ou resultado de pesquisa desenvolvida com a universidade.  |
| Clarysse B. e Moray, N. | 2004 | A spin-off acadêmica é uma nova empresa que é formada por um membro do corpo docente da equipe universitária ou por um estudante que partiu da universidade para fundar a empresa ou começou a empresa enquanto ainda filiado com a universidade e/ou possui uma base tecnológica (ou ideia) que é transferida da organização mãe.                                   |

**Fonte** = ALVES, Liliana L.L. Transferência de tecnologia para spin-offs universitária: estudo de caso. Portugal: Universidade do Minho, 2010

A incubação desta nova empresa também é uma possibilidade real, pois conta com o apoio acadêmico de professores multidisciplinares, funcionários e alunos, elevando assim a possibilidade de sucesso de novo empreendimento.

A chamada organização-mãe, mencionados por vários autores anteriormente elencados, neste caso a universidade, segundo apontado por Borges in Gimenez *et al* (2010)

Em um processo de *spin-off* universitário, a organização-mãe é uma universidade e os empreendedores são estudantes, professores ou pesquisadores da universidade. Basicamente, o processo ocorre da seguinte forma: os empreendedores, durante suas atividades acadêmicas na universidade, adquirem conhecimentos tecnológicos que em seguida utilizam para, com o apoio ou não da universidade, desenvolver um produto ou serviço que será comercializado por meio da criação de uma empresa. A

organização-mãe, os empreendedores e a tecnologia são os três principais componentes de um processo de geração de *spin-offs* (FILION; LUC; FORTIN, 2003; KADJI-YOUALEU; FILION, 2002; MEYER, 2003; PIRNAY; SURLEMONT; NLEMVO, 2003) apud Gimenez *et al* (2010 p.11, grifo deste pesquisador).

São três as condições que qualificam o empreendedor e empreendimento *spin-off*: ter um espaço cedido pela organização-mãe, ter a participação de, pelo menos um ou mais indivíduos que pertençam a essa organização, deixando ou não a organização-mãe. Vale a pena salientar que esta é uma nova organização com personalidade jurídica própria, autônoma, com fins lucrativos, não sendo extensão nem tendo controle da universidade, neste caso a organização-mãe. Como mencionado anteriormente, a nova organização *spin-off* explora o conhecimento que fora produzido pelas atividades acadêmicas de pesquisas realizadas, porém não tendo este como limite de atuação, pois existe todo um conhecimento técnico e científico acumulado pelas pesquisas acadêmicas realizadas, o qual é transferido para o novo negócio (Pirnay *et al.*, 2003 apud Alves 2010).

### 2.2.2. CONCEITO DE EMPREENDEDOR SPIN-OFFS NÃO UNIVERSITÁRIO

Existem outras origens de empreendedor *spin-off* que não as universitárias, que são as mais comuns, são as *spin-off* empresariais. Segundo Filion (2004), as organizações buscam desenvolver *intraempreendedores* dentre seus

colaboradores, inclusive até mesmo no processo de recrutamento de novos colaboradores, os quais devem ter um perfil empreendedor. Esse autor faz uma diferenciação entre o empreendedor que é um indivíduo que traz inovação, que “imagina, desenvolve e realiza visões” (Filion, 1999<sup>a</sup>, 1999<sup>b</sup> apud Filion, 2004 p.65), cujo objetivo é gerar riqueza para ele e para a sociedade. Já o *intraempreendedor* aquele que é colaborador de uma empresa, exerce um papel de empreendedor dentro dela. (Filion, 2004).

É a partir desta cultura *intraempreendedora* desenvolvida nessas organizações, com premiações àqueles colaboradores que se destacam em suas novas ideias. Existem algumas situações em que a empresa *intraempreendedora* não tem interesse em “tocar” um projeto gerado por uma nova ideia e acaba dando oportunidade ao “dono da ideia” de abrir um negócio independente para a exploração desta ideia. Nas palavras de Filion (2004, p.77) o autor destaca essas possibilidades:

Os projetos vencedores normalmente são bem ligados às atividades principais da organização que os premia. Na realidade, a maioria deles é relativa a um acordo de subcontratação a ser iniciado. Algumas grandes empresas garantem até mesmo a compra dos produtos (bens ou serviços) da nova empresa subcontratada por até um ano para ajudá-la a se estabelecer. É interessante para essas empresas fazê-lo porque, em muitos casos, tais projetos de subcontratação permitem reduzir substancialmente seus custos e, conseqüentemente, melhorar sua competitividade. Em alguns casos, os

projetos envolvem a transformação de uma divisão que ficou improdutivo em uma nova empresa. Em outros casos, envolvem nichos de mercado que a organização não quer perder para um competidor. Algumas grandes empresas chegam até mesmo a criar instituições de capital de risco que lhes permitem entrar em sociedades permanentes ou temporárias com os novos empreendedores. As atividades geradas pela competição, seus altos e baixos e a presença dos novos empreendedores ajudam a criar uma cultura empreendedora dentro e fora da empresa. Isso pode ter efeitos bastante significativos em regiões onde essencialmente só existem grandes empresas. Esses efeitos ficam ainda mais claros durante as negociações de convenções coletivas, por exemplo, porque a imagem da empresa tende a ser mais positiva na comunidade. À medida que aumenta o número de empreendedores e de pequenas empresas na comunidade, mais elementos da comunidade estarão aptos a defender o espírito e a ideologia empreendedores.

Existem outros exemplo de casos de empreendedor spin-off de pequeno porte, que saem da empresa onde trabalham e abrem um novo negócio na mesma área em que atuava, como por exemplo um escritório de consultoria, um pequeno despachante, uma imobiliária e assim por diante. Assim que o colaborador aprende todo o processo, normalmente simples, sai e abre um novo negócio exatamente no mesmo ramo de atividade, neste caso sem o apoio da empresa geradora do conhecimento e experiência, pois este será um novo concorrente.

### 2.3.A EMPRESA / ORGANIZAÇÃO-MÃE

Tanto o conceito de spin-off universitário quanto o derivado de empresa com fins lucrativos, tem uma figura fundamentalmente importante que é a da organização-mãe ou empresa-mãe. Esta situação é mais cômoda e com menos risco por parte da nova empresa que está surgindo, uma vez que existe todo um interesse a poio por parte da organização / empresa-mãe. A Endeavor (2014), órgão de apoio ao empreendedorismo em geral (<https://endeavor.org.br/spin-off/>), em um artigo discorrendo sobre o empreendimento spin-off, diz: “...comumente inicia suas atividades com a estrutura herdada de sua empresa-mãe.”.

Para Grimaldi; Grandi *apud* Gimenez (2010) discorrendo sobre a importância do apoio da organização-mãe a spin-off, neste caso específico em se tratando de uma spin-off acadêmico, diz que pode variar de instituição para instituição, desde a sessão de um simples espaço e serviços básicos, como o de uma incubadora, passando por acesso a laboratórios, ajuda financeira, consultoria e outros serviços necessários e importantes de apoio para a sobrevivência da nova empresa. É preciso frisar que a grande maioria dessas empresas spin-off são de natureza tecnológica. Outros fatores, segundo este autor é importante para o sucesso do empreendimento, de acordo com o quadro a seguir:

**FATORES LIGADOS À ORGANIZAÇÃO-MÃE QUE FAVORECEM O SUCESSO DE UM PRODUTO DE GERAÇÃO DE SPIN-OFFS**

- *Excelência reconhecida em pesquisa;*
- *Presença de uma massa crítica de pesquisadores especialistas em diversos campos disciplinares;*
- *Atitude positiva da administração universitária ante a comercialização do conhecimento tecnológico de professores e pesquisadores;*
- *Política de propriedade intelectual e de divisão de royalties com os pesquisadores;*
- *Relações contratuais flexíveis com os professores;*
- *Engajamento institucional com o programa de geração de spin-offs;*
- *Existência de políticas claras e de medidas de incentivo à geração de spin-offs;*
- *Infraestrutura de transferência tecnológica;*
- *Infraestrutura de incubação de empresas nascentes;*
- *Apoio continuado aos empreendedores acadêmicos ao longo de todo o processo de criação do spin-offs;*
- *Equipe de especialistas em spin-offs como estreitas ligações com o mundo financeiro e de negócios;*
- *Reconhecimento de pesquisadores que se tornaram empreendedores (valorização de modelos);*
- *Atividades e formações de empreendedorismo;*

**Fonte** = Adaptado de KADJI-YOUALEU; FILION, 2002; LUC; SAVARY; FILIO, 2003 apud GIMENEZ (2010 p.12)

Em relação ao apoio da empresa-mãe, no caso da criação de uma spin-off não acadêmico, conforme tratado anteriormente no item 2.3 de criação de spin-off não universitário, é de interesse sua manutenção, pois pode atuar ou como fornecedor da empresa-mãe, ajudando a reduzir seus custos e torna-la mais competitiva até criando uma empresa de instituições de capital de risco que lhe permitam entrar na sociedade. (Filion, 2004).

Para Johansson (2005) apud Alves (2010 p.25):

A proximidade geográfica, a confiança e o espírito de cooperação entre os membros do seu departamento, assim como a partilha da mesma linguagem e conhecimento são as causas das spin-off acadêmicas serem suportadas por um pequeno número de laços fortes desenvolvidos em torno da universidade. Toda a relação de confiança e informalidade mostra-se fundamental no desenvolvimento da ideia de negócio, aliando-se ainda ao fato da universidade poder fornecer recursos e equipamentos necessários ao lançamento da spin-off.

Ainda Alves (2010) trabalhando com os estudos de diversos outros autores, discorre que, se por um lado o apoio e assessoramento da instituição-mãe é positivo nas primeiras fases de desenvolvimento da spin-off, não pode ser motivo de criar dependência, pois poderá haver atrasos na maturidade da nova empresa, tendo mais dificuldades para andar com as próprias pernas. Menciona também que estudos mostram que por causa deste apoio acadêmico, a taxa de insucesso destas é duas vezes menor, por causa de uma maior estabilidade, que os outros empreendimentos que começam sem este apoio (ROTHAERMEL: THURSBY, 2005 apud Alves, 2010).

Outro motivo que pode colaborar com o sucesso de um empreendimento spin-offs, segundo (KOSTER, 2004 apud CARDOSO, 2013), o spin-off faz parte de um processo de terceirização, onde para atender às suas demandas, a empresa incentiva seus colaboradores na abertura de um novo negócio, com produto ou serviços antes realizados internamente para atender a essa demanda, sem a necessidade de buscar novos fornecedores. Este é um apoio importante, até porque esses colaboradores têm o conhecimento necessário sobre os processos de fabricação ou prestação de serviços.

### 3. METOLOGIA DA PESQUISA

O tipo de pesquisa foi de caráter qualitativo, onde se fez uma pesquisa descritiva sobre o tema em livros e em artigos científicos disponíveis na rede de

internet, buscando nos autores pesquisados, a questão do empreendedorismo, focando no spin-off a pesquisa. Quanto aos objetivos é descritivo.

### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Toda a literatura busca demonstrar os riscos do empreendedorismo como em qualquer atividade humana, sofrendo com maior ou menor grau de risco. Se lançar empreendedor, mesmo com todo o preparo, alicerçado por um Plano de Negócios, ajuda a minimizar ou a equacionar os possíveis riscos. Quando se fala em empreendedor *spin-off* a literatura aponta para um maior grau de probabilidade sucesso duas vezes maior que os demais empreendedores. Esta é uma importante informação, que deve ser levada em consideração quando da intenção de se lançar num empreendimento qualquer.

A literatura aponta o empreendedor spin-off também aquele oriundo de uma empresa onde é empregado, conhecedor do negócio dessa empresa, do mercado, dos fornecedores, das exigências dos clientes, se lança como empreendedor no mesmo ramo, tornando-se concorrente dessa empresa. A probabilidade de sucesso também é maior do que aquele empreendedor que se lança em um novo setor, pouco conhecido por ele.

Pode-se, portanto, após o exposto anteriormente, em todo o desenvolvimento desta pesquisa, e apontado pelos demais pesquisadores consultados, que o empreendedor spin-off, seja ele apoiado por uma academia ou pela denominada empresa-mãe, tem melhores condições de crescimento e perpetuação de sua existência.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Empreender é o que importa. Seja um empreendedor interno, individual que se lança no mercado por sua própria conta, ou um empreendedor como na pesquisa realizada, o Spin-offs, que tem na retaguarda uma organização-mãe que, a exemplo de uma criança, a ajuda em sua primeira fase de vida, alimentando-a, cuidando de sua saúde e ensinando os primeiros passos. Seja como for, com cuidados ou por sua própria conta, o empreendedor tem uma grande responsabilidade consigo próprio e com a sociedade de um modo geral, gerando riqueza e empregos para ajudar no crescimento e desenvolvimento do país.

Todo o cuidado é pouco, e as estatísticas mostram que o índice de insucesso é muito grande entre os empreendedores. Isto por diversos motivos, porém um dos mais destacados é em relação à gestão do novo negócio como um todo, seja na ausência de um bom plano de negócios, seja na falta de controle financeiro, seja do não conhecimento do mercado, entre outros motivos. No caso aqui pesquisado, o empreendedor spin-offs é o que teria mais condições de alcançar sucesso em seu negócio por razões já discutidas durante a pesquisa. O apoio de uma organização seja uma universidade ou uma empresa que patrocine de alguma forma o novo empreendimento, as perspectivas de sucesso são maiores. Um dos grandes problemas, que no caso o empreendedor

spin-offs enfrentaria, porém de maneira bem mais tranquila, é em relação ao desconhecimento do mercado, principalmente aquele que sai da empresa-mãe para explorar algum nicho de mercado ou produto que a empresa-mãe não tem interesse direto. O empreendedor individual teria mais dificuldades em relação a esse desconhecimento, pois implica em não ter sido em nenhum momento da sua história sua área de atuação. Desconhecer os produtos, os clientes, os fornecedores, o tamanho desse mercado, dentre outros.

Pode-se considerar que apesar do risco que existe em qualquer novo empreendimento, o empreendedor deve-se trabalhar para minimizá-lo diante de quaisquer circunstâncias. No caso do empreendedor spin-off essa minimização ocorre em relação ao apoio da organização-mãe, acudindo em seus primeiros passos. Isso não quer dizer que o empreendedor individual, obrigatoriamente, não alcance o sucesso pretendido, só que o trabalho será maior, e se conseguir a figura de um tutor que possa lhe dar dicas importantes, seria este um fator importante para o alcance de seu sucesso.

Importante é a busca da aprendizagem contínua, seja qual tipo de empreendedor se pretende ser e estabelecer. Ser otimista, visionário, bom líder, bom ouvinte e sempre atento aos sinais do mercado para aproveitamento de todas as oportunidades possíveis de sucesso.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Liliana L.L. **Transferência de tecnologia para spin-offs universitária: estudo de caso.** Portugal: Universidade do Minho, 2010. Acesso <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/16543/1/tese.pdf> acessado em 22/05/2017.
- BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas.** São Paulo: Atlas, 2003.
- CARDOSO, Marco Antonio F. **A construção da identidade organizacional decorrente de um processo spin offs.** São Paulo: Tese de Doutorado apresentado a Universidade Mackenzie, Revista TEDE, 2013. Endereço: <http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/808/1/Marco%20Antonio%20Fernandes%20Cardoso.pdf> Acessado EM 22.05.17.
- CONSTANTE, Jonas Mendes. **Spin-offs:Um estudo de caso em pequenas e médias empresas brasileiras de base tecnológica.** 2011. Dissertação de mestrado. Acesso <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8198/61090100024.pdf?sequencia=1&isAllowed=y> acessado em 07.06.2017.
- DAMASCENO, Sabrina de França. **Alguns aspectos jurídicos relevantes sobre as microempresas e empresas de pequeno porte no Brasil.** 2013 Acesso: [http://201.49.56.162/recursos/imagens/File/direito/ic%202013/Sabrina\\_Damasceno\\_pequena\\_empresa.pdf](http://201.49.56.162/recursos/imagens/File/direito/ic%202013/Sabrina_Damasceno_pequena_empresa.pdf). Acessado em 22/05/2017.
- FILION, Louis Jacques. **Entendendo os intraempreendedores como visionistas.** Blumenau/SC: Revista de Negócios, 2004. Acesso: <file:///Users/S%C3%A9rgio/Downloads/288-975-1-PB.pdf> acessado em 22/05/2017.
- GIMENEZ, Fernando; FERREIRA, Jane M.; RAMOS, Simone C.; SCHEMER, Maria Luíza T. (organizadores). **Empreendedorismo e estratégia de empresas de pequeno porte – 3Es/2Ps.** Curitiba: Champagnat, 2010. Acesso <http://www.editorachampagnat.pucpr.br/ebook/9788572922043.pdf> acessado em 22/05/2017.
- MARTENS, Cristina D. P.; FREITAS, Henrique M.R. de. **Empreendedorismo no Nível Organizacional: um Modelo Conceitual para Estudo da Orientação Empreendedora, suas Dimensões e Elementos.** RJ: Adm.Made, 2007. Acesso [http://200.18.252.57/services/revistas\\_dig/ADM.%20Made%20v.%2011%20\(1\),%202007.pdf#page=15](http://200.18.252.57/services/revistas_dig/ADM.%20Made%20v.%2011%20(1),%202007.pdf#page=15) acessado em 22/05/2017.
- MAXIMIANO, Antonio C.A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios.** São Paulo: Pearson, 2006.
- NETO, Giuseppe H.; LOURENÇÃO, Paulo Tadeu de M.; OLIVEIRA, Edson A. de A.Q. **Análise do perfil de empreendedor Joseense para implantação de novos negócios e Desenvolvimento Regional.** São Paulo: Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, 2006. Acesso <file:///C:/Users/S%c3%A9rgio/Downloads/52-86-1-PB.pdf> acessado em 22/05/2017.

- URIARTE, Luiz Ricardo. **Identificação do perfil intraempreendedor**. Florianópolis/SC: Repositório Institucional-UFSC, 2000. Acesso <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/12345678206> acessado em 22/05/2017.
- ZEN, Aurora C.; FRACASSO, Edi M. **Quem é o empreendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreendedor**. SP: RAM, 2008. Acesso file:///C:/Users/S%C3%A9rgio/Downloads/213-213-1-PB.pdf acessado em 22/05/2017.
- \_\_\_\_\_. **Empreendedorismo de base tecnológica - Spin Offs**. Acesso <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=LxMQOvBtRbUC&oi=fnd&pg=PP1&dq=significado+de+spin+offs&ots=hbNliwMlcw&sig=hjsXGaPvIOm1qO9IUTzZKNZ0JE#v=onepage&q=significado%20de%20spin%20offs&f=false>
- \_\_\_\_\_. **Cultura Empreendedora no Brasil. Endeavor**. São Paulo, 2014 file:///C:/Users/S%C3%A9rgio/Documents/ARTIGOS%20PARA%20PUBLICAR/3.%20ARTIGOS%20SOBRE%20EMPREENDEADORISMO/RELAT%C3%93RIO%20FINAL%20-%20PESQUISA%20PERFIL%20EMPREENDEADOR%20-%20ENDEAVOR.pdf acessado em 07.06.2017.
- \_\_\_\_\_. **Estatísticas de empreendedorismo: 2012** / IBGE, Diretoria de Pesquisas. - Rio de Janeiro : IBGE, 2014. [https://rdstationstatic.s3.amazonaws.com/cms%2Ffiles%2F6588%2F14253222072012-Estat%C3%ADsticas\\_de\\_Empreendedorismo-Endeavor\\_IBGE.pdf](https://rdstationstatic.s3.amazonaws.com/cms%2Ffiles%2F6588%2F14253222072012-Estat%C3%ADsticas_de_Empreendedorismo-Endeavor_IBGE.pdf) acessado em 07/06/2017.
- \_\_\_\_\_. **Como criar uma Spin-off, ou: lidando com um novo core business**, 2015. <https://endeavor.org.br/spin-off/>. Acessado em 07/06/17.

## 7. NOTA BIOGRÁFICA

### *Sérgio Elias Istoe*

Doutorando em Administração pela Universidade Columbia – PY, Mestre em Cognição e Linguagem pela UENF/RJ, Administrador, professor do curso de Administração da UNESA/RJ e FAMESC/RJ e professor do curso de Teologia da FABERJ/RJ.





**CONVIDADO**

---





# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**

## **RESPONSABILIDADE SOCIAL TRÂNSITO DE VEÍCULO DE TRAÇÃO ANIMAL E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE**

**DARILENE RUFINA LOPES (darilenedaris@hotmail.com)**

**RESUMO:** O trabalho levantado na pesquisa é descrever as ações educativas, como são abordados o curso de Condutores de Veículo de Tração Animal no Distrito Federal. Considerando os conteúdos de Legislação de Trânsito e as práticas de ensino-aprendizagem de educação para o trânsito. As questões humanas são de prevenção dos acidentes e proteção do meio ambiente. Os conteúdos fundamentam-se nas teorias baseados em autores contemporâneos à revisão de literatura. Aborda-se a importância da comunicação didática no processo de troca de ideias que vai além da mensagem de forma verbal, a comunicação que não baseia-se unicamente em palavras. Pode ser manifestada pelos símbolos ou imagens transmitidas pelas placas e outras sinalizações horizontais. Os últimos capítulos apresentam o relacionamento afetivo através de um processo de comunicação clara e objetiva, partindo dos alunos na sala de aula para estender ao trânsito, isto aplicação das relações humanas no trânsito. O planejamento de ensino da condução defensiva e a regulamentação aplicada aos veículos de tração animal. E finaliza recomendando cursos a distância da capacitação dos professores para atender a demanda da clientela da legislação específica Condutores adultos analfabetos que circularem durante toda suas vidas nas vias públicas.

**RESUMEN:** El trabajo planteado en la investigación es describir las actividades educativas que aborden como el curso de los conductores de tracción animal en el Distrito Federal. Teniendo en cuenta el contenido de las leyes de tránsito y las prácticas de enseñanza y aprendizaje de la educación vial. Las cuestiones clave son la humanización, la prevención de accidentes y protección del medio ambiente. El contenido de esta base de la investigación se basaron en los autores contemporáneos a la revisión de la literatura. Se discute la importancia de la comunicación en el proceso de enseñanza de intercambio de ideas que van más allá del mensaje verbal, no verbal, y añade que la comunicación no se basa únicamente en las palabras. Puede ser la comunicación por medio de símbolos o imágenes a través de las placas y marcas. Los capítulos finales presentan la relación afectiva a través de un proceso de comunicación clara y objetiva, en base a los alumnos en el aula para ampliar el tránsito, esta aplicación de las relaciones humanas en tránsito. La planificación y la enseñanza de las normas de manejo defensivo aplica a los vehículos de tracción animal. Termina por recomendar cursos a distancia para la capacitación docente para cumplir con los controladores de demanda de los clientes de la legislación específica que los adultos analfabetos largo de sus vidas se mueven en la vía pública.

## INTRODUÇÃO

Objetivo deste trabalho é descrever os cursos Condutores de veículos de Tração Animal realizados nas Administrações das Regionais Administrativas do Distrito Federal. Por sua vez, estes dados qualitativos descritivos poderão servir de informações para outros cursos, inclusive os disponíveis através do Ambiente Virtual de Aprendizagem para adaptar a formação dos docentes que ministrarão as aulas de condutores de veículo de tração animal. Inserindo à qualificação do corpo docente com o curso a distância como provedor de políticas para promoção da equidade regional.

A responsabilidade de toda a sociedade de prevenir acidentes de trânsito, sem dúvida, é uma matéria de grande relevância para a vida em sociedade, constituindo, portanto, importante tema de direito civil e objeto de estudo. De fato, o meio social impõe a todos o dever de responder por seus atos, o que corresponde à própria noção de cidadania no trânsito.

O desenvolvimento dessa temática foi realizado a partir da bibliográfica tendo utilizado base teórica e a regulamentação do Conselho Nacional de Trânsito do objeto de estudo, em cumprimento da Lei nº 9.503 de 23 de setembro de 1997, institui o Código de Trânsito Brasileiro-CTB.

O desenvolvimento deste estudo foi dividido em três capítulos. O primeiro capítulo trata-se das noções gerais de responsabilidade civil abordando o problema da questão de investigação. O

segundo capítulo apoiado na revisão de literatura do diálogo na educação. O terceiro é a metodologia usada na abordagem da questão problema desta pesquisa.

## 1. CAPÍTULO I – O PROBLEMA

### 1.1.JUSTIFICATIVA

*A existência dos carros e os problemas de trânsito também são antigos, por exemplo: Rozestraten (1988, p. 4) afirma que Júlio César já proibia o tráfego de veículo em Roma durante o dia e o imperador Adriano limitou o número de carroças que podiam entrar em Roma.*

Acidentes de trânsito é questão de educação. Portanto, o deslocamento nas vias públicas de maneira organizada depende de todos participarem da preservação da vida no trânsito com a finalidade de assegurar o desenvolvimento da humanidade. A política Nacional de Trânsito, a partir da preservação da vida, do meio ambiente uma das metas vinculadas aos objetivos é promover a educação.

A educação de trânsito influência na qualidade de vida de todos. Para tal é necessário todos inclusive os carroceiros trabalhem em prol, com boas relações com os demais usuários das vias, tanto é, que o trânsito por definição é ato de comportamento social. A sensibilização como um meio para desenvolver comportamentos seguros no trânsito.

Por sua vez, o desenvolvimento da aprendizagem é necessário o funcionamento da memória. Fazendo o seu bom uso para diminuir os riscos de acidentes. A memória é o efeito de lembrar os símbolos ou ideias presenciadas

anteriormente. A importância da memória no trânsito é enorme. Se nossa memória falhasse, simplesmente não lembraríamos o caminho de casa. O manuseio da carroça nas cidades modernas significa domínio da memória e reconhecimento dos sinais dos novos recursos tecnológicos nos sistemas viários. Sem memória todo o trânsito é impossível, segundo Rozestraten (1988 p. 39).

Por sua vez, a responsabilidade de toda a sociedade de prevenir acidentes de trânsito é uma matéria de grande relevância para a vida em sociedade. A sociedade é composta de elementos que cooperam na realização de uma função comum. No trânsito a função comum é chegar ao destino sem sofrer acidentes. Inclusive os condutores de veículo de tração animal por promover a segurança no trânsito, além do trato do animal juntamente preservação do meio ambiente.

## 1.2.SITUAÇÃO-PROBLEMA

A História mundial da carroça: as invenção da carroça, a roda e os acidentes foram simultâneos. A historiografia primeira representação de uma roda já encontrada pelos arqueólogos data de 3500 a.C. (ou seja, há 5 500 anos vieram os problemas do tráfego) foi numa placa de argila achada nas ruínas da Cidade-Estado de Ur, da cidade dos caldeus local onde Abrão com sua família moravam, Gênesis 11:3.

A Bíblia relata sobre os acidentes da circulação dos carros do exercito de Faraó na travessia do Mar Vermelho, a carroça é um meio de transporte em vários versículos em Gêneses 46:5. Isto significaria que a roda

deve ter surgido por volta dessa época ou talvez alguns séculos antes.



Os burros e as mulas puxavam a carroça, porque os cavalos não aguentavam o trabalho. A Independência do Brasil D. Pedro I volta de Santos provavelmente montado numa mula (porque cavalo não aguentaria subir a Serra do Mar). Os animais que fazem o serviço um pouco mais pesado são as mulas e os burros. Os Cavalos são para visitantes e para passeios. Então, de maneira geral cavalo não aguenta transportar cargas em viagens de longos dias. A não ser em passeios curtos como na pintura do quadro abaixo.



De acordo com o CTB, Artº 1 defini a palavra trânsito: a utilização das vias por pessoas, veículo e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de

circulação, parada, estacionamento e operação de carga e descarga. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) apresentou uma definição mais ampla de trânsito, abrangendo o tráfego dos veículos, aviões e navios: “ação de passagem de pedestres, animais e veículos de qualquer natureza por vias terrestres, aquáticas e áreas abertas à circulação pública”.

O condutor é “Toda pessoa que conduza um veículo automotor, ou de outro tipo, incluindo os ciclos, ou que guie por uma via, cabeças de gado isoladas, rebanho, bando ou manadas, ou animais de tiro, carga ou sela.

O tropelamento é o “Acidente em que o (s) pedestre (s) ou animal (is) sofre (m) o impacto de um veículo, estando pelo menos uma das partes em movimento.”

Acidentes de trânsito segundo: “Todo evento não premeditado de que resulte dano em veículo ou na sua carga e/ou lesões em pessoas e/ou animais, em que pelo menos uma das partes está em movimento nas vias terrestres ou áreas abertas ao público.”

O conceito de educação com o advento das novas tecnologias lidera as constantes mudanças sociais. O aumento do volume de informação disponível ao cidadão, a dinâmica das atividades diárias das tomadas de decisões; a dificuldade em lidar com os novos sistemas tecnológicos com maior ou menor grau de integração e necessidade de fazer relacionamentos no mundo globalizado; o estabelecimento de novos padrões de comportamento social; a migração do trabalho regular para o trabalho

em casa; a constante formação e reciclagem dos profissionais; a internacionalização do conhecimento.

Pergunta da formulação do problema: como os cursos que estão disponíveis de ensino- aprendizagem para adaptar a formação dos condutores de veículo de tração animal no trânsito?

### **1.3.OBJETIVOS**

#### **1.3.1. OBJETIVO GERAL:**

Descrever os cursos do ambiente virtual que estão disponíveis para a aprendizagem adaptados à formação dos condutores de veículo de tração animal.

#### **1.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- ✓ Estudar o marco teórico sobre a educação.
- ✓ Pesquisar a legislação de trânsito e a legislação específica para condutor e veículo de tração animal.
- ✓ Descrever o plano do curso e das aulas.

## **2. CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1.COMUNICAÇÃO E MOTIVAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS A PARTIR DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES**

A metodologia participativa se baseia nos procedimentos de sistemas variados de comunicação interpessoal. Demonstra-se como elemento protagonista a participação

dos professores na coordenação pedagógica que gera docente motivado. Consequentemente promovem-se as trocas e as reflexões. Isso ocorre para compreender que a comunicação e a motivação são objetos de debates que levantam polêmica e buscam o entendimento de cada disciplina. O autor nos remete à seguinte idéia:

Segundo Lopez Noguero (2007, p. 76):

La metodología participativa se basa principalmente en fomentar, a través de procedimientos y sistemas variados, La comunicacion interpersonal, asi como em dar protagonismo y participacion alumno, motivando lo para intercambie, reflexione, comporta, resuelva, etc.

## 2.2.A COMUNICAÇÃO CIRCULA NA AÇÃO EDUCATIVA

Os aspectos que caracterizam o gênero humano são do tipo de linguagem cheia de nuances e duplamente articulada, um ato consciente, regulado, premeditado e intencional na educação. Segundo Lopez Noguero (2007, p. 76):

“Si existen dos aspectos que caracterizam el género humano estos son, sin duda, el tipo de lenguaje que, poseemos, complejo, lleno de matices y doblemente articulado, asi como el ato consciente, regulado, premeditado e intencional de La educacion, inexistente em el resto de especies que pueblan La tierra.”

Sendo assim, o ser humano é um ser social que tem como princípio o fenômeno da interação e da comunicação interpessoal, da prática multidimensional de caráter comunicativo.

O princípio da pedagoga tem considerado como base da educação o fenômeno concebido como “Comunicação educativa”, para decidir a relação estabelecida entre o professor e o aluno em sala de aula, as trocas, as mensagens entre um e outro. Segundo o autor são os processos comunicativos: Emissor – professor; receptor - o aluno; mensagem- os conteúdos, valores, atitudes previamente selecionados pelo professor; o canal auditivo e visual- aspectos escolhidos pelo professor e os objetivos pedagógicos.

Portanto, nessa perspectiva, a educação é um processo de comunicação interativa, que transcende uma simples emissão de informação do professor. O aluno tem uma parte da responsabilidade do processo comunicativo (atenção, questionamentos, compreender o que o professor transmite), ele faz parte desse eixo, ao professor cabe garantir os objetivos de seus conteúdos partindo da reflexão desse ato comunicativo.

Em geral, tendo como prioridade o eixo comunicativo, devemos estar conscientes que emissor tem grande parte da culpa a cerca o que receptor entende, por isso seria conveniente uma recapitulação crítica sobre nossos posicionamentos e pensar que a maioria dos alunos não entende as explicações e deixam de prestar atenção, é possível que nem todas as responsabilidades sejam dos alunos, isso faz com que nós repensemos a nossa prática docente.

Percebe-se nessas angústias que, apesar do professor conhecer o conteúdo, nem sempre acontece à comunicação didática, visto que a educação é um ato de comunicação.

Segundo Lopez Noguero (2007, p. 77):

“La comunicaciones fundamental em muchas facetas de nuestra vida, gracias a Ella expresamos nuestros sentimientos, conocemos y aprendemos, nos relacionamos com otras personas, etc. En este sentido, La atual vida em sociedade se encuentra cada vez más dominada por El hecho de comunicacion y, paradójicamente, muy pocos profesionales se plantean necesidad de tener conocimiento sobre los procesos, técnicas y estrategias de comunicacion como instrumento próprio de la tarea diaria de un profesor universitario.”

A educação, segundo Lopez, é uma realidade de múltiplas caras e sentidos com grande implicação pessoal, principalmente quando se confronta a mensagem emitida com a entendida. Ele apresenta os fatores que intervêm no ato da comunicação: o que se quer dizer; o que se disse; o que vê; o que se escuta; o que se compreende; o que se retêm; o que se produz. Não se pode viver sem se comunicar, mesmo quando conscientemente não queremos dizer alguma coisa, estamos transmitindo impressões, informações da autoridade de trânsito sobre o direcionamento dos veículos através de gestos, postura do corpo no trânsito, nas vias existe a comunicação dos símbolos que regulamenta, adverte, auxiliar, etc.

Em suma, a comunicação não se improvisa, se constrói. A comunicação entre as pessoas é um processo muito completo em que intervêm muitos elementos. Os autores apontam que uma boa comunicação (clara, rápida que chegue a todos os membros da aula, etc.) sempre requer conhecimento da regulamentação, e aprender a comunicar-se. A palavra é apenas uma parte da comunicação. Recordar-se que uma boa parte da comunicação se produz através do que se chama comunicação não verbal (gestos, postura corporal, expressão facial, da sinalização do sistema viário).

A educação deve superar a mera transmissão e passar a ser um espaço de diálogo e mútua interação, possibilitando a passagem de espectador-passivo-receptor a transmissor-participante-protagonista.

De acordo com o autor Lopes Noguero (2007) a comunicação é construída dia-a-dia, utilizando as técnicas mais adequadas para gerar em sala de aula processos de participação.

A motivação é importante para o rendimento do aluno, visto que ele está relacionado com o grau de motivação, é também um importante fator para que o educando alcance suas metas. A ação define a motivação do indivíduo suas características primordiais são três: primeira existência de uma meta, segunda a iniciativa pessoal e terceira a carga efetivo-emocional.

A meta voltada para uma iniciativa pessoal, a carga efetiva emocional é um estado especial relacionado com o que se deve fazer e o que se vai fazer. A Motivação



intrínseca: um mecanismo interno que move o indivíduo a realizar determinadas ações. O interessado aprender consegue desenvolver suas habilidades afim de torná-lo disposto, feliz e uma forma de equilíbrio psíquico. Apesar do ambiente poder gerar elementos externos para a motivação, esse vetor interno é que efetivamente vai diferenciar uma pessoa da outra. Dessa forma, no âmbito educacional, o professor pode apresentar melhores instrumentos pedagógicos, mas cabe também ao aluno um papel fundamental na sua própria aprendizagem. Para fazer algo por prazer, o reforço é interno. Motivação Extrínseca – O aluno necessita ser estimulado principalmente quando tem medo do trânsito, nesse caso, o educador deve atuar como seu motivador, aquele que impulsiona a aquisição da habilidade para a segurança nas vias.

### 2.3. DIÁLOGO NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O diálogo e a troca de experiências acontecem inicialmente nas reuniões pedagógicas, porque a falta de intercâmbio faz com que a educação seja superficial. Não é permitido a discussão das propostas, simplesmente é transmitido pelo dirigente, uma verdade absoluta, onde a fórmula é memorizada pelo aluno, não contextualizado com os problemas diários do trânsito para conhecer os problemas e como prever dos acidentes.

Uma educação que não se baseia no diálogo e na troca de experiências pedagógicas é uma negação da educação,

visto que não deixa que os alunos e professores troquem experiências e socializem suas vivências individuais e coletivas. Os educadores devem incentivar um diálogo baseado no respeito, no encontro de opiniões, na reflexão e estimular o pensamento crítico, um espaço de estudo e reflexão, que finalize em um fórum de opinião que tenha como objetivo trocar experiências e opiniões na área de atuação de cada setor. Nesse sentido, o pensamento do educador brasileiro Paulo Freire aponta que o pensamento do educador só adquire autenticidade de pensar no educando mediante a realidade que ele repassa.

Na motivação extrínseca os valores, estímulos e interesses são determinados pelo ambiente. É fazer algo para obter uma recompensa, um reforço externo e a participação da responsabilidade social.

Os professores têm condições de transcender as aulas com motivações, mas ficam nos livros e não se interessam em se utilizar de novas formas de comunicação que permitam um maior a compreensão, a criatividade e flexibilidade do aluno. Como exigir uma postura de prevenção de acidentes, mudando comportamentos e atitudes se não souber o que fazer com todo o conhecimento adquirido? E qual o sentido de absorver essa quantidade de textos e discursos e não ver aonde o levará nesse caminho das informações? O corpo docente nem ao menos consegue um diálogo que mostre caminhos e rumos, de onde e porque esse conhecimento será necessário em suas vidas.

Por outro lado, o aluno precisa ter consciência da finalidade da tarefa que se propõe a realizar. O aluno precisa se sentir seguro e pleno na atividade que está exercendo antes de ter consciência de quais serão suas responsabilidades futuras se não um mero expectador e assimilador de conhecimentos. Segundo Lopez Noguero (2007, p. 82):

“El aprendizaje em unas instituciones educativas que recurrentemente a los exámenes y a las calificaciones para motivar y controlar la vida y la actividad em el interior de las aulas.”

O professor ao invés de criar instrumentos que dizem exames teóricos e práticos e coloca medo e ansiedade nele deve-se possibilitar um diálogo e que através de uma interação possa motivar o aluno. Consequentemente, o número de acidentes estatisticamente comprova somente a questão escrita ou prova eletrônica que não demonstra a sua capacidade de mudar comportamento para usar a direção defensiva ou interesse pelo assunto abordado nesses exames e a habilidade do candidato na área de exame. A função do professor é criar mecanismos que interagi e o estimular o interesse do aluno a ingressar na cidadania para o trânsito.

Atitudes necessárias para estimular a motivação:

a) O docente precisa ter empatia e presença para motivar a turma, capacidade de interagir com os seus alunos através de um diálogo franco e acessível. Precisa demonstrar interesse, e manter em seus

alunos uma atividade crítica durante a aula. É importante ter uma imagem positiva, segura e descontraída na sala de aula e no espaço acadêmico.

- b) As técnicas de motivação para estimular os alunos em sala de aula e em atividades externas através de jogos lúdicos e materiais com maior assimilação visual e tátil. É extremamente interessante interagir os instrumentos criados pelos avanços tecnológicos, trabalhos de expressão corporal, através de seminários mais participativos, em conjunto com os equipamentos didáticos como um data show, os conteúdos pela internet e outros recursos. O aluno precisa se sentir atuante e participativo em sala de aula e não um mero expectador e assimilador de informações.
- c) A sala de aula presencial ou virtual deve ser um espaço que propicie ao aluno conforto, bem estar e segurança. Com isso ele se sentirá mais disposto para o debate, troca de ideias e a assimilação de conhecimentos será realizada de forma mais prazerosa e em menor tempo.

#### **2.4. COMO MOTIVAR NOS CURSOS DE CONDUTORES DE VEÍCULO DE TRACÇÃO ANIMAL?**

Compreender a motivação tem sido um desafio para muitos teóricos de diversas áreas, assim, diversas pesquisas têm sido desenvolvidas e diversas teorias têm tentado explicar o funcionamento desta força que leva as pessoas a agirem em prol do alcance

de objetivos. A motivação torna-se importante no ensino quando aos alunos que não sabem ler e escrever apresentam dificuldades para aprender novos equipamentos tecnológicos. Dessa forma é atribuída às condições motivadoras o sucesso ou o fracasso dos professores ao tentar ensinar algo aos seus alunos.

Assim, a motivação está presente como processo em todas as modalidades da nossa vida, como, no trabalho, no lazer, na escola e em outras modalidades. Na atualidade a preocupação com o ensino tem sido a de criar condições melhores para que o aluno fique predisposto a aprender. Sem dúvida, não é uma tarefa fácil, para teóricos e principalmente para professores, que de maneira geral, devem ter essa preocupação, pois para a aprendizagem precisa haver uma necessidade ou desejo, e o objeto precisa surgir como solução. Dessa forma, é necessário que sejam criadas condições necessárias para que o aluno possa aprender, apresentando metodologias adequadas para o desenvolvimento de seu interesse.

Torna-se necessário criar condições e ambientes que favoreçam tal motivação no alunado, objetivando, dessa maneira, uma aprendizagem significativa que gere no aluno um desenvolvimento integral, ou seja, um conhecimento que seja utilizado no aspecto pessoal e profissional. Para isso, há diversas estratégias que o docente dos cursos de trânsito pode realizar em suas aulas para torná-las diversificadas, dinâmicas, atraentes e ricas para aprendizagem.

Porém, há estratégias mais adequadas para a aplicação no ensino superior, dentro as várias existentes. Ramos (2002, p.31) recomenda:

- Criar ambientes de aprendizagem ricos, flexível, autónomos, descentralizados, democráticos, cooperativos e solidários.
- Partir das ideias prévias dos alunos do trânsito na vida diária;
- Valorizar a originalidade e criatividade dos trabalhos dos alunos;
- Apresentar temas, tarefas e problemas que despertem o interesse do aluno e sensibilizar que o seu comportamento influencia a segurança no trânsito;
- Apontar a finalidade e o sentido das atividades realizadas em sala de aula. Por sua vez, as sugestões criativas e abertas ao contato de outras realidades e conhecimentos para melhorar a fluidez da circulação nas vias públicas;
- Seria conveniente que os estudantes soubessem os objetivos de cada aula para que pudessem se desenvolver, pois estarão compreendendo melhor o sentido de sua aprendizagem;

Nesse sentido, é necessário modificar a estrutura e o modelo de aula, deixando o modelo tradicional, onde o aluno apenas recebe o conhecimento e não gera modificações em sua prática de agir, por outras metodologias que o aluno sinta-se participante e construtor de sua aprendizagem, fazendo uma nova

comunicação didática entre os agentes desse processo, de forma a melhorar esse fazer pedagógico e seus instrumentos de aplicação.

Diante disso, por mais dura e sacrificante que seja essa tarefa de promover a motivação dos alunos, os benefícios alcançados no final ou no decorrer desse processo serão de grande relevância, pois as aulas serão ricas em estímulos e teremos melhores alunos, melhores profissionais e melhores cidadãos.

### 3. CAPÍTULO III – METODOLOGIA

#### 3.1. TIPO DE PESQUISA

- ✓ Análise documental, estuda-se o marco teórico sobre as variáveis da educação do curso Condutores de Veículo de Tração Animal. Os mesmos conceitos discutidos durante as aulas teóricas do referente curso realizado pela coordenação pedagógica dos professores da Diretoria de Educação do DETRAN-DF. E a pesquisa da regulamentação deste objeto de estudo.
- ✓ Descrevemos o plano do curso e das aulas do curso de carroceiros que realizados nas Regiões Administrativas do Distrito Federal.

#### 3.2. POPULAÇÃO

Os condutores cadastrados na Administração de cada Região Administrativa do Distrito Federal.

### 3.3. AMOSTRA

Foram realizados o curso experimental com três turmas no Distrito Federal no segundo semestre de 2011:

Primeira turma com 17 alunos de Samambaia

Segunda turma com 19 alunos em Taguatinga

Terceira turma com 18 alunos no Riacho Fundo II

### 3.4. INSTRUMENTO

Técnica de observação qualitativa descritiva durante as aulas conforme os planos de aulas do próximo capítulo. O desenvolvimento dessa temática foi realizado a partir da bibliográfica da base teórica e a regulamentação do objeto de estudo, com destaque do Código de Trânsito Brasileiro.

## 4. CAPÍTULO IV – DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

### PLANO DE AULA DE RELAÇÕES HUMANAS

#### Condutores de Veículo de tração Animal



Curso de 3 horas/aulas

- OBJETIVO GERAL: Promover o relacionamento afetivo através de um processo de comunicação clara e objetiva, da motivação dos alunos na sala de aula adquirir o conhecimento teórico para estender ao trânsito.

| CONTEÚDOS  | OBJETIVO ESPECÍFICOS   | METODOLOGIA   | RECURSOS   |
|--|--|---|--|
| Auto estima  | Apresentação do encontro   | Exposição oral e a apresentação da turma do primeiro dia de curso   | Power point  |
| Definir relações humanas e usar a criatividade para exercer o papel da cidadania no trânsito | Interagir no trânsito atual para ficarem atentos a mensagens principalmente as não verbais (a sinalização) | Exposição dialogada o que é Comunicação? Quais os meios de comunicação que vimos nas vias? (apresentação da sinalização de trânsito)  | Gravuras das placas de trânsito ou Situações de carroças nas vias públicas |
| O indivíduo, o grupo e a sociedade   | Estabelecer um relacionamento mais assertivo da comunicação verbal   | Dinâmica de dupla, o professor pede para anotar o que quer que o seu companheiro faça e colocar o nome. Depois o professor chama pelo nome e apresenta o que está escrito para a turma. | Recursos humanos (a participação da turma)                                 |

**Observação** = Este plano foi elaborado após uma Reunião, sob coordenação pedagógica do dia 08/09/2001 que iniciou-se às 9:00 horas

## PLANO DE AULA CONDUÇÃO DEFENSIVA

### Condutores de Veículo de tração Animal (Curso de 3horas/aulas)

• **OBJETIVO GERAL:** Reconhecer as consequências das infrações de trânsito e conscientizar condução segura.

| CONTEÚDOS  | OBJETIVO ESPECÍFICOS   | METODOLOGIA   | RECURSOS   |
|--|--|---|--|
| Conceito de condução segura                                      | Apresentação do encontro   | Exposição oral e a apresentação da turma do primeiro dia de curso   | Power point  |
| Definir métodos e requisitos da condução segura                  | Interagir no trânsito atual para ficarem atentos a mensagens principalmente as não verbais (a sinalização) | Exposição dialogada o que é Comunicação? Quais os meios de comunicação que vimos nas vias? (apresentação da sinalização de trânsito)  | Gravuras das placas de trânsito ou Situações de carroças nas vias públicas |
| Identificar as condições adversas e como prevenir dos acidentes. | Estabelecer um relacionamento mais assertivo da comunicação verbal   | Dinâmica de dupla, o professor pede para anotar o que quer que o seu companheiro faça e colocar o nome. Depois o professor chama pelo nome e apresenta o que está escrito para a turma. | Recursos humanos (a participação da turma)                                 |

**Observação** = Este plano foi elaborado após uma Reunião, sob coordenação pedagógica do dia 08/09/2001 que iniciou-se às 9:00 horas

**PLANO DE AULA LEGISLAÇÃO DE TRACÇÃO ANIMAL**Condutores de Veículo de tração Animal (Curso de 3horas/aulas)

OBJETIVO GERAL: Conhecer a regulamentação para conduzir as ações incorretas.

| CONTEÚDOS   | OBJETIVO ESPECÍFICOS                               | METODOLOGIA               | RECURSOS   |
|---|--|---------------------------|--|
| Conceito de trânsito  | Conhecer a importância de todos nas vias           | Aula expositiva           | Power point  |
| Classificar as sinalizações   | Sinalizações horizontais<br>Sinalizações Verticais | Apresentação com gravuras | Gravuras das placas de trânsito ou Situações de carroças nas vias públicas |
| Identificar os tipos de veículos<br>Aprender as normas gerais de circulação | Tração animal<br>Automotor<br>Propulsão humana     | Aula expositiva           | Powepoint (a participação da turma nos estudos de caso)                    |

**Observação** = Este plano foi elaborado após uma Reunião, sob coordenação pedagógica do dia 08/09/2001 que iniciou-se às 9:00 horas

## 5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO

Concluimos esta pesquisa experimental, portanto não trata-se de um trabalho de responsabilidade social da prevenção de acidentes no trânsito acabado, mais pode sofrer várias alterações. Poderá servir como reflexão de mais um recurso didático usado nos cursos dos condutores de veículo de tração animal na cidadania para o trânsito.

Como problemas de vários séculos exige-se maior capacitação da formação do corpo docente. Por que vivemos em uma sociedade que é abarrotada a cada momento

de inúmeras informações, constatamos que precisamos estar mais bem preparados para lidar com o avanço tecnológico dos veículos e da educação. Neste contexto observamos à questão da competência do professor em relação à formação profissional, que é imprescindível saber para ensinar para clientela diversificada muitos são condutores adultos analfabetos, inseridos na circulação numa sociedade em que o conhecimento está cada vez mais acessível.

A instituição de ensino deve proporcionar mecanismos de planejamento e trabalho cooperativo entre os educadores, visando uma formação do aluno regida pela complexidade dos conhecimentos, do

mundo e da vida em sociedade. Levar o educando a querer aprender é o desafio primeiro didática, do qual dependem todas as demais iniciativas. O professor que toma como objeto de preocupação o querer aprender, buscando formas de desenvolver nos educandos atitudes positivas com relação ao aprender e ao educar. Precisamos encorajar os alunos a descobrirem suas próprias soluções das condições adversas e comportamento errado dos outros, esta é uma postura política e filosófica diante da educação, muito oportuna para os educadores. Com os avanços nos estudos sobre o processo ensino-aprendizagem, comprovou-se que as inter-relações em sala de aula, em torno dos objetivos comuns, são as que mais favorecem a aprendizagem de conteúdos e de comportamentos sócio-afetivos e morais. A interação grupal fortalece a autoestima do aluno, a convivência solidária e a visão de mundo que ele constrói. Nestes termos, as relações professor/professor, professor/aluno, e demais participantes do processo educativo devem ser próximas, intensas, abertas o suficiente para permitirem as trocas efetivas favoráveis ao melhor termo do processo ensino-aprendizagem. Progredimos quando estamos atentos ao crescimento, às inovações. Precisamos ser autoconfiantes. Não podemos manipular, moldar o indivíduo a fim de produzir o resultado desejado. A filosofia das relações interpessoais é considerada essencial e se aplica a qualquer situação.

Recomenda-se o curso de educação a Distância para formação de professores cidadania no trânsito e preservação do meio ambiente mais uma ação promovida pelo Detran-DF, na capital do país, no âmbito do MERCOSUL com o propósito de criar condições para que os profissionais de segurança pública possam elaborar materiais que sirvam de base para cursos a distância que sejam desenvolvidos de forma impressa ou por meio de tecnologias interativas. O curso contempla quatro dos principais aspectos a serem considerados na elaboração desses materiais, ou seja: planejamento, estruturação do texto, aspectos visuais e exercícios.

Desenvolvimento tecnológico, informática, evolução do sistema viário e seu progresso para o respeito a vida, a Educação são necessários numa sociedade que preze por convívio agradável e digno a todos. Estaremos assim, formando cidadãos conscientes e ativos em sua história de vida e na comunidade em geral.

O homem transformado, consciente e crítico, capaz de fazer do seu conhecimento e da sua inteligência um “ferramenta” para compreender a natureza e sua interação com a vida humana, é uma pessoa feliz. Essa felicidade social é tudo quanto desejamos para nossos alunos.assimilados.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.
- CERVO, A. e BUENO, C. **História da Política Exterior no Brasil**. São Paulo: Ática, 1992.
- EQUIPO CLAVES. (1996): **Aprendiendo a organizar nuestras asociaciones. Material de autoformación para asociaciones**. Madrid: Editorial Popular.
- KOOGAN, Abraão/HOUAISS, Antônio. **Enciclopédia e Dicionário Ilustrado**. Rio de Janeiro: Delta
- KOOGAN / HOUAISS **ENCICLOPÉDIA E DICIONÁRIO Ilustrado**, Edição Delta, São Paulo: Garcia, RJ.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Síntese do livro didática**. Rio de Janeiro, Cortez, 1994.
- Oliveira, Juarez, de. (Org.) **Código de Trânsito Brasileiro: a lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997 (CTB)**. São Paulo: Oliveira Mendes, 1997.
- REY, Fernando Gonzalez. **Comunicación personalidad y desarrollo**. La Habana: Pueblo y educación, 1995.
- ROZESTRATEN, Reinier J.A. **Psicología do Trânsito: conceitos e processos básicos**. São Paulo: EPU Universidade de São Paulo, 1988.
- VARGAS, L., BUSTILLOS, G. y MARTÍN, M. (1993): **Técnicas participativas para la Educación Popular I**. Madrid; Editorial Popular.
- (1996): **Pensar la acción para organizar mejor la práctica**. Madrid: Editorial Popular.





# REVISÃO DA LITERATURA





# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**



**INSTITUTO  
IDEIA**

## **“O HOMEM MAIS INTELIGENTE DA HISTÓRIA”**

---

### ***Augusto Cury***

Considerado o autor brasileiro mais lido da década, Augusto Cury já vendeu 30 milhões de livros. O Homem mais Inteligente da História é fruto de 15 anos de estudos e pesquisas. Considerado por Augusto Cury a obra mais importante da sua carreira, este é o primeiro volume de uma coleção que vai abalar as nossas convicções e transformar a nossa visão da personagem que julgávamos conhecer tão bem. Psicólogo e pesquisador, Dr. Marco Polo desenvolveu uma teoria inédita sobre o funcionamento da mente e a gestão da emoção. Após sofrer uma terrível perda pessoal, vai a Jerusalém participar num ciclo de conferências na ONU e é confrontado com uma pergunta surpreendente: Jesus sabia gerir a própria mente? Ateu convicto, Marco Polo responde que a ciência e a religião não se misturam. No entanto, instigado pelo tema, decide analisar a inteligência de Cristo à luz das ciências humanas. Ele esperava encontrar um homem simplório, com poucos recursos emocionais.

Mas ao mergulhar na inquietante biografia de Jesus presente no Livro de Lucas, as suas crenças vão sendo pouco a pouco colocadas em xeque. Para empreender essa incrível jornada, Marco Polo vai contar com uma mesa-redonda composta por dois brilhantes teólogos, um neurocirurgião de renome e a sua assistente, a psiquiatra Sofia. Juntos, vão decifrar os sentidos ocultos num dos textos mais famosos do Novo Testamento. Os debates são transmitidos via Internet e cativam espectadores em todo o mundo – mas nem todos estão preparados para ver Jesus sob uma ótica tão revolucionária. Agora os intelectuais terão que lidar com os seus próprios fantasmas emocionais e encarar perigos que jamais imaginaram enfrentar.

***Sinopse por Ana Ribeiro***



# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**



# BIBLIOTECÁRIO

---





# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**

## DICAS PARA ESCREVER O RESUMO DE SEU ESTUDO CIENTÍFICO

---

Um resumo deve informar a essência do estudo de maneira resumida, mas completa (com um tamanho de acordo com as normas do texto). Os leitores devem ter uma ideia clara do estudo após ler o resumo. Basicamente deve-se colocar informações referentes aos objetivos da pesquisa, procedimentos usados, observações e dados coletados, resultados obtidos e conclusões do estudo. Os detalhes, as discussões e os gráficos não devem ser incluídos no resumo.

### *Informações essenciais para conter no resumo;*

#### *Finalidade da pesquisa*

- Uma indicação introdutória da razão para investigar o tópico do projeto.
- Uma indicação do problema e/ou hipótese que está sendo estudada.

#### *Procedimentos usados*

- Um resumo dos pontos chaves e uma vista geral de como a investigação foi conduzida.
- Um resumo sem muitos detalhes sobre os materiais usados.

#### *Observações/Coleta de dados/Resultados*

- Esta seção deve fornecer os resultados principais que conduzem diretamente às conclusões que você extraiu.
- Não deve dar demasiado muitos detalhes sobre os resultados nem incluir tabelas ou gráficos.

#### *Conclusões*

- As conclusões da investigação e possíveis indicações para aplicação e extensão da investigação.

Segue uma dica (exemplo) para escrever o resumo, veja a ilustração, com os trechos devidamente coloridos:

- **(finalidade da experiência);**
- **(procedimentos usados);**
- **(Observações/Dados/Resultados);**

- **(Conclusões);**

Exemplo;

A urbanização e exploração dos recursos naturais de maneira mal planejada vêm causando sérios impactos ambientais. Grandes derrubadas de áreas verdes podem incorrer na extinção de espécies de animais e plantas ainda não estudadas, além de causar desequilíbrios ambientais que podem atingir grandes extensões em torno das áreas derrubadas. Desenvolvemos um estudo do impacto da derrubada da floresta nativa e aterramento da área onde agora fica localizado o campus básico da UFPA sobre a biodiversidade da fauna de invertebrados do solo. Nossa hipótese é que o aterramento diminui drasticamente a biodiversidade dos invertebrados do solo. **Mediante o uso de armadilhas para captura de invertebrados (Armando e Araújo, 1988), coletamos espécimes em diferentes locais do campus (bosques aterrados e bosques não aterrados).** Depois de identificar e catalogar os espécimes de acordo com sua classificação taxonômica, procuramos fazer comparações da quantidade de variedades de espécimes coletadas em diferentes locais dentro do campus da UFPA, por meio de gráficos comparativos. Após a análise dos resultados, encontramos grandes diferenças na abundância e distribuição entre as ordens nas áreas estudadas.

Isso indica que, com o aterramento do bosque, a fauna de invertebrados do local foi seriamente alterada. Apesar deste estudo ter um caráter de investigação preliminar, uma vez que se faz necessária a coleta e análise de um número maior de amostras para que se tenha uma maior representatividade da fauna nos dois ambientes estudados, já serve de alerta sobre os potenciais perigos de aterramento de grandes áreas de mata virgem, sem a realização de estudos sobre a biodiversidade existente nos locais a serem utilizados para grandes construções humanas.





# NORMAS PARA PUBLICAÇÃO





# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**

## NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA IDEÁRIO

---

Nenhum autor poderá conceder visibilidade prévia às contribuições enviadas a Editoria da Revista, que deverão ser, dessa forma, inéditas.

A extensão mínima e máxima dos artigos da REVISTA IDEÁRIO será assim considerada:

- Artigo monográfico (pesquisa): 5.000 a 7.000 palavras;
- Monografia sobre um tema conceitual/teórico: máximo de 3.000 palavras;
- Resenha de livros/obra literária ou lingüística: máximo de 1000 palavras

A redação dos textos deverá ser feita em português, de acordo com a ortografia vigente. Serão recebidas também produções em espanhol.

Os trabalhos deverão ser digitados em Word for Windows versão 2007 ou superior. Fonte: Bookman Old Style, 11 pts. O espaçamento entre linhas será de 1,5. Deverá ser respeitada a margem esquerda e superior de 3 cm. e a margem direita e inferior de 2cm.

As Tabelas, Quadros e Figuras poderão ser apresentados ao final do trabalho digitado. As figuras deverão ser encaminhadas em extensão JPEG ou TIF, com resolução mínima de 300 dpi.

Aplica-se, no que couber, outras normas da ABNT, em especial as Normas: NBR 6022 - NBR 6023 - NBR 6024 - NBR 6028 - NBR 10520 - NBR 10719.

## ESTRUTURA DOS TRABALHOS

---

- Título do Estudo;
- (APRESENTAÇÃO): Nome (s) do (s) autor (es) e referência à especialidade, função e instituição a que pertence(m). *Exemplo de como devem aparecer os nomes no artigo, no final do texto;*
- Resumos: Devem ser escritos em português e também em espanhol (não serão aceitos traduções tipo Google). Não deve exceder a 150 palavras. Deve conter sinteticamente o que foi feito, os resultados e as conclusões;
- Introdução;
- Materiais e Métodos (ou Metodologia);
- Apresentação e Discussão dos Resultados;
- Conclusão;
- Referências: Deverá conter no máximo 25 referências;

Os artigos propostos deverão conter uma **FOLHA DE ROSTO** com título do estudo, seguido de autoria identificada: nome(s) do(s) autor (es) e endereço (s) eletrônico (s). Anexo ao artigo, uma breve nota biográfica (máximo 500 caracteres), incluindo instituição a que pertence, endereço completo, titulação e atividade profissional de cada autor.

Exemplo de apresentação dos autores:

**Autor (s): Ricardo De Bonis<sup>1</sup>, Ronaldo Carvalho<sup>2</sup> (outros autores)**

- 1- Doutor em administração pela Universidade Americana – PY, Cirurgião-Dentista, Professor da Disciplina de Saúde e Bioética da Universidade Columbia Del Paraguay.
- 2- Doutor em administração pela Universidade Americana – PY, Administrador de Empresas, Professor da Disciplina de Tecnologia da Informação da Universidade Estadual de Goiás – BR.

## ENCAMINHAMENTO DOS TRABALHOS

---

Os trabalhos deverão ser enviados para o endereço: [contato@revistaideario.com.br](mailto:contato@revistaideario.com.br)

# ABPÓS MERCOSUL

Associação Brasileira de  
Pós-Graduados no Mercosul

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PÓS-GRADUADOS NO MERCOSUL - ABPÓS MERCOSUL é um entidade civil de caráter não lucrativo, com sede no Rio de Janeiro, e tem como objetivos precípuos colaborar para a consolidação dos cursos de pós-graduação ministrados no MERCOSUL; para a admissão, no Brasil, de forma automática dos títulos de pós-graduação emitidos em outros países do Mercosul; para a consolidação do intercambio cultural e educacional dos países do Mercosul; para a apresentação da qualidade de tais cursos; para a defesa dos direitos de seus associados, colaborando para a garantia dos direitos pessoais e profissionais, para o convívio fraterno e a solidariedade mútua no âmbito acadêmico, profissional e social.

## ➤ QUEM DEVE SE ASSOCIAR:

Mestres, Doutores, Mestrandos, Doutorandos, Dirigentes de Universidades do MERCOSUL, Docentes e demais simpatizantes do Programa Mercosul de Pós-Graduação.

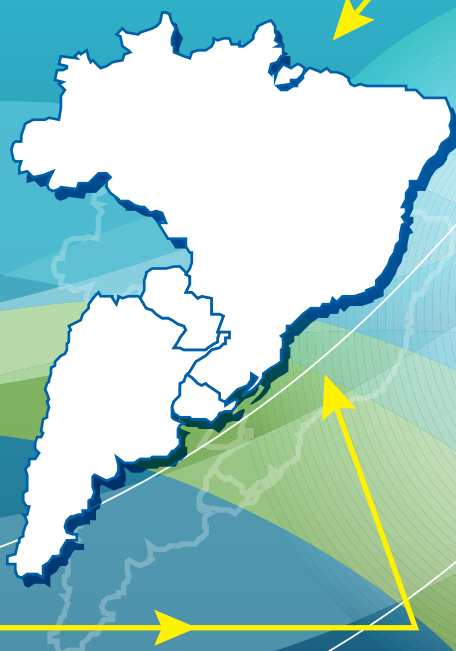
[www.abposmercosul.com.br](http://www.abposmercosul.com.br)

E-mail: [secretaria@abposmercosul.com.br](mailto:secretaria@abposmercosul.com.br)

Tel.: 55 (21) 3173.9334

CEP: 20.270-971

Seja um  
associado  
e abrace a  
nossa causa.





# ideário

Revista Científica do  
INSTITUTO IDEIA

ISSN 2525-5975

REVISTA Nº 02 - ANO 6 (2017)

